

ANA FLÁVIA CORRÊA MARTIN
GABRIEL NOZABIELLI BONFIM
GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO
LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES

PÁGINA DE NÓS: WEBSÉRIE DOCUMENTAL NO INSTAGRAM SOBRE
ADOÇÃO TARDIA

ANA FLÁVIA CORRÊA MARTIN
GABRIEL NOZABIELLI BONFIM
GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO
LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES

PÁGINA DE NÓS: WEBSÉRIE DOCUMENTAL NO INSTAGRAM SOBRE
ADOÇÃO TARDIA

Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Thaisa Sallum Bacco

**ANA FLÁVIA CORRÊA MARTIN
GABRIEL NOZABIELLI BONFIM
GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO
LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES**

**PÁGINA DE NÓS: WEBSÉRIE DOCUMENTAL NO INSTAGRAM SOBRE
ADOÇÃO TARDIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 22 de Novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Thaisa Sallum Bacco
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof^a. Dr^a. Fabiana Aline Alves
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof^o. Dr^o. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos o presente trabalho a todas as famílias que compartilharam as vivências da adoção tardia em Presidente Prudente.

AGRADECIMENTO

Jornalista e orientadora **professora doutora Thaisa Sallum Bacco**, que proporcionou seu conhecimento para o desenvolvimento do projeto, o que nos tornou jornalistas capazes de transmitir informação com responsabilidade;

Aos nossos familiares, que compartilharam momentos de dificuldades e conquistas durante a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e nos apoiaram para aprimorar o crescimento profissional e pessoal;

À Escola de Comunicação e Estratégias Digitais e aos **professores** que nos inspiraram na jornada de quatro anos de curso;

Por fim, às fontes, que deram vida a esta websérie e compartilharam histórias para promover um debate crítico acerca da adoção tardia.

“Acredito que é responsabilidade da imprensa aproximar os mundos”

Eliane Brum

RESUMO

Página de Nós: Websérie Documental no Instagram sobre Adoção Tardia

Este estudo tem como objetivo geral produzir uma websérie para o Instagram a fim de promover o debate público sobre adoção tardia. A proposta contributiva é, a partir da linguagem jornalística, relatar histórias de famílias inseridas no contexto da adoção tardia no município de Presidente Prudente (SP), com o intuito de aprofundar o conhecimento e trazer reflexões ao webespectador. A metodologia de pesquisa adotada é a qualitativa do tipo exploratória, com a coleta de dados a partir da análise documental e entrevista em profundidade. O trabalho propõe a vivência prática do processo de produção audiovisual da websérie documental “Página de Nós”, veiculada no Instagram, com a finalidade de alcançar debate público, interação e engajamento com o webespectador, além de vivenciar a experiência de gerenciamento de conteúdo em tempo real.

Palavras-chave: Websérie documental. Instagram. Produção Audiovisual. Adoção Tardia. Presidente Prudente.

ABSTRACT

Us page: Documentary Webseries on Instagram about Late Adoption

This study has the general objective of producing a webseries for Instagram in order to promote public debate on late adoption. The contributory proposal is, based on journalistic language, to report stories of families inserted in the context of late adoption in the municipality of Presidente Prudente (SP), with the aim of deepening knowledge and bringing reflections to the web viewer. The research methodology adopted is qualitative and exploratory, with data collection based on document analysis and in-depth interviews. The work proposes the practical experience of the audiovisual production process of the documentary webseries "Página de Nós", aired on Instagram, with the purpose of achieving public debate, interaction and engagement with the web viewer, in addition to experiencing the experience of managing content in real time real.

Keywords: Documentary webseries. Instagram. Audiovisual production. Late Adoption. Presidente Prudente.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	MARCO TEÓRICO.....	13
2.1	Websérie documental como ferramenta jornalística.....	13
2.2	Instagram e audiovisual: espaço de debate público.....	18
2.3	Processo de adoção.....	23
2.4	Adoção tardia em Presidente Prudente	26
3	RESULTADOS.....	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	41
	Apêndice A- Análise de Webséries.....	42
	Apêndice B- Projeto Editorial Websérie Página de Nós.....	71
	Apêndice C- Transcrições das Entrevistas.....	92
	Apêndice D- Relatórios de Imagem.....	199
	Apêndice E- Roteiros.....	233
	Apêndice F- Cronograma de Externas.....	272
	Apêndice G- Pautas.....	275
	Apêndice H- Instagram.....	286
	Apêndice I- Pesquisa Análise Final – Acervo.....	319
	Apêndice J- Termo de Autorização de Uso de Imagem.....	329

1 INTRODUÇÃO

Com o advento de novos meios e ferramentas para a circulação de notícias, uma prática jornalística de origem televisiva conquistou espaço nas plataformas digitais: a websérie.

Neste caso, o gênero ganha uma nomenclatura adicional e torna-se websérie documental.

A apropriação das webséries pelo jornalismo é reconfigurada com a convergência digital e com desenvolvimento de novos conteúdos especializados para Internet como, por exemplo, o web documentário ou websérie documental. (SOUZA, 2015, p.7).

Esse formato tem, gradualmente, conquistado espaço no mundo virtual, principalmente no ramo da informação, visto que buscam passar uma mensagem de forma interativa e dinâmica.

O uso de imagens e vídeos atraem a atenção do consumidor, o que possibilita que o emissor transmita as informações ao mesmo tempo em que fica mais íntimo do receptor.

O Instagram está sendo utilizado por vários jornalistas, justamente por conta da dinamicidade que a rede propõe. Sendo este um fator decisivo da escolha da rede para a transmissão da websérie.

Por meio de estudos e análises de webséries, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defende que o audiovisual é o meio de destaque para atrair emoções no espectador, com a junção do som e da imagem.

Portanto, é possível definir o seguinte objetivo geral dos pesquisadores: produzir uma websérie documental no Instagram com o intuito de promover o debate público sobre adoção tardia.

De acordo com Vargas (1998), a adoção tardia pode ser denominada como a situação em que a criança a ser adotada possui mais de dois anos de idade, ou nos casos em que é motivada pelo abandono materno.

Segundo dados divulgados pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ- SP), de 2012 a 2021, foram registrados 133 processos de adoção na Comarca de Presidente Prudente. Deste total, 50,4% (67 registros) têm a data especificada da criança adotada, porque este dado não é obrigatório. Entre os processos que têm a

informação da idade, 26 casos são envolvendo crianças menores de dois anos, o que representa 39,4%. Enquanto os casos em que a criança é maior de dois anos representa 60,6%.

Esse resultado, de acordo com a psicóloga do Lar dos Meninos, Giovana Foglia¹, é ocasionado devido ao preparo da equipe do Fórum com os adotantes, que promove uma maior abertura ao tema, para ser melhor aceito.

A gente percebe que na nossa região está tendo uma abertura um pouco maior. Antigamente, dava a impressão que era muito mais fechado no sentido de ser bebê, de ser pequeno. Acho que o preparo da equipe de capacitação do fórum fez com que os casais fossem ao encontro das crianças que estão acolhidas. Isso tem sido desconstruído com o tempo, e a gente percebe que o casal já chega com uma abertura e um preparo emocional para dar conta da demanda daquela criança de oito anos, por exemplo².

Em suma, é possível concluir que a adoção tardia faz parte da realidade dos casais dispostos a entrarem na fila de adoção, no entanto é um “tabu”, que deve ser posto em pauta na sociedade e servir de ponto de partida para o debate público e é justamente esta a proposta da websérie Página de Nós.

O nome foi escolhido a partir da concepção de “página” como um conceito de vivências das famílias participantes do trabalho, além de apresentar uma crítica, referindo-se à ideia de que os indivíduos adotados não são uma “página em branco”, uma vez que possuem um histórico de vida antes de serem adotados.

Já o “Nós”, vem da ideia de conexão tanto entre família e adotado, quanto no sentido de tecnologia, abordando assim o sentimento de sociedade que a rede social proporciona.

A partir desta definição, são elencados os objetivos específicos: identificar os desafios vivenciados no processo de adoção; refletir sobre a prática jornalística audiovisual nas redes sociais; e vivenciar a experiência de gerenciamento de conteúdo para o Instagram, a partir das características do webjornalismo audiovisual.

O trabalho se justifica socialmente mediante a possibilidade de promover o debate público sobre adoção tardia, proporcionando, por meio do Instagram, a

¹ Entrevista concedida pela psicóloga do Lar dos Meninos, Giovana Foglia. Presidente Prudente, março de 2022.

² Entrevista concedida pela psicóloga do Lar dos Meninos, Giovana Foglia. Presidente Prudente, março de 2022.

compreensão de diferentes pontos de vista, discutidos no espaço virtual, para ampliar a visibilidade da problemática.

No meio acadêmico, este trabalho visa contribuir com a produção de uma websérie documental, cujas características são específicas e merecem ser exploradas por meio da prática sugerida pelos pesquisadores.

Após análise de diversas produções audiovisuais na plataforma do Instagram, foi possível concluir que há carência de produções de caráter jornalístico na rede social, sendo a maioria webséries ficcionais.

Por isso, este estudo experimental visa apresentar uma proposta de debate público, a partir da linguagem jornalística em uma rede social.

Quanto à justificativa pessoal, acredita-se que o espaço virtual é o meio que o jornalista pode utilizar para discutir o assunto, a partir dos critérios de noticiabilidade por meio da linguagem audiovisual.

Para atingir os objetivos propostos pelo grupo, foi definida a aplicação da metodologia de pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

De acordo com Machado (2021), a pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática.

Diferente da pesquisa quantitativa, que utiliza números como dados e faz análises estatísticas, a pesquisa qualitativa utiliza dados em formato de palavras, frases, imagens, vídeos e áudios. Por isso, ela requer técnicas de coleta e análise de dados específicas. (MACHADO, 2021).

Já a metodologia da pesquisa exploratória visa contribuir para o levantamento bibliográfico de um assunto.

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Os instrumentos de coleta de dados são a pesquisa bibliográfica, a análise documental e as entrevistas em profundidade.

A pesquisa bibliográfica é, segundo Stumpf (2005), o planejamento global

inicial de um trabalho de pesquisa, condensando a identificação, localização e obtenção da bibliografia a respeito do assunto.

Também foi utilizada a análise documental, já que a temática dispõe informações relevantes para a elaboração do audiovisual.

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica é, ao mesmo tempo, método e técnica. [...]. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (MOREIRA, 2005, p. 271 - 272).

Os documentos de análise do trabalho são formados por dados fornecidos pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), os arquivos pessoais de fotos e vídeos dos entrevistados e webséries jornalísticas disponíveis na internet, que foram analisadas a partir de categorias eleitas pelos pesquisadores.

Por fim, foi necessário o domínio da prática de entrevista em profundidade, para elaborar a narrativa do audiovisual, visando recolher histórias pessoais dos personagens.

A websérie aborda a história de cinco famílias, que optaram pela adoção tardia em Presidente Prudente e membros oficiais da Vara da Infância e Juventude do município, como promotor, assistente social e psicóloga.

Após apresentação dos objetivos, justificativa e metodologia do projeto, convém aprofundar os conhecimentos sobre o tema, por meio dos referenciais teóricos da websérie.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Websérie documental como ferramenta jornalística

Com o advento de novas ferramentas e de novos meios para a circulação de notícias na contemporaneidade, o jornalismo vem se reconfigurando ao longo das últimas décadas. A evolução impacta todas as mídias, inclusive o campo audiovisual.

Neste sentido, Barbosa (2013, p.60) chama a atenção dos meios de comunicação para essa nova prática:

Cabe à indústria midiática e aos produtores (independentes ou não) observar as novas características e possibilidades no setor audiovisual, as tecnologias, os hábitos de consumo dos espectadores, para produzir conteúdo interessantes, multiplataformas e que contemplem quesitos como qualidade, custo e veiculação, criando produtos seriados que tragam confiança para o anunciante e também para o consumidor.

Dentro desse contexto, pode-se citar o formato das webséries documentais, que gradualmente tomam espaço no ciberespaço, sendo uma forma inovadora, interativa e dinâmica de se passar uma mensagem.

De acordo com Souza (2015, p.7), “A apropriação das webséries pelo jornalismo é reconfigurada com a convergência digital e com desenvolvimento de novos conteúdos especializados para Internet como, por exemplo, o web documentário ou websérie documental. ”

Toda websérie parte de uma narrativa composta por uma sequência de eventos, estados mentais e ocorrências que envolvem seres humanos como personagens ou autores, podendo ser real ou imaginária (BRUNER, 2002).

Uma narrativa, segundo Squire (2014, p.273), pode representar significados e estar presente em mais de um tipo de mídia:

Esta definição significa que narrativas podem implicar conjuntos de signos que se movimentam temporalmente, causalmente ou de alguma outra forma sócio culturalmente reconhecível e que, por operarem com a particularidade e não com a generalidade, não são reduzíveis a teorias. Nesta definição, a narrativa pode operar em várias mídias.

Dentro do campo da narrativa audiovisual, os autores Romero e Centelhas

(2008) afirmam que a websérie possui características do seriado da TV, realizada exclusivamente para internet, com uma estrutura baseada em episódios e disponibilizadas com determinada periodicidade, mas que incorporam os recursos da web, como a participação ativa do público no desenrolar da história e a facilidade com que esse meio interativo permite a geração de comunidades virtuais – algo fundamental para a consolidação do universo ficcional da série.

No mesmo sentido, Aeraphe (2013, p. 17) afirma que “[...] As webséries nada mais são do que a fórmula clássica das séries televisivas aplicadas ao universo multiplataforma da internet”.

Já Hergesel (2016) possui outro ponto de vista. Para ele, uma websérie não pode ser limitada somente a uma característica de conteúdo exclusivo para televisão, mas sim deve-se entendê-la como produto maleável, capaz de se construir com diferentes plataformas e propostas de intersecção.

Gosciola (2008, p. 34) apresenta possibilidades de características dentro do formato websérie, que nada mais são que os princípios de qualquer conteúdo feito para a internet:

A websérie, portanto, é uma narrativa audiovisual seriada em difusão na hipermídia; há possibilidade de identificá-la como narrativa hipermediática, navegabilidade, de interatividade e de volume de documentos maior do que a multimídia e com mais intensidade em conteúdos audiovisuais.

A hipermídia, parte da ideia da junção de sentidos, em que o internauta pode, através de link, criar um caminho direcionado para o conteúdo que deseja acessar (JORGE; MORAES, 2011).

Tendo esse conceito como base, o grupo pretende adequar esta característica a websérie, com o objetivo de que o internauta consiga escolher e trilhar o seu caminho de busca a partir da narrativa dos websódios.

Já a navegabilidade, se refere à performance que uma página na internet pode apresentar levando em consideração a facilidade que o usuário tem de acesso.

É responsável pela organização das informações nas páginas dos sites, buscando da forma mais eficaz possível uma navegação intuitiva, situando os usuários onde estão e os deixando cientes de onde vieram e as possibilidades futuras de acesso. Ou seja, a navegabilidade está diretamente relacionada ao design do portal como um todo influenciando em toda a estrutura imagética e na distribuição de conteúdos (MARINHO, 2013, p. 61).

Levando em consideração esta característica, o grupo propõe criar uma websérie dentro de uma rede social, de modo que os websódios sejam organizados por capítulos e temáticas através da ferramenta guia disponível na rede, com o objetivo de que o internauta consiga, de forma intuitiva, entender o conteúdo proposto, fato que será apresentado no capítulo seguinte.

Conforme Rost (2014), ainda tratando das características de uma websérie, apresenta-se a interatividade que implica uma certa transferência de poder do meio para os seus leitores que conseguem, a partir de comentários, opiniões e ideias fazer contribuições para com o meio em que é espectador.

Por fim, a multimídia pode ser definida como coordenar tipos de linguagem ou formatos que tradicionalmente se manipulam em separado.

De acordo com Salaverría (2014, p.32), os conteúdos multimídias podem ser formados por oito elementos diferentes:

- 1) texto;
- 2) fotografia;
- 3) gráficos, iconografia e ilustrações estáticas;
- 4) vídeo;
- 5) animação digital;
- 6) discurso oral;
- 7) música e efeitos sonoros;
- 8) vibração. (SALAVERRÍA, 2014, p. 32).

Considerando a característica seriada da websérie, Hergesel (2014, p.190) afirma que o discurso verbal escrito prescreve todos os elementos videográficos e sonoros:

Todas as narrativas – e isso inclui as webséries – surgem devido a uma forma de expressão (levemos em consideração que expressão é a transferência feita individualmente de pensamentos e emoções para fora do corpo, seja em forma de pinturas, gestos, movimentos corporais, sinais particulares ou palavras). Para as narrativas audiovisuais, é necessário que, antes da influência sonora e visual, o texto passe por um processo verbal escrito, mais comumente denominado roteiro.

Quanto ao processo de produção de uma websérie, Souza (2015) afirma que as etapas de desenvolvimento de uma websérie são basicamente o mesmo de uma série produzida para a televisão, possuindo roteiro, pré-entrevistas, plano de

direção e edição que são fundamentais para garantir a execução dos filmes conforme o planejado.

Já quanto à estrutura de uma websérie, Zanetti (2013, p. 78) tem a seguinte concepção:

Uma websérie é uma narrativa audiovisual de qualquer gênero produzida exclusivamente para a Internet, dividida em episódios (os chamados “websódios”, websodes em inglês), cada um com tempo de duração variável (em geral, de um a dez minutos), e apresentados com uma certa periodicidade (quase sempre semanal). Webséries podem ser distribuídas diretamente pelos próprios produtores/criadores em sites de disponibilização de vídeos, como Youtube ou Vimeo, e utiliza estratégias narrativas já consolidadas nas séries televisivas, mas incorporando os recursos de “interatividade” dessas plataformas.

Refletindo sobre o público-alvo do formato websérie, é de relevância citar que a sua popularidade se apresenta entre as camadas mais jovens da sociedade, uma vez que mostra características muito próximas do cotidiano adolescente, ou seja, é marcada pela praticidade, pela rapidez e principalmente pela interatividade. A geração Z³ já nasce com esses ideais em mente, e dentro do campo tecnológico, e não distante jornalístico, é mais fácil se prender em vídeos que são curtos e concisos, do que em grandes reportagens.

[...] as webséries são aclamadas, principalmente pelos jovens, por três motivos: pela praticidade, uma vez que são disponibilizadas em sites de vídeo; pela rapidez, já que os episódios têm aproximadamente de dez a vinte minutos cada; e pela interatividade – é possível escolher quando e ao que deseja assistir, além da capacidade de deixar recados nos vídeos e interagir com a produção. Igualmente, a linguagem utilizada nos vídeos e as situações abordadas são muito próximas do cotidiano adolescente, proporcionando a identificação. (HERGESEL, 2014, p.196).

Hoje, além dos repositórios específicos de vídeo, as redes sociais também são plataformas para veiculação de webséries. O Instagram⁴, por exemplo, que é a plataforma escolhida para este estudo, contém ferramentas suficientes que podem suportar o formato, entretanto ainda é carente de webséries jornalísticas, destacando assim a inovação e a responsabilidade deste trabalho.

³ “A geração é conhecida como “Z”, porque a sua grande nuance é zapear. Zapear é um verbo utilizado para designar o ato de mudar constantemente o canal na televisão, geralmente através de um controle remoto, caracterizando o que a geração tem em comum, o ato de fazer várias coisas ao mesmo tempo” (CERETTA; FROEMMING, 2014, p. 19).

⁴ Entrevista concedida por João Paulo Hersegel, Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso), março de 2021.

Todavia, é importante ressaltar que este novo formato acarreta algumas mudanças em seu processo de produção. Primeiramente quanto a sua orientação, que não poderá mais ser feita em direção horizontal, no modelo televisivo, mas, sim, na direção vertical presente em smartphones e tablets.

Ademais, contextualizando-se na linguagem cinematográfica, especificamente em planos, são indicados os planos fechados, uma vez que os aparelhos móveis apresentam telas menores. Por fim, os elementos videográficos podem ser utilizados, a fim de dar mais dinamicidade ao conteúdo exibido⁵. (HERSEGEL, 2021).

Quanto às diretrizes da construção de uma websérie, Hergesel (2021), chama a atenção para as características que o formato websérie pode apresentar⁶. “Se antes, a gente tinha essa obrigatoriamente tem que ser transmídia, obrigatoriamente tem que usar planos fechados, hoje é: preferencialmente vamos fazer o uso da transmídia e preferencialmente vamos pensar nos planos fechados”.

Por fim, colocando em discussão o engajamento que o Instagram proporciona, é pertinente apontar que a partir do compartilhamento de *stories*, curtidas e marcações, que a websérie consegue alcançar um número maior de visualizações.

Logo, essa particularidade deve ser aproveitada, mediante a escolha da narrativa dos episódios da websérie, que ao invés de serem lineares como feitos em novelas, tendem a ser episódicas, a fim de que o usuário ao ter acesso ao conteúdo consiga entender o que está sendo exposto, sem depender de assistir outros episódios.

Essa ideia parte do princípio do algoritmo presente no Instagram tendo como objetivo que, ao fazer a divulgação dos episódios, todos contemplem um índice médio de engajamento⁷ (HERSEGEL, 2021).

Refletindo sobre todos esses conceitos, características e processos de produção do formato de websérie documental, o grupo tem como proposta produzir uma websérie dentro da plataforma Instagram que, além de ser uma ferramenta de entretenimento, possui características adequadas à proposta jornalísticas após

⁵ Entrevista concedida por João Paulo Hersegel, Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso), março de 2021.

⁶ Entrevista concedida por João Paulo Hersegel, Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso), março de 2021.

⁷ Entrevista concedida por João Paulo Hersegel, Doutor em Comunicação(UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso), março de 2021.

moldadas, podendo promover reflexões e debates dentro de uma sociedade, o que será apresentado no tópico a seguir.

2.2 Instagram e audiovisual: espaço de debate público

O Instagram é uma rede social lançada no dia 6 de outubro de 2010 e desenvolvida pelos engenheiros de softwares Kevin Systrom e Mike Krieger.

Desde a sua criação, tem como ferramenta principal expor, através de imagens, o cotidiano de seus usuários. Entretanto, com a sua popularização, a rede social acabou por consolidar novas funções, que possibilitaram interatividade e participação entre os seus usuários a partir da inserção de vídeos, *chats* e *stories*. (MACHADO, 2019).

Atualmente, o Instagram é a quarta rede social mais usada no Brasil com 110 milhões de usuários, perdendo no ranking somente para o YouTube, WhatsApp e Facebook, nesta ordem. (VOLPATO, 2021).

Sua denominação surge a partir da combinação de duas palavras:

[...] o “insta” (instant) tem sua origem na inspiração vinda das câmeras de impressão instantânea, como a Polaroid, e confere a atmosfera vintage que os empresários queriam dar ao app (o que se confirma por meio dos filtros possíveis de serem aplicados às fotos e do logo inicial, por exemplo); já o “gram” (telegram) compara compartilhamento e telegrama (VILICIC, 2015).

Segundo uma análise do autor Henry Jenkins (2009), o público está a procura de novas vivências de entretenimento, assim ele migra entre as plataformas de mídia em busca de fluxo de conteúdo.

A migração do público é notada no Instagram, que possui várias ferramentas para gerar entretenimento e agilidade, assim como a rede é volátil em relação às necessidades e exigências de seus usuários, como forma de sustentar seus usuários e aperfeiçoar sua mídia.

Na plataforma do Instagram, é possível criar três tipos de contas: usuários comuns, empresas e criadores de conteúdo. Cada tipo de conta contém ferramentas personalizadas de acordo com a necessidade do perfil.

O primeiro tipo de conta é a mais básica, uma vez que é adequada para aqueles que desejam tê-la como um livro pessoal, para compartilhar fotos, vídeos e mensagens com familiares e amigos. Já a conta empresarial atende principalmente

empresas e negócios que pretendem, através do Instagram, valorizar a sua marca a partir de anúncios, campanhas e contato direto com o cliente. Por fim, a conta criadores de conteúdo é designada para usuários que desejam ou são influenciadores digitais, visto que esta é focada em analisar métricas e alcance de conteúdos. (FERREIRA, 2019).

Para todos os tipos de conta, o aplicativo é dividido em cinco seções básicas, sendo a primeira a *timeline*, também chamada de *feed*, em que o usuário consegue visualizar e explorar os *posts* dos indivíduos que estão seguindo. Estes podem ser tanto vídeos como imagens.

Já a segunda, nomeada de *explore*, funciona como uma barra de pesquisa, onde o usuário pode encontrar diversos tipos de conteúdos como contas de outros internautas, locais e áudios.

A terceira aba é composta essencialmente pelo *reels*, vídeos curtos, de no máximo 60 segundos, que geram um alto índice de engajamento. A penúltima aba, se estabelece com o nome de *loja*. Nela, o internauta tem acesso ao mercado em que variados produtos são vendidos e catalogados. (FERREIRA, 2019).

A última aba é denominada de *meu perfil*, ou seja, um resumo de informações pessoais do usuário da conta. Nele, é possível verificar as publicações já postadas em uma grade de fotos, como forma de registro pessoal, bem como o preenchimento de uma biografia, com um espaço de 150 caracteres, no qual o usuário tem a liberdade de escrever o que quiser para informar os visitantes daquele perfil sobre sua identidade. Além disso, é possível selecionar uma foto de perfil conforme o critério do usuário. (PATEL, 2022)

Um dos recursos mais famosos do Instagram, lançado no ano de 2016, são os *stories*. Trata-se de uma forma para contar histórias, ou seja, uma espécie de *storytelling* da vida real – seja de pessoas ou empresas.

Esse recurso tem por objetivo melhorar a interação dos usuários, por meio da publicação de fotos, vídeos e enquetes, disponíveis por um período de 24 horas no perfil do usuário, e é justamente esse imediatismo que torna a funcionalidade interessante e explorada por um número cada vez maior de usuários. (PATEL, 2022).

Os pesquisadores optaram por utilizar a ferramenta do *stories* como forma de divulgação da websérie durante o lançamento dos episódios, além de manter um contato frequente com os seguidores da página, por meio de fotos, enquetes,

entrevistas com os personagens e *making of* da produção.

Outra função a ser explorada é o *guia* do Instagram. Essa é uma ferramenta utilizada para armazenar informações de um produto. Originalmente, foi desenvolvida para impulsionar as vendas das marcas, já que os conteúdos ficam separados nesta sessão específica.

Entretanto, a atriz e influenciadora digital Leme⁸ (2022), utilizou essa ferramenta de forma inovadora para publicar suas webséries e, dessa forma, separá-las do restante do conteúdo do seu perfil, para que pudessem ser facilmente localizadas pelo público.

É importante citar que a conta empresarial possui ferramentas exclusivas, como *Instagram Insights*, responsável por analisar e mensurar as ações do usuário dentro na rede social, trazendo números detalhados não apenas sobre campanhas, mas também em relação ao alcance, impressões, visualizações de perfil, novos seguidores e outras informações fundamentais para o gerenciamento da conta. (FERREIRA, 2019).

A conta empresarial também possui a ferramenta *Instagram Shopping*, utilizada para publicar produtos na *timeline* a partir de *tags* e *links*, em que o usuário pode ser direcionado para a página de compra, ao clicar na publicação.

Para os criadores de conteúdo, existe a ferramenta de métrica e crescimento, com o objetivo de facilitar a visualização do alcance das publicações, bem como enquadrar o perfil do público atingido.

É possível checar detalhadamente quem passou a seguir e quem deu unfollow na sua conta em determinados períodos. Além disso, o engajamento também pode ser visualizado de forma bastante funcional, com filtros cronológicos de dia e semana. Outro destaque importante da parte de métricas é a possibilidade de ter acesso aos resultados de alcance de Stories e IGTV. Quem trabalha com publiposts pode ganhar muito com essa função, já que ela detalha a fundo os resultados das campanhas realizadas por meio desses recursos. (FERREIRA, 2019).

Após apresentar o funcionamento do Instagram, é importante compreender qual o significado das redes sociais, a fim de que se estabeleça um elo entre rede social e espaço de debate público.

O Instagram tem como uma das principais funções, manter o relacionamento

⁸ Link para acessar o perfil é este:
<https://instagram.com/fepaesleme?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.<https://www.instagram.com/tccpaginade nos/>. Acesso em 16 nov. 2022.

virtual entre as pessoas, proporcionando diálogos abertos acerca de diferentes temáticas.

As redes sociais são um aglomerado de pessoas ou organizações e entidades sociais que mantêm uma conexão entre si por interesses diversos, como para manter relacionamentos pessoais amorosos ou não, relações de trabalho, dentre outros (RECUERO, 2009, p. 64).

É relevante citar a liberdade de expressão que as redes sociais promovem dentro de uma sociedade.

As Redes Sociais são plataformas onde seus usuários têm liberdade de publicar o que quiserem, quando e para quem quiserem. Ou seja, as Redes Sociais são basicamente um espaço onde as pessoas podem expressar suas opiniões e aprender sobre as capacidades e preferências das outras pessoas (DEMEZIO et al. 2016).

Nesse contexto, pode-se mencionar o imediatismo e a instantaneidade como aspectos primordiais que compõem as redes sociais, uma vez que mexem com o emocional das pessoas, trazendo à tona o sentimento de nostalgia e identificação com o personagem, isso faz com que os internautas se sintam realmente atraídos a ponto de fazê-lo espalhar essa ideia com seus. (SANTOS, 2013).

Uma das funções que uma rede social pode disponibilizar é a de produzir debates, que podem ampliar em larga escala o desenvolvimento sobre um assunto,

A rede social influencia tanto a difusão quanto a propagação do conhecimento que oportuniza o desenvolvimento de inovações por manter canais e fluxos de informação em que a confiança entre atores os aproxima e levam ao compartilhamento de conhecimento detido por eles, modificando-o e ampliando-o. As ligações estabelecidas na rede social acentuam a capacidade de inovação individual e organizacional, capacidade esta que reflete em seus atores promovendo o desenvolvimento local. (BENITE et al. 2011, p. 19).

Esses debates, geralmente, vêm acompanhados do elemento *hashtag*, que são palavras-chaves utilizadas a partir do símbolo “#” que, ao serem clicadas, formam um link específico para o assunto que a acompanha. Os usuários utilizam e procuram hashtags que têm a ver com sua personalidade e gosto pessoal, objetivam a busca de algo em comum para desfrutar deste conteúdo. (DEMEZIO et al. 2016).

De acordo com Gonzaga (2016), o objetivo é criar por meio da *tag* uma comunidade temporária ou iniciar uma discussão acerca de determinado assunto.

Por isso, é necessário fugir do comum, já que uma expressão genérica pode misturar as conversas.

Pensando no contexto do espaço de debate público, o grupo propõe construir uma websérie documental, dentro da plataforma Instagram. Para o embasamento do gênero, foi feita uma análise documental de 29 projetos audiovisuais.

Destes, 15 vídeos foram desenvolvidos para a plataforma do YouTube, dois foram divulgados em canais de televisão e, posteriormente, publicados no YouTube, um deles foi disponibilizado na rede social do Facebook e 11 foram webséries divulgadas na plataforma do Instagram.

Após a realização da pesquisa dos títulos, o grupo elaborou uma matriz propondo categorias de análise, dividida em duas vertentes: conteúdo, que explora argumentos e entrevistas e a relação entre áudio e vídeo e análise cinematográfica que envolve áudio, fotografia, colorização e videografismo. (APÊNDICE A).

Os audiovisuais do YouTube são produzidos na horizontal e possuem caráter informativo, tanto as webséries quanto os documentários. Os produtos possuem linguagem telejornalística, adotando elementos estruturais, como *offs*, sonoras e videografismo.

Já conforme análise das webséries desenvolvidas no Instagram, foi possível concluir que nenhuma produção tem caráter informativo, ou seja, todos os 11 audiovisuais são narrativas ficcionais e sem conteúdo jornalístico, desenvolvidas com uma linguagem coloquial e gravadas na vertical, pelo celular.

As narrativas no Instagram são formadas pelo uso de vinhetas, trilha sonora e videografismos, além de espaços já preparados para as gravações, como um formato de novela.

Também foi observado que o *feed* das páginas no Instagram utilizam uma identidade visual própria e bem marcante, relacionado com o tema do audiovisual, como logotipo, biografia e foto de perfil.

Quanto às imagens, notou-se que a maioria apresenta movimentos de câmera e trabalha com planos fechados, valorizando o plano americano e close up. Quanto à colorização, percebeu-se tonalidades de cores escuras e claras, entretanto a maioria trabalha com iluminação natural.

No que se refere ao videografismo no Instagram, foi observado que são de uso comum: legendas, ilustrações e animações ao longo da websérie, a fim de dar

destaque para o que está sendo narrado.

Tendo em vista as questões apresentadas neste capítulo, o grupo optou em fazer uma websérie documental para o aplicativo Instagram, com cinco episódios de até 10 minutos de duração, sendo o objeto de estudo, o cenário da adoção tardia no município de Presidente Prudente, temática abordada a seguir.

2.3 Processo de adoção

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela outorga 39 da Lei 12.010/2009, afirma que o ato de adotar é uma “medida excepcional e irrevogável”, que deve ser realizada “apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa”. (BRASIL, 2009).

Diniz (2010, p.67) tem como definição de adoção algo mais abrangente que culmina em aspectos sociais, morais e sobretudo afetivos:

Podemos definir a adoção como inserção num ambiente familiar, de forma definitiva e com aquisição de vínculo jurídico próprio da filiação, segundo as normas legais em vigor, de uma criança cujos pais morreram ou são desconhecidos, ou, não sendo em o caso, não podem ou não querem assumir o desempenho das suas funções parentais, ou são pela autoridade competente, considerados indignos para tal.

O autor acrescenta que o principal objetivo da adoção não é somente dar filhos para aqueles que por algum motivo não podem ter, ou por “pena” da criança, ou até mesmo como alívio para solidão, o principal foco assegurado é “[...] cumprir plenamente às reais necessidades da criança, proporcionando-lhe uma família, onde ela se sinta acolhida, protegida, segura e amada”. (DINIZ, 2010, p.67)

Já de acordo com a outorga 1.596 da Lei nº 10.406, os filhos adotados possuem os mesmos direitos e qualificações que os filhos “havidos ou não da relação de casamento”. A outorga 1.619 da mesma Lei trata da adoção de maiores de idade e considera que a “adoção de maiores de 18 anos dependerá da assistência efetiva do poder público e de sentença constitutiva”. (BRASIL, 2002)

É relevante lembrar que o requisito mínimo para se adotar uma criança, de acordo com a outorga 42 da Lei 8.069/1990, presente na Constituição Federal de 1998, é ter mais que 18 anos, independente do estado civil.

Entretanto há outros pormenores que devem ser seguidos:

§ 2º Para adoção conjunta, é indispensável que os adotantes sejam casados civilmente ou mantenham união estável, comprovada a estabilidade da família.

§ 3º O adotante há de ser, pelo menos, dezesseis anos mais velho do que o adotando (BRASIL, 1990).

Segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), há uma série de passos a serem seguidos para concluir o processo de adoção. (São Paulo, [20–])

O primeiro passo é ir pessoalmente até a Vara da Infância e Juventude do município ou região, onde receberá orientações quanto à documentação necessária para dar entrada ao pedido. Também é possível realizar um pré-cadastro on-line no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) antes de ir até a Vara da Infância.

Em seguida, após apresentar a documentação, o pedido é registrado e um número de cadastro será gerado. Neste momento, é necessário aguardar o cartório ou setor técnico entrar em contato para fornecer o número do processo de habilitação e realizar o agendamento da entrevista inicial.

A entrevista dá início às avaliações técnicas (estudo social e psicológico) e as orientações quanto ao curso preparatório. Já o curso é obrigatório e tem como objetivo esclarecer dúvidas sobre a adoção. Em algumas comarcas, o curso é oferecido antes da apresentação dos documentos, com objetivo de que o pretendente amadureça a ideia da adoção.

Concluído o curso, o processo será enviado ao Ministério Público para apreciação e o juiz dar uma sentença. Se a sentença for favorável, a pessoa já estará apta a adotar em todo o território nacional.

O pretendente não deve se preocupar em como a criança/adolescente irá chegar até ele, pois o Sistema Nacional de Adoção cruzará as informações inseridas (perfil dos pretendentes e o perfil das crianças) e a Vara da Infância e da Juventude entrará em contato para informar sobre a possível aproximação com o adotando e início do processo de convivência.

O estágio de convivência é o período em que o adotante assume a guarda provisória da criança/adolescente e pode levá-la para casa. Esse período dura até a sentença judicial de adoção definitiva, sendo variável e definido caso a caso pelo juiz.

Após o período de estágio de convivência, um relatório técnico conclusivo

será encaminhado ao Ministério Público para a decisão final do juiz.

Com a sentença proferida e decorrido o prazo de recurso, já é possível providenciar a nova documentação e registro do filho. Toda a documentação e trâmite de adoção são gratuitos.

Ao realizar uma análise ao longo da história das civilizações, é possível perceber que, em algumas situações, há certas regulamentações para a adoção que atendiam variados objetivos.

[...] como a escolha de Faraós no Egito e o fortalecimento de alianças na criação de linhagens hereditárias mais convenientes em Roma. Tais regulamentações foram encontradas no Egito, Índia, China, Grécia e Roma, sendo a mais antiga presente no Código de Hammurabi (2800 a.C.).

Desse modo, parece razoável afirmar que não houve nenhuma época histórica sem alguma prática relativa à adoção. (COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 425).

No Brasil, a adoção surge historicamente como uma forma de o Estado e a sociedade buscarem proteção para crianças em situação miserável. O antigo Código de Menores, Lei 6.697/1979, traz essa intenção e, por meio de orfanatos, retira da rua crianças denominadas carentes, abandonadas e infratoras. (VICENTE, 2006)

A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, extingue as instituições de acolhimento no Brasil e transforma a visão da assistência para crianças e adolescentes.

O ECA traz como prioridade o convívio familiar, deixa de ser apenas assistencialista e passa a ter como objetivo oferecer oportunidades para a socialização e desenvolvimento infantil. (SAMPAIO; MAGALHÃES; MACHADO, 2020, p. 3).

Em 2009, o Estatuto da Criança e do Adolescente sofreu sua primeira reforma. A Lei Nacional da Adoção, nº 12.010/2009, consolidou uma transformação social: as instituições de acolhimento ficam responsáveis por priorizarem a preservação dos vínculos familiares e de promoverem a reintegração familiar (BRASIL, 2009).

Segundo números obtidos no portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o estado de São Paulo registrou 1.458 adoções nos anos de 2019 e 2020. (MOITINHO, 2021). Destas, aproximadamente 22% tinham até três anos de idade, 33% tinham de três a seis anos, de seis a nove anos eram 17%, 14% tinham de

nove a 12 anos, 7% de 12 a 15 anos, e apenas 3% eram maiores de 15 anos.

Os dados mostram que 74% das crianças tinham mais de três anos de idade, o que configura a adoção tardia.

2.4 Adoção tardia em Presidente Prudente

A adoção tardia pode ser denominada, de acordo com Vargas (1998), como a situação em que a criança a ser adotada possui mais de dois anos de idade, ou nos casos em que é motivada pelo abandono materno.

Isso ocorre quando as famílias, por motivos socioeconômicos ou pessoais, não conseguem manter a responsabilidade sobre estas crianças ou quando se verifica que não é possível que as crianças continuem no núcleo familiar e há a necessidade de retirada delas de seus responsáveis pelo Poder Judiciário. (VARGAS, 1998).

Para Weber (1998, p.86), a não adoção dessas crianças pode ter suas consequências: “O abandono sofrido pelas crianças e adolescentes institucionalizados leva ao sentimento de rejeição, baixa autoestima e expectativas de futuro negativas”.

Andrei (2001, p. 91), assim como Weber, fala das sequelas de uma adoção tardia “[...] quanto mais tardia a adoção, mais vivas serão as lembranças do passado e mais enraizadas na sua memória as ilusões, sonhos, desejos e frustrações dos anos de abandono”.

Além disso, segundo Ebrahim (2001), algumas pesquisas revelam que grande maioria da população possui preconceitos quanto à adoção tardia. Entre eles, estão: o medo de adotar crianças mais velhas pela dificuldade em educá-las e os maus hábitos que a criança possa possuir.

Ainda conforme o autor, as crianças que desconhecem sua origem adotiva têm menos problemas, por isso a escolha dos adotantes por bebês, optando por esconder a verdade (EBRAHIM, 2001).

Outro ponto que deve ser levantado é o perfil dos casais que optam por realizar a adoção tardia e as motivações que os levam a fazer isso. As motivações principais para a adoção tardia são o desejo de formar uma família; a dificuldade de engravidar, a vontade de ter um filho e ajudar uma criança, segundo Gondim et al. (2008).

Já Ebrahim (2001, p. 74) tem o altruísmo como uma das motivações que levam os casais a adotarem uma criança maior de dois anos. Para ele, o altruísmo é um comportamento que tem como objetivo atender às necessidades de outras pessoas, em que as escolhas levam menos em conta os resultados pessoais e cálculos de custos e benefícios.

Em Presidente Prudente existem, atualmente, segundo o Promotor da Vara da Infância e da Juventude Marcos Akira⁹, dois lares que abrigam crianças e adolescentes para adoção: a Sociedade Civil Lar dos Meninos, localizada na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 3.502, no Jardim Maracanã, e o Lar Santa Filomena, localizado na Rua Luís Carlos Ferrari, 125, nos Jardins Itapura I e II.

Apesar do número alto de crianças acolhidas nas instituições do município, nem todas as crianças estão disponíveis para serem adotadas. De acordo com a assistente social da Vara da Infância e Juventude, Sílvia Manfrin¹⁰, esse acolhimento ocorre por motivos pontuais e a Justiça procura restabelecer a integridade familiar para que as crianças retornem para as famílias de sangue.

A lei determina que a gente esgote todas as possibilidades para que a criança fique com essa família, o tempo e o acompanhamento que vão mostrando a possibilidade ou não dessa criança retornar. Depois disso, tem o processo legal, que é a destituição da guarda legal, que torna as crianças disponíveis para adoção¹¹.

A assistente social relata também que uma criança não deve ficar mais do que dois anos acolhida. Segundo ela, há um investimento do poder público para restaurar e fazer com que a família supere as dificuldades.

Manfrin afirma ainda que “[...] não é porque a família não cuida que ela não gosta da criança, isso é senso comum¹². ” De acordo com ela, a incapacidade da família provém de algum tipo de doença, desorganização familiar ou agressão. Na maior parte das vezes não é falta de afeto, a família deseja cuidar daquele indivíduo, mas não possui capacidade de exercer esse cuidado.

⁹ Entrevista concedida pelo promotor da Vara da Infância e Juventude, Marcos Akira Mizusaki. Presidente Prudente, março de 2022.

¹⁰ Entrevista concedida pela assistente social da Vara da Infância e Juventude, Sílvia Manfrin. Presidente Prudente, março de 2022.

¹¹ Entrevista concedida pela assistente social da Vara da Infância e Juventude, Sílvia Manfrin. Presidente Prudente, março de 2022.

¹² Entrevista concedida pela assistente social da Vara da Infância e Juventude, Sílvia Manfrin. Presidente Prudente, março de 2022.

Atualmente, há ainda casais que procuram por crianças de até três anos para adotar, porém, segundo a assistente social, o entendimento dos casais vêm mudando.

O mais importante na visão dela é que o casal entenda, de fato, o que realmente quer.

Tem casal que fala que não quer trocar fralda e acordar à noite, quer uma criança que já conversa e possa brincar. Lógico que essa criança traz coisas que o bebê não traz. É muito subjetivo e faz parte da avaliação dos casais para que eles possam estar aptos para a adoção. Então tem que ser o que a pessoa quer¹³.

Mizusaki¹⁴ relata que em Prudente há adolescentes ficando até a maior idade sem direito à convivência familiar e também informou sobre a criação de um auxílio para os jovens acolhidos que completam 18 anos e não são adotados.

Aqui em Prudente a gente teve um procedimento para ajudar esses adolescentes, para receberem uma bolsa, até os 21 anos, para ajudar no pagamento de aluguel e a se manterem. A gente procura fazer alguma campanha política para tentar encaixá-lo em atividades de uma empresa.

Nas informações levantadas pelo grupo junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, estão especificados os processos de adoção movidos pela Justiça no estado nos últimos 10 anos (2012-2021).

Durante o período especificado, 67 dos 133 registros de adoção, ou seja 50,4% do total, não possuem a idade especificada. Isto, segundo o TJ-SP se dá pelo fato de que não é obrigatório o preenchimento desta informação na realização do cadastro.

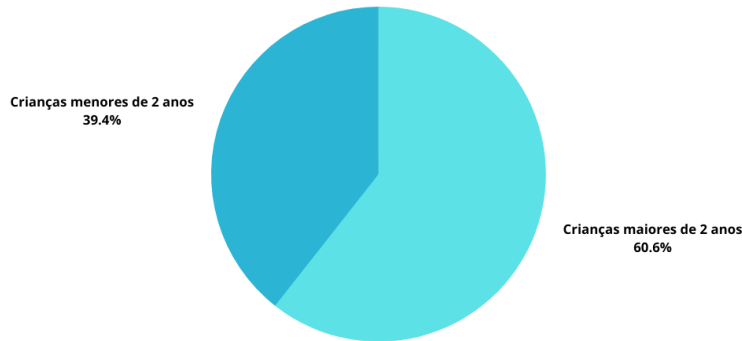
Já entre os casos onde é possível saber a idade dos adotados, 26 são envolvendo crianças menores de dois anos, o que representa 39,4%.

Enquanto os casos em que a criança é maior de dois anos representa 60,6%.

¹³ Entrevista concedida pela assistente social da Vara da Infância e Juventude, Sílvia Manfrin. Presidente Prudente, março de 2022.

¹⁴ Entrevista concedida pelo promotor da Vara da Infância e Juventude, Marcos Akira Mizusaki. Presidente Prudente, março de 2022.

Gráfico 1 – Processos de adoção em Presidente Prudente (2012 - 2021)



Fonte: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

É possível perceber que os dados atestam a colocação da psicóloga e da assistente social do Lar dos Meninos, Giovana Foglia e Telma Aglio, comportamento dos pais que desejam adotar, “a gente percebe que assim, na nossa região está tendo uma abertura um pouco maior”¹⁵.

Foglia¹⁶ também ressalta a importância do preparo dos pais com a equipe de preparação do Fórum.

A gente percebe que na nossa região está tendo uma abertura um pouco maior. Antigamente, dava a impressão que era muito mais fechado no sentido de ser bebê, de ser pequeno. Acho que com o preparo da equipe de capacitação do fórum fez com que os casais, fossem ao encontro das crianças que estão acolhidas. Isso tem sido desconstruído com o tempo, e a gente percebe que o casal já chega com uma abertura e um preparo emocional para dar conta da demanda daquela criança de oito anos por exemplo. Que já tem uma história, uma bagagem e que vai falar o nome da mãe, o nome do pai, vai questionar, vai trazer aquela história real da vida daquela família e quanto aquele casal vai dar conta de sustentar aquilo. Quanto mais idealizado for o filho mais difícil é¹⁷.

Aglio¹⁸ pontua a importância de não “romantizar” o processo de adoção e adaptação.

E, às vezes, o casal adota e com seis ou sete anos começa a aparecer esses traumas e a família às vezes não dá conta com a pré-adolescência.

¹⁵ Entrevista concedida pelo promotor da Vara da Infância e Juventude, Marcos Akira Mizusaki. Presidente Prudente, março de 2022.

¹⁶ Entrevista concedida pela assistente social do Lar dos Meninos, Giovana Foglia. Presidente Prudente, março de 2022.

¹⁷ Entrevista concedida pela assistente social do Lar dos Meninos, Giovana Foglia. Presidente Prudente, março de 2022.

¹⁸ Entrevista concedida pela psicóloga do Lar dos Meninos, Telma Aglio. Presidente Prudente, março de 2022.

Vai depender muito da família e da disponibilidade deles para com a criança¹⁹.

O que é possível concluir de todos os dados colhidos em Presidente Prudente é de que a adoção tardia faz parte da realidade dos casais dispostos a entrarem na fila de adoção e que, apesar de ainda ser um “tabu”, deve ser posto em pauta na sociedade e servir de ponto de partida para o debate público de melhorias.

Ademais, as histórias destas famílias devem ser contadas e servir de incentivo para outros casais que estão indecisos se devem ou não se cadastrar na fila de adoção. É só por meio do debate de ideias que a população pode mudar a sociedade e evoluir.

¹⁹ Entrevista concedida pela psicóloga do Lar dos Meninos, Telma Aglio. Presidente Prudente, março de 2022.

3 RESULTADOS

O referido trabalho teve início na pré-produção com a pesquisa bibliográfica, em que o grupo realizou o fichamento de obras que pudessem auxiliar na concepção do trabalho teórico e no embasamento para a produção prática.

Além disso, foi realizada a análise documental de 29 produtos audiovisuais, disponíveis no Apêndice A, para aumentar a base teórica e “servir de inspiração” para a produção do “Página de Nós”. O grupo analisou as estruturas, os planos, os cortes de câmera e os videografismos presentes nos audiovisuais para a produção do próprio material.

Na sequência, foram realizadas as pré-entrevistas com 20 fontes selecionadas para o trabalho, avaliando as histórias e o peso do discurso de cada uma delas, em seguida, foram escolhidos destas, 14 fontes para participarem das gravações, rendendo aproximadamente 12 horas brutas de entrevistas.

Após esta definição, foram discutidos os locais onde as participações foram gravadas e o grupo chegou à conclusão de que para falar sobre família, não existe lugar mais adequado do que a residência de cada uma delas. Isto posto, o grupo confeccionou a lista de equipamentos necessários para a execução das gravações e o cronograma de externas, disponíveis nos apêndices B e F respectivamente.

Iniciado o período de produção, entre junho e agosto de 2022, o grupo produziu as perguntas, com base nas informações das pré-entrevistas e pesquisa bibliográfica, que compuseram as pautas. (APÊNDICE G)

As gravações foram iniciadas no dia 17 de junho com a “Família Felício” e encerraram no dia 20 de agosto com a “Família Freitas”. Durante esse período, o grupo realizou nove entrevistas. Além disso, foi realizado um trabalho de digitalização e tratamento de fotografias cedidas pelos entrevistados para elucidar momentos vividos por eles. (APÊNDICE I)

A próxima etapa do trabalho, já no período de pós-produção, foi a transcrição das entrevistas (APÊNDICE C) e a elaboração do roteiro (APÊNDICE E) de cada um dos cinco episódios.

Após o processo de edição de imagem, edição de som e colorização, os episódios ficaram da seguinte forma: “Adoção Tardia: Altruísmo ou Necessidade?” com 7 minutos e 12 segundos; “Adoção Tardia: Direitos de Novos Vínculos” com 9 minutos e 8 segundos; “Adoção Tardia: Caminhos e Escolhas” com 8 minutos e 58

segundos; “Adoção Tardia: Parágrafo Inicial” com 9 minutos e 44 segundos; e “Adoção Tardia: Realidade ou Fantasia?” com 9 minutos e 18 segundos.

Todos os episódios²⁰, assim como as 38 publicações pensadas para a produção de conteúdo no Instagram, estão disponíveis no perfil @paginadenos²¹.

Conforme cronograma de publicações disponível no Apêndice H, o perfil oficial se tornou ativo no dia 3 de novembro com a primeira postagem.

Já o primeiro episódio do websérie foi publicado em 9 de novembro, quando se comemora o Dia Mundial da Adoção. A última publicação será realizada no dia 30 de novembro de 2022.

Após o lançamento oficial da websérie, o grupo realizou o monitoramento diário das publicações, *reels*, *stories*, *live* e episódios no Instagram utilizando a ferramenta *insights*, disponibilizada pela própria rede social.

Até a data de 20 de novembro de 2022, consta que o perfil @paginadenos, encontra-se com 321 seguidores, 1.205 visitas ao perfil, visto que 7.470 contas foram alcançadas, destes 187 são seguidores e 7.283 não são seguidores, bem como que 460 contas estão engajadas na página diariamente. Deste público, 86,7% são mulheres e 13,2% são homens e a principal faixa etária atingida são adultos de 25 a 44 anos, equivalente a 68,5%.

Dentre as localidades atingidas, é importante citar que o perfil atingiu quatro países, entre eles Brasil com 94,6% , Portugal com 0,8%, Estados Unidos com 0,6% e Espanha com 0,4% do público. As principais cidades brasileiras alcançadas foram, Presidente Prudente com 8%, São Paulo com 7,2%, Rio de Janeiro com 3,1% e Pompéia com 3%.

Partindo para o alcance de conteúdo, as publicações tiveram maior desempenho, com 6.076 de impressões, ficando atrás dos *reels* com 2.170, *lives* com 454 e *stories* com 264. Ao todo, foram 995 interações com as publicações, totalizando 812 curtidas, 67 comentários, 10 salvamentos e 79 compartilhamentos.

Dentre as publicações mais relevantes, destaca-se a do dia 10 de novembro de 2022, que tem como conteúdo a primeira *live* realizada pelo grupo, com a produtora de conteúdo e mãe adotiva Kesia Hashimoto, em que 4.039 contas foram

²⁰ Link do drive com todos os episódios:

<https://drive.google.com/drive/folders/1jiJiElqosXcFJ2nsdq>

R147AU78dPPxzJ?usp=sharing<https://www.instagram.com/tccpaginadenos/>. Acesso em 16 nov. 2022.

²¹ Link do instagram temporário: <https://www.instagram.com/tccpaginadenos/>. Acesso em 16 nov. 2022.

alcançadas rendendo 98 curtidas, 2 comentários, 6 envios e 3 salvamentos, entregando 46 atividades no perfil @paginadenos.

Já quanto aos episódios e teasers, soma-se 6.075 reproduções, 535 curtidas, 91 comentários, 15 salvamentos e 122 compartilhamentos no total, sendo os mais vistos o primeiro teaser com 1.447 reproduções e o primeiro episódio com 1.039 reproduções. Além de que as duas lives realizadas renderam juntas 465 comentários ao vivo.

Ademais, quanto aos feedback dos espectadores, é importante citar que 7.470 contas foram alcançadas com este trabalho, rendendo ao todo entre publicações, vídeos e lives, 623 comentários. Entre eles pode-se citar os comentários dos usuários @derepentequatrofilhosmaisum: “Parabéns, muito inovador!!! Já seguindo vocês e inspirada pra fazer algo por aqui em PE!!”, como também do usuário @correatoninha: “Que lindo trabalho de conclusão de curso!! Parabéns pela iniciativa.” Além do comentário da assistente social Silvia Manfrim entrevistada neste trabalho “Nossa queria mais. Parabéns pelo trabalho. Vcs fizeram um excelente serviço à sociedade.”

Por fim, é importante citar que a página deste o seu início, até a data de 20 de novembro, teve um crescimento de 2.818%, vivenciando como período mais ativo segunda, quarta e sexta, nos horários de 12h e 18h, sendo praticamente os dias e horários em que foram lançados os episódios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso conseguiu atingir todos os objetivos gerais e específicos, que foram projetados, ao retratar os principais desafios vivenciados no processo de adoção em Presidente Prudente (SP), mediante a realização de entrevistas e reflexão sobre a prática jornalística audiovisual, desenvolvimento de uma websérie feita especialmente para a rede social Instagram, como também da formação de um debate público sobre o tema, além do monitoramento e gerenciamento em tempo real do conteúdo proposto na rede, através do perfil @pagiandenos.

É importante destacar que os pesquisadores desse trabalho conseguiram aprofundar as suas técnicas jornalísticas, nos processos de apuração e entrevista realizados, bem como nas etapas de produção do audiovisual.

Ademais, é necessário revelar que o grupo passou por algumas dificuldades ao longo do desenvolvimento do trabalho, como o curto prazo para a entrega de demandas, além de problemas na parte operacional no momento da transferência das gravações para o aplicativo de edição Premiere, onde foi necessária correção de cores dos takes gravados e a sincronia do som e imagem, pelo grupo ter optado em focar um ângulo para a captação da imagem frontal e a outra câmera para captação da imagem em perfil e áudio.

Apesar do grupo consumir materiais audiovisuais nas redes sociais e entender da sua dinâmica de cenas na vertical adaptado para smartphones, é importante citar o contratempo que se teve em fazer o enquadramento dos cenários e dos entrevistados de modo agradável, visto que ainda é um formato inovador em produção audiovisual. Contudo, os problemas foram transformados em aprendizado servindo como base para a formação acadêmica do grupo como jornalistas.

A divulgação da websérie foi realizada em uma conta no Instagram, por meio de publicações no *feed*, *stories* e *reels*. A ferramenta do *stories* teve como objetivo fazer o *repost* dos teasers dos episódios e das *lives*, além de promover interação com o público por meio de enquetes e respostas na caixa de perguntas. Os teasers foram divulgados no *reels*, permitindo maior compartilhamento e alcance de pessoas. Já os episódios foram divulgados no *feed*.

O conteúdo começou a ser divulgado no dia 3 de novembro e terá encerramento no dia 30 de novembro de 2022. No total, são 38 publicações, com

abastecimento diário de conteúdo, bem como o monitoramento da página. Os cinco episódios foram lançados na segunda, quarta e sexta-feira. Vale ressaltar que o primeiro episódio da websérie foi ao ar no Dia Mundial da Adoção, 9 de novembro de 2022.

Com base nos resultados apresentados no capítulo anterior, o grupo entende que conseguiu alcançar o objetivo de debate público, uma vez que houve por parte do público interação nas publicações e nos episódios, a partir de mais de 600 comentários que renderam discussões sobre o tema, como por exemplo de usuários contando sua própria história de vida, agradecendo a importância da divulgação do tema, além de servir de inspiração para possíveis obras audiovisuais.

Deste modo, o grupo considera o Instagram como um espaço propício para o jornalismo responsável e ético, visto que os usuários podem ultrapassar a barreira do entretenimento, ao pensar sobre questões sociais importantes, por meio das produções audiovisuais, divulgadas de forma mais acessível e dinâmica na plataforma.

Ademais, ferramentas como *live* e *reels*, impulsionaram o conteúdo produzido, ocasionando um maior alcance de visualizações e engajamento com a página. Dessa forma, pode-se considerar um retorno positivo dos usuários, que, além da interação, foram responsáveis pela divulgação das informações na plataforma.

Como considerações finais, é possível destacar que a temática foi explorada conforme proposto, visto que desafios da adoção tardia para o casal adotante foram divulgados, bem como informações sobre o processo de adoção. Essas informações permitem ao usuário ampliar os conhecimentos para além da sua bolha, contribuindo assim com a sua formação crítica.

REFERÊNCIAS

AERAPHE, G. **Webséries: criação e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2013.

ANDREI, D. C. **Reflexões sobre a adoção tardia**. In: F. FREIRE (org.), *Abandono e adoção: Contribuições para uma cultura da adoção*. Curitiba, Terra dos Homens, 2001.

BARBOSA, F. da S. **A produção independente de webséries pela perspectiva multiplataforma da televisão digital e internet**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, SP, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89550>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BATISTA, C. **A atenção na era digital e algumas considerações sobre o tempo de duração de episódios de webséries**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 39., 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1166-1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BENITE, A. M. C. *et al.* **Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 9, n. 3, p. 1-21, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/3997/2561>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm#:~:text=1%20o%20Toda%20pessoa%20%C3%A9,concep%C3%A7%C3%A3o%20os%20direitos%20do%20nascituro. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.010 de 3 de agosto de 2009**. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, DF, 3 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm#art2. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

CAMARGO, M. L. **A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online** [...]. São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000200013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 fev. 2022.

CERETTA, S. B; FROEMMING, L. M. **Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente**. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p.19, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/70>. Acesso em: 14 fev. 2022.

COSTA, N. R. do A; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 3, p. 425-434, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qCNFbWZnftRdy4PmTGGYKQp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2022.

DEMEZIO, C. *et al.* **O Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor**. In: INTERCOM: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO, CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, Caruaru, PE. **Anais eletrônicos** [...] Caruaru, PE, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2344-1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DINIZ, J. S. **A adoção: Notas para uma visão global**. In: **Abandono e Adoção: Contribuições para uma Cultura da Adoção**. I.

EBRAHIM, S. **Adoção tardia: altruísmo, maturidade e estabilidade emocional**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 1, p. 73-80, jan. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/RXZYKnVGfRtgw8R5TyLvScJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FERREIRA, Kelisson. Quais são os tipos de conta disponíveis no Instagram e qual você deve ter. **RockContent**., 20 fev. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/tipos-de-conta-do-instagram>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GONDIM, A. K. et al. **Motivação dos pais para a prática da adoção**. *Boletim de Psicologia*, p. 161-170, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 out. 2022.

GONZAGA, N. **Como usar hashtags para obter sucesso nas campanhas de**

marketing digital, 2 mai. 2016 Disponível em: <https://adnews.com.br/como-usar-hashtags-para-obter-sucesso-nas-campanhas-de-marketing-digital> . Acesso em: 28. mar 2022.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: Senac, 2008.

HERGESEL, J. P. **15 Anos de Pesquisa sobre Websérie: Levantamento Bibliográfico**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 21., 2016, Santos (SP). **Anais eletrônicos [...]**. Santos: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0225-1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

HERGESEL, J. P. **Estilística aplicada à websérie**. Saarbrücken, (Germany): Novas Edições Acadêmicas, 2015.

HERGESEL; J. P. **Considerações estilísticas sobre webséries brasileiras: a narrativa midiática no contexto do universo on-line**. Diálogos Interdisciplinares, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 185-200, 2014. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/50/74>. Acesso em: 11 fev. 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Ed. GOYA, n/d, at.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/Cultura_da_Converg%C3%A2ncia.html?id=3xsFCwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&hl=pt-PT&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 20 nov. 2022.

MACHADO, A. P. **Gabriela cravo e canela no Instagram, uma perspectiva feminista interseccional**. Dissertação (Pós-Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, SC, 2019.

Disponível

em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/200851/GABRIELA%20CRAVO%20E%20CANELA%20NO%20INSTAGRAM%20UMA%20PERSPECTIVA%20FEMINISTA%20INTERSECCIONAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 fev. 2022.

MARINHO, T. de A. **Estrutura visual da informação na internet: Usabilidade, navegabilidade e interface do portal UOL**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, João Pessoa, PB, 2013. Disponível em: <https://1library.org/document/zx5971wq-estrutura-visual-informacao-internet-usabilidade-navegabilidade-interface-portal.html>. Acesso em: 28 fev. 2022.

MIGUEL, P. V. D; FREITAS, Í. C. de O. **Personagens adolescentes na websérie “Skam”: um estudo sobre comunicação e narrativa transmídia**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 5599 -5615, 2021.

Disponível

em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23209/18639>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MORASES, F. M; JORGE, T. M. **Gramática Hipertextual: apontamentos sobre regularidades linguísticas no jornalismo digital brasileiro.** Intexto, v. 1, n. 24, 2011.

MOREIRA, S. V. **Análise documental como método e técnica.** In: DUARTE, J. B., A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 269 - 279. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 20 mar. 2022.

MOITINHO, G. R. **Adoção em Presidente Prudente.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por cpa.notificacao@tjsp.jus.br em 22 out. 2021.

OPINION BOX. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram.** 2022. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/#:~:text=O%20p%C3%ABlico%20do%20Instagram%20%C3%A9,29%20anos%20indicou%20o%20Instagram>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PATEL, N. **Instagram stories: o que é, como funciona e dicas práticas.** Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/instagram-stories-o-que-e/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PATEL, N. **Biografia para instagram: guia completo para criar a bio perfeita.** Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/biografia-para-instagram/>. Acesso em: 25 mar. 2022

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROMERO, N. L; CENTELLAS, F. C. **New stages, new narratives forms: The web 2.0 and audiovisual language.** Hipertext.net (Espanha) - Anuario Académico sobre Documentación Digital y Comunicación Interactiva, Universitat Pompeu Fabra. Edição n. 6, 2008. Disponível em: <http://www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-6/lenguaje-audiovisual.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ROST, A. **Interatividade: definições, estudos e tendências.** In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros LabCom, 2014.

SALAVERRÍA, R. **Interatividade: definições, estudos e tendências.** In: CANAVILHAS, J. **Webjornalismo 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros LabCom, 2014.

SAMPAIO, D; MAGALHÃES, A; MACHADO, R. **Motivações para adoção tardia: entre o filho imaginado e a realidade.** Psicologia em estudo, v. 20, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/P93VKZpqBjD6HF8XngDgCjF/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. **Quero adotar**. São Paulo: STJ, [20__]. Disponível em: <https://adotar.tjsp.jus.br/Adocao/PassoPasso>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, R. A. de O. **A adoção de crianças no Brasil: os entraves jurídicos e institucionais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. **Proceedings** [...]. São Paulo: Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/21.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SOUZA, L. *et al.* **Paralelo: websérie para projetos sociais**. In: INTERCOM: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO, 16. 2015. Joville, SC. **Anais eletrônicos** [...]. Joville, SC: INTERCON, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2015/expocom/EX45-1116-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SQUIRE, C. **O que é narrativa? Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 2, n. 14, p. 272-284, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/17148/11473>. Acesso em: 13 jun. 2021.

VARGAS, M. M. **Alguns passos pela trilha da adoção e a adoção tardia**. In: VARGAS, M. M. **Adoção tardia: da família sonhada à família possível**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. Capítulo 1, p. 17 - 34. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6yOWdUj4RV4C&oi=fnd&pg=PA17&dq=artigos+sobre+ado%C3%A7%C3%A3o+tardia&ots=9Lyb9DhJjk&sig=5_oO-3iwuMWQFZk2EMkCP9ZfrFo#v=onepage&q=artigos%20sobre%20ado%C3%A7%C3%A3o%20tardia&f=false. Acesso em: 08 fev. 2021.

VILICIC, F. **O clique de 1 bilhão de dólares: A incrível história do brasileiro Mike Krieger, fundador do Instagram**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

VOLPATO, B. **Ranking: As redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2021, com insights e materiais gratuitos. Resultados Digitais**. 24 ago. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=Instagram,-O%20Instagram%20foi&text=De%20acordo%20com%20o%20report,bilh%C3%A3o%20de%20d%C3%B3lares%20pela%20transa%C3%A7%C3%A3o!>. Acesso em: 28 mar. 2021.

WEBER, L. N. D. **Laços de ternura: pesquisas e histórias de adoção**. Curitiba: Juruá, 1998.

ZANETTI, D. **Webséries: narrativas seriadas em ambientes virtuais**. Revista Geminis, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 69-88, jan. 2013. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/128>. Acesso em: 13 set. 2021.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - ANÁLISE
DE WEBSÉRIES**

1 - ORIGEM | PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL/ MOVdoc (2019)
Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZJ1odbHDWPU>

Séie íevela como o PCC foi fundado em 31 de agosto de 1993, poí oito pésiadiários, no Anexo da Casa de Custódia de Taubaté, até a prisão mais seguía do Estado de São Paulo.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O episódio traz pessoas que vivenciaram a criação do Primeiro Comando da Capital e também conta toda a história de sua origem.	Escolha das fontes que viveram todo esse momento dentro das penitenciárias de SP, entre elas ex-presos, funcionários públicos e jornalistas que documentaram os fatos na época que aconteceram.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas, trazendo todas as experiências vividas por eles.	Imagens de cobertura, uso de off's, uso de trilha sonora, imagens de arquivo, sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras e offs	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural	GC e vinheta de abertura e encerramento (muito bem feita)

ANÁLISE COLETIVA: o que pode ser muito bem utilizado é a questão dos planos, trouxeram diversos planos de detalhe, carregando e enfatizando muito mais o assunto pesado. Além de utilizar trechos de músicas e livros que contribuem para a narrativa da história.

2 - OURO LATINO/Medellin Records (2018)

Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=PQFrSZ5bpQw>

Documentário que fala sobre a história frenética e o sucesso de rappers em São Paulo.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A série fala sobre o ritmo frenético de produção de músicas e o sucesso estrondoso que o Rap faz pelas ruas de SP.	Os personagens contam sua história com o estilo musical e mostram um pouco da rotina vivida por eles (algo parecido com um reality).	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas enfatizando o sucesso e a produção desenfreada de novos hits do rap.	Imagens de cobertura, uso de offs, uso de trilha sonora, imagens de arquivo, sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras e offs	Ângulo Normal, Planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural	GC e vinheta de abertura e encerramento.

ANÁLISE COLETIVA: algo interessante para se destacar nessa série é a vinheta que foi produzida com imagens gravadas para a série e tem um tom mais simples, porém que traz a mensagem que a produção quer: mostrar a grandiosidade da indústria do rap em São Paulo e traz velocidade com o ritmo acelerado das imagens. Além de contar com muitas imagens feitas no detalhe, que trazem ainda mais proximidade com o que está sendo transmitido.

3 - DOIS PAIS/ MOVdoc (2020)

Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=lsfgjJYXc34>

Luciano e Rafael se conheciam na faculdade e com o tempo se apaixonaram.

Quando decidiram formar uma família, optaram por adotar os irmãos Allan e Davi.

Neste episódio de "Meu Tempo é Hoje", o casal fala dos desafios da adoção tardia.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O vídeo fala sobre os desafios da adoção tardia por um casal gay e conta a adaptação por parte das crianças e dos pais.	Escolha das fontes que vivenciaram todo esse momento da adoção tardia dos meninos. Além dos pais e das crianças, os avós também deram depoimento.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas, trazendo todas as experiências vividas por elas.	Imagens de cobertura, uso de offs, uso de trilha sonora, sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras e offs	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC

ANÁLISE COLETIVA: O que pode ser muito bem utilizado é a questão dos planos utilizados, trouxeram diversos planos de detalhe, carregando e enfatizando muito mais o assunto pesado. Além de utilizar trechos de músicas e livros que contribuem para a narrativa da história.

4 - ADOÇÃO TARDIA: PERÍODO DE ADAPTAÇÃO/ ADOÇÃO TARDIA(2014)
 Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=IG8xEY1sqlg>

l'ês famílias contam os desafios do período de adaptação com seus filhos.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O episódio traz pais que realizaram a adoção tardia. Contando seus Processos de adaptação e o que os fez escolher a adoção tardia.	Escolha de fontes que realizaram a adoção tardia, trazendo relatos pessoais.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas, trazendo todas as experiências vividas por eles.	Sonoras

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC

ANÁLISE COLETIVA: algo interessante são os relatos contados pelos pais, toda a história que já tiveram com as crianças e os desafios da adaptação.

5 - MARCOLA | PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL/ MOVdoc (2019)
Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=FJ-SmYdN9QY>

Segundo episódio da série fala sobre o chefe da facção ciiminosa, o Maícola, e como ele chegou ao poder no PCC

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O episódio traz pessoas que o Primeiro Comando da Capital e também conta toda a história de chegada ao poder de Marcola	Escolha das fontes que viveram todo esse momento dentro das penitenciárias de SP, entre elas ex-presos, funcionários públicos e jornalistas que documentaram os fatos na época que aconteceram.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas, trazendo todas as experiências vividas por eles.	Imagens de cobertura, uso de offs, uso de trilha sonora, imagens de arquivo, sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras e off's	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC e vinheta de abertura e encerramento (muito bem feita)

ANÁLISE COLETIVA: O que pode ser muito bem utilizado é a questão dos planos, trouxeram diversos planos de detalhe, carregando e enfatizando muito mais o assunto pesado. Outro ponto que chamou atenção foi o videografismo utilizado para trazer dados das rebeliões nas cadeias.

6 - CARTEL | PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL/ MOVdoc (2019)
Disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=axyyiAY6eGw>

"Cartel", terceiro episódio da série Primeiro Cartel da Capital, trata do ponto de virada em que o PCC se transforma em um grande negócio de tráfico de drogas, dominando as rotas de transporte de cocaína para a Europa e o norte da África.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O episódio trata da transformação do PCC em um grande empreendimento de tráfico internacional de drogas	Escolha das fontes que viveram todo esse momento dentro das penitenciárias de SP, entre elas ex-presos, funcionários públicos e jornalistas que documentaram os fatos na época que aconteceram.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas, trazendo todas as experiências vividas por elas.	Imagens de cobertura, uso de offs, uso de trilha sonora, imagens de arquivo, sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras e offs	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC e vinheta de abertura encerramento (muito bem feita)

ANÁLISE COLETIVA: O que pode ser muito bem utilizado é a questão dos planos utilizados, trouxeram diversos planos de detalhe, carregando e enfatizando muito mais o assunto pesado. Uma questão bastante utilizada são desenhos rascunhados para ilustrar algumas situações da história narrada.

7 - ADOÇÃO TARDIA: AS EXPECTATIVAS DOS PAIS

Episódio sobre as expectativas dos pais em relação à adoção tardia/ YouTube

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O episódio mostra a experiência de diferentes famílias que adotaram crianças acima dos três anos.	A escolha das fontes foi essencial para produzir uma boa narrativa.	Entrevista com os pais sobre as expectativas da adoção tardia servem para aproximar o público da realidade do tema.	A trilha sonora foi utilizada para fazer a separação entre os temas do episódio.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Foram utilizadas sonora e trilha sonora.	Ângulo Normal, plano close up e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC, vinheta de abertura e encerramento.

ANÁLISE COLETIVA: O grupo gostou da abordagem de várias histórias diferentes, mas com a mesma temática, o que permite uma visão ampla sobre a adoção tardia.

9 - ESTER (2017)

Websérie ficcional./ Instagram

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A websérie ficcional conta a história da Ester, uma garota que tem sonhos estranhos com monstros.	Escolha de momentos de Suspense para prender o espectador no vídeo.	Não foram feitas entrevistas.	A trilha sonora entra para trazer dinamicidade na narrativa e provocar estímulos emocionais durante um momento dramático, como medo e susto.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, fala dos personagens e trilha sonora.	Planos variados (médio, close, geral) e cenários montados.	Cores escuras. Uso do preto e branco	Frases escritas durante os episódios.

ANÁLISE COLETIVA: O grupo gostou da separação de episódios no feed do instagram, no qual cada um termina com um final “indefinido” para instigar o espectador a assistir o próximo episódio.

10 - WEBSÉRIE FRANCESA “ COLLECTIF AKUAKONKAS” (2021)

Websérie ficcional de uma roteirista que cria histórias em seu computador/Instagram.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
Uma roteirista cria histórias em seu computador, que dão “vida” aos personagens.	Dinamicidade e Imagens que Aproximam os personagens do público.	Não foram feitas entrevistas.	Imagens de Cobertura da narração e uso de trilhas sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Efeitos sonoros, trilha sonora, narração.	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários montados e não montados.	Iluminação natural.	Vinheta de início e encerramento e lettering.

ANÁLISE COLETIVA: O grupo pode adotar a variedade de ângulos e posicionamentos de câmeras para captar a expressão dos personagens e do ambiente, proporcionando dinamicidade à websérie.

11 - WEBSÉRIE SEPTO (2021)

Web série nordestina premiada no Prisma Independent Film Awards, da Itália, que aborda a temática LGBT/ Youtube.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O enredo traz a paixão entre duas jovens, que enfrentam desafios e preconceitos da sociedade para ficarem juntas.	A série dá Visibilidade ao movimento LGBT e aborda questões de preconceitos.	Não foram realizadas entrevistas.	As trilhas sonoras acompanham a narrativa que está sendo contada, para gerar sentimentos no espectador.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Uso de trilha sonora.	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	Vinheta de abertura e encerramento.

ANÁLISE COLETIVA: O grupo achou a temática inclusiva e pretende trazer os aspectos de inclusão e visibilidade à web série, relacionados ao ato da adoção tardia. É interessante a divulgação dos episódios no instagram, com lettering e legendas nas fotos, que convidam o público a acessar o conteúdo.

12 - HISTÓRIAS DE ADOÇÃO (2020)

Disponível no Facebook em: <https://www.facebook.com/watch/?v=485532042329435>

Curta-metragem sobre o processo de adoção de crianças./ Canal de televisão GNT.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O curta traz a história da Diana, que conta o processo de adoção de três de seus oito filhos.	Escolha dos personagens com histórias de vida marcante	Entrevistas em profundidade, com o ponto de vista de cada personagem para o entendimento de toda a narrativa.	Imagens de cobertura, uso de trilha sonora e sonoras.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonora e trilha sonora.	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Iluminação natural.	GC e Legendas traduzidas do inglês.

ANÁLISE COLETIVA: O grupo gostou do planejamento do roteiro, pois ele consegue mostrar a opinião da mãe e dos filhos sobre a adoção. As legendas traduzidas são ótimas para trazer acessibilidade.

13 - OFÍCIO EM CENA (2017)

Ofício em cena com entrevista do ator Marco Nanini/ Youtube.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O ofício tem por objetivo relatar os trabalhos do ator Marco Nanini, ao longo de sua carreira.	Conhecer os desafios do ator sobre a profissão, bem como sua criação e adaptação aos seus personagens.	Perguntas objetivas, com o intuito de “montar” uma biografia ao vivo do ator para o público.	Imagens de Cobertura em conjunto com uma trilha sonora.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Trilha sonora, sonora.	Planos variados (médio, close, geral) e cenários montados.	Iluminação natural.	GC, Vinheta de abertura e encerramento.

ANÁLISE COLETIVA: É interessante as filmagens do ator, feitas de vários ângulos diferentes. O grupo pretende trazer essa dinamicidade aos entrevistados da websérie.

14 – NAS MARGENS (2021)

Documentário sobre adoção no Brasil.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário fala sobre a realidade da adoção no Brasil através de pessoas que se disponibilizam a ajudar essas crianças.	O documentário conta com o depoimento de pessoas que ajudam crianças em abrigos, mostrando algumas histórias de como é seu trabalho e como é a realidade nos abrigos.	Os entrevistados contam as Experiências vividas por eles, em meio à dificuldade de adoção no Brasil.	Imagens de cobertura, offs, uso de trilha de sonora, sonoras e gravação das crianças no abrigo.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, narração e trilha sonora.	Gravação feita em vários planos (plano médio, americano, close up) e cenários não montados.	Ambientes Naturais e neutras.	GC e ficha técnica.

ANÁLISE COLETIVA: O que podemos utilizar desse documentário é a forma como foi narrado, como foram realizadas as entrevistas, fotografia com seus planos e a utilização dos cenários reais (não montados).

15 – ADOÇÃO: SOBRENOME FELICIDADE (2019)

Documentário que conta a história de famílias que adotaram.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário possui entrevistas com diferentes tipos de família que adotaram crianças, e cada família conta a sua história.	O documentário conta com Entrevistas de Famílias que adotaram crianças, cada uma conta como foi os diferentes processos de adoção desde a decisão de adotar passando pela adaptação até as relações nos dias de hoje.	As entrevistas são feitas com diferentes tipos de famílias contando suas experiências com a adoção de seus filhos.	Sonoras, trilha sonora na abertura e encerramento.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, narração e trilha sonora.	Gravação feita no plano americano.	Ambiente natural.	Abertura, GC e ficha técnica.

ANÁLISE COLETIVA: O que podemos utilizar seria as fases e as etapas do processo de adoção contada pelos entrevistados. Como por exemplo, de como foi a decisão da família, a ida ao orfanato, adaptação da criança.

16 - PROFISSÃO REPÓRTER (2017)

Reportagem exibida pelo programa Profissão Repórter da TV Globo, abordando a questão da adoção/YouTube.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A reportagem traz histórias de famílias que adotaram crianças e também a história de jovens que estão para fazer 18 anos e não conseguiram uma família.	Escolha das fontes com histórias de vida que conseguem trazer humanização e intimismo para a reportagem, com apelo emocional que o tema possibilita trazer.	Entrevistas que funcionam como história oral da vida das pessoas enfatizando	Imagens de cobertura, uso de offs e uso de trilha sonora e momentos oportunos para trazer noção de sensibilidade e

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sonoras, offs e som ambiente (risadas, ruídos e outros sons do ambiente).	Ângulo Normal, planos variados (médio, close, geral) e cenários não montados.	Cores naturais.	GC e vinheta de abertura encerramento.

ANÁLISE COLETIVA: Gostamos que a reportagem abordou o jovem que está prestes a sair do lar e não conseguiu uma família. Mostrar o outro lado, daqueles que não são adotados e como eles conseguem se inserir na sociedade/mercado de trabalho. Outra questão muito interessante foi a escolha muito boa das fontes e estudar a possibilidade de contarmos cada uma das histórias escolhidas em episódios separados.

17 – CAMINHOS DA REPORTAGEM: ADOÇÃO (2011)

A reportagem mostra a realidade das crianças que vivem nos abrigos, e o passo de como é o processo de adoção no Brasil.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A reportagem mostra especialistas em adoção, como Pessoas que Trabalham em abrigos, assistente social, psicólogos e pais de crianças que adotaram.	O programa conta com entrevistas de Famílias que adotaram crianças seguindo a Narração do repórter, junto com profissionais que trabalham dia a dia em abrigos.	As entrevistas são feitas com famílias que adotaram. Os adotantes contam suas experiências e	Sonoras, trilha sonora na abertura e encerramento, offs, narração.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Trilha sonora	Gravações feitas no plano médio, sem cenários montados e imagens de arquivo.	Cores claras.	Abertura, GC e

ANÁLISE COLETIVA: É possível fazer algo relacionado como é mostrado no fim do documentário, neste caso, com a narração do repórter sobre adoção e com algumas frases dos entrevistados de qual é o significado de adoção para eles.

18 – MINHAS SINCERAS DESCULPAS (2016)

Websérie ficcional.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
Uma websérie de 15 segundos por episódio de uma história ficcional.	Websérie produzida para o instagram dividida em 13 episódios com duração de 15 segundos, mais ou menos, de um caso de uma carta de suicídio (história ficcional)	Não possui entrevistas.	Sonora, trilha sonora.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Trilha sonora	Gravação no formato plano geral	Cores escuras.	Abertura e ficha técnica.

ANÁLISE COLETIVA: A abertura simples acho uma boa estratégia para tornar a websérie mais ágil.

19 – O MEU AFETO TE AFETA?(2014)

Documentário sobre famílias homoafetivas no Brasil

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário entrevista homossexuais que contam suas experiências em suas famílias depois da revelação de sua sexualidade “não convencional”.	Além das Entrevistas com famílias homoafetivas, também é feito entrevistas com sociólogos e psicólogos para falarem sobre o preconceito sofrido pela comunidade LGBT+.	As entrevistas são feitas com famílias homoafetivas que contam como vivem hoje, como é a relação com a família e como encaram a sociedade. Além de entrevistas com profissionais que contam o motivo de haver tanto preconceito com essas pessoas, e também é conversado com educadores de crianças que são adotados por homossexuais.	Sonoras, offs, trilha sonora, imagens de arquivo

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Narração, trilha sonora, ambiente	Gravações feitas no formato close-up	Ambiente natural.	Abertura, Gc e ficha técnica.

ANÁLISE COLETIVA: A estética da abertura, ficha técnica, GC são muito bem feitos, podíamos nos inspiramos neles e acho que podíamos fazer algo interessante nos inspirando neste, a trilha sonora também é excelente e podemos aproveitá-la também, fazendo algo parecido, como a trilha criada especificamente

20 – FAKELIVE (2020)

Websérie ficcional com a atriz Fernanda Paes Leme no papel de uma influenciadora do Instagram.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A websérie ficcional foi desenvolvida para o Instagram, com a atriz Fernanda Paes Leme no papel de uma influenciadora da rede social.	A websérie se passa dentro do celular da influenciadora onde ela digita mensagens, posta stories, manda emojis, posta no feed, live.	Não possui entrevistas	Sonoras, trilha sonora, sons do celular, abertura.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Sons do celular, de aplicativos, trilha sonora	Gravação feita pelo próprio celular já que o mesmo se passa dentro do celular da influenciadora	Ambiente natural.	Abertura e ficha técnica.

ANÁLISE COLETIVA: O formato de como a Websérie é feita é muito interessante se passando dentro do celular da influenciadora, sendo também uma programa interativo e leve, ótimo para nos inspirarmos para produzir algo para o Instagram.

21 - WEBSÉRIE INIMIGO OCULTO (2020)

Websérie fictícia de suspense/Instagram.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A Websérie de suspense conta a história da Laura, que se reúne com a família do namorado na noite de natal, para jogar "inimigo oculto" pelo celular.	Escolha de uma trama de suspense em episódios curtos para chamar a atenção do público.	Não foram feitas entrevistas.	Uso de sons de celular (aplicativos e mensagens) para ilustrar os acontecimentos. Também foram utilizadas a narração e música para representar momentos do jogo, além de trilha sonora no final de cada episódio.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, narração e trilha sonora.	Imagens não convencionais, feitas em movimento pela câmera frontal do celular. São muito utilizados os planos close up e plano americano.	Cores escuras.	Imagens do jogo na tela.

ANÁLISE COLETIVA: É interessante a separação dos episódios no instagram, publicados na ferramenta de catálogo para melhor visualização.

22 – LOVE STORES (2022)

Websérie do Instagram produzida e exibida pela atriz Fernanda Paes Leme, onde a mesma narra a história fictícia de um relacionamento amoroso que não deu certo por conta da falta de amor próprio por parte da mulher.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
Websérie do Instagram em que se narra uma história fictícia com moral de valorizar a si mesmo tendo como foco fazer publicidade da marca de roupas Renner	Uso de personagens que simulam uma história real de um relacionamento via internet que não deu certo.	A websérie não possui entrevistas.	Uso de uma trilha sonora, som ambiente, som do toque de mensagem e uma “voz” do subconsciente da personagem

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, narração e trilha sonora.	É bastante utilizado o plano americano e o close up, como também movimentos de câmera.	Cores escuras.	Ícones de mensagem, legenda nas narrações e abertura da websérie.

ANÁLISE COLETIVA: A forma como os episódios são separados é muito interessante, através do Catálogo (ferramenta do Instagram).

Websérie feita para o Instagram em que uma personagem chamada pílula da pupilacomenta sobre variados assuntos aleatórios.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A websérie é focada em uma personagem chamada pílula da pupila que contém cílios enormes e tem como objetivo comentar sobre variados assuntos aleatórios de forma bem cômica e crítica	Escolha de assuntos pertinentes de acordo com o que está acontecendo no mundo	Não foram feitas entrevistas.	Bastante uso de trilhas sonoras, de efeitos sonoros que combinam com o vídeo.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Narração e efeitos sonoros	Imagens feitas de vários ângulos e com bastante movimento de câmera.	Cores chamativas	A série é inteira composta por videografismo, desde a sua abertura até seu enredo, há muitas ilustrações, animações, legendas e etc.

ANÁLISE COLETIVA: O layout e a identidade visual escolhida para apresentar a série no Instagram, combina muito com o tema da websérie, desde a escolha de cores, fontes e ilustrações. As imagens se conectam entre si e formam um grande mosaico visualmente.

Websérie feita para o Youtube que narra fatos cotidianos de uma comunidade preta.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
A websérie é focada em apresentar fatos cotidianos de uma comunidade preta de forma cômica e ficcional	Fatos cotidianos de uma comunidade	Não foram feitas entrevistas.	Bastante uso de trilhas sonoras de músicas brasileiras aclamadas.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Narração e alguns efeitos sonoros, como barulho de carro, som ambiente, passáro e etc	Imagens feitas de vários ângulos e com bastante movimento de câmera.	Tons mais escuros	Não identificamos.

ANÁLISE COLETIVA: A página dentro do Instagram é usada somente para fazer chamadas para a série que está disponível no YouTube, feitas através do uso de folders que apresentam novos episódios e os atores envolvidos.

Websérie do Instagram produzida e exibida pela atriz Fernanda Paes Leme, onde a mesma comenta os principais acontecimentos das olimpíadas de Tóquio.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
Websérie no Instagram, com comentários sobre os principais acontecimentos das Olimpíadas de Tóquio em 2021	Comentários irônicos sobre os principais acontecimentos da olimpíadas, utilizando um humor ácido e irônico, além de comentários dos principais memes sobre as olimpíadas.	A websérie não possui entrevistas.	Uso de sons do celular, ilustram os acontecimentos, além de uma trilha sonora em baixo som durante todo o episódio. Arquivo dos momentos olímpicos comentados.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Som ambiente, narração e	É bastante utilizado o plano americano e o close up, e também imagens pouco usuais por movimentos da câmera do celular.	Cores escuras.	Imagens do que está sendo comentado na tela de fundo.

ANÁLISE COLETIVA: A forma como os episódios são separados é muito interessante, através do Catálogo (ferramenta do instagram) para divisão dos episódios.

26 – DOCUMENTÁRIO REMOVIDA (2014)

Documentário que conta com dois episódios que narram a história de uma menina que foi retirada de sua família por conta que esta não era adequada o suficiente para cuidar dela. O documentário é premiado como Melhor Filme e Audiência no 168 Film Festival, além de ganhar Melhor Filme no Enfoque Film Festival e ser uma seleção oficial no Festival de Cinema Independente de Santa Bárbara.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário tem como fundamento narrar a história de uma menina chamada Zoe que é retirada de sua família para ser adotada, contando a sua trajetória em encontrar uma nova família.	Apesar de uma história fictícia, o documentário revela aspectos de muitas famílias e crianças em estado de adoção	Não foi possível identificar	A trilha sonora é fundamental nesse documentário, pois ela tem o objetivo de emocionar o

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
O áudio é bom e não foi possível identificar nenhum tipo de ruído	As imagens são feitas cuidadosamente, revelando cada detalhe da trama	Cores naturais e iluminadas	Somente na abertura temos o nome da série, "removida".

ANÁLISE COLETIVA: O documentário narra a história de um jeito emocionante, revelando cenas e aspectos da adoção como a separação das famílias, adaptação difícil da criança adotada a nova família, a troca de famílias e etc, que é difícil não prender a atenção de quem está assistindo, isso é ponto a ser discutido: Como iremos emocionar as pessoas com nossa websérie, a ponto de comove-las e gerar críticas a respeito de nosso tema?

27 – ADOÇÃO (2016)

Documentário que tem como foco narrar a história de famílias que adotaram crianças.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário tem como fundamento revelar histórias de famílias que adotaram crianças, revelando todo o seu processo e suas experiências.	Revelar principalmente como funciona o processo de adoção por parte das famílias	Famílias que adotaram crianças	Há uma trilha sonora bem baixa ao fundo do vídeo

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
O áudio é bom e não foi possível identificar nenhum tipo de ruído	As imagens são feitas cuidadosamente, revelando cada detalhe das famílias	Boa iluminação e tons naturais, sem nenhum tipo de efeito	Não foi possível identificar

ANÁLISE COLETIVA: As entrevistas com as famílias são essenciais para o nosso projeto, então esse documentário revela quais são as perguntas que poderíamos nos inspirar para as famílias, e como abordar assuntos difíceis e emocionantes.

Documentário que tem como foco narrar a histórias de crianças adotadas.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário tem como fundamento revelar histórias de famílias que adotaram crianças, revelando todo o seu processo e sua experiências. Mostra também as crianças adotadas falando sobre sua nova vida	Revelar principalmente como funciona o processo de adoção por parte das famílias.	Famílias que adotaram crianças e crianças adotadas.	Há uma trilha sonora no começo do vídeo.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
O áudio é bom e não foi possível identificar nenhum tipo de ruído	As imagens são feitas cuidadosamente, revelando cada detalhe das famílias e das crianças	Cores naturais e iluminadas.	Não foi possível identificar

ANÁLISE COLETIVA: Esse documentário revela quais são as perguntas que poderíamos utilizar com os adotados, e como abordar assuntos difíceis e emocionantes.

29 – DEPOIMENTO FAMÍLIA MAINARDES (2021)

Documentário que tem como foco narrar a história de uma família que adotou uma menina de cinco anos - história real.

CONTEÚDO

ARGUMENTO	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/ VÍDEO
O documentário tem como fundamento revelar a história de uma família que adotou uma menina de cinco anos, mostrando como aconteceu todo o processo de adoção até a criança estar morando com eles.	Revelar principalmente como funciona o processo de adoção por parte das famílias.	Casal que adotou uma criança de cinco anos	Há uma trilha sonora emocionante que acompanha todo o vídeo

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ÁUDIO	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
O áudio é bom e não foi possível identificar nenhum tipo de ruído	As imagens são feitas cuidadosamente, revelando cada detalhe das família e das criança	Cores naturais com iluminação adequada	Não foi possível identificar

ANÁLISE COLETIVA: O enquadramento e cenários deixam a entrevista bem produzida, e isto, pode e deve ser aperfeiçoado em nossa websérie.

APÊNDICE B - PROJETO EDITORIAL WEBSÉRIE PÁGINA DE NÓS

SUMÁRIO

1	PROPOSTA.....	73
2	OBJETIVOS.....	74
2.1	Objetivo geral.....	74
2.2	Objetivos específicos.....	74
3	PÚBLICO-ALVO.....	75
4	ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS OBJETOS.....	76
5	LINHA EDITORIAL.....	77
6	ESTRUTURA DA WEBSÉRIE	79
7	IDENTIDADE VISUAL.....	82
8	MONITORAMENTO E MÉTRICAS.....	85
9	EQUIPE DE TRABALHO.....	86
10	EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS.....	87
11	ORÇAMENTO.....	88
12	CRONOGRAMA.....	89
13	LISTA DE FONTES.....	90

1 PROPOSTA

A websérie Página de nós, desenvolvida como peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais (Ecopp) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), abordará os relatos de famílias prudentinas que adotaram crianças acima dos dois anos de idade, em Presidente Prudente.

O audiovisual foi desenvolvido pelos estudantes Ana Flávia Martin, Gabriel Bonfim, Graziela Ramos e Leonardo Bosisio, com orientação da professora Dra. Thaisa Sallum Bacco.

Segundo as informações do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ- SP), desde 2011, 133 crianças passaram pelo processo de adoção no município. Deste número, 67 não possuem a idade especificada, o que corresponde a 50,4% do total. Isto, segundo o TJ-SP, se dá pelo fato de que não é obrigatório o preenchimento desta informação na realização do cadastro.

Entre os casos que é possível saber a idade dos adotados, 26 casos são envolvendo crianças menores de dois anos, o que representa 39,4%. Enquanto os casos em que a criança é maior de dois anos representa 60,6% dos registros.

Buscando compreender esse cenário do município, o objetivo é retratar os principais desafios vivenciados por cada personagem, acerca da adaptação de crianças mais velhas, inseridas na família no contexto da adoção, bem como aprofundar o conhecimento sobre esse ato, a fim de trazer reflexões ao espectador.

Para a formação da narrativa, o conteúdo trará entrevistas com diferentes famílias adotantes e fontes oficiais das instituições de Presidente Prudente, responsáveis pelo processo de adoção, como psicólogos, assistentes sociais e promotor.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Retratar os principais desafios vivenciados pelas famílias sobre a adaptação das crianças adotadas tardiamente, dentro do seu novo contexto familiar, para gerar conhecimentos e reflexões ao webespectador acerca do tema e promover o compartilhamento e interação de ideias nas redes sociais.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os desafios vivenciados no processo de adoção, através do casal adotante;
- Promover o debate público sobre o tema no Instagram, por meio da interação e engajamento com o webespectador;
- Vivenciar a experiência de gerenciamento de conteúdo para o Instagram, a partir das características do webjornalismo audiovisual.

3 PÚBLICO-ALVO

A produção audiovisual é destinada a todos os interessados em histórias sobre a adoção de crianças mais velhas, no município de Presidente Prudente.

No entanto, o foco é voltado especialmente ao público jovem, que está conectado diariamente na plataforma do Instagram e utiliza a instantaneidade dessa rede social com maior frequência para o entretenimento, estudos e até como ferramenta de trabalho.

Uma pesquisa realizada pela Opinion Box aponta que, durante a pandemia, o consumo do Instagram aumentou cerca de 73%, sendo indicado por 84% do público entre 16 a 29 anos. Além disso, 44% dos jovens indicaram ser a rede social mais utilizada (OPINION BOX, 2022).

4 ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS OBJETOS

- **Fontes**

Famílias que adotaram crianças acima de dois anos: Espera-se deste grupo de fontes relatos acerca do processo de adoção, bem como os principais desafios da adoção tardia, em relação à adaptação, convivência da criança em uma nova família e vivências ao longo de todo o processo.

Especialistas: Com objetivo de compreender o processo de adoção e a situação da adoção tardia em Presidente Prudente, o grupo de especialistas na área de assistência social, psicologia e jurídica são de suma importância para que o grupo consiga receber e analisar todas as informações.

- **Ambientes**

Casa dos entrevistados: Como se trata de um assunto que requer um certo conforto para ser debatido, o grupo entende como algo primordial o bem-estar dos entrevistados e acredita que não há lugar melhor para conversar sobre família a não ser na própria casa das fontes, onde todas as histórias relatadas foram realmente vividas.

Lares de adoção: Um local fundamental para compreender a adoção em Prudente é no lar de adoção. No município há dois lares, o Santa Filomena e o dos Meninos, que acolhem crianças e adolescentes disponíveis para serem adotados. Pensando nisso, e com possíveis fontes que trabalham nesses dois lugares, são ambientes que estarão presentes na websérie.

Fórum: O trabalho conta com a participação de fontes jurídicas e que trabalham nesse meio, por isso também será outro ambiente utilizado em nossas gravações.

- **Arquivos**

Fotos: Registros pessoais das famílias adotantes, adotados e dos especialistas com objetivo de enriquecer o universo imagético dos episódios.

5 LINHA EDITORIAL

A abordagem editorial e o processo de produção da websérie documental seguem os padrões jornalísticos de execução.

O produto audiovisual irá utilizar nos textos e entrevistas o que foi possível observar e levar em consideração nos comportamentos verbais e não-verbais dos entrevistados.

Dentro das categorias de conteúdos jornalísticos, a websérie pode ser enquadrada como informativa, útil e inspiradora, com objetivo de entregar ao público um produto de relevância e interesse social sobre a temática da adoção tardia em Presidente Prudente.

O trabalho comprometeu-se em respeitar os direitos e contar as histórias das fontes de forma verdadeira, tanto as famílias adotantes, os adotados e os especialistas. As gravações foram realizadas apenas após a autorização de uso de imagem e som (Apêndice C). Além disso, todos os fatos registrados nas gravações serão de forma verídica e espontânea dos entrevistados, jamais sendo aceito que situações e fatos sejam forjados.

Os entrevistados possuem o direito de negar a responder questões que julgarem impertinentes ou ofensivas, de ter a identidade, imagem e áudio preservados e de rever as declarações dadas.

A conduta do grupo irá seguir o que consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe sobre o direito à privacidade. De acordo com a outorga 100 da Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009, o artigo 100 aborda no item 5 que “a promoção dos direitos e proteção da criança e do adolescente” deve ser realizada respeitando a “intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada”. (BRASIL, 2009).

Deste modo, as gravações realizadas dentro dos lares de adoção será respeitando o ECA e a privacidade de imagem das crianças, sendo realizadas no plano de detalhe para não expor os menores.

A edição da websérie será realizada no Laboratório de TV da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste e também de forma independente.

Todo o material produzido pelo grupo será transcrito e arquivado em sistema de compartilhamento na nuvem e também em HD externo, adquirido pelos integrantes da websérie exclusivamente para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Antes da publicação dos episódios e demais produções na plataforma Instagram, o material audiovisual deve ser avaliado pelo professor orientador.

6 ESTRUTURA DA WEBSÉRIE

Levando em consideração as variadas seções que a rede social Instagram apresenta, o grupo pretende construir uma websérie documental jornalística e conteúdo jornalístico usando os recursos da plataforma, com o tema “Relatos da adoção tardia em Presidente Prudente”, denominada “Página de Nós”.

O nome da websérie foi escolhido a partir da concepção de “página” como um conceito de vivências das famílias apresentadas no trabalho, além de revelar uma crítica, referindo-se a ideia de que os indivíduos adotados não são uma “página em branco”, uma vez que possuem um histórico de vida antes de serem adotados. Já o “Nós”, vem da ideia de conexão tanto entre família e adotado, quanto no sentido de tecnologia, abordando assim a sociedade em rede que as mídias digitais proporcionam.

O tipo de perfil do Instagram que o grupo escolheu para compor a websérie será o de criadores de conteúdo, dado que este possui ferramentas que conseguem analisar métricas e alcance dos conteúdos, desta maneira serão exploradas todas as seções da rede social, como posts, reels, guia e stories.

Nos posts, o grupo abordará conteúdos que auxiliarão na divulgação da websérie, a partir de chamadas que explicitam novidades, curiosidades, informações relevantes e depoimentos.

Já na seção de reels, pretende-se revelar conteúdos que possam alcançar o público externo, como dados coletados sobre o assunto, dicas de adoção, além de pequenos takes sobre o lançamento da websérie.

Os stories servirão para dar encaminhamento para os posts do feed, como também revelar o dia-a-dia das gravações e estreia, a fim de que gere curiosidade por parte do usuário, atinja o engajamento esperado para a estreia e gere enquetes sobre o tema que atraiam a participação dos seguidores.

Por fim, o guia servirá como modo organizacional dos episódios postados, uma vez que esta ferramenta consegue, de forma funcional, acomodar o material sem fazer com que o usuário se perca no feed, revelando novamente a característica de navegabilidade e periodicidade que o grupo pretende explorar.

Dentro da seção guia, serão construídos quatro websódios que mostrarão vivências de famílias que adotaram crianças mais velhas, como também de especialistas na área jurídica e social, da cidade de Presidente Prudente.

A fim de dar dinamicidade ao conteúdo e atendendo à expectativa da rede social em questão, os episódios serão separados por temáticas, em que todos os entrevistados terão participação.

Desse modo, o telespectador poderá acompanhar de forma aleatória o conteúdo, sem ter que acompanhar uma linha temporal, isto é, irá ser aproveitado o conceito de navegabilidade que a rede social disponibiliza. Com o propósito do produto não ser cansativo e prender a atenção do espectador, cada episódio da websérie terá até 10 minutos de duração.

No primeiro episódio, os casais relatam a sua trajetória pessoal a partir do momento em que eles decidiram ser pais, até decidirem adotar e como foi esse andamento. Questionados pelo repórter, os casais refletem se a escolha da adoção foi altruísta ou uma necessidade para eles.

O segundo episódio conta através dos especialistas da área como funciona o processo de toda a decisão de destituição familiar, desde a análise das famílias biológicas até a decisão em colocar a criança na fila de adoção. Completando o episódio, os casais contam as suas experiências enquanto eram candidatos em adotar, e como era a relação com esses profissionais.

O terceiro episódio apresenta a justificativa dos especialistas da área em relação à toda a burocracia que os candidatos precisam passar para adotar uma criança. Em contrapartida, os casais contam como foi percorrer todo esse caminho burocrático.

O quarto episódio revela como ocorreu o primeiro encontro dos pais as crianças adotadas, desta maneira todas as famílias contam em detalhes como isso ocorreu e qual foi o sentimento naquele momento.

O quinto e último episódio apresentará o processo de adaptação do indivíduo adotado para com a sua nova família, a partir das vivências contadas pelos pais adotivos, explicando quais foram as principais dificuldades que enfrentaram e como conseguiram passar por essa fase, além de uma psicóloga da Vara da Infância do município que elucida mais sobre o assunto debatido.

Todos os conteúdos postados na rede terão legendas que apresentarão hashtags relacionadas ao tema, com o intuito de explicitar a peculiaridade de hipermídia que a rede social propõe, fazendo com que o usuário encontre, através de links, mais conteúdos relacionados ao tema e faça o seu próprio caminho de busca. A iniciativa do usuário em comentar e compartilhar os materiais também será

incentivada, a partir do uso das ferramentas disponibilizadas pela rede, com o objetivo que o usuário participe ativamente e interaja com a websérie.

7 IDENTIDADE VISUAL

O nome da websérie foi determinado partindo da ideia de que "página" representa o conceito das vivências das famílias entrevistadas para o trabalho e como forma de crítica à concepção de que os indivíduos adotados devem ser uma "página em branco", pois não leva em consideração as vivências de antes de serem adotados. O "Nós" é relacionado ao sentido de conexão entre família e adotado e também na ideia de tecnologia, considerando a interatividade das redes sociais.

Em relação às cores, definiu-se o azul como a cor principal. Sendo esta cor utilizada em três tons (#2671E6, #1D43A9 e #77B6EC), ao qual representa a tecnologia e todos os meios digitais empregados para produzir e divulgar a websérie. Além dessa paleta, também serão utilizados a cor branca e a cor preta.

A cor preta representa a força das crianças ao terem que se adaptar à uma nova realidade quando são adotadas. A cor branca representa "página em branco" que o casal e as crianças possuem ao se conhecerem e que começam a escrever a história deles juntos como família.

O logotipo do projeto é composto por dois "braços" que representam a família e desse encontro forma-se um nó, mostrando a união que existe entre eles. Na parte inferior do logo, podemos visualizar a letra "V" com uma bola em cima, que representa uma criança adotada pelo casal. E o conjunto de figuras forma um coração, que representa o amor que existe entre os pais e os filhos.

Os três tons de azul são, além da questão de tecnologia, discernir que há três significados na imagem (dos pais e do filho).

Toda identidade visual apresentada será utilizada para compor o projeto videográfico incluindo os templates que irão para as redes sociais, vinhetas, base videográfica e afins.



Fonte: Greysson Suzuki

Foi definido que a vinheta da websérie mostrará a formação do abraço dos pais para formar a parte superior do coração.

Dois tons de azul conduzem esse abraço, o tom mais claro forma-se um “V” fazendo referência aos braços da criança que estão abertos para se juntar ao abraço.

Desse “V” percebe-se a mudança dos tons de azul que mudam parecendo que a página de um livro está virando, nisso a parte superior do coração se forma como um abraço e o “v” aparece no parte inferior como a criança com os braços abertos para aquela família que se formou, o coração se torna completa e em baixo com a fonte Gotham aparece escrito o nome da websérie “Página de nós”.



Fonte: Greysson Suzuki

A base videográfica da websérie aparece na tela dividida, na tela acima do programa aparecerá a entrevista, e na tela abaixo a tarja com o nome completo e descrição dos entrevistados.

As cores pensadas são as da paleta, utilizando o azul (#1D3A90) e branco (#FFFFFF).

A fonte utilizada para o nome será Montserrat Classic e para a descrição será Montserrat.

Figura 3 - Frame da tarja das famílias



Fonte: Ana Flávia Martín

Figura 4- Frame das tarjas dos profissionais da área



Fonte: Ana Flávia Martín

8 MONITORAMENTO E MÉTRICAS

A fim de que o grupo consiga acompanhar a audiência e repercussão do conteúdo disponibilizado no perfil Página de Nós disponibilizado no Instagram, desde os episódios, teaser, stories, reels, posts, curtidas, comentários, visualizações e compartilhamentos, será feito um monitoramento diário do perfil através da ferramenta do próprio Instagram, os *Insights*.

Neste monitoramento será avaliado quantas contas foram alcançadas, quais são as principais cidades e países que visualizaram nosso perfil, qual é a faixa etária e gênero dessas pessoas, se são seguidores ou não, além de visitas ao perfil, impressões, curtidas, comentários, conteúdo e horários de maior alcance.

Os pesquisadores também possuem a intenção de manter contato mais próximo com o webespectador, com o intuito de ficar disponível para qualquer interação que a rede social venha a ter através dos comentários e directs.

9 EQUIPE DE TRABALHO

Roteiro, direção geral e de fotografia: Ana Flávia Martin

Imagens: Gabriel Nozabielli Bonfim e Graziela Fernanda Ramos Moitinho

Produção e reportagem: Leonardo Bosisio de Paula Gomes

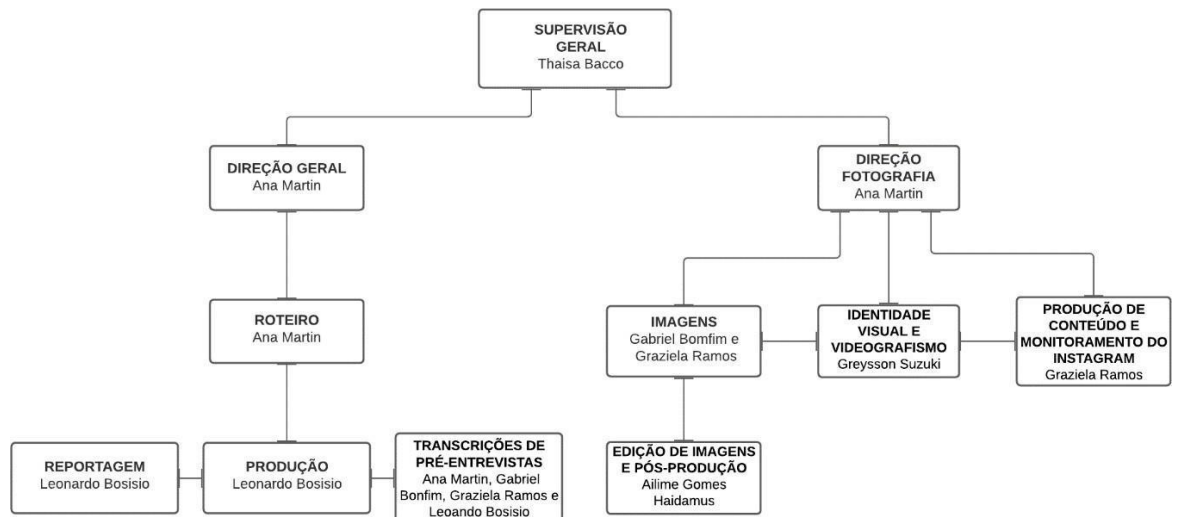
Produção de conteúdo e monitoramento do Instagram: Graziela Fernanda Ramos Moitinho

Transcrições pré-entrevistas: Ana Flávia Martin, Gabriel Nozabielli Bonfim, Graziela Fernanda Ramos Moitinho e Leonardo Bosisio de Paula Gomes

Identidade Visual e Videografismo: Greysson Suzuki

Edição de imagens e pós-produção: Ailime Gomes Haidamus

Supervisão Geral: Thaisa Sallum Bacco



10 EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

Item	Quantidade	Origem do equipamento
Iphone 13	1	Gabriel Nozabielli Bonfim
Samsung A31	1	Leonardo Gomes Bosisio
Iluminação	1	Laboratório de TV Escola de Comunicação
Tripé para smartphone	1	Recurso próprio do grupo
Lapela para IOS	2	Recurso próprio do grupo
HD	1	Recurso próprio do grupo
Assinatura Drive	1	Recurso próprio do grupo
Câmera para gravação	1	Laboratório de fotografia Escola de Comunicação
Ilha de edição	1	Laboratório de TV Escola de Comunicação
Notebook	3	Recurso próprio do grupo
Lapela para Android	1	Leonardo Gomes Bosisio

11 ORÇAMENTO

Descrição do item	Quantidade	Valor total	Fonte de recurso
Transporte	100 Km	R\$ 500,00	Recurso próprio
Videografismo	1	R\$ 250,00	Recurso próprio
HD externo	1	R\$ 300,00	Recurso próprio
Conta Google Drive - Plano Anual	1	R\$ 70,00	Recurso próprio
Tripé para Smartphone	1	R\$ 70,00	Recurso próprio
Lapela para IOS	2	R\$ 240,00	Recurso próprio
	TOTAL	R\$ 1.430,00	

12 CRONOGRAMA

	DURAÇÃO	ATIVIDADES PREVISTAS
Pré-Produção	Janeiro a Maio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa bibliográfica 2. Análise documental 3. Pré-entrevistas 4. Definição de locação e equipamentos 5. Cronograma de externa/agendamentos 6. Tratamento
Produção	Junho e Julho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração dos roteiros de perguntas 2. Confirmação do cronograma de externas 3. Filmagens 4) Digitalização de fotografias e documentos 4. 5) Tratamento de fotografias
Pós-Produção	Agosto e Setembro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Transcrições de entrevistas 2. Roteiro 3. Edição de imagens 4. Edição de som/trilha sonora 5. Colorização 6. Finalização 7. Monitoramento e gerenciamento
Lançamento	Novembro	ESTREIA

13 LISTA DE FONTES

	Nome	Descrição
1	Denise Caldeira Zampiere Felício e Adelson Felício	Casal adotou duas crianças, sendo esses irmãos biológicos, quando estas tinham as idades de cinco e seis anos. A dupla contará sua experiência no processo de adoção e adaptação das crianças.
2	Josiane Aparecida Rodrigues Sato Tenório de Britto e Bruno Aurelio Tenório Britto	Casal adotou três crianças, sendo estes irmãos biológicos, com idades de três anos e meio, quatro anos e quatro meses e seis anos e nove meses. Hoje, seis anos depois após a adoção, o casal contará a história da construção de sua família, com três crianças que já chegaram “prontas” e com forte personalidade.
3	Ana Carolina Alves Vieira dos Santos	Psicóloga do Lar Santa Filomena, que contará como é o dia a dia das crianças no lar, esclarecendo algumas dúvidas pertinentes sobre todo o processo e como é o trabalho realizado tanto com as crianças quanto com o casal pretendente.
4	Luiz Antonio Ferreira	Advogado e consultor, promotor de justiça aposentado e membro do conselho da fundação ABRINQ
5	Marcos Akira Misuzaki	Promotor da Vara da Infância e Juventude de Presidente Prudente, que mostrará o lado jurídico da adoção, como funciona e o porquê de todos os critérios para esse processo.
6	Edilene Briguette Freitas e Manoel Messias Freitas Silva	O casal adotou dois filhos, sendo estes dois irmãos, onde o mais velho possui 12 anos e a mais nova 4 anos. O casal contará a sua experiência na fila de adoção e a adaptação dos dois irmãos na nova família.

7	Rose Faria Martins e Renato de Castro Martins	Depois de 22 anos do filho biológico ter nascido, o casal decide ter outros filhos e por algumas circunstâncias decidem adotar. Hoje, além de serem pais de Renato Júnior de 22 anos, eles também são pais de Andrielly que possui – anos que está com a família há quase um ano.
8	Priscila Guidini de Oliveira e Newton Ataíde de Oliveira	Casal adotou uma criança quando esta tinha três anos. Eles contaram suas experiências no processo de adaptação do filho, e também todo o caminho até conseguir a guarda definitiva do primogênito. E ainda, o desejo de terem outro filho e enfrentarem o mesmo processo novamente e seus sentimentos.
9	Sílvia Helena Manfrim	Assistente Social do Tribunal de Justiça de Presidente Prudente. Sua entrevista será focada no trabalho que é feito pelas assistentes sociais desde do preenchimento das fichas, perda da guarda da família biológica, entrada da criança na adoção até achar uma nova família para ela.

APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

23 de julho de 2022, às 16H30, Residencial Central Park- Presidente Prudente

Josiane Sato Tenório ,43, publicitária

Bruno Aurélio Tenório Brito,41, piloto

Repórter: Leonardo Bosisio

Cinegrafistas: Gabriel Bonfim e Graziela Ramos

Direção: Ana Flávia Martin

Transcrição: Graziela Ramos

Via: Gravação

1 - Bom, primeira coisa que eu queria perguntar para vocês fazerem uma breve apresentação, falando nome completo, idade e qual a relação de vocês com a adoção?

Josiane: Eu sou Josiane Sato Tenorio, tenho 43 anos

Bruno: Eu sou Bruno fávaro de Brito, tenho 41 anos

Josiane: Nós iniciamos nosso processo de adoção é no ano de 2015 é começamos com as entrevistas e finalizamos com a fase de adaptação.

2 - Na nossa pré entrevista, vocês falam sobre o preenchimento da ficha com o perfil da criança desejada e até vocês falaram sobre essa questão de brincar de Deus, queria que vocês contasse mais sobre isso para gente.

Bruno: A ficha você tem n's situações e quesitos para vocês preencher, por exemplo desde a cor dos olhos, cor do cabelo, cor da pele, se tem doenças se não tem, enfim tem, você escolhe como se estivesse comprando um produto, como se estivesse customizando um carro, né, e a gente sentiu um pouco foi difícil preencher por que era como se a gente tivesse fabricando um filho, fabricando um perfil para ser adotado e quando você vai para uma gestação comum, você nem sabe se ele vai sair com sua feição ou com a da esposa ou dos avós enfim, é um supresa né, e a gente demorou um pouco para preencher nesse sentindo por que foi um pouco estranho assim, desconfortável, pelo menos.

3 - Queria que vocês contasse um pouco para gente como e quando e porque vocês decidiram adotar.

Josiane: Nós já tínhamos 16 anos de casado quando descobrimos uma infertilidade e tivemos que passar para essa fase de entendimento até surgir a opção da adoção, buscamos médico de ginecologistas, buscamos mais informações sobre a fertilização mas optamos pela adoção, então no ano de 2015, a gente buscou o fórum e a vara da infância e juventude eu recebia a ficha do perfil engavetamos né, demoramos um pouco para responder, até por influência de uma amiga que também estava passando pela mesma situação, e a gente deu continuidade, ao processo e tivemos as entrevistas um curso e entramos para a lista né, fomos habilitados e esperamos em torno de um ano e meio mais ou menos para poder conhecer as crianças.

4 - Gostaria de vocês contassem como foi o processo de adoção, essa parte burocrática, até a parte do curso , essa experiência de vocês.

Josiane: É no nosso caso particularmente, nós fomos muito bem acolhidos por toda a equipe técnica desde assistência social, psicóloga, é e gostamos muito do curso, foram 4 semanas e que nós deu bastante entendimento lógico que aí teria coisa e a prática é outras, mas é foi muito importante esse curso, nos deu muita força, nos mostrou a realidade.

Bruno: É entender a origem das crianças, quando a gente fala a realidade, a realidade das crianças que chegam até ali né.

Josiane: E tem todo aquele histórico né que a gente só vai conhecer realmente convivendo com ele né

Bruno: É de destituição familiar para algum problema, ou alcoolismo, ou crimes, enfim, abusos né, então a criança chega ali com algum perfil de sofrimento agudo assim né.

Josiane: E, sempre nas entrevistas nós fomos muito, foi tudo muito detalhado para nós nas entrevistas, quanto nesse curso e depois com a ascendência de habilitação, a gente ficou nessa espera lógico que eu fiquei mais ansiosa que ele, buscava saber que posição a gente estava na fila, até que eu percebi que causava mais estresse, e a gente deu uma freiada e esperamos o tempo de Deus mesmo.

5 - Queria que vocês descrevessem para gente como que vocês receberam a informação que eles estavam disponíveis para serem adotados.

Josiane: é recebemos uma ligação do fórum da cidade de Regente Feijó, onde ocorrendo o processo deles de destituição e nos foi informado que haviam três crianças que estavam disponíveis para adoção, mas assim precisavam ter uma rapidez né, na decisão quanto antes melhor, tinha um caráter de urgência, e nós fomos conhecer a história dele, foi numa quinta feira e daí a gente ficou bem apreensivo né, vontade de conhecer, mas ai demora, tinha que tá combinando um horário de visita tudo, e se passou uma semana depois da nossa conversa com a assistência social e com a psicóloga, e assim que a gente conheceu as crianças, eles vieram passar um final de semana com a gente, e depois não voltaram mais, para onde eles estavam, foi bem atípico.

6 - Queriam que vocês contassem como foi esse primeiro encontro, como funcionava a questão de visitas.

Bruno: É na verdade foram dois primeiros encontros, no primeiro encontro no fórum e depois na primeira visita em casa, o primeiro no encontro foi numa quarta feira.

Josiane: Numa quarta feira a gente se conheceu e foi mágico, foi bem maravilhoso, foi coisa de 30 minutos, foi bem rápido, doloroso quando a gente teve que colocá-los no carro do fórum e eles voltaram para onde eles estavam e a gente teve que pegar estrada, voltei chorando o caminho todo e quando foi na sexta-feira eles foram para casa só que no domingo eles não quiseram voltar para onde eles estavam, a gente chegou até levar ao fórum mas eles não quiseram voltar para as casas onde eles estavam, por que eles estavam separando, foi aí que a assistente social pediu para gente voltasse com as crianças, e na segunda feira, esperasse um parecer do juiz, como o processo deles estava sendo muito demorado e eles já tinham sofrido muito e eles nos conhecia um pouco, optamos por fazer essa adaptação na nossa, sem ter horários de visita em outros lugares.

Bruno: Conversamos com os três....

Josiane: Os três tomaram essa decisão também, foi tudo em conjunto

7 - Gostaria que vocês contassem a adaptação delas aqui .

Bruno: (risos), é uma boa pergunta, a adaptação delas, então são tres né,

cada um praticamente de um jeito né, é a Milena do meio, a Milena foi a que mais demorou assim um pouco para adaptar porque ela estava acostumado a conseguir tudo que ela queria chorando né, e a gente não cedia, para tomar banho, para escovar os dentes, coisas assim básicas, ela demorou um pouquinho mais, acho que umas duas semanas, para ela entender, que o choro não era uma solução.

Josiane: Ela chorava muito, se jogava no chão, tinha várias crises, já o Mauricio super tranquilo, ele tinha três aninhos só, e tinha ido para o lar com um ano de idade, então ele já estava bem acostumado com outras pessoas.

Bruno: Nós fomos o 5º lugar do Maurício

Josiane: E a Maysa, a mais velha, sempre com aquela observação né, naquela expectativa toda, também bem bem é ela já era mais durona, difícil de lidar com ela, mas os três muito resilientes, sempre bem mais maduros, e bem resolvidos assim no digo em termos de, saber se vestir, saber comer, eles já eram, já eram super tranquilos, comiam de tudo, eles eram muito inteligente, em relação a escola, gostavam de ir para escola, nunca deram trabalho na parte de adaptação na escola, não tiveram trabalho, super tranquilos, eles ficaram em casa, logo foi na segunda feira a gente recebeu a autorização do juiz, na terça feira nós fomos para escola deles, já pegamos ficha de matrícula, toda documentação para fazer matrícula em outra escola, já iniciaram na mesma semana os estudos, foi tudo muito rápido, e tudo para eles muito natural.

Bruno: E na nossa família tem primas também né, então praticamente da mesma faixa etária, então misturou assim normal, como se tivessem brincando.

Josiane: Como se conhecessem a um bom tempo, então nessa parte de adaptação foi tranquila.

8 - Como foi a adaptação das crianças com as novas regras da casa? E como elas estão hoje?

Bruno: Ainda estão se adaptando (risos), é mais a Milena mesmo, que tem um perfil que a gente está tentando definir ainda né, ela está passando por um estudos de médico ainda, não fechou diagnóstico, tudo indica que é Tdah, e o Todi bem acentuado, ou um autismo também, regras para ela é um problema, ela não aceita regras.

Josiane: O que nos ajudou muito foi a convivência em comunidade na igreja, o escotismo e vários cursos que eles fazem, eles foram se adaptando né ao

poucos e só que a Milena realmente, por conta de algum transtorno ela tem essa grande dificuldade em relação às regras.

Bruno: Mas aí não é somente aqui em casa, é em todos os lugares. E por onde passou também, depois a gente começou a entender, que foi um problema que passou despercebido pelo fórum, não foi identificado por ninguém, e na verdade a gente ainda está fechando o diagnóstico, ainda não fechou.

Josiane: A grande dificuldade, para gente lidar com eles, como foi adoção tardia é a questão de histórico né, pouca coisa a gente tinha conhecimento, em relação à saúde, tive que buscar profissionais, eu sempre era questionada, eu nunca soube responder muitas coisas, por que eu não tinha um contato desde crianças com eles, então fica difícil qualquer diagnóstico, é muito complicado para nós, nunca deixamos de buscar ajuda profissional né, tanto psicológica, a parte mental deles, tá bem

Bruno: E no começo também, até nos primeiros dois anos, o fórum foi muito ativo né

Josiane: Sim, nós fomos abençoados por ser a primeira turma de grupo de apoio, nós éramos em quatro casais que adotaram, o foco deles era adoção de irmãos com irmãos e adoção tardia, então a gente teve esse acompanhamento por uns dois anos com psicóloga e assistente social, então foram muitas dicas importantíssimas para que a gente conseguisse, agir com tranquilidade, por que a gente acaba virando pai e mãe de um dia pro outro já de crianças grandes, cada um com a sua personalidade, com a sua bagagem, com a sua educação, por que ficaram separando por algum tempo, cada um recebeu um tipo de educação.

9 - Na nossa pré entrevista vocês falaram sobre enfrentar uma resistência familiar quando decidiram adotar, vocês podem falar um pouco sobre isso?

Josiane: Em relação a aceitação familiar, eu creio que a pressão maior veio de nós dois em contar né, e ficar, e esperar uma, a gente se preocupava muito com a reação, no caso nós não tínhamos mais pais, só tínhamos nossas mães, então a gente tinha que contar para elas, esse nosso sonho, esse nosso desejo, e eu fiquei com bastante medo de contar para minha mãe, mas ela aceitou, a mãe dele também, mas eu creio que no fundinho assim, vem um receio, um medo, por que a gente não sabe o que a gente vai enfrentar, o que vem para nós, algo, é uma

surpresa, é uma caixinha de surpresas, nem quando, nem, a gente vai gestando, não sabe quanto tempo vai demorar essa gestação, se a gente tem que tá muito unido, ter muito dialogo entre dois, para poder passar pro essa fase, deixar a ansiedade de lado, que isso atrapalha muito, desestabiliza muito né, a vida do casal, mas a gente, como a gente foi muito parceiro, então um acalmava o outro, quando ele via que eu estava cedendo, a gente foi acalmando e deixando a ansiedade de lado mesmo, e o tempo foi correndo sem preocupações.

Bruno: No primeiro impacto, assustou, mas aí ao ver assim , ao ver ao sentir, ao participar, aí já acabou, caiu essa, esse receio né, aí tinha lógico por um bom período teve a família, e a genitora esse tipo de coisa, mas aí foi entendendo que realmente tava tudo às claras, todo mundo tava sabendo, a familia toda tinha ciência, a gente conversava com a outra família algumas coisas, então não tinha muito esse medo de a hora que crescer vai querer ir embora e isso e aquilo, a gente vê tem muitos casos assim, principalmente quando, quando há o segredo entre família mesmo, quando o filho não sabe que ele é adotado e ele descobre depois de adulto, aí ele se frustra e quer descobrir né, no caso nosso é totalmente diferente, eles já vieram sabendo, tudo veio às claras, então essa adaptação familiar foi muito mais fácil nesse sentido.

Josiane: Mas enquanto a gente não tem a certidão definitiva, precisou definitiva, a gente sobre um pouquinho, por que realmente dá medo, teve situação de recurso, onde houve a mãe biológica lá recorreu, então a gente fica com medo né de perder a qualquer momento, mas o fórum ele, as assistências sociais são muito esclarecedoras, a partir do momento que estava com a gente a gente podia ficar tranquilo, mas elas falaram que mesmo assim era muito difícil

Bruno: Mas até que no meio da situação a gente ficou sabendo de outra família que foi para casa delas e depois voltou pro lar, para ter uma nova chance, com os parentes, mas assim é muito difícil de isso acontecer, geralmente quando vai é para ficar, por que já foi feito toda uma análise de perfil, já foi passado para vários estudos antes.

Josiane: E assim eu ouvia muito desde criança , muitos problemas em relação a adoção, sempre ouvia da minha mãe uma história ou outra, ai vocês são tranquilos, vocês vão buscar na cabeça dele, problemas, então eu ouvia muito isso e acho que por isso mesmo que eu nunca passou pela minha cabeça adotar alguma criança e ele falava mesmo que ele estivesse o filho biológico ele gostaria de adotar

alguma criança e na minha cabeça nunca passou por essas experiências ruins que eu tinha ouvido, visto né, mas é gratificante, eu acho que é um processo muito muito gratificante tanto para nós quanto para eles, uma adoção assim de ambas as partes.

10 - Também na nossa pré entrevista, vocês falaram sobre saber lidar com a personalidade , traumas e a dificuldade de cada um, vocês podem contar sobre isso para gente?

Bruno: É, foi isso que foi citado acima, eles passaram por 4 5 famílias, O maurício com três anos e meio a gente foi o quinto ponto e último dele né, então assim toda essa mudança, destituição, vai para um lugar vai para outro esse sentimento de abandono isso cria algumas feridas né no coração, umas dúvidas que de vez em quando eles afloram, um choro contido aqui outro ali, acaba acontecendo, mas é aos poucos eles foram entendendo que era, era para valer, que era para sempre e que essa decisão nossa, não era algo que poderia ser mudado assim tão facilmente né, uma vez decidido era para valer né, agora a Milena só entendeu que isso era real mesmo, quando saiu a certidão né, que aí ela teve o nosso nome no dela, por que na escola, por mais que você mostre a sua situação, que tem, não pode, ser chamado pelo nome, tinha que chamar pelo nome anterior, todas vezes que ia em algum consultório médico alguma coisa, na hora de chamar, na hora de chamar, ou as vezes até por maldade do ser humano, em vez de chamar pelo nome dela, chamava da outra que tava no registro, algumas coisas assim, agora de perfil mesmo deles, é não foi, assim, eles aprenderam é, o Mauricio menos, mas as mais velhas, elas aprenderam a manipular um pouco o ambiente para sobreviver, então elas aprenderam a se defender de alguma forma, esse se defender de alguma forma, muitas vezes não era uma prática boa, você manipulava as pessoas, você enganava elas para que você fosse aceito, né, no local, num grupo, e aos poucos a gente foi ensinando, que isso não era legal, que as pessoas se sentiam mal e aos poucos eles foram entendendo e foram mudando esse conceito e hoje assim não vejo mais esses traços de manipulação, é de mentira assim nesse sentido assim sabe, deu uma estabilizada já, nós estamos todos numa outra fase já né, mas naquele começo foi bem difícil, nós assim tivemos muito apoio isso que ajudou bastante quanto do fórum no meu trabalho também na empresa, a gente teve um apoio psiquiátrico com a psicóloga, nós fizemos um acompanhamento né, por que é em alguns momentos situações que a gente não tinha sido preparado

para nenhum momento daquilo e aí o que fazer? Tava ali já no jogo, no jogo da vida, é ali na hora né, então nós tivemos esses apoios e foi muito bom e foi caminhando e tudo foi dando certo e com o tempo as coisas foram acalmando o nervoso deles que às vezes vinha do nada foi passando o sentimento foi mudando, a Maisa ela tem até hoje, até hoje ela é meio durona, no abraço assim, alguma coisa, ela não dá, agora que está começando, depois de quando anos já, seis anos, e agora que está começando ter essa, ela está se sentindo mais a vontade, que não vai acontecer nada né, eu sempre falo para eles que assim amigos são bons, são ótimos, é bom tê-los por perto sim, família também é bom, mas os únicos que querem o bem deles independente de qualquer coisa somos nós, para eles sempre recorrem a nós, em qualquer dificuldade, e aos poucos isso vai entrando na cabeça deles e no coração né, e vai, e eles vão tomando as decisões melhores.

Josiane: O Maurício ele deu um pouco de pânico em relação a ficar sozinho, para tomar banho enfim, tem que estar sempre alguém por perto, antes de dormir, ele sempre quer ter alguém perto dele, e medo de escuro, os três tem medo de escuro e portas fechadas.

Bruno: Por que eles foram trancados em algumas situações que eles faziam arte ou sei lá, ou nem fazia muita coisa, a pessoa trancava num quarto, apagado e largava lá por algumas horas, uma tortura psicológica, aí esse trauma ficou um pouco, então sempre tem que ter uma luz acesa para dormir, se não eles não dormem não, eles não conseguem, tem esse trauminha aí, mas aos poucos vai caindo, vai tirando

11 - Como vocês avaliam todo esse processo judicial de adoção, esse apoio da área judicial da adoção, como vocês avaliam isso para vocês?

Bruno: No nosso caso foi tudo muito fácil, muito tranquilo, é como a Josi falou mesmo no começo, nós tivemos apoio do começo, no meio e no final, é um processo burocrático, demora demais e isso daí, realmente é ruim, porém como a gente está no mundo de muitas pessoas ruins, por que que é assim hoje, por que que é tão demorado assim hoje, por que também já tiveram muito caso de problema, que a pessoa adotava para ter um escravo dentro de casa e não um filho né, e assim vai, n's situações então no começo é um processo burocrático por conta disso, e também tem algumas regrinhas que assim, embora a gente, outros concordam outros não, a família é sempre preferida, então se a pessoa comete um

delito ela perde naquele momento, mas se ela se arrependeu, ela tem uma segunda chance, terceira chance, quarta chance, quinta chance e assim por diante, é sempre preferido a família de sangue do que uma nova que tá lá na fila de adoção, essa parte que eu acho que deveria ser revista por que, a criança sofre muito, ela passa por todo período de adoção e depois ela não consegue mais, por que ela fica sem família pelo resto da vida, quando que por conta de uma família problemática poderia ter tido uma outra chance na vida e não teve, mas tirando esses detalhes eu acho que a gente, no nosso caso, foi tudo muito muito bem aparado, muito bem esclarecido.

Josiane: E eu acho que a gente preencheu o nosso perfil muito amplo, quando o casal exige muito idade né, sexo, cor, aí o processo é mais lento, então o nosso, a gente conversou muito com a psicóloga, e a qualquer momento a gente poderia estar mudando esse perfil, poderia ajustar adequar muitas coisas a gente decidiu em cima da hora, inclusive em relação a idade, por isso eu acho que não foi tão cansativo, essa espera, tão demorada.

Bruno: É geralmente se demora mais essa espera quando se escolhe bebês né, no nosso caso como a gente deixou um perfil mais amplo, ficou mais abrangente.

12 - E como vocês lidaram com o histórico familiar deles, e como vocês lidam com isso com eles?

Josiane: Em relação histórico familiar deles, para mim é um grande desafio, quando eu me deparo com situações de vícios comportamentais, de comportamentos, é eu questiono muito, tudo bem que são três pessoas diferentes, e cada um tem o seu jeitinho, mas assim, muita coisa, que eu não pude educar e que não partiu de mim e que eles insistem em cometer, para mim é muito cansativo isso, entender cada um, desde o começo eu dou atenção a todos de uma vez só, porque vieram ao mesmo tempo eu tive grande dificuldade mas eu tive muita ajuda do Bruno, e a gente se divide bem nessas tarefas com as crianças e, mas o comportamento é... me deixa exausta.

Bruno: A questão comportamental, e alguns vícios são difíceis de serem mudados, mas assim, até da maisa e do Maurício o mais velho e o mais novo que não tem toddy e um tdah eles ainda são mais maleáveis, o problema em questão, não é só nas origens, é mais questão das doenças de não poder reprogramar as

origens entendeu, é mais isso, a que tipo de problema, por exemplo, faz seis anos que nós estamos juntos, a regra do jogo já está muito clara para todos, qual a regra do jogo, você sujou a roupa, coloca para lavar no cesto de roupa suja, não deixa jogado no chão, vai tomar banho, você vai se lavar todo, vai se enxugar no banheiro e não sair molhando por todos os cômodos, aí que acaba fazendo, as vezes tá lá um montinho de roupa suja junto com a roupa limpa dentro do armário e isso é praticamente toda semana, mas vamos lá, é um trabalho de formiguinha, uma hora a gente espera que a gente consiga fechar o diagnóstico da Milena, para entender como funciona, para daí tentar como que a gente tem que tratar com ela, para que ela comece a respeitar as regras da vida, por que dentro de casa tem regras, na escola tem regras, na vida tem regras, no trabalho tem regras, ele vai ter que se adaptar a isso, mas assim de uma forma geral, tirando esse probleminha que ela tem, que a gente ainda vai identificar se Deus quiser, já foi superado isso, de vez em quando vem alguma coisa, mas isso é normal, e mesmo que se não tivesse isso viria outras coisas, se tivessem criado por nós a vida inteira haveria outras coisas, é que e nesse momento fica evidente isso né, mas na onde que aprendeu isso?

Josiane: Mas para dormir, ela sempre foi a mais obediente, os outros dois nunca gostaram de cumprir horário para dormir, para acordar reclama bastante, sempre foi disposta a dormir.

Bruno: tanto é que hoje acordou meio dia ...

Josiane: Mas ela aproveita a caminha e eles assim, dificuldades para dormir eles não têm de madrugada, eles dormem super bem, só mesmo para ir para a cama, por que eles querem aproveitar o tempo deles, são em três então facilita bastante, a união dos três é muito bonita.

13 - A gente pesquisou muito sobre adoção, e alguns dos autores relataram que a adoção era um ato de altruísmo, para vocês adotar é um ato de altruísmo?

Bruno: No nosso caso não foi né, pode ser que alguma família que já tenha é a estrutura familiar pronta e ela vai lá e tem a vontade de tirar uma criança do lar aí sim eu concordo que é uma atitude altruísta no nosso caso a gente tinha a necessidade de ser pais, de preencher uma lacuna que tinha na família, então foi uma necessidade nossa e não altruísta.

Josiane: Queríamos receber amor e doar amor...

Bruno: É no nosso caso não foi

14 - Qual a opinião de vocês sobre adoção tardia

Bruno: É então, é legal eu acho bacana é possível você ensinar coisas novas e mostrar que algumas coisas passadas não são boas para pessoa mudar é possível todo mundo está sujeito mudança eu acredito nisso, todo mundo que esteja na faculdade mentais normais, mas é difícil, é muito mais difícil você fazer uma reforma, dá muito mais trabalho, incomoda muito mais você fazer uma reforma, do que você construir do zero, eu acho que esse exemplo é o melhor, mas um amigo sempre me falou o seguinte, a gente quer construir a casa do dia para noite, e também não é assim, a casa é tijolo por tijolo, então a gente sempre tem que lembrar disso, dá para mais trabalho sim, tem desafios a mais, eu diria, por que as vezes assim uma situação boba, numa conversa num ato, tem alguma coisa que do nada vira uma faísca e um fogo, e da onde que veio isso, e ai você tem que tentar entender da onde veio isso, o que que fez a pessoa se estressar naquele momento que nao tinha motivo nenhum, e é de alguma coisa que ela já passou, só que da mesma forma que a gente tem as dificuldades a gente também tem coisas boas e isso também nao pode se apagar.

Josiane: E para mim é um grande desafio, e ele sempre me lembra né, para eu olhar para trás e ver o tanto que a gente evoluiu como pessoa e o tanto que eles se evoluíram estando também com a gente, para gente olhar para trás e estar refletindo sobre isso, e a gente comemorar muitas vitórias sempre.

Bruno: Aquela família tecnicamente normal, ela também tem seus desafios e que quando você tá com essa questão evidenciada, a adoção, a adoção tardia você acaba meio que querendo jogar uma culpa em cima disso, mas nós também falhamos como educadores e temos nossa parcela de culpa, então nós não podemos inocentar disso

Josiane: Usar a adoção como uma bengala né

Bruno: Todo mundo vai ter os seus desafios né, é normal é que tem alguns desafios a mais e alguns diferentes que a gente não tem preparo para isso né, e aí você também é, graças a Deus, a gente tinha onde buscar informação, no forum no grupo tudo mais, mas se a gente não tivesse tido esse apoio para quem nós buscaríamos, porque se a gente for perguntar alguma coisa para nossas mães para nossos amigos, quem que saberia responder isso, eles também não tem essa

experiência para falar sobre isso, então esse apoio do fórum foi muito bom nesse sentido e acredito que da mesma forma que foi com a gente , novos casais, novas famílias também vão ter esse apoio, para poder formar novas famílias.

15 - Gostaria que vocês falassem o que vocês acham da visão romantizada que existe da adoção.

Josiane: há sim uma romantização, nós passamos por situações também de tratamentos diferentes né, da forma de tratamento dentro de escola, hospitais, até mesmo com amigos, então a gente ouve muito assim, por que a realidade é totalmente diferente, nós temos nossos desafios uma chamada de atenção nossa as pessoas, a gente já ouve, ai tadinhos, então há uma vitimização tanto por parte deles, quando eles percebem tem essa sensibilidade maior. Então eles romantizam também, e muitas vezes se vitimizam por qualquer motivo, então é para gente é difícil, gente separar isso, a gente lidar com a questão da sociedade, não creio que hoje muito preconceito, existe muita essa questão da misericórdia né, então isso machuca muito por que a gente quer que eles sejam tratados da mesma forma, sem privilégios, e sem olhares diferentes também.

Bruno: É assim também, essa questão da parte do fórum foi passado bem claro qual era o cenário né, então dentro do fórum não há esse romantismo, na sociedade realmente tem um pouco desse , não sei nem que se é um preconceito, é não deixa de ser um preconceito, existe isso, as vezes questão de até, a gente já ouvi bastante, a criança é mal educada, dá um trabalho um pouco, mas assim a maior parte das pessoas tem um excelente acolhimento em relação a isso, só se essa questão mesmo de passar a mão na cabeça mais por que é adotivo, isso realmente mas prejudica do que ajuda, por exemplo na escola, na escola a gente falou acontece situações assim assim assado, então quando acontecer vai, não fica com dó, não passa a mão na cabeça, chama a atenção, faz o que tem que ser feito, assim como seria feito com qualquer outra criança né, e no caso deles até tem um agravante, essa pessoa aqui tem um perfil assim assim assado, no caso da maioria das vezes tolera, hoje a gente entende que é mais pelo porte, ai as professoras, ela passou por duas escolas né, na primeira escola, a gente passou o perfil dela, por exemplo ela se recusa a ler, então um exercício de figura ela vai pelas figuras se tiver um texto que dá uma pegadinha ela erra tudo, ela se recusa a ler, ai a gente foi falar se recusa a ler não sei o que , para a gente ter essa troca de informação para

trabalhamos juntos, só que ai a professora pensa assim eu vou conseguir, eu vou dá um jeito, eu vou conseguir e não passava nenhuma informação para nós, por que era adotivo, ai no final do ano entendeu que não ia mas dá conta, realmente não consegui, tá aqui o problema, se vira, e assim tá sendo na segunda existe esse preconceito de achar que tem que ajudar mais esse tipo de criança, por que ela não teve a mesma chance no inicio coisa e tal, então ela merece um pouco mais de ajuda, só que na cabeça da criança ela já entendeu que esse tipo de ajuda, é comodo para ela, então ela força a situação para se colocar neste lugar, ela força a situação para ter uma assistência ali, ou seja, tá sendo péssimo né, então realmente isso a sociedade tem que mudar, tem que evoluir e entender que tem que ser o mesmo tratamento.

Josiane: E a gente é bem transparente...

16 - Vocês já passaram por alguma situação de preconceito, na sociedade, na escola, na igreja ou em algum local que vocês queiram destacar?

Josiane: Me dói muito quando eu ouço a pessoa dizer assim, olhando para o físico deles e dizer para mim, assim até eu ficaria, por que são loirinhos de olhos verdes, são bonitinhos, então eu já ouvi muito isso e me doeu bastante, por que a pessoa nao tem noção de como é a educar, é pegar criança prontas, e isso me dói bastante, as vezes eu to nos lugares também, nossa mas da onde veio esses olhos, por que eu sou descendente oriental, e eu ouço muito isso, e esses cabelos da onde vem, as pessoas ficam presas ao físico né, as características físicas, mas isso mesmo e essa questão, a tá fazendo arte a mais, a pessoa fala, ai por que adotaram, por que é adotado, isso é muito comum ainda, a gente ouvir isso das pessoas.

Bruno: Se fosse assim as cadeias só teriam adotados né, não teria ninguém, da família normal, mas faz parte, é uma evolução.

17 - As perguntas eram essas, deixo agora aberto se vocês quiserem acrescentar alguma informação que vocês acham que não foi contemplada nas perguntas, fiquem a vontade.

Bruno: Toda família é um desafio, é normal. É uma decisão difícil, adoção tardia, irmãos, não é fácil, vai mudar toda a sua vida, mas é bom, é bom, preenche a

casa, no final das contas é muito bom, não é fácil mas é muito bom. Uma outra informação é que a gente não sabe como está hoje, talvez tenha mudado também, nós comentamos na nossa conversa anterior, mas não hoje, a questão das filas das comarcas né, a gente estava registrado na fila daqui de Prudente, e cada comarca tem sua própria fila né, e o sistema não é interligado via rede, então você tem que se apresentar nas comarcas né e isso faz toda diferença para acelerar o processo de adoção, essa fila fica com um prazo mais curto

18 de junho de 2022, às 13H, Rua Ângelo Casaroti, Pres. Prudente - SP

Adelson Felício, 43, analista financeiro

Denise Felício, 44, professora

Repórter: *Leonardo Bosisio*

Cinegrafia: *Gabriel Bonfim e Graziela Ramos*

Direção: *Ana Flávia Martín*

Transcrição: *Gabriel Bonfim*

Via: *Gravação*

Leonardo: Como conversamos, podem fazer a apresentação de vocês por favor

Adelson: (06") Meu nome é Adelson Felício, tenho 45 anos, sou analista financeiro. Em agosto de 2020, graças a Deus, eu e a Denise adotamos duas crianças lindas um é o Pedro tinha 5 anos de idade e o outro é o Paulo que tinha 6 anos de idade, e agora praticamente completa-se 2 dois anos desde que adotamos eles, e sou muito feliz de ter feito isso, tenho muito a realizar ainda com eles e eles também tem muito o que realizar com nós.

Denise:(46') Eu me chamo Denise, sou professora, tenho 43 anos, sou casada há 15 anos com o Adelson e realizamos o nosso sonho de ser pais, através dos nossos filhos que adotamos durante a pandemia e que mudaram nossa vida pra sempre.

Leonardo: Na pré-entrevista quando a gente conversou vocês nos contaram que antes da adoção vocês tentaram ter filhos de outras formas e conta um pouco pra gente sobre como, quando e porque que vocês decidiram adotar?

Denise:(1'26") Bom, como todo casal depois de três anos de casados, nós começamos a fazer o processo para engravidar, eu sabia que eu tinha um problema desde menina mas os médicos falaram que não seria nada assim, que atrapalharia o nosso processo. Porém começamos o tratamento com indução de óvulos para que eu pudesse ovular para que o processo todo ocorresse de forma meio que natural, mas não aconteceu. E aí tentamos, mudamos de médico passamos por várias tentativas, conversando, e nós tentamos a última, depois de fazer vários exames, várias baterias de exames de sofrimento nós fomos tentar uma inseminação artificial mas não deu certo, não deu certo nem de acontecer na verdade porque o processo

nos bastidores não ocorreu de forma correta, e aí a gente não pensava em uma fertilização em vitro porque era uma coisa que não vinha de acordo com o que a gente pensava como cristão, como casal cristão. Nós conversamos com vários padres, não que a igreja é contra porém a gente precisa ter alguns cuidados porque quando você congela um óvulo é uma vida que está ali congelada, então tem muita responsabilidade como casal cristão a gente pensou dessa forma, e aí depois de algum tempo de sofrimento, porque a mulher sofre muito mais que o homem, nós conseguimos chegar num consenso. Na verdade, o Adelson me tocou como marido, como cristão, quanto pai. Ele me colocou “porque não ser pais de outra forma, nós estamos lá na igreja pregando servindo os ensinamentos vamos pensar em José que foi o pai de Jesus e que de alguma forma foi um pai adotivo, na verdade ele foi mesmo um pai adotivo pra Jesus né. E a partir desse momento eu me senti tocada para começar esse novo processo na nossa vida que foi de se inscrever para ser pais adotivos e fazer o curso para adoção.

Adelson: (3’56”) Complementando, é isso que ela disse. A mulher sofre mais, é ela que gera a criança né, o homem ele tem seu sofrimento mas ele é muito menor mas o homem ele acaba sendo mais equilibrado um pouquinho para escutar a esposa, não posso dizer que eu fui perfeito esses anos todos mas a gente queria ser pai mas pela minha religião, Deus pode ter tocado no meu coração que José era o pai de Jesus, e essa história de José e Jesus é uma história muito bonita que me tocou bastante, essa parte de religião me toca muito nesse sentido de adoção porque a adoção é fruto da vontade de Deus também. E isso tocou em mim, sofremos quatro anos na fila de espera até que um dia chegou o momento e tudo tem aquele momento de acontecer, a gente sofre bastante mas na hora que chega, a felicidade é enorme. Tem uns probleminhas também, mas probleminha é normal, algum tempo atrás essa casa era um silêncio, hoje você já vê que a casa não tem mais esse silêncio total, esse silêncio pode até incomoda o ouvido ou não, mas é a presença de Deus nessa casa.

Leonardo: Eu queria que vocês contassem pra gente como que foi o processo de adoção dos filhos de vocês, como tudo começou, vocês foram até a vara da infância? Como que foi?

Denise:(5’59”) Então, em 2016 nós procuramos o fórum pra entender como se iniciava esse processo e lá eles fizeram uma primeira parte que é entregar as documentações e se inscreve e depois veio o contato para participarmos do curso e

aí foram seis meses de curso, onde uma vez tínhamos que ir no fórum e tinha palestra com psicólogos, assistentes sociais, dinâmicas e teve palestras com o juiz, com o promotor da infância e depois de todo esse processo de seis meses, eles vão avaliar se você está apto ou não, e aí nós recebemos a notícia que nós estávamos aptos e que nós já estávamos no cadastro nacional de adoção e partir desse momento iniciou-se uma espera. E durante o curso, eles falavam muito sobre a dificuldade de bebês porque é uma procura maior dos casais e eles falavam para a gente “não tenha esperança que as coisas acontecem rapidamente, porque bebê é muito difícil o que nós temos aqui em Prudente é adoção de crianças maiores, adoção tardia”. Mas quando eu fiz o curso, eu até me arrepio falando, eu não me sentia tocada para pegar um adolescente, nós não nos víamos como pais de adolescentes e quando terminamos o curso vem um formulário falando o tipo de criança, a idade que o casal quer, então nós colocamos crianças de 0 a 4 anos, sem cor, sem raça, sem nada, sem discriminação. Nós só pedimos que tivesse uma doença que fosse tratável, a gente também não queria uma criança não tratável porque a gente também não se imaginava, acho que como toda mulher da vida ninguém quer engravidar de uma criança que tenha algum tipo de deficiência e eu também não me via mãe de um então foi dessa forma que escolhemos no cadastro. E aí passados dois anos, estávamos esperando, mas sem uma ansiedade porque já haviam nos explicado que isso seria um processo demorado, então nós havíamos entregado pra Deus e falado “Senhor que seja feita a tua vontade na hora que tiver que ser”. Aí com dois anos, a gente conversando que quando a gente namorava a gente sempre falava em ter dois filhos, e aí com dois anos nós procuramos o fórum novamente para mudar nosso cadastro e nós colocamos a opção de vir irmãos e aí pensamos em aumentar a idade também, e aí colocamos idades de zero a seis anos e a possibilidade de vir irmãos. E quando preenche o cadastro a gente coloca algumas regiões do país, que a gente pensou assim “se nos chamarem tem como a gente pega um avião, ir de carro” e foi o que aconteceu eles vieram de outro estado, do Mato Grosso do Sul.

Adelson: (10’00”) Como a Denise comentou muito bem, o processo foi esse aí que aconteceu. E nós não ficávamos em cima também, só fomos lá e mudamos a faixa de idade, de zero a seis anos, e aguardamos o processo. Até que um dia, recebemos um aligação e era mais um curso, depois outro curso...

Denise: (10'39") É muito demorado!

Adelson: (10'40") você sai de lá totalmente desanimado, e aí depois voltamos com a rotina normal e conseguimos, por mais que somos pessoas ansiosas, eu sou uma pessoa ansiosa mas nessa questão de adoção eu não tive essa ansiedade desequilibrada. Até que um certo dia o fórum do estado do Mato Grosso do Sul entrou em contato com a gente.

Leonardo: Eu queria que vocês descrevessem para a gente, como que vocês essa informação de que o Paulo e o Pedro estavam disponíveis para adoção?

Denise: (11'31") Isso daí foi uma coisa muito engraçada, até hoje eu dou risada. Bom período de pandemia, e assim o Adelson voltado a trabalhar presencial porque até então estávamos em home, 2020 auge da pandemia, e eu ainda continuava home porque as escolas não abriram em 2020, e eu tava aqui trabalhando dessa sala mesmo e aí o Adelson me ligou era umas 3 horas da tarde, e eu nunca me esqueço disso porque era o horário de fazer oração, que eu estava fazendo o terço da misericórdia para pedir a cura dessa pandemia maluca, e eu lembro que ele me ligou e falou assim "Denise eu recebi um telefonema, eu achei até que era trote, era uma mulher se dizendo assistente social e que disse que dois irmão pra adoção" e eu disse "são os nossos filhos Adelson" ai ele falou que achava que era trote e ele havia feito várias perguntas pra ela, e na hora eu me senti tocada porque eu senti que eram nossos filhos. Ai ele disse que não era aqui, que era em Mato Grosso, aí ele me passou o telefone dela e eu liguei pra ela, e ela disse "eu tentei te ligar mas não consegui falar, aí liguei no trabalho do seu esposo e ele achou que era um trote me fez várias perguntas" porque a gente recebe um monte disso, um monte de spam, porque você com quem você ta falando ou não mas ela disse que tinha duas crianças que são irmãos e que a única doença que eles tem é que eles são estrábicos, e está de acordo com o que vocês colocaram no questionário de vocês e eu já disse que eram meus filhos e ela disse pra eu ter calma e conversar com o Adelson por ele ter ficado muito assustado no telefone. E conversamos, eu disse que eu tinha me sentido tocada porque a gente nunca procurou e que eram nossos filhos, aí no sábado ela me ligou e perguntou e aí? E eu disse quando que eu poderia buscar meus filhos e ela disse que iria nos encaminhar fotos deles e se realmente é isso vamos dar início ao processo, e como vamos fazer isso porque aqui esta em Lockdown, não sei como vocês vão fazer pra vir pra cá,

então assim foi um momento bem emocionante na nossa vida, foi maravilhoso.

Adelson: (15'04") E nesse dia, eu não vou saber o dia exato, mas eu acredito que foi no final de julho de 2020, uma sexta-feira, eu tinha acabado de voltar do home office. E aí você imagina, você está no seu trabalho e você está com um monte de tarefas executando, correria, responsabilidades e está acostumado com esses telefonemas do Rio de Janeiro, São Paulo mas um DDD que começa com 6 alguma coisa né, Mato Grosso, tocou a pessoa se identifico como Rita e aí falou assim, de repente e você imagina, uma notícia que você não está esperando em plena 15 horas da tarde. Então a informação foi muito rápida e até eu pensar, eu colher e pensar então... ai envolve medo envolve tudo, e na hora você fica assim ne, e na hora eu fiz um monte de pergunta porque hoje é muito fácil enganar a gente né. Além do telefonema fixo do fórum eu pedi mais um ou dois telefones por segurança, acho que fiquei uma meia hora com ela no telefone mais ou menos, aí eu liguei pra Denise, e ela vamos buscar os filhos e eu disse calma, e isso foi uma sexta feira e no sábado recebemos as fotos e quando ela viu uma das fotos "ó você quando era criança" para descontraí um pouco, e desde desse dia começou o processo.

Leonardo: E vocês contaram para a gente, que vocês foram até a cidade de Pedro Gomes e como que foi esse primeiro encontro com os meninos?

Denise: (18'17") Na verdade o nosso primeiro encontro aconteceu de forma virtual, porque assim nós tivemos várias conversas com a assistente social, com o psicólogo do fórum e o de lá, porque eles estavam conversando com as crianças que tinha uma família e eles pediram pra gente grava um vídeo com eles se apresentando, mostrando a nossa casa pra eles como seria a nova casa dela, e foi muito engraçado porque no primeiro vídeo e a psicóloga disse que eles não gostaram do primeiro vídeo, e eu fiquei "meu Deus do céu, eles são meus filhos senhor me mostra um novo caminho" e aí nós fizemos um novo vídeo mais lúdico, enchemos o quarto deles de brinquedo e aí eles receberam melhor o vídeo e daí ela marcou de fazer uma vídeo chamada, pra gente se conhece e eu lembro que os horários porque lá tem uma hora de diferença porque não tinha como o Adelson faze em horário diferente, aí eu fui até o trabalho do meu marido, fizemos o vídeo de dentro do carro numa praça, e no carro fizemos a vídeo chamada com eles e eles encheram a gente de pergunta, perguntaram da casa, da gente e aí em determinado momento o meu filho mais velho me perguntou assim "mamãe" e eu não lembro nem a pergunta porque o mamãe tirou o meu foco, aí eu comecei a chorar no vídeo e foi

muito lindo. Aí o juiz disse que como houve uma boa aceitação por parte das crianças então agora a gente vai combina assim vocês vão vir pra cá. Porque assim normalmente os casais passam um final de semana com as crianças antes deles irem pra casa, como eles estavam numa cidade longe e estavam em lockdown, o juiz disse para irmos para a cidade passar um dia com as crianças e ficar hospedados num hotel da cidade, aliás o único da cidade. Vocês hospedam e no outro dia de novo vocês passam com eles, depois vocês vão para outra cidade porque a cidade é pequena e a família das crianças são de lá então eles vão ficar com vocês para eles sentirem como é ficar com vocês, dormir com vocês, acordar ver como vai ser essa adaptação e se ocorrer tudo bem, em uma semana vocês voltam para a casa com eles. E nós chegamos num domingo dia dos pais, tivemos que fazer teste de COVID para entrar na cidade porque tudo em Lockdown, para conhecer eles no dia dos pais. E passamos esses dias com eles, e na sexta fomos para o fórum para sair com a guarda provisória deles. E no dia do retorno era meu aniversário, então foi meu presente de aniversário que eu nunca vou esquecer na minha vida, o melhor presente da minha vida.

Adelson: (23'32") E foi algo preparado por Deus, eu acredito, porque nós tínhamos que ficar no mínimo uma semana como que eu faço na empresa, porque não tem um tipo de atestado para isso né, ou você quer ir ou não quer ir, eu tive que negociar minhas férias com o RH, troquei minhas férias com um companheiro então isso me ajudou muito e consegui 20 dias de férias. E fomos, chegamos lá num sábado no final da tarde, e no outro por coincidência ou não, era dia dos pais e fomos lá conhecer eles e o Paulo que é o mais velho correu e abraçou a mãe dele e depois ele veio e pulou em mim falando “papai, papai” eu nunca esqueço, primeira vez né, porque as vezes demora e o Pedro todo tímido, mas ele veio devagarzinho ele abraçou a Denise e depois ele foi se soltando e foi um domingo maravilhoso, almoçamos lá e passamos o dia com eles. Teve um dia lá que levamos eles para brincar num parque, passamos a semana com eles e na quinta-feira foi decidido, fomos chamados lá para conversar e eles chamaram as crianças para ver se eles queriam esse pai e essa mãe aqui e disseram que queriam né, pelo que a psicóloga e a assistente falou. Eu até chorei de alegria, porque eu falei pra Rita que ela era Rita de Cássia seu nome que é a paróquia que nós frequentamos atualmente, eu me emocionei bastante e nós recebemos o sim das crianças, você querer ser pai é uma

coisa, mas são eles que decidem em todo esse processo também, não é só ir lá e pegar não é assim que funciona, e aconteceu o trâmite e na sexta-feira no dia 14 de agosto de 2020 teve a assinatura do juiz concedendo a guarda provisória das crianças.

Leonardo: E como foi a adaptação dos meninos aqui na nova casa?

Denise: (28 '36") Eu lembro que a gente viajou no sábado, eu tinha uma preocupação com a distância, nós fomos de carro a pedido do próprio fórum porque primeiro nós estávamos em Lockdown não tinha ônibus e também avião estava complicado. E com eles eu pensando, que era uma viagem demorada, se teríamos que parar no meio do caminho para dormir ou não mas sim para eles, eles nunca tinham viajado então pra eles foi uma experiência muito gostosa, e eles vieram de boa no carro, eles dormiram muito pouco, e chegamos aqui tarde porque a gente mais devagar né chegamos era 7 horas da noite e eu abri essa porta da sala e eles pulavam pareciam que estavam num castelo, parecia um parque de diversão, eles mexeram na estante, quebraram cabeça de santinho que a gente tem ali, porque tudo pra eles era novidade e eles estavam muito curiosos, foram abrindo gavetas e portas mas era muito gostoso de ver. E a adaptação, no nosso primeiro dia nós dormimos todos juntos, porque estava muito frio e eles tinham um quatinho cada um com sua cama, porque eu achei que eles queriam cada um a sua né mas não eles ficaram na cama de casal com a gente, eles dormiram juntos e lia histórias pra eles mas foi uma coisa natural, muito natural e quando eu falo isso as pessoas não acreditam mas foi muito natural por isso a gente acredita que teve muito o amor de Deus e de Nossa Senhora nesse processo todo né porque como o Adelson disse como é uma adoção tardia não somos nós que escolhemos os nossos filhos são eles que nos escolhem, eles já sabem o que eles querem, já sabem dizer sim ou não para as coisas então eles nos acolheram e nos escolheram então a adaptação foi muito boa. Eu falo para o Adelson que hoje eles estão muito mais adaptados então no começo eles estavam muito grudados um cuidava do outro, um zelava pelo outro e hoje eles já tem aquela coisa que todo irmão tem né, de brigar de um deixa o outro irritado, de fazer picuinha um com o outro, como em qualquer outra casa que tenha irmãos acontece. Então a adaptação foi muito natural, claro foi uma mudança muito grande pra gente claro, nossa vida ainda está de ponta cabeça nunca mais consegui deixar a minha casa totalmente organizada como o Adelson disse o barulho nessa casa está mais presente que nunca, esse silencio é só momentâneo porque eles

sabem que vocês estão aqui, mas assim foi como gerar um filho mesmo que muda a vida do casal e eles mudaram a nossa, foi muito natural.

Leonardo: E como foi a adaptação deles com as novas regras da casa?

Denise: (33'17") Uma coisa que eu nunca vou esquecer é que na nossa vídeo chamada com o juiz, ele quis saber da gente e ele me disse uma frase que me marca até hoje, ele falou "olha, vocês estão vindo buscar duas joias que nós temos aqui, são dois meninos muito amados e muito amorosos, são crianças especiais" e a gente sabe que tem crianças psicologicamente que tem muitos problemas dentro de um lar pela forma como tudo foi conduzido, tirado da família. E no caso dos meus filhos eles foram tirados da família deles três vezes e ficou nesse processo de vai e vem, na primeira vez um tinha um e o outro dois anos, depois a segunda vez eu não perguntei a idade mas nessa última que foi agora eles já estavam lá fazia um ano e foram tirados da família e entrarem na fase de adoção então assim numa fase de seis anos que tinha o mais velho, eles foram tirados três vezes da família, não é uma coisa muito fácil e eles poderiam ter sérios problemas de convivência, de raiva, de sentimentos ruins dentro deles porque o que ser aquele eles viveram nessa família biológica mas não eles são crianças extremamente amorosas e foi isso que o juiz me disse e foi um ponto positivo nesse processo de acolhimento porque eles tinham e eles tem muito amor pra dar e do lado de cá eles receberam muito amor também que estava guardado, então foi um encontro por isso eu acredito que essa adaptação, essa parte de regras pra eles já foi uma coisa tipo "já faz parte da vida" eles foram muito educados, muito bem educados e eu disse isso lá pro pessoal do abrigo né, eu agradei e também pela índole que eles tem mesmo, então foi uma coisa muito tranquila. É óbvio que vocês têm que dizer muitas vezes não, já olhei nos olhos dos dois e falei "filho não, estou dizendo que não, eu te amo e quem ama cuida e quem cuida precisa dizer não porque é um caminho para você se tornar um homem, para você se tornar uma pessoa desce, uma pessoa honesta porque se eu disser sim para tudo eu não vou estar te amando" temos que sentar e explicar assim como eu fui criada, como o Adelson foi criado como vocês foram criados. Mas essa parte de revolta não teve, do tipo "você não é minha mãe" e eu achei que íamos passar por isso, inclusive acho que esse é um medo de muitos casais de uma adoção tardia e nós não tivemos, graças a Deus isso não aconteceu conosco.

Adelson: (36'55") Parte de regras da casa eu tinha um pouquinho de dificuldade e ainda tenho um pouco. Porque assim quando a mulher engravida existe

uma gestação de nove meses então tem um preparo, uma espera você sabe mais ou menos quando vai chegar e sabe que vai ter o primeiro ano de vida, segundo, terceiro, quarto e assim vai, mas a nossa gestação foi diferente foi de quatro anos. Crianças tardias de 5 e 6 anos né, respectivamente então a forma de eu falar eu to tentando melhorar pra chamar atenção, tentar ajudar nos estudos, a Denise está na área de educação eu não estou mas aos pouquinhos eu tento mas ainda tenho um pouco de dificuldade, eu to tentando me esforçar para chamar atenção das crianças, e não existe forma correta de ser pai e ser mãe então a gente pede sabedoria, eu não posso falar que eu sei tudo porque eu não sei tudo, tem um caminho muito longo pela frente, mas estamos sempre procurando o caminho, precisamos sempre de sabedoria.

Denise: (38'39") É o ato de educar né, o ato de educar vai sendo construído e assim uma coisa importante e quando eu digo que nós não tivemos esses problemas eu quis dizer problemas como birra, mas assim as crianças necessitam de apoio emocional, fazem um apoio com um psicólogo. O mais velho tem muita dificuldade de aprendizagem, então ele faz todo um acompanhamento de psicólogo e psicopedagogo, então a gente dá toda uma estrutura para auxiliar por mais amor que exista, mas são crianças que precisam desse algo a mais. Então pro pai e pra mãe que ta pensando em adotar, a gente sabe que a gente é especial e que a gente precisa ter um tempo maior e um espaço muito maior pra dar uma assistência maior do que um filho que vem biologicamente e isso porque houve uma gestação como o Adelson falou, houve os nove meses de aguardo, e talvez nasce com problemas ou não também terá que dá uma assistência mas a criança que já tem uma história de vida porque eu não posso pega a história de vida deles e jogar na lata do lixo. E eles perguntam da família biológica deles, o meu filho mais velha pergunta "mãe, um dia eu posso ver o meu pai de novo?" E eu disse que sim porque pela lei depois dos 18 anos você tem o direito de saber toda a sua vida, a sua história o porquê que tudo isso aconteceu ai ele falou assim "mas você me levaria lá?" e eu disse que levaria e levaria com o maior prazer porque assim eu sou grata aos pais biológicos porque eles deram oportunidade de vida dos meus filhos mas por N motivos que eu não sei o que aconteceu, eles não conseguiram cria-los da forma que deveria e por isso a justiça decidiu tirar eles da família, eu sou grata pela oportunidade de vida que eles deram aos meus filhos, não tiraram, não abortaram e quantas mulheres fazem isso e não dão a oportunidade para uma criança de ter outra vida, outra família e isso mexe

muito comigo o fato de que quantos pais estão a oportunidade de filhos e aí as pessoas abortaram não da a oportunidade para crianças e eles não fizeram e se eles erraram aí é eles com Deus mas eles me deram essa oportunidade de ser mãe de sermos pais, por mais que eles contam histórias de algumas coisas que aconteceram, a gente até pensa “Meu Deus porque deixou o meu filho passar por isso” mas eles estão aqui com a oportunidade de ter uma outra vida, então eu tenho uma enorme gratidão. E levo sem problema nenhum.

Leonardo: E como a família de vocês recebeu a notícia que vocês queriam adotar e depois sobre essa questão de optar por uma adoção tardia

Adelson: (42’18”) A família assim recebeu muito bem. Tenho certeza que não houve nenhum problema nesse elo principal né (tios, irmãos, cunhados, meus sogros, meus pais já são falecidos), não teve nenhum problema.

Denise: (42’37”) Esse é um ponto que durante o nosso processo a psicóloga do fórum daqui de prudente, a psicóloga do fórum perguntou, porque nós entramos e nós não falamos pra ninguém e ela falou assim “como a família está lidando com isso” e eu disse que não tinha contado e ela falou que precisava, aí então eu contei pros meus pais como o Adelson já não tem os pais né, só tinha o irmão do meio porque o mais velho não está mais entre nós. Eu fui falar com os meus pais, porque eu fui pega de surpresa porque foi uma emoção tão grande quando eu contei, a gente chorou, choro meu pai, choro minha mãe, minha irmã então todo mundo chorou de alegria por esse ato então foi algo que todo mundo viveu essa gestação, porque foi uma coisa que todo mundo aguardo porque todo mundo vivencio o sofrimento da gente, porque quando conta essa decisão é uma alegria eu acho que é como se contasse “estou grávida” mas de uma outra forma, então foi muito bem recebido, foi um momento muito bonito quando eu contei.

Leonardo: Durante nossos estudos, nós lemos sobre alguns autores que falam sobre adoção de que eles consideram adoção como um ato de altruísmo. Para vocês, adotar é um ato de altruísmo?

Denise: (44’16”) Em que sentido de altruísmo?

Leonardo: No sentido de você estar se doando por aquela pessoa

Denise: (44’36”) Com certeza, eu vejo assim a adoção é um ato de amor, e não é amor para você é amor pelo outro. E quando o casal começa a namorar e resolve casar você já se doa, porque você tá recebendo uma pessoa que foi criado

de uma forma diferente e de uma outra família, de outros valores porque ninguém é igual a ninguém e nem a minha irmã é igual a mim, então já é um ato de amor porque a adoção já é muito mais porque os meninos foi uma adoção tardia e eles já vieram praticamente... já vieram formados então com a idade que eles vieram eles já sabiam coisas certas e erradas então realmente é um ato de amor é você se doar mesmo e receber toda uma carga positiva ou negativa que vem da família biológica então é um ato sim de amor, de se doar completamente pra isso.

Adelson: (46'03") Concordo com o que ela falou, é um sentimento de muito amor que tem porque infelizmente existe casos que o pai e a mãe adota e passa a ser um escravo da casa, infelizmente acontece isso e no nosso caso não, no nosso caso é um amor muito forte envolvendo. É um sentimento tão forte por dentro que você fala "gente como eu consigo amar tanto esses meninos", eles são do meu sangue, não saíram da minha esposa...

Denise: (46'55") Mas saiu do coração

Adelson: (46'58") É um filho do coração, eu queria que vocês sentissem só um minutinho do que a gente sente, é muito forte esse amor, é uma coisa infinita que eu as vezes não entendo. As vezes a gente pode sofrer preconceito da sociedade por conta disso, infelizmente existe isso aí, só que eu não me importo sobre o que as pessoas vão pensar sobre as crianças e nós, o importante é esse amor meu perante as crianças e as crianças perante nós, o amor de família, isso é muito mais importante porque é isso que vale o resto não.

Leonardo: E qual a opinião de vocês sobre adoção tardia?

Denise: (47'59") Eu acho que na verdade não existe uma opinião formada, na verdade existe um sentimento, eu acho que só o ato e eu vivenciei isso a partir do momento que eu passei por isso, porque quando alguém que está de fora fala "nossa mas você vai adota criança pode acontecer isso, pode acontecer aquilo" mas a partir do momento que você se entrega, eu acho que acaba sendo uma coisa natural, e como as coisas foram acontecendo durante o processo comigo e com o Adelson porque inicialmente a gente colocou uma idade e depois a gente abriu a possibilidade para irmãos, eu acredito que quando é pra ser as coisas ocorrem de forma natural, coisas que eu acho de dentro do curso eles não deixam transparecer de forma natural, dentro do curso existe uma pressão pra que a gente adolescentes porque a gente sabe que lá está lotado disso e que vai chegar uma certa idade e que eles não tem o que fazer e essas crianças vão voltar pra rua, eu entendo o lado

da justiça mas eu acho que o lado do casa, então assim é um amadurecimento do casal, então pra mim foi algo natural e que quando a gente viu nós tínhamos colocados até seis anos e nós estávamos com um filho de seis anos na mão e outro de cinco, então acontece. Para mim não existe uma opinião formada sobre o que é só acontece, eu acho que quando se compromete com a adoção a idade acaba sendo secundária, eu pelo menos penso dessa forma é o sentimento que eu tenho dentro do coração.

Adelson: (50'15") Isso é relativo de casal para casal, porque se falar que quer um bebezinho a gente que pensa, estamos agindo com o amor ou a gente quer aquilo que a gente não teve uma alegria para mata uma tristeza. Eu não sou de ler muito mas a gente leu um pouquinho sobre adoção, nós fomos interagindo, entendendo, tivemos a maturidade de fazer a inscrição e mais uma maturidade de 2 anos para decidir a idade da criança e chegamos num consenso de que cinco e seis anos que é considerado tardia, que é uma idade na forma de maturidade do casal a gente conseguiu chegar nesse consenso mas com muita maturidade, com muita certeza de que estávamos fazendo um ato de amor, porque é isso que a sociedade precisa entender, criança não é objeto, criança são filhos de Deus, crianças tem direito a pai e mãe e que criança tem que ser bem tratada, tem que ser colocado na escola, tem que ser educado, tem que seguir os caminhos certos então tem que ter esse consentimento. Agora, para você ter uma criança para você, para falar que você é pai e que você é mãe, então nem casa. Parece até que da forma que eu to falando eu entendi tudo e não, tem muita coisa para acontece, para entende, daqui a pouco eles vão entrar em outra faixa de idade e assim por diante.

Leonardo: Recentemente uma discussão acerca da adoção, não sei se vocês chegaram a ver o caso da Carol Nakamura que o filho resolveu voltar para os pais biológicos e parece que ela tinha retirado o filho, que a família biológica morava num lixão no Rio de Janeiro e ela acabou adotando e as redes sociais começaram a falar sobre o caso, e nós vimos muitos comentários divididos entre romantizar a adoção e aqueles que condenam a adoção, especialmente a tardia. Qual a opinião de vocês sobre isso? Mas por esse ódio que existe.

Adelson: (53'26") Eu não me interagi muito da história, mas assim pelo que eu peguei aí, tem casos e casos, agora precisa verificar o seguinte. A criança foi pega no lixão, agora teve jurídico para iniciar a adoção, essa é a pergunta. Porque infelizmente tem muitos casos de adoção que não passo por aspectos jurídicos que

é por exemplo, fila de espera, cadastro nacional então tipo assim tem uma cidadezinha aqui do lado que a mãe está dando a criança, tem uma criança dentro de um saco de lixo chorando ali acho que já aconteceu casos assim, mas não é correto você pega lá e vir, tem que ter uma preparação então eu não sei se teve essa preparação jurídica.

Denise: (54'44") O que eu penso sobre foi o que eu já comentei, porque assim são as crianças que nos escolhem não somos nós que escolhemos a criança então eu sei que todo o trabalho jurídico, todo esse trabalho é necessário. E é necessário porque além do casal estar se preparando, porque acho que isso tudo foi nos levando a ter uma maturidade, tem a parte de se respeitar a vontade da criança então assim o que a sociedade diz, a gente sabe que as vezes as pessoas olham e um dos meus filhos é mais negro então ele olha para nós dois branquinhos e ele mesmo chegou nos colocando, "mas porque eu sou diferente? Porque eu tenho cor de chocolate? Porque eu sou marronzinho?" Então eu tive que explicar para ele, toda essa parte biológica que ele puxou para a família biológica e que isso para a gente não importa porque a gente sabe que a sociedade vai discriminar e que vai dá palpite, palpiteiro vai ter a nossa vida inteira. Agora, eu só acho que tem que ser respeitada a vontade da criança, então tem que ser feito todo um trabalho para ela entender porque ela está saindo desse contexto, porque ela saiu da família, porque eles mesmos me questionam falando que o pai não fazia nada de ruim e eu perguntava se ele cuidava direitinho e ele dizia que as vezes ficava sozinho, que as vezes não levavam eles pra escola, então é preciso compreender porque é o que eu digo, eles já tem uma vivencia então eles tem que saber de tudo, compreende a história e entender o porquê disso e no caso da Carol Nakamura eu não sei, eu não compreendo mas eu acredito que tem que ser respeitado a vontade da criança, e não só ofertar um mundo cheio de coisas que a criança vai ter que ela não vai ter ali, porque a gente não está comprando uma criança, nós estamos dando em doando o nosso amor e recebendo de volta, então eu acho que tem que ser respeitado a criança e é isso que eu penso sobre. Agora, eu sei que existem pessoas que vão falar e que inclusive falaram da gente "vocês são loucos, e ainda pegar dois", igual meu pai outro dia brincou "ela queria um filho, de repente ela vai pro Mato Grosso e volta com dois, não se satisfaz com um só" é que aconteceu, foi um processo, então tudo tem que ser feito com maturidade, tem que ser feito muito conversado entre o casal, o fórum, a justiça e respeitar a vontade da criança, e são eles que nos adotam.

Adelson:(58'29") Imagina assim, dentro da pandemia durante um ano trancado dentro de uma casa, sem escola, sem convívio com outras crianças os dois fizeram muita diferença, um ajudou o outro porque se fosse um sozinho, o sofrimento seria muito grande dentro dessa pandemia e os dois faziam companhia um para o outro, e isso foi fundamental nessa pandemia.

Leonardo: As perguntas foram isso, agora eu vou deixar aberto para vocês se vocês quiserem contar alguma coisa, quiserem acrescenta algo, contar uma história.

Adelson: (59'20")Não me arrependo do que nós fizemos, estou muito feliz pelo ato e tem muito trabalho pela frente, mas o que vale a pena que adoção tem que ser do coração, religião ajuda também, a bondade do coração ajuda muito também e o credo religioso. Então procuramos seguir esse caminho, sofremos? Sofremos! Muita burocracia da justiça? Muita! Concordo como a justiça procede com a adoção no Brasil? Olha tem muitas falhas, tem caso de crianças que chegam com dez anos no abrigo e com dez anos quem vai querer? É um ou outro, o Brasil está precisando de muita estrutura para as crianças, estrutura familiar que é fundamental e melhorar um pouco a parte jurídica para ajudar mais nesse processo de adoção, dá uma acelerada nesse processo de adoções por causa de falhas jurídicas, está deixando de adotar algumas crianças. Criança é espancada com dois anos de idade, será que todos os casos são computados? Eu não sei. Pelo que a gente tem muita criança em orfanato, muita disponível, mas não juridicamente.

Denise: (1'02'18") Algo para eu dizer, eu diria a adoção é o maior gesto de amor eu acho, é um amor incondicional como um biológico e que vale a pena cada minuto, a gente não pode deixar se tomar pelo medo e onde há amor não pode existir o medo. Então se abrir, se doar e ser feliz.

20 de agosto de 2022, às 10H, Rua Domingos Tizziani,132, Parque Residencial Funada

Edilene Briguentte Freitas, 40, assistente social

Emanoel Messias Freitas Silva,41, contador

Repórter: Leonardo Bosisio

Cinegrafistas: Gabriel Bonfim e Graziela Ramos

Direção: Ana Flávia Martin

Transcrição: Gabriel Bonfim

Via: Gravação

Leo: Qual a relação de vocês com adoção?

Edilene: (0'59") Meu nome é Edilene, sou assistente social tenho 41 anos, casada, adotamos um casal há um ano e meio, o Gabriel com 12 anos e a Gabriela com quatro.

Emanoel: (1'21") Meu nome Manoel Messias, 41 anos também, sou contador.

Leo: Como, quando e porque vocês decidiram adotar?

Edilene: (2'03") A gente sempre teve um desejo muito grande, de viver a paternidade, não passar por esse mundo sem viver a experiência de ser pais. E quando a gente tava planejando, iniciou a nossa luta aí em relação a gestações, veio as gestações sem planejamento mas diante das gestações houve três perdas, bem difíceis. A gente foi se organizando, e sempre esperando o tempo certo, tempo de pensar sobre adoção, entender realmente se era uma motivação real, se nós estávamos realmente abertos a viver isso. Já não tendo mais a possibilidade de gestação, a gente começou a se organizar como casal para dar entrada no processo da adoção. E aí, demos entrada no processo, nesse tempo ficamos quatro e meio na espera e esse tempo é um tempo que de alguma forma a gente foi buscar a preparação, participando de grupos de apoio, leituras e entender mais sobre adoção, fazendo psicoterapia para entender nossos medos, nossas angústias. Quando a gente iniciou para preencher, para o que realmente o que a gente, a gente sempre entendeu que queríamos irmão, que queríamos mais de um. Se conhecer muito os serviços de convivência que acolhe crianças e adolescentes, nós imaginávamos que haveria muito grupo de irmãos, e aí pensamos pra que entrar na fila de novo, e aí a

gente assumiu essa desafio de receber duas crianças numa vez só, pela toda adoração que exige. E aí colocamos, que aceitávamos crianças de 0 a 4 de início e até uma criança de 8 anos. E sabíamos que a cada momento poderíamos mexer nesse formulário, nesse perfil. Fomos respeitando nossas limitações e nossas dúvidas. Amadurecer. E quando entraram em contato perguntando se a gente aceitaria estender um pouco mais para uma criança de 10 anos, não tivemos dúvida. O que angustio foi saber que existia mais dois irmãos e que talvez que iria ser uma separação e isso foi muito bem trabalhado com a gente com o pessoal do fórum e que não haveria um sofrimento muito grande das crianças porque o nosso questionamento era se a gente aceitaria quatro, mas a gente viu que emocionalmente que a gente não teria conta, porque eles teriam uma demanda emocional muito grande. Mas graças a Deus deu tudo certo, nós nos tornamos próximos da outra família, nos no conectamos, temos uma boa conexão e confiança. Ficamos muito a vontade com eles, e as crianças ficam bem felizes com esse tempo, para eles se encontrarem a gente vê que é forte e ficamos muito felizes porque vemos que não tem nenhum sofrimento e o Gabriel e a Gabriela, como os outros dois, precisam desse tempo, dessa atenção maior para eles.

Leo: Como foi o posicionamento da família de vocês, quando vocês falaram sobre adoção e depois quando foi uma adoção tardia?

Manoel: (9'23") Não sentimos nenhuma barreira perto da família, eu creio que por eles sempre estarem acompanhando a nossa história, desde a primeira perda da gestação, e desde disso já começamos a tocar no assunto com eles então é algo que já foi algo sendo preparado aos poucos, foi falado de uma possibilidade, de uma ideia e mais pra frente uma outra perda de gestação, então eu acho que por isso eles já foram colocando como algo bem possível. E tivemos todo o apoio emocional, todo apoio em todos os sentidos. Quando falamos em um casal também não sentimos nenhum tipo de estranhamento e nem nada...

Edilene: (10'34") Só alegria

Manoel: (10'35") Encontramos sim alguns comentários mas de alguns amigos só assim de uma idade um pouco maior por já vir com a personalidade e caráter mais formados mas só como a título de orientação, mas nenhum tipo de "não vai dar certo", isso não.

Edilene: (11'07") Eu vejo assim, que existe um preconceito, existe a falta de conhecimento só que quando o tema em questão, está resolvido dentro de nos. O

preconceito está primeiro dentro de nos, e quando a gente trabalha esse preconceito e que de alguma forma a gente leva isso pra família com muito amor, sendo acertivo no falar, o preconceito que existe não nos atinge. As vezes diante de um comentário preconceituoso, a gente fala “existe mas não é assim”, traze esse conhecimento, quebrar esse paradigma que existe.

Manoel: (12’23”) E por mais que venha uma informação negativa com relação com adoção tardia, como já houve, não chega a ser ruim. É um ponto de realidade que é importante e estamos desejando mais, uma adoção tardia então é importante essa informação, saber um pouco, e saber que não vai ser um mar de rosas, isso é muito importante pra a gente não entrar no processo, acho que isso ajuda muito essa fase de adaptação porque se não você pensa em alguma coisa que idealizou e não tá dando certo, então essas informações são importante, mesmo que pareçam ser negativas, são importantes...

Edilene:(14’14”) E na verdade, a família ficou exatamente feliz, talvez assim uma preocupação ao falar de ser um menino de dez. Mas eles acolheram as crianças de forma fundamental, a família inteiros ficou eufórica, recebeu e até hoje trata eles com muito amor.

Manoel: (14’46”) Eu mesmo não senti diferença nenhuma, se fosse um processo biológico eu também não sentiria uma diferença, acolheram como se fosse mesmo.

Leo: Eu queria que vocês descrevessem de como vocês receberam a informação que eles estavam disponíveis para adoção

Edilene: (15’14”) O fórum entrou em contato por telefone, a assistente social. E estávamos pra fazer uma renovação, de três em três anos a gente tem que fazer uma atualização. E estávamos em pendência com isso por conta da pandemia e elas sabiam que estávamos reavaliando o nosso perfil, que talvez haveriam algumas mudanças. Estávamos pensando se a gente não aceitaria mais bebê, se íamos manter os maiores então a assistente social ligou e gostaria de saber se haveria alguma mudança porque tinha um casal e se aceitaria estender um pouco mais além dos oito anos. Aí eu falei que eu ia conversar com ele mas que sim, aí não perguntei mais nada, aí já agendamos o encontro para ela passar a história da criança. E aí foi por vídeo chamada, período de pandemia e aí foi quando ela contou que era um casal, a idade, a história nisso eu já comecei a chorar e falei “ Que dia a gente pode conhecer” e ficávamos olhando um pro outro e pedimos um tempinho

para a gente conversar aí em cinco minutos já retornamos, e falamos “ pode agendar com a equipe do serviço de acolhimento” porque a ideia antes da gente conhecer eles se a gente conversa primeiro com a equipe que acompanhava eles no acolhimento, para dar mais informações, mostrar fotos deles e nesse processo em nenhum momento perguntamos em relação a raça porque isso não interessava para nós. E eu fica esperando o fim de semana para conhecê-los e aí eu falei pra ela me falar das características porque né mãe, fica imaginando, ficamos sonhando na expectativa. E o nosso encontro foi maravilhoso, algumas pessoas tem um estranhamento, e aí a gente pode romantizar o primeiro encontro foi mágico e o Biel já perguntou se podia chamar de pai e mae, e ele começou a chamar. A Gabi não falava muito ainda, ela tinha um atraso de fala mas no segundo encontro já começou a chamar o Messias de papai. Foi muito intenso.

Leo: Como foi a adaptação deles aqui no novo lar?

Manoel: (19'54”) A adaptação, não posso mentir, não é tão fácil mas tem seus lados bons. Tem que coisas que a gente olha lá na frente e da risada mas eu percebo que foi muito feliz, acho que foi feito uma boa preparação pelo pessoal do fórum, onde eles testam a gente, muitos pra testa o limite no sentido de “você vão me aguentar mesmo do jeito que eu sou” talvez até de forma inconsciente e isso acontece sim e fomos preparados pra isso. Então acho que fomos muito felizes com essa preparação e também com o apoio da família porque se acontecesse alguma barreira, alguma rejeição não daria certo mas a nossa família foi sem palavras, tô aqui pra dizer o quanto isso vem sendo importante pra gente. Eu também acho que do lado da equipe de psicólogos eu percebo que o trabalho foi fantástico, porque eu falo hoje que parecia que eles estavam mais preparados para adoção do que a gente e nessa fase de adaptação eles se adaptam bem mais rápido, até porque eles são crianças. É o pai e a mãe que tem responsabilidade, que tem que conduzir, isso é novo pra gente, vem sendo difícil. Estamos aprendendo muita coisa, errando muita coisa. Então eu acho que eles se adaptaram bem mais rápido. Acho que eles até pensam “já tô adaptado, deixa eu vê o limite disso aqui na arte, na bagunça” e a gente vem depois e fala “até aqui não”, então são eles que estão na frente desse processo, mas vindo sendo produtivo, vem sendo vitorioso.

Edilene: (23'17”) E depois de um ano e meio, a gente vive momentos muito mais prazerosa, do que tensão, conflito. No início houve rejeicao, a Gabriela me rejeitou bastante, ela se apaixonou muito por ele porque ela não tinha essa figura

paterna. E a figura materna pra ela é uma figura de rejeicao, então eu tava morrendo vontade de cuidar e ela não. Então eu tinha que me controla porque isso ia passa, ter essa calma, tem uma hora que vai avançar pra depois volta, então tenha calma. E tem uma coisa importante que ele me lembrou, uma vida extremamente fundamental é a rede de apoio, a família foi uma rede de apoio. A equipe do fórum, nos construímos uma relação de confiança, sem medo de retaliações. Não tínhamos medo de falar dos nossos problemas aqui. Era uma rede de apoio, de acolhimento e nos ajudando a encontrar caminhos e em nenhum momento a palavra desistir, não existia pra nos. Mas colocávamos todos os nosso problemas de adaptação e pessoas acham que haveria arrebitamento. Mas arrebitamento nunca houve, nos problemas mas desafiadores aqui porque é aprendizado, aquela ansiedade entende o que ele tá sentindo, o que ele tá pensando. Foi um ano de bastante luta, mas vimos que eles estavam felizes e a gente via que eles nos amavam e que ia passa. E a nossa rede de apoio ia passa. A paternidade nunca vai ter paz, cada fase é de desafio e estamos extremamente felizes.

Leo: Como foi os encontros que vocês tiveram com eles? Com que frequência? Como que funcionava?

Edilene: (27'37") De início nos tínhamos que ser acompanhados pela equipe da instituição, então teria que ser em horário de serviço deles, e encaixávamos conforme a gente conseguia. Fazíamos uma hora e meia, duas, dentro de uma salinha, íamos no parquinho lá. Utilizávamos vários espaços da instituição para passar esse tempinho com as crianças e depois conversava com elas "o Gabriel falou isso" e depois ela ia nos orientando, nos ajudando no comportamento, na fala, isso durou um mês. Depois de um mês, eles começaram a vim nos fins de semana em casa, e como era pandemia a gente não podia sair com eles, leva pra conhece a família. Porque como as crianças do lar não estavam saindo, eles estavam mais protegidas, e pegamos o inicio da pandemia. Então tinha o risco de passar COVID para eles, então só trazíamos ele em casa, fazíamos passeios mais isolados como levar pro sítio que não tinha ninguém. Coisas assim. A gente conheceu as crianças no carro, de dar tchauzinho, no começo foi bem assim, bem respeitadinho. Só que aconteceu né, fui levar no meu irmão, meu irmão já catou e abraçou eles dentro de carro, é muito ansiedade de abraçar as crianças. Aí em dezembro nos fomos buscá-los, eles fizeram uma festa lá na instituição de despendida, e fomos direto para a casa de uma avó e eles fizeram lá uma recepção surpresa pra eles. E foi a primeira

vez que a família pode estar com as crianças mesmo. Foi uns dois meses e meio, até eles virem diretamente para casa.

Leo: Eles saem de uma coletividade e vem pra uma mais individual dentro de casa, como eles lidaram com as novas regras da casa?

Manoel: (31'21") Logo de início a gente percebe algumas barreiras, algumas dificuldades de atender essa nova configuração, acho que toda criança tem essa dificuldade de obedecer. Demoro um certo período, hoje eles estão mais acentuados, já conhecem as regras, os limites, inclusive eles já conhecem alguns pela bagunça, do conflito, e temos que dar o limite muitas vezes de forma dura, e isso foi muito difícil para a gente. A segurança de ter de repreender de uma forma mais firme, e qual seria a resposta depois mas eles precisam disso é por surpresa vem uma resposta totalmente positiva depois, parece que para gente a repressão surge de forma dura pra eles é tipo "estou sendo visto" "eu importo pra eles", parece até que eles grudam mais depois. Então vencida essa insegurança mas não foi muito fácil, logo de início eles rejeitam um pouco, vão testando até onde eles podem ir. A gente vai tentando chegar num equilíbrio, acho interessante colocar como regra e como controle mas eu acho que a parte de ter que funcionar já passou. Estamos mais afinados com os detalhes.

Edilene: (33'37") Na verdade a instituição, por conta de ser um coletivo, eles precisam de muitas regras, então nesse sentido eles já sabiam regras assim: hora pra dormir, hora pra escovar os dentes, pra comer, pra desligar a tv. Essa rotina eles já estavam adaptados de seguir essa rotina e tanto que hoje hoje já não pedem para ligar a tv. O Gabriel no começo ele falava sempre "mãe to escovando os dentes" e não sei o que, agora você tem checar porque agora ele tá mais a vontade, então em relação a rotina, então eles aprenderam a flexibilizar, fica um pouco mais a vontade.

Leo: Como vocês lidam e lidaram com a história família deles, e como que lidam com eles?

Manoel: (35'40") A família biológica, não temos muitas informações assim, eles só passaram algumas coisas sobre a história e umas fotos. Não tivemos muito contato, mas tivemos algumas orientações em relação a essa questão de ser o mais aberto possível, não ficar com receio de eles vierem a comentar. Como a Gabriela que é mais nova explica algumas coisas pra ela, mesmo ela sendo nova, como nos sendo a família do coração e que ela veio de outra família, e que isso é positivo, isso gera uma relação de verdade, isso é positivo. Não tivemos muita dificuldade. O

Gabriel falava mais porque ele viveu mais tempo nessa vida, contando alguns episódios ele tinha a necessidade de dizer algumas coisas sobre a mãe, o pai, tios e avós. E essas preparações nos ajudou, a gente acaba ouvindo e perguntando algumas coisas pra ele, porque gera uma curiosidade de saber um pouquinho mais e como era e tal. Então eu acredito que o apoio nos ajudou bastante nisso, hoje ele ainda conta algumas coisas, mas muito menos, com menos frequência. Acho que já mudou bastante. Agora a Gabriela, é mais difícil, ela saiu muito nova de lá, ela não lembra não.

Edilene: (38'05") No primeiro encontro que nós tivemos, o Gabriel falava de início bastante porque estar conosco remetia a relacionamento familiar, então ele recebeu de uma forma muito aberta, tentando ser de uma forma mais tranquila possível. No primeiro encontro ele foi contar algo do pai biológico, e aí ele "opa, meu ex pai" e eu falei "não filho, ele nunca vai deixar de ser seu pai, seu pai Mauro e seu pai Messias" e nisso ele abriu um sorriso e ele continuo contando, ele sabe que no momento certo quando ele estiver preparado pra isso, ele vai poder rever essa família, se houver condições. Sempre tentamos de forma natural, hoje ele fala muito menos e quando ele lembra a gente da atenção, nós escutamos, sempre com muito respeito, nunca de forma negativa, nunca falando nada negativo dessa família. Tem momentos de oração nossa, que ele ora pelas duas famílias, a biológica e a de adoção. Não tem mãe e pai do coração, nós somos pais sendo do coração ou não. E nesse privilégio ele teve mais de um pra ser cuidado.

Leo: Como vocês avaliam o processo de adoção de vocês? No caso a parte judicial.

Manoel: (41'23") A avaliação que eu faço em todo em processo é que fomos muito privilegiados pela rede de apoio, família, processo judicial também, não tivemos nenhum empecilho. Apesar do tempo na fila ser longo, pra algumas pessoas, pra nós também mas ele é importante pra gente refletir, pensar nas dificuldades que podem vir, conhecer pessoas que passaram por esse processo então apesar de ser uma curta frequente, "porque no Brasil demora tanto?" mas enfim cada um é cada um, eu acredito que para nós veio no tempo certo, quatro anos e meio foi necessário e foi tudo do esperado, não do nosso mas do que a gente precisava, creio que fomos bastante privilegiados.

Edilene: (42'59") A gente tem um olhar diferente, uma visão diferente, esse tempo é importante pra muitas pessoas não fazerem isso no impulso, pra realmente

olhar suas motivações. Eu acho que as crianças chegam num ponto que o nosso casamento, tendi criança ou não, a gente ia ser feliz. Então esse tempo de espera a gente aproveitou, “vamos aproveitar a nossa vida o máximo possível, porque a gente vai mudar” não deixamos de fazer coisas que a gente gostava, a gente só tem que dar uma reduzida e depois a gente vai voltando. Por exemplo depois de um ano a gente fez uma viagem só nos dois, uma viagem com eles, viagem do casal porque é possível o casal viver bem, ter o tempo pra si e esse tempo de espera foi importante pra gente enxergar tipo “se não der pra ter filho, temos outros objetivos e projetos” então é importantíssimo. Porque as vezes tem casal que um quer e o outro não, um tá fazendo pra agrada e o pessoal do fórum traz a realidade mesmo. Teve uma questão lá que foi duro pra mim, mas que foi importante pergunto na nossa cara “você sabe que é ela que não pode ter filho né” pra ver a nossa reação mesmo então a gente assim “ estamos juntos porque nos amamos independentemente se um pode ter filho e o outro não”. As vezes há uma motivação de agrado né?! “Tô fazendo isso só pra agrada ela”. Primeira coisa que alguém vem falar comigo de adotar eu sempre falo “os dois tem que querer muito”, pra na hora da dificuldade os dois estarem juntos.

Manoel: (46’23”) Durante esse período, aprendemos muita coisa, começamos a entender o outro lado. Tem muita criança pra adoção mas ela precisa querer ser adotada, isso é fundamental. Existe criança com a idade avançada que ela tem histórico e ela não quer ir pra outra família, então esse outro lado é importante.

Edilene: (47’08”) O tempo do luto pra eles é importante também, eles tem que viver esse luto porque eles também idealizam aquela família, eles nunca viveram outra relação familiar e vimos isso com o Gabriel mesmo ele sendo aberto, a gente percebe tipo “tudo bem aquela vida” e a gente tem que entender que eles precisam desse tempo e nos também. É necessário.

Leo: Vocês falaram deles serem em quatro e que existe essa convivência. Como que funciona isso?

Edilene: (48’04”) De início, tanto nos como o outro casal, de respeitar o tempo nunca foi uma exigência do processo foi um pedido, uma orientação mas que início eles precisariam ter um pouco de distância para eles se destacarem, porque no encontro poderiam ter situações que prejudicariam o nosso ceio. E foi de forma espontânea, quando eles apresentavam alguma manifestação do pedido dele, a

gente se falava de início começou com uma vídeo chamada, e depois de três meses foi o primeiro encontro e uma vez nos encontramos sem querer aqui na escola, sem muita cobrança. Não tem uma regra é conforme eles vão pedindo, mas eles não pedem tanto. E nos somos como um apoio um pro outro. Mas sempre que vem a expectativa deles se encontrarem eles tem que se encontrar porque eles ficam muito felizes. Eles tem um vínculo muito bom, assim como tem vínculo com outras crianças que cresceram como irmãos da instituição. Eles permitiram que os amigos da instituição do Gabriel viessem aqui em casa, então foi muito bom pra ele. Até hoje ele tem contato com esses amigos, não é com muita frequência mas tem.

Leo: Pra vocês adotar é um ato de altruísmo?

Entrevista ângulo 1 parte 2

Manoel: (0'04") Não consideramos como ato de altruísmo, a gente entende que tem muitos que colocam como essa forma e quem é de fora é muito fácil de parecer isso mas pra nós dentro do processo parece o inverso porque a gente também tem as nossas necessidades e nós aprendemos muito nesse processo com eles então vendo o nosso lado também, não, isso me ensina, me ajuda isso tem tantas coisas positivas que talvez eu nem exergue nesse momento agora, eles me ajudam mais que eu ajudo eles.

Edilene: (1'28") A gente houve muito assim "que ato nobre, vocês são especiais" como se tem que ser pessoa ne... mas somos pessoas normais, e a gente faz isso porque é uma necessidade nossa de ser pais e vimos na adoção como algo natural, e que isso não nos faz nem pior, nem melhor. Não somos diferentes de ninguém.

Leo: Qual a opinião de vocês sobre adoção tardia?

Manoel: (2'28) Eu classifico ela como uma adoção diferente, a criança vem com personalidade e caráter formado e vai ter experiências e dificuldades por conta da idade e não dá pra virar as costas pra isso mas é uma adoção como outra qualquer, pode vir dificuldades? Sim mas filho biológico também vem. Temos pais biológicos que tem problemas com seus filhos, e na adoção isso pode acontecer também, isso não é por conta da adoção, o fator da adoção não significa o sucesso ou o insucesso desse processo de pai e filho. Apesar do Gabriel estar na pré adolescência mas já pensamos assim é fomos orientados também, estamos trabalhando isso na nossa cabeça e estamos trabalhando isso.

Edilene: (4'16") Eu nunca pensei muito sobre isso, o que eu penso é que é possível ama como se a gente tivesse com ele desde o princípio e você amar ele como ele nos amar como pai de verdade, real. Eu vejo que tem as vantagens e desvantagens como seria um bebê, o bebê exige algo a mais diferente mas você não sabe o que vai apresentar, no tardia você já sabe as características dele, da personalidade dele. Então tem essas vantagens, e é possível. E era tudo que pedi, porque quando eles chegaram eu pude curtir a minha bebê que tinha três anos, mas já tenho meu adolescente, ir no esporte. Vou curtir as duas fases, meu bebê e meu adolescente. Então depende do que a pessoa sonha.

Leo: Qual a opinião de vocês sobre a visão romantizada da adoção?

Edilene: (9'57") Eu vejo assim, existe, como dentro da maternidade biológica também existe essa visão romantizada. Mas assim, essa visão romântica vai atrapalhar você lidar com as frustrações. Nos romantizamos, mas quando a realidade aparecia, nós íamos pra realidade, então eu acho que a gente não pode perder o sonho de poder viver quando é possível mas a gente não pode ficar num mundo de fantasias, pra gente sonhar. Lá no fórum eles colocam a maternidade como algo bem difícil, pra saber se você quer mesmo, eu acho que tinha que equilibrar os dois, pra ter o sonho também. A vida tem que ter esse equilíbrio, que tem que ter o lado que pode acontecer e o que não. Por exemplo o nosso primeiro encontro foi especial, foi mágico, fomos decididos "são os nossos filhos", e quando a oportunidade é mágica, deixa acontecer. Existe ilusão e tudo mais, a gente tem que amadurecer.

16 de julho de 2022, às 10h, casa dos entrevistados, Rua Antônio Bongiovanni, 123- Presidente Prudente/SP.

Renato de Castro Martins e Rose Faria Martins

Reportagem: *Leonardo Bosisio*

Cinegrafia: *Gabriel Bonfim*

Direção: *Ana Flávia Martin*

Transcrição: *Leonardo Bosisio*

Via: *Gravação*

Leo - Bom, eu vou pedir primeiro para vocês fazerem uma breve apresentação de vocês com nome completo, idade, profissão e qual a relação com a adoção.

Renato (23") - Meu nome é Renato de Castro Martins, tenho 41 anos, sou funcionário público. Sou agente penitenciário e trabalho em Presidente Venceslau (SP).

Rose (32") - Eu sou Rose Faria Martins, sou enfermeira, trabalho no Nossa Senhora das Graças, tenho 40 anos. Nós adotamos a Andrielly tem nove meses, ela em estado de convivência tem já um ano que a gente tá com ela. Ela veio do Lar Santa Filomena e a gente fez o curso inicialmente em Ribeirão Preto (SP).

Leo - Bom, na nossa pré-entrevista vocês me contaram que tentaram ter um segundo filho biológico mas não tiveram sucesso e queria que vocês contassem um pouquinho pra gente sobre como, quando e por que vocês decidiram adotar.

Renato (1'20") - É, quando a gente tentou ter outro filho biológico, a gente tem um filho de 22 anos, a gente tentou ter mais um filho. A Rose ficou grávida, porém, foi uma gravidez ectópica, ela teve que retirar a trompa, tal. Passou seis meses, o médico liberou para que ela engravidasse novamente. Novamente ela teve outra gravidez ectópica na outra trompa, aí foi retirada. Então, por métodos naturais a gente não poderia ter filho mais. E aí, vamos fazer fertilização. Fomos, corremos atrás, vai que não fica barato, tal. Conseguimos fazer uma vez, não deu certo. Não deu certo, aí foi quando a gente começou a pensar...

Rose (1'59") - Fizemos mais uma. Depois de seis meses nós fizemos mais uma, que foi no HC, lá em Ribeirão Preto, e não deu certo também. Daí, a gente começou a pensar em adoção porque a gente tinha uma amiga e um amigo, que eles eram...Ele tinha tido câncer e era infértil, e começou a falar com a gente da

adoção. Aí a gente foi fazer o curso. Fizemos o curso, a ideia da adoção foi crescendo no nosso coração e aí a gente deu entrada nos papéis. E daí a espera, né? A gente ficou grávidos da adoção, foi sete anos nesse período de espera.

Leo - Como que foi o posicionamento da família de vocês quando falaram sobre a adoção e depois quando foi uma adoção tardia?

Rose (3'03") - No começo, logo de impacto que a gente falou de adoção, tem aquela preocupação, né? Ai, vai pegar filho que é dos outros. E se a família vir atrás. E ficou todo mundo preocupado com essa relação. Mas assim, aos poucos, porque foi bastante tempo, eles também foram aceitando a ideia da adoção. Mas no começo foi difícil.

Renato (3'34") - É o que a Rose falou. No começo o pessoal fica meio em choque, né? Mas vocês têm certeza? É isso mesmo? O juninho já tá grande e tal. Mas, com o passar do tempo, como a Rose falou, entregou na mão de Deus e quando surgiu a adoção, surgiu a Andrielly, foi só alegria, graças a Deus. E hoje é querida na família inteira, muito bem querida.

Leo - Queria que vocês contassem pra gente como que foi o processo de adoção, toda essa parte do trâmite até chegar a vocês realmente conhecerem ela.

Renato (4'12") - Foi longo, a gente deu a entrada em Ribeirão Preto, nós morávamos em Ribeirão Preto. A entrada foi lá, fizemos o curso por lá, foi tudo por lá.

Rose (4'22") - Os atendimentos com a psicóloga..Assistente social, de início foi tudo em Ribeirão Preto.

Renato (4'28") - 2017, quando a gente retornou pra cá, pra região, fomos pra Emilianópolis (SP). Aí transferiu para o fórum de Presidente Bernardes e aí, o fórum de Presidente Bernardes começou a acompanhar. Depois nos mudamos aqui para Presidente Prudente e, até avisamos o fórum, ó vamos passar pra Prudente e ficou meio que o tempo correndo, né? A gente pra falar a verdade tava até desistindo. Falando "a, acho que não vai dar mais certo isso não". E aí, a gente tava viajando, estávamos em Maceió, e aí o Juninho ligou pra nós e falou "tem uma mulher do fórum aqui procurando vocês, posso passar o contato?" A gente "passa ué. Ela deixou número?". A Rose entrou em contato com ela de lá, aí ela informou "sou do Fórum..."

Rose (5'29") - Fizemos uma vídeo conferência, né?

Renato (5'31") - É sobre adoção. A gente falou "mas a gente tá viajando" e

ela “não, quando vocês chegarem, me avisam que queremos falar com vocês.” Ela procurou nós, você vê como as coisas tem que acontecer na hora certa, porque ela disse que estava procurando a gente por um telefone 016 que era lá de Ribeirão e a gente já não usava mais. E aqui no fórum tava atualizado o nosso 018. E ela não achava a gente, não achava, não achava, não achava. Ela foi encontrar nós pelo Juninho, nosso filho, pelo Facebook..

Rose (6'02") - A internet foi muito boa pra gente...

Renato (6'05") - Ela entrou em contato com ele. Ele até ficou ligeiro, ficou meio assim, né? Ela não se identificou. Ele ficou na dele, pegou o telefone e passou pra gente. Aí entrou em contato, nós retornamos da praia, teve a conferência com ela, aí ela explicou que tinha uma menina assim, assim e que passava um pouquinho da idade que a gente tinha colocado no relatório inicial, que era de cinco anos, no máximo cinco anos. Ela já tava com cinco anos e meio. Aí nós “não tem problema” e aí foi-se dando até dar o dia do primeiro dia de visita, né Rose?

Rose (6'40") - Nossa, que agonia.

Renato (6'41") - Fomos no fórum, fomos no lar conversar com a Ana, com o Alex. Eles explicaram como ia ser. Aí nesse dia a gente não conheceu ela. Depois marcou uma nova data pra gente ir lá e conhecer ela.

Rose (6'59") - Até conhecer ela foram 40 dias depois que falou. Depois que a Sílvia conversou com a gente, foram 40 dias. E assim, 40 dias que se tornaram quase um ano de agonia, de angústia, né? Mas o dia que a gente conheceu ela, foi amor à primeira vista que a gente fala, porque assim, a gente se encantou muito com ela, o jeito dela, e ela também teve, assim, foi recíproco. Ela também com a gente, no primeiro dia, teve aquele encantamento, então foi muito bom, né?

Renato (7'49") - Foi muito rápido. A própria Ana falou assim que foi uma situação não muito normal de acontecer, porque existem aquelas visitas, daí fica dois, três, seis meses visitando lá, pra depois trazer pra casa, pra fazer um passeio. Nós com menos de um mês, duas, três, quatro visitas, a gente já trouxe ela. Passou o dia com a gente. No outro fim de semana, já dormiu em casa. Então, foi muito rápido. Eles puderam liberar pra ela já ficar direto em casa. A aceitação da nossa parte e dela deu muito certo, tanto é, que nas visitas que nós fôssemos lar, nós levamos meus pais, meu irmão, meu cunhado, os padrinhos dela, nosso compadre que ia ser padrinho dela foram visitar no lar. Então, tudo isso influenciou pra que essa ligação, essa união fosse bem mais rápida. E, quando ela veio pra casa, que a

gente tava com a guarda provisória dela, a Sílvia falou “agora funciona assim: a gente acompanha e tem um prazo mínimo, não existe prazo máximo pra que você possa dar entrada no processo no fórum. O prazo mínimo é de seis meses, a gente observa e, a partir dos seis meses, se a gente vê que tá tudo normal, tá tudo tranquilo, a gente libera e dá o parecer final nossa e você vai lá no fórum, no ministério público, e dá entrada com o pedido de adoção definitiva. Foi tão bem, graças a Deus, dando certo que com três meses ela falou “olha, eu não tenho o que fazer mais, pra quê que eu vou esperar? A lei me fala que eu tenho que esperar seis meses mas não precisa esperar” então, deu aí 3, 4 meses, ela já fez o relatório final dela, em dezembro. A gente deu entrada no Ministério público, aí pegou dezembro, janeiro aquele período deu uma paradinha, aí veio sair definitivamente a adoção dela com documento novo, tudo, em março, né?

Rose (10’06”) - Fevereiro. Dia 3 de fevereiro.

Leo - E, como foi a adaptação dela no novo lar? Essa questão de sair do coletivo, vir pro mais individual?

Rose (10’22”) - A Andrielly é uma criança assim muito carinhosa, muito dócil, muito afetiva. Então assim, para ela foi mais fácil que para gente, eu acredito. Porque ela é comunicativa, gosta de tá participando de tudo. E aí ela veio e ela, eu acho que ela já queria. Tanto é que ela falava, lá na assistência social, que ela queria uma mãe colorida, que era uma mãe que gostasse de brincar, de beijar, carinhosa, e ela contava isso lá e quando eu contei isso até para minha sogra, eu falei isso e a minha sogra falou assim: “ela tá na casa certa”. É porque a gente gosta de brincar, conversar, então a adaptação dela foi fácil aqui em casa com a gente, o meu filho, com as avós, da adaptação dela. A gente vai muito para o sítio, né? Então, ela ama tá lá, tá aqui em casa. A gente sempre tá perguntando se tá tudo bem, se ela tá feliz. Ela sempre, nunca respondeu que não. Eu acredito que adaptação dela foi mais fácil do que para nós, porque a gente, quando ela veio, tinha 21 anos que tinha tido uma criança dentro de casa e aí ela veio e mudou toda a nossa rotina mas nada assim que a gente né...

Renato (12’06) - Ela veio, ela já vivia numa família acolhedora, ela já tinha um convívio familiar na família acolhedora. Então, ela chegou e tudo era muita novidade, muita coisa que ela não conhecia, o mundo pra ela se abriu. Quando ela veio, o mundo abriu pra ela, muita coisa que a gente não dá valor e pra ela foi novidade. Tudo era novidade. Desde uma brincadeira, uma roupa, uma comida, uma

bebida, tudo. Tudo era novidade. A adaptação dela, pra nós que nunca passamos por isso, foi perfeita, mas de acordo também com a opinião do pessoal que trabalha na área, o pessoal do fórum, falou que foi perfeita a adaptação dela. Falaram de alguns problemas que poderiam surgir. Ela vai fazer isso, vai deixar vocês assim pra ver se é isso mesmo que vocês querem, mas ela não, ela foi muito “light”, muito tranquila a aceitação dela com a gente, graças a Deus. Não passamos por dificuldade nenhuma mesmo.

Leo - Como foi a adaptação dela com as novas regras, com o funcionamento da casa, escola, nova rotina.

Renato (13'46”) - Como toda criança, né? Toda criança não gosta muito de regras. Ela veio, tinha suas regras lá sim, mas não gostava de acordar cedo pra ir pra escola...coisa normal de criança.

Rose (14'01”) - Quanto às regras de higiene, a gente tem que tá lembrando ela. Tá lembrando ela de escovar os dentes, que acorda tem que escovar o dente, que come tem que escovar. Lavar a mão...Ela veio assim, veio crua né? Fala assim, quanto a higiene. Com as regras de higiene foi as piores pra ela se adaptar, e tudo é cobrado dele, mas assim, foram as piores pra ela se adaptar. Mas, escola ela não tinha frequentado ainda. Escola que é por conta da pandemia, né? Então, eu acredito que todas as crianças na idade dela foram do mesmo jeito. Então pra ela, não foi muito difícil. Mais a questão da higiene, acordar cedo que a criança reclama. Eu também não gosto de acordar cedo, então falo pra ela “a mamãe também não gosta”. Ela se adapta bem às regras, mas tem hora que “não quero acordar cedo”, “ai, tem que escovar o dente?”. É coisa de criança mesmo.

Leo - Queria que vocês contassem pra gente agora como foi essa questão da história familiar dela, como vocês lidaram com isso e como vocês lidaram com isso com ela.

Renato (15'32”) - Ela, apesar da pouca idade, mas ela sabe a história dela todinha. Ela sabe a vida dela, o que ela viveu naquele momento. Ela tem uma história até o momento que nos conheceu, ali encerrou-se um ciclo e começou uma nova história. A mãe dela, o que foi passado pra gente, era dependente do álcool e tomava medicação para depressão e dormia. Simplesmente, ela tomava remédio com álcool e dormia 24 horas. Então, a Andrielly não foi uma criança que sofreu abuso, que sofreu agressão. O que faltou pra ela foi atenção. O amor ela tinha, a mãe amava ela.

Rose (16'21") - [Faltou] O amor de cuidar, o cuidado.

Renato (16'23") - Só faltou a atenção. E o irmão, ela tem um irmão que hoje tá com 19 anos, na época tinha 12-13 anos, que cuidava, que corria atrás. Inclusive, foi ele que buscou ajuda no lar. Ele levou ele e ela, pediu ajuda, pediu socorro, né? O lar acolheu eles, aí foi acompanhando a mãe com psicólogo, tentou inserir eles de volta com a mãe, mas aí não foi possível. Ela voltou de novo pro lar, foi pra uma família acolhedora. Trabalharam com a mãe, a mãe amava ela, porém, o vício do álcool era maior. O vício do álcool era maior e aí o processo foi se estendendo, que é o processo de destituição. A mãe veio a falecer, teve um AVC.

Rose (17'21") - Mas ela já tava pra adoção.

Renato (17'23") - Ela já tava no processo, só que é um processo demorado porque eles tentam no último não tirar a criança da família. Mas no caso dela, como a mãe veio a falecer, o caso avançou. O pai é morador de rua, a gente não sabe pra onde anda, não sabe quem é, não sabe nada dele, sabe só o nome no documento. Então, o processo dela andou rápido, foi destituída, por isso que ela veio pra adoção e a gente...

Rose (18'00") - Nosso processo de adoção foi mais rápido por conta disso.

Renato (18'08") - Ela sabe da história dela, sabe da mãe. Nunca foi escondido. A Ana, o pessoal lá, o trabalho que eles fazem é muito excelente e nós também não escondemos nada dela. Ela sabe, sabe que a mãe virou uma estrelinha e que hoje ela mora com a gente aqui. A família dela somos nós.

Rose (18'26") - E a gente deixa claro pra ela, a gente não quer apagar esse passado. Então a gente conversa com ela sobre a mãe. E ela sempre fala assim "minha mamãe me amava?" Eu mais que falo com ela disso, falo que sim, a mãe dela amava ela, que hoje ela tá lá no céu olhando por ela, que virou uma estrelinha. Então ela sabe. E esse processo da morte, ela vivenciou com a gente. Ela conheceu o meu avô, meu avô veio a falecer agora em fevereiro e ela soube, teve o carinho do meu avô e aí eu falei "olha, o vô virou uma estrelinha igual sua mãe". Então ela entendeu esse processo da morte e aí a gente fala. E a gente também tem a relação com o irmão dela. Então ela tem o irmão, tem 19 anos, chama João, João Gabriel, e a gente não cortou esse vínculo. Ela tem contato com ele, um contato muito bom. Fazemos visitas, né? A gente combina com ele, ele tem o contato meu e do Renato. Ele marca quando quer ver ela. Aí a gente marca de ir no shopping, de ir passear. Aí ela vê ele, mata a saudade. Mas assim, o contato dela com o irmão é bom, a gente

também não proíbe. Fala assim "não vai", não, nunca aconteceu isso. Então a gente deixa ela ter esse convívio pra ela saber que ela tem um irmão, ela tem um outro irmão aqui em casa e ela administra bem isso. A Andrielly é uma criança crescida, né? A cabeça dela é uma cabecinha assim meio que de adultinho, já de adolescente porque ela entende muito as coisas, então ela entende essa parte do irmão João e do irmão Juninho . Então ela sabe. É uma convivência boa, que a família que ela tem é ele.

Renato (20'43") - Na verdade, a família dela somos nós. O irmão João é irmão dela e ponto. É por parte de mãe. É só por parte de mãe. A família dela hoje, foi desde o lar orientada, que a família dela hoje somos nós. Ela tem o irmão dela lá mas a família dela é aqui.

Leo - Pra fazer o trabalho a gente estudou um pouco sobre adoção e, durante esses nossos estudos, alguns autores falam que adoção é um ato de altruísmo. Pra vocês, adotar é um ato de altruísmo?

Rose (21'25") - Eu acho que não. Eu acho que é um ato de amor mesmo. Tem gente que fala que a adoção...a gente segue bastante canais, né? A gente teve muita informação. Lá em Ribeirão, eles instruíam a gente a seguir canais. Eu sigo mais, porque eu assisto mais as palestras, e eles falam muito que é um ato de preenchimento. Eu já falo que é um ato de amor mesmo, porque muita gente quer se preencher, né? Com a adoção. Eu acho incapaz a gente adotar sem um amor mesmo. Quando tava o processo, eu falava assim pro Renato, "se me tirarem ela hoje, eu não sei o que eu faço". Porque assim, ela tornou um pedaço da gente, né Renato? E assim, é um amor, não vou te falar que é um amor igual o do meu filho que é de sangue, que a gente gerou, a mãe gerou. Mas é um amor que não tem como explicar, é um amor verdadeiro puro, a gente sente amor dela pela gente e que ela só quer amor, é isso que ela quer. Então assim, eu acho que é um ato mesmo de amor para gente, como a gente tem que ser assim. Não tem como eu te falar outra coisa, tem as barreiras. Tudo tem as barreiras mas assim, a recompensa é muito maior. O amor dela no olhar para a gente, o obrigada dela, ou eu te amo dela. Tem um dias que eu até choro só de ouvir eu te amo. Então assim, para mim, acima de tudo o amor. Tem tudo que vem junto, mas principalmente o amor.

Renato (23'43") - A princípio muita gente pensa, que nem a Rose falou "eu vou adotar pra tampar alguma lacuna aqui que está faltando pra mim". No nosso caso, a gente já tem um filho. "É, mas pra que você quer outro? Você já tem um, já

está bom, Você tem o seu, pra que você vai pegar outro”. Mas a hora que você começa a participar, ver, escutar você vai mudando esse pensamento, igual a Rose falou, pra mais o da parte do amor mesmo sabe? Aí depois chega um certo momento você pensa " vou adotar que eu quero ajudar uma criança”. Se você for pensar nisso, não vai dar certo. Quando você quer ajudar você tem outras maneiras de ajudar. Você pode ajudar não só uma mas várias. Eu não vou pegar uma criança só pra ajudar ela. Não. Aí você descobre o que realmente é amor e, igual muitos amigos, uma pessoa com quem a gente tem vontade mas não tem coragem. Não é pra qualquer um. Não é. Tem que ter o dom e o dom é o amor. E aí a hora que você conhece, que você começa a ir lá, visitar e ver aquela criança, a alegria dela, dela estar recebendo um carinho numa casa, ela ter um lar dela. E falar assim “isso aqui vai ser meu pra sempre? Essa é casa é minha pra sempre? Esses brinquedos são meus pra sempre? Vocês vão ser meus pais pra sempre?” E eles falam assim é pra sempre por quê? Eles vão de um lugar pra outro, aqui você vai ficar aqui um tempo. Você vai ficar aqui agora um tempo. A hora que começa a falar pra você isso “aqui é meu pra sempre? Você vai ser minha mãe, você é meu pai, meu irmão pra sempre. É pra sempre filho. Agora é pra você”. Então você descobre um amor diferente. Não é que é maior do que o que você tem pelo filho que você tem de sangue. Tem gente que adota que nunca teve filhos. Nós tivemos o nosso de sangue. A gente tem as duas experiências. O peso, a medida dos dois amores é igual. O que um vai ter, o outro vai ter, o que um vai ser cobrado, o outro vai ser cobrado. Vão ser iguais, não há distinção. Só que é um amor que você aprende a plantar em você, quando está ali, começa a viver aquela experiência. A gente vê um filho quando nasce e você já começa a amar ele ainda na barriga da mãe, sem conhecer. Na adoção, estamos esperando uma gestação de sete anos. Só que você imagina e quando começa a ter contato, começa a viver aquilo, começa a ver aquilo se tornar uma coisa imensa. Ali começa a nascer o amor da adoção e é um amor que não tem medida, não tem como. Não tem palavra pra falar.

Rose (27'14") - Você sabe assim que o que me emociona muito, muito mesmo,. A gente visitava a Andrielly e um dia, ela conta histórias, ela adora contar histórias, tem uma imaginação muito boa. Um dia ela falou assim, olhou bem no fundo dos meus olhos e falou “ é pra sempre, pra sempre?” Eu falei assim, “como assim é pra sempre pra sempre?”. Ela “igual a história da Branca de Neve, da Cinderela, felizes pra sempre, pra sempre”. Aí, eu falei pra ela assim “filha, é pra

sempre, pra sempre agora”. Ela saiu dando pulos de alegria e foi no colo da tia Ana e falou assim “agora eu tenho a minha mãe pra sempre pra sempre”.Então, você vê que esse amor é pra sempre pra sempre. Então, a gente usa muito isso pra ela, né? É o combinadinho e o pra sempre pra sempre. Porque ela entende assim, como se fosse um conto de fadas que ela está vivendo e que vai ser pra sempre. E no caso dela, ela teve amor. Ela tinha amor da mãe mas o que ela tem com a gente é um amor com segurança. Então, uma das coisas da adoção era essa segurança. Então, ela sabe que a gente tá cuidando dela, se preocupa com a educação, de como ela tá aprendendo, de comer. Então é esse amor, é isso que ela vê e fala. Fala coisas que a gente duvida que é dela, ela falando. Mas ela fala esse pra sempre pra sempre e a gente fica emocionado com isso. Tem horas que ela derruba a gente assim pá. Porque assim, é a adaptação dela com a gente e a gente com ela e que tem hora que eu choro, eu sou chorona, não tem jeito, mas é emocionante esse amor. É emocionante.

Renato (29’42”) - Igual a Rose falou, ela quando veio, né? Na parte de adaptação tudo, a única pergunta que ela fazia pra gente é se era pra sempre agora. Se ela ia ficar nessa casa pra sempre ou se ela, na cabeça dela, será que eu vou ficar aqui agora e daqui a pouco vão me mandar pra outro lugar denovo. Não filha, agora é pra sempre e é aqui que você vai ficar. Volte e meia ela pergunta: é aqui que eu vou ficar? É pra sempre agora? É pra sempre e é aqui que você vai ficar. Única coisa no começo que ela indagava, ela perguntava. A preocupação dela era essa, se ela ia ter que sair dali de novo. Ir pra outro lugar e ficar sendo jogada de lá pra cá. A preocupação dela era essa, a gente percebia que ela queria ficar, não queria ir embora e, graças a Deus, ficou e deu tudo certo.

Leo - Qual a opinião de vocês sobre adoção tardia?

Renato (30’43) - Olha, quando nós falamos de adotar...

Rose (30’48”) - Ele era totalmente contra.

Renato (30’50”) - A, eu...Vamos adotar mas vamos adotar um bebezinho, uma criança no máximo dois anos, que não sabe de nada, que é mais fácil pra gente cuidar, criar. Aí, colocou lá dois anos, foi, passou um tempo...Vamos mudar e aumentamos até chegar em cinco anos...

Rose (31’11”) - É, quatro anos, onze meses e 29 dias, porque é assim que eles colocam, né?

Renato (31’19”) - Quando surgiu a Adrielly, já tava com cinco anos e meio,

já tinha passado e a gente falou “e agora?”. Tudo bem, vamos. Olha foi uma mudança da minha parte assim que...Fiquei meio assim, “rapaz, e agora? A menina já tá grande”. Mas, foi uma benção, foi mil maravilhas. Eu acho que tudo, a maioria do pessoal que quer adotar, sempre quer pegar um bebezinho, um nenezinho novinho de um ano, dois anos, pra educar do seu jeito, mas ela também vai ser educada do nosso jeito, vai ser criada do nosso jeito. Ela tem história, como eu falei, tem uma história dela, que acabou um capítulo e tá começando outro. Ela tem a história dela e agora vai ter uma história com a gente. Eu aprendi que é possível, é possível a gente ter a criança, adoção tardia, e conseguir inseri-la na nossa família. Então, não só aqui em casa, mas na família inteira. Com os avós, com os tios, com os primos. É possível. Hoje, a maioria das crianças que estão pra adoção são crianças mais velhas e quanto mais velhas ficam, mais tempo demora, mais difícil a adoção. E também por conta da destituição, do processo que fica enrolando e a criança vai crescendo, vai ficando cada vez mais difícil. Tinha uma menininha que morava com ela no lar que já tava há cinco anos com a família acolhedora, cuidando dela e esperando destituir. Então, quer dizer, o processo dela tá arrastado, vai demorar mais e mais, daqui a pouco ela tá com sete, oito, nove, dez. Vai ficando cada dia mais difícil a adoção, mas eu também pensava dessa maneira de adotar bebê, criancinha muito pequena. Só que hoje eu vejo com outros olhos, se alguém me perguntar hoje “se eu adotar uma menina de seis, sete anos”, eu vou incentivar que adote, eu vou incentivar. Vá porque dá certo, Às vezes a gente fica com medo da criança “já veio com um monte de problema...” Não vem não. Elas só estão precisando de um lar, de um colo e de carinhos. É o que eles querem. Qualquer uma delas, lógico tem sua história, tem seus acontecimentos, seus sofrimentos, tudo que aconteceu com eles, mas a gente também não pode olhar pra eles, como a Ana sempre falou, coitadinhos. São sobreviventes, são guerreiros, são fortes, são muito fortes. Cada um tem sua história, cada um passou por muita dificuldade e estão ali batalhando esperando o que? Um lar. Um lugar pra chamar de casa, um homem e uma mulher pra chamar de pai e mãe, um colo, um abraço e um carrinho. É isso que eles estão esperando. É fácil pegar um bebezinho de seis meses, um ano lá, que não entende nada, vai ser mais fácil mas a criança que já entende, eu acho que o amor foi diferente. Você aprender com ela também. Ela tem a vida dela, tem a história dela, ela vai te passar ali e ela só quer isso, ela quer um abraço e um lugar pra chamar de dela, uma família. “Essa é minha família”, é isso que eles querem.

Então, às vezes, o pessoal fica reticente por causa da idade, com medo. No caso, o irmão dela, quando foi pra lar tinha 12 anos. Ele não conseguiu ser adotado. O lar acompanha ele até hoje, inseriu ele no mercado de trabalho. Um menino fantástico, é responsável, tem as coisas dele, mora em um apartamento, trabalha, paga o aluguel dele. Tudo acompanhado pelo lar mesmo com 19 anos. Mas quando ele completou 18 teve que sair, não poderia ser...ele queria ficar com a irmã mas não pode.

Rose (35'49") - Ele também não tem destituição, né?

Renato (35'53") - Ele não conseguiu ser adotado e como ele são vários e vários que têm e nem todos conseguem trilhar uma vida que não se perde em coisas erradas por aí, o próprio lar passou pra gente muita coisa. Mas, a adoção tardia na minha cabeça não aceitava mas hoje eu mudei completamente. Se alguém me perguntar, pode adotar que dá certo.

Rose (36'26") - Eu deixei mais ele falar porque ele era contra, né? Eu sempre falei que a criança maior seria mais...não mais fácil, mas assim, ele tinha medo porque na cabeça...o que ele tinha de informação é que a criança até os seis, sete anos é que forma o desenvolvimento, a responsabilidade e eu falava pra ele que não! Aí quando eu consegui convencer ele a aumentar um pouquinho, ia aumentando, aumentando e ele foi vendo também pessoas que adotaram. Quando a gente fez o curso, eles falaram muito sobre isso, porque hoje tem muita criança tardia nos lares e, assim, é difícil você falar que é mil maravilhas, não. A criança maior você tem que explicar mais, tem que conversar mais, tem que ter uma paciência maior mas, assim, não é impossível, né? Vai dar certo? A gente torce que sim, pede à Deus todo dia pra dar certo. Às vezes a gente não sabe, assim como uma criança bebê que você não sabe se vai dar certo ou não. Eu sou a favor de sempre contar pra criança. Se tivesse pego bebê, uma hora ela ia saber que era adotiva. Então assim, vai dar certo? A gente não sabe. O bebê a gente também não saberia; Então a gente torce e pede pra deus pra que tudo dê certo, mas é uma incógnita.Vai dar certo de bebê, de bebê el vai conseguir. Mas é assim, pode não dar certo bebê também. Eu acho que, hoje, o mundo e o Brasil está precisando mais desse olhar que a criança maiorzinha, a partir dos seis, sete anos, ela também tem sentimentos, ela vai se inserir na família, ela vai se adaptar. E é o que o povo desacredita mas isso é verdadeiro, a gente tem a prova viva. Elas se adaptam, se envolvem e elas estão ali, elas querem um lar e uma família e é isso que importa.

Eles, infelizmente, estão sendo deixados e eles têm muito amor pra dar.

Leo - Qual a opinião de vocês sobre a visão romantizada que existe da adoção?

Rose (39'14") - É, existe essa paixão, "vou criar um romance" bem assim e vamos viver felizes para sempre. Não é assim, tem sim um romance, tem aquele amor, tem. É um amor que a gente não explica, como a gente já falou. Mas, tem as barreiras. A gente agora está tendo uma adaptação com a Andrielly na escola, porque ela tá com dificuldade na aprendizagem e assim vai ter outros problemas que a gente sabe que vai ter. Então, toda rosa tem o seu espinho. As histórias de conto de fada, a princesa sofre antes de ficar feliz, então tudo tem a sua barreira. Tudo tem o feliz e o triste. Tem hora que a gente pensa "nossa, eu não tô sendo capaz de conseguir" e a gente vê que não é só a gente. Todo mundo tem esse problema. Tem as barreiras da escola, as opiniões, mas você tem que explicar o que é certo, o que é errado, o que pode e o que não pode e deixar que ela decida. O romance existe, existe o romance. Mas esse romantismo que todo mundo prega de adoção, não existe. Tudo tem problema, tudo, tudo. Tem suas barreiras, não é um problema. Mas tem suas barreiras.

Renato (41'03") - Não é um mar de rosas, uma vida normal igual todo mundo tem, com dificuldades...Acho que o casal que estiver buscando adoção e pensando só que "vou adotar que vai ser lindo. Vai viver aquele romance, um conto de fadas. Vou fazer tudo pra essa criança, vou dar de tudo", eu acho que ele tá indo pelo caminho errado, tá começando errado. Uma que eu falei aquela hora, eles não são coitadinhos. São guerreiros, sobreviventes, têm suas opiniões e você tem que trabalhar com eles porque a cabecinha deles é pra viver hoje, mostra a realidade, o que é certo, é errado. Não vai ser um mar de rosas, vai ter dificuldades. É óbvio que não dá pra ficar pensando no romantismo não. Vou viver um romance pro resto da minha vida. Não, não vai porque se tiver pensando vai começar errado.

Leo - Alguma informação ou história que queiram acrescentar?

Rose (42'33") - Eu queria falar sobre o processo, né? O acolhimento que a gente teve. A gente pensa assim, "é tudo culpa do Poder Público." Tem a sua demora, tem. Mas quando você é contemplado com a adoção, a acolhida é muito boa. Eu falo que a técnica lá do juizado, a Silvia, a Ana e o Alex, eles são padrinhos e madrinhas da Andrielly pra gente. Porque eles nos fizeram ficar mais fácil, fizeram esse processo se tornar mais fácil. Ensinaaram pra gente em como lidar em situação.

Ensinou mesmo. “Tem que sentar no chão, olhar no olho. Falar assim, conversa”. O processo ficou mais fácil. Então, só tenho que parabenizar a equipe do fórum e do lar, porque é uma benção o que eles fazem. Colocam um trabalho que é difícil pra eles, que é difícil pra gente, mas tornam mais leve. Eles trabalham com uma leveza, é amor no que faz. É dedicação. Você vê que eles sofrem com as crianças, com os casos. A gente vê os casos difíceis que tem lá dentro e eles sofrem junto. Então, é só deixar esse adendo que não é só culpa do serviço público. O serviço público é bom. A demora, os processos... Às vezes as pessoas não entendem que pra criança ser adotada, ela tem que ser destituída. Tem esse processo da família ficar querendo, a família lá de trás ficar querendo a criança, por isso que demora tanto. Não é só culpa do poder público, tem todos esses trâmites do processo e, assim, é ter paciência né Renato? A gente teve uma paciência por sete anos. Não foi fácil, mas é compensador.

Renato (45'10") - A demora, muita gente fala, “demora demais, pra quê isso? Tem tanta criança querendo...” Não é assim. A burocracia é imensa, eles fazem de tudo pra deixar a criança no seio familiar, tentam os pais, os avós, um tio... Eles fazem de tudo pra criança fique no seio familiar, onde ela tá vindo. Por isso essa demora. Por isso que muitas crianças chegam lá bebê e vão ficando. Daqui a pouco tem certa idade, passou dos seis-sete anos, passa a ficar muito difícil a adoção. Por causa dessa burocracia, mas é uma burocracia que não pode passar por cima, tem que fazer, tem que tentar alguma coisa. A criança tem que viver no seio familiar e eles fazem de tudo. Não sei como é pelo Brasil afora, mas a experiência que tivemos em Ribeirão Preto e aqui, foi excelente. O acompanhamento, os ensinamentos.

Rose (46'36") - Parece que eles têm uma bola de cristal. Porque vai acontecer isso, acontece. Vai falar assim, fala. Vai te testar desse jeito, testa. É igualzinho. É a vivência deles, que acontece todo dia, tudo, mas é uma bola de cristal. O que a gente precisasse, o horário que fosse, ligava, era na hora. Então, todo mundo de parabéns.

23 de julho de 2022, às 10H30, Residencial Dhama I

Priscila Guidini de Oliveira,47, publicitária

Newton Ataíde de Oliveira,44, piloto

Repórter: *Leonardo Bosisio*

Cinegrafistas: *Gabriel Bonfim e Graziela Ramos*

Direção: *Ana Flávia Martin*

Transcrição: *Gabriel Bonfim*

Via: *Gravação*

Leonardo: Qual a relação de vocês com a adoção?

Newton:(49") Olá bom dia, eu sou o Newton, ficamos no processo de adoção por dois anos e hoje nós temos o Alê que vai fazer nove anos agora dia 14 de agosto.

Priscila: (1'09") Eu sou Priscila, sou a mãe do Alê que é a nossa joia, o Alê tá com a gente vai fazer seis anos ficamos quase dois anos no processo e estamos novamente no processo esperando uma menininha.

Leonardo: Como, quando e por que vocês dedicaram adotar?

Priscila (1'50"): A gente decidiu assim, na verdade desde que a gente casou a gente sempre discutiu que essa era uma possibilidade e depois vários tratamentos a gente entendeu que era o momento de entrarmos na fila, depois de chegarmos à conclusão que os tratamentos não eram mais uma possibilidade e a gente entendeu que a adoção era a nossa saída para sermos pais e então para o Newton sempre foi uma coisa mais tranquila, pra ele sempre foi uma questão ok, para mim já foi um pouco mais difícil, para mulher em geral, eu acho que é um pouco mais difícil abrir mão da maternidade biológica, na questão de viver os nove meses de sentir toda a questão biológica, mas eu senti que ou eu iria pra adoção e viveria o resto da maternidade ou eu não seria mãe, então a partir decidimos que vamos viver a paternidade a partir da adoção.

Newton: (3'12") Para mim já tava bem definido como ela falou, o difícil foi trabalhar ela até ela aceitar, demorou um tempinho mas depois foi amadurecendo a ideia e entramos nessa fila, é uma luta que a gente tem né e acabou sendo um período de nove meses de uma gestação paralela vamos dizer assim e o Alexandre chegou pra gente com três anos e meio.

Leonardo: Como foi o posicionamento da família de vocês quando vocês falaram sobre adoção e quando falaram sobre adoção tardia?

Priscila: (3'51) A nossa família sempre foi muito a favor, porque como eles acompanharam toda a nossa luta para sermos pais, todo o sofrimento que envolve da infertilidade, dos tratamentos, cada vez que da errado, a decepção, é muito doloroso acho que só quem vive mesmo sabe como é difícil então como eles foram acompanhando muito a nossa batalha quando nós decidimos pela adoção eles apoiaram totalmente se é isso que vai fazer vocês felizes ok e eles queriam que chegasse essa criança pra gente oi de uma forma ou de outra e mesmo pela adoção tardia ou Alê foi muito bem recebido, é o xodozinho e foi assim a gente ouviu relatos de famílias que tiveram problema mas esse problema a gente não teve foi muito bacana.

Newton: (4'59") Eu acho que tava bem decidido com a gente, eu acho que conta muito com os pais perante a isso, é meu filho e pronto e acabou, e tem que aceitar ele. Ou é ele ou é a gente, então eu acho que eles aceitaram e compraram a ideia e foi tudo resolvido.

Priscila: (5'28") Em relação a família, eu não sei se vai ter essa pergunta mais pra frente não sei se vou dar um spoiler mas enfim em alguns pontos da sociedade isso não aconteceu a gente até hoje, hoje mesmo nós tivemos vários episódios de preconceito na sociedade na escola...

Leonardo: Em relação a pré entrevista vocês comentaram sobre o processo, a demora. Como vocês avaliam toda essa questão dessa parte burocrática do processo?

Newton: (6'08) Muito lenta, muito demorado eles não pensam na criança

Priscila: (6'12") E menos ainda no casal, o casal é o último a ser pensado e eles falam isso claramente que adoção é pra resolver o problema da criança e não do casal, até aí ok mas no fim a gente acha que nem da criança, na verdade é muito burocrático a pior coisa da adoção é o processo e agora que entramos novamente nós demoramos muito pra entrar novamente por conta do processo, a gente adiou muito essa decisão, essa atitude por conta do processo. É um processo muito desgastante, muito difícil, evasivo, é ruim. Você tem que querer muito mesmo de uma criança pra você se sujeitar a esse processo.

Newton: (7'23") Parece que eles fazem tudo pra você não querer, pra você desistir.

Priscila: (7'29") E muitos desistem, eu cheguei a perguntar isso para uma assistente social, se o processo era feito para que as pessoas desistissem no meio do caminho, e agora que nós entramos novamente foi digital, então a gente assim, achamos que foi menos pode ter sido nós já estávamos mais preparados, então a gente não tinha tanta expectativa a gente já tem o Alê, a gente já tá mais preparado mas ainda assim é muito desgastante.

Leonardo: Queria que vocês contassem para gente como foi o processo de adoção do filho desde vocês, como teve esse início com os papéis até a chegada pra ele descobrir que tava pra ser adotado, como que foi?

Priscila: (8'37) Teve muito coisa complexa, gerou até processo (risos).

Newton: (8'44") Eles falaram no começo que eu era uma pessoa muito rígida e que eu não servia pra ser pai e que ela não servia pra ser mãe, claramente, é inadmissível um negócio desse eu até falei pra ela eu acho que você daria valor se eu viesse aqui com a calça mostrando a cueca, um brinco gigante e cigarro de maconha atrás da orelha acho que você ia dar valor nisso aí né. E ela que eu não poderia ser rígido, e isso vai desanimando né.

Priscila: (9'14") O processo, vocês até já devem ter ouvido isso de outros casais, mas era papel agora é digital, nos fomos no cartório pegamos o preenchimento de uma ficha de um cadastro, e uma coisa que eu acho que até contei em sala de aula que eu acho até legal colocar aqui era uma ficha bastante longa, hoje mudou um pouco mas na ocasião isso me marcou muito porque assim começa com os dados pessoais, nome endereço tal e a gente queria tanto a gente pegou, sentamos na cozinha, morávamos em outra casa aí eu falei pra gente preencher e vamos aí endereço não sei o que, a vida a folha aí os dados da criança que vocês querem, menino ou menina? Tanto faz, irmãos ou irmãs? Tanto faz, pode ser gêmeos? Pode, de que estado? Pode ser desse e esse aí vira a folha pode ter doença? A gente deu uma parada e fomos pra próxima questão, pode ser vítima de estupro? Proveniente de estupro? Ter doença tratável? Doença intratável?. Aí paramos e a gente "não precisa responder tudo hoje né" aí começou a cair a ficha o que é adoção, porque por um lado você pensa que é a criança que mais precisa por outro lado você pensa será que eu dou conta disso porque eu sempre brinco falando que as pessoas me falam muito "você conhece a história da criança? Conheço" é uma história triste. Nenhuma criança vai pra adoção porque os pais foram fazer pós

em Harvard, nenhuma história é legal, nenhuma vai ser, sempre vai ser uma história triste. Eu tenho uma amiga que fala “quando eu adotar” ela nunca adotou, ela nunca teve coragem de entrar na fila e ela fala “ eu queria adota uma criança que os pais morreram e que seja de uma família super boa” se for assim ela vai pros avós, pros tios não vai ter uma criança assim, porque se ela vai pra lá é porque vem de uma família desestruturada.

E a gente começou a entender o que era adoção. Voltando. E ai a gente preencheu, ficamos em uma mega expectativa pra nós chamarem para a primeira entrevista e nos chamaram e foi com uma psicóloga e assistente social e ai a psicóloga, a gente caiu uma psicóloga onde só ela falou e ai ela fez uma entrevista e ao final da entrevista ela falou o que o Newton disse ela falou que como ele é piloto que a gente viajava muito, e que com um filho a vida vai mudar muito e a gente sabe disso, óbvio que estamos preparados para isso, temos contatos com pessoas que tem filhos, nos sabemos que a vida muda.

Aí ela falou pra mim que eu não estava preparada para ser mãe e que qualquer coisa serve “você não quer, você quer qualquer coisa, qualquer coisa pra você serve, e você é muito rígido, não sei não” e levantou e saiu.

Eu dava aula na época na Toledo e eu sai da entrevista e fui pra aula, eu sai da entrevista completamente desestruturada e a gente saiu e falamos que não íamos ser aprovados e enfim conversamos com a assistente social e ficamos meses sem ter um retorno, sem saber se tínhamos sido aprovados ou não e aí eu não sei se a assistente social também ficou indignada com essa entrevista enfim nos só fomos aprovadas por conta dessa assistente social, isso gerou um processo contra a psicóloga até porque ela tinha agido de forma errônea com outros casais enfim então foi muito traumático o processo pra gente, fora toda a burocracia que existe enfim.

E aí habilitamos aos trancos e barrancos e aí achamos “ vamos ver o que vai acontecer” e aí depois de nove meses nos ligaram do fórum falando que queriam conversar com a gente e aí já imaginamos que era uma criança e era realmente e aí chegamos lá era outra psicóloga que já estava a frente do nosso processo a mesma assistente social, e aí ela falou “tem um menino, que tá num abrigo tem 3 anos e meio” ela contou a história dele e perguntou se a gente queria conhecer.

Ele tava em Quata e aí a gente falou que queria conhecer e foi muito legal que na mesma hora a gente falou “vocês querem conhecer? “Sim”. E fomos

conhecer e foi um sufoco por era último dia de férias dele e ele ia voar e tinha que conhecer no outro dia, era uma quinta e aí agendaram para a gente ir na segunda ele não estava também queria ir.

Newton: (16'52") Aí cancelou o voo, ela comprou passagem o último assento no ônibus e eu vim cheguei aqui 6 horas da manhã, fui em casa tomei banho, troquei de roupa e fomos pra Quata conhecemos, aquela loucura e voltamos. Fui pega o voo 1 hora da tarde pra trabalhar 3 horas da tarde...

Priscila: (17'14") Por acaso cancelou um voo, aí deu certo dele vir assim em horas pra gente ir lá conhecendo Alê e assim também a forma como a gente comecei não foi muito preparado e a gente não sabia o que falar e também não tem muito essa preparação mas enfim aí comecei ve-lo dia sim e dia não porque o psicólogo falou "quanto mais vocês virem mais vínculo vocês vão criar com ele porque hoje ele é um estranho pra vocês" Quata é uns 100KM daqui aí eu falei que eu ia dia e dia não e fui dia sim e dia não é assim rapidinho você estabelece vínculo, você da amor e é muito rápido e ele veio passar o final de semana com a gente e foi uma delicia e tal e na hora de embora eu fui explicando pra ele que eu não podia ficar com ele ainda ele falou que entendeu mas acho que não entendeu nada aí ele dormiu no carro e quando ele acordou e percebeu que tava lá nossa, foi um desespero porque ele queria vir comigo e eu vim embora chorando, um horror. E a assisten social do abrigo entrou em contato com o fórum e falou "olha ele tá sofrendo muito com isso com esse afastamento" dizia que ele dormia a noite e falava meu nome e aí a psicóloga do fórum deixou e me ligou e falou "você pode ficar com ele? Fazendo uma aproximação em casa, não é uma guarda, você não vai tá de licença, você tem uma estrutura pra isso?" E eu "lógico que eu tenho" não tinha quarto não tinha nada ainda mas magina a gente da um gente e ai ele já veio ficar com a e já ficou com a gente e ai nunca mais desgradamos.

Leonardo: Como foi o primeiro encontro de vocês com ele?

Priscila:(21'53") O primeiro não foi maravilhoso, porque como eu disse não tem uma preparação, nem ora gente nem pra crianca, então todos os pontos eu já ideia da uma consultoria e a gente fica tipo " o que a gente fala pra crianca?" Não tem essa preparação.

Newton: (22'15") Na verdade o psicólogo trabalha, trabalha mas não trabalha nada né. A psicóloga e assistente social tão lá pra fazer isso mas não faz não tem um acolhimento aí você vai lá chega e conversa e pronto e acabo

Priscila: (22'27") Você chega e fala o que pra criança, você chega e conhece como não tem essa preparação

Newton: (22'35") Não sei se é lá ou em todos mas não tem ninguém que faz a aproximação o nosso foi a faxineira que fez a aproximação

Priscila: (22'46") Nos chegamos na frente do abrigo e não tinha placa e nem nada então não sabia se era lá e aí eu descí tava a cuidadora lá, a mulher que cuida das crianças e ela tava varrendo eu entrei e falei "aqui é o abrigo?" "É, você que veio ver..." ele tinha outro nome "você que veio ver a criança?" "É" "esse aqui ó", ele se enfiou nas pernas dela, tipo assim assustado, vamos levar daqui pra algum lugar, não prepararam ele, ele ficou super assustado e tivemos dificuldade porque um pouco ele vinha um pouco ele voltava e agente ficou lá um tempinho, e eu tentando conversar com ele e ele assustado ai um pouco ele vinha um pouco não é ai foi mais ou menos isso. No segundo dia que eu fui, ai eu já sabia que era lá e eu já entrei com o carro ele tava com ela, ela tava pendurando roupa no varal e a hora que eu descí no carro e ela me apontou pra ele e ele veio correndo de bracinho aberto e ai eu não sabia se eu corria se eu fechava o carro, se eu chorava. Aí foi uma cena de novela, ele vindo correndo de bracinho aberto. Porque por mais que pareça que a criança pequenininha não saiba ela tem sentimento, na verdade era o sexto lugar que ele tava indo. Ele já tinha ido pra casa da mãe, casa de parente, casa de tio, pra abrigo, voltou pra mãe, voltou pro abrigo então assim ele não entende claramente o que tá acontecendo mas ele sente o alguém que quer estar com ele, que quer ou não amá-lo e ai foi muito legal.

Leonardo: O abrigo em Quatá, conta um pouco como funcionava esse negócio de visita

Priscila:(25'42") Então, o abrigo é muito legal, muito bacana, as crianças são super bem tratadas a equipe de lá é maravilhosa. E aí, eles liberam pra ir qualquer dia e qualquer horário, menos a noite obviamente, mas sete dias na semana você pode ir e ficar o horário que você quiser pra estabelecer essa relação. Claro que a gente trabalha, distante né, então eu me programei pra ir um dia sim e um dia não é fica lá um período e tudo que eu levava pra ele eu levava pros outros meninos, porque é um casa de menino e uma casa das meninas, eu tinha mais acesso na casa dos meninos e ele era o menorzinho e é muito engraçado porque até hoje ele chama lá de casa do Zé e ele fala até hoje "ah mas que eu estava na casa do Zé" porque tinha um menino de treze anos que tava lá e chamava Zé aí na

cabeça dele esse menino que cuidava dele era o dono da casa e hoje ele sabe que é um abrigo mas ele ainda chama de casa do Zé, então tudo que eu levava pra ele, levava pros outros meninos, só não pode levar comida por conta da nutricionista mas eu levava caderno de pinta, aí levava pra todo mundo, levava macinha e eu levava pra todo mundo. O Newton voava na TAM então ele ficava muito fora, diferente de hoje e os pais do Newton iam, meus pai é falecido e minha mãe mora em São Paulo então não tinha esse acesso mas os pais dele iam também, então a gente tinha muita liberdade de estar lá então facilita muito esse vínculo, então quando o Alê veio ele já tinha contato com o avô e a avó até a cachorrinha Mel ele já conhecia, a gente levava, então é muito mais fácil estabelece e a equipe de lá incrível, muito boa mesmo.

Leonardo: Como foi a adaptação dele fora do lar, novas regras?

Priscila: (28'30") Eles se adaptam rápido, porque é fácil adapta com o que é bom nesse aspecto assim foi ok. O que foi mais difícil no caso do Alê, é que depois de um tempo uns 4 meses foi muito difícil emocionalmente, psicologicamente pra ele porque meio que o tempo que ele ficava em cada lugar, ele foi muito passado de um lado para o outro e era o tempo creio eu os 4 meses. Quando foi dando esses 4 meses, acho que emocionalmente ele foi dando uma pirada tipo agora vai acabar isso, "agora vão me devolver e vou pra outro lugar" e aí foi muito difícil e assim os psicólogos falam que isso é normal da criança fazer uma série de coisas pra te testar meio assim "já que você vai me larga, me larga logo. Vamos ver até onde você me ama" isso é uma loucura porque a criança vai no seu né... Nossa Senhora mas aí eu me preparei muito emocionalmente, me cuidei muito emocionalmente e conseguimos passar e era muito mais comigo do que com o Newton e aí passou mas é bem difícil. Essa adaptação emocional é bem difícil.

Leonardo: Como vocês lidaram com a história familiar dele e como vocês lidam isso com ele?

Newton: (30'47") Nunca mentimos, ele sabe a verdade e nos somos bem claros o que ficou pra trás não interessa, a vida dele é de lá pra cá. A gente tem muito isso aí por isso mudamos o nome dele pra evita porque o que interessa é daqui pra lá. Eu procuro passa uma borracha, eu acho que pra ele foi muito traumático então não tem porque fica lembrando mas ele sabe de tudo as vezes ele pergunta "e a minha outra mae? Não sei, ela não podia cuidar de você e levou você pra casa do Zé, pra papai do céu arruma outra família pra você." "Então tá bom

então” ai ele vai embora. Tá bem definido na cabeça dele, ele já sabe.

Priscila: (31'41”) A gente não conta detalhes porque acho que não precisa e acho que ele não tem nem como lidar com isso ...

Newton: (31'49”) Na hora do entendimento dele a gente fala! Ele pergunta a gente respondi “foi por causa disso, disso e disso” e pronto.

Priscila: (32'10”) A gente responde o que ele pergunta, eu não estendo muito. Ele pergunta muito pouco. Teve uma época que ele pergunto mas ele perguntou pouco ele sabe mas não é uma coisa que ele fica perguntando muito “minha mãe da barriga morreu?” “Não sei” porque nós não sabemos mesmo “a gente não conhece ela, ela deixou você na casa do Zé e nos te pegamos lá mas nós não conhecemos ela”. Ele sabe a cidade que ele nasceu.

Newton: (33'05”) Eu acho muito traumatizante porque até ele quer passar uma borracha, passou pra lá e ponto final. Ele é bem parecido comigo, o que passou, passou. Esclareceu, acabou vamos tocar o barco pra frente, eu acho que ele vai ser bem esse tipo “foi legal?” “Não foi” deixa pra lá “pai e mãe e tal” é ter uma família, é o que interessa pra ele, acho que vai ser assim por ser parecido e pela personalidade.

Priscila: (33'43”) Eles são idênticos. Eu tava falando pra Grazi que eu vou pedir DNA, não é possível gente, é muito parecido, não tem como.

Leonardo: Teve algum episódio de preconceito? Vocês podem contar pra gente?

Newton: (34'06”) Teve, um tia de 80 e poucos anos lá na outra casa “ aí não devia te pego, coitado” eu falei “tia tá vendo aquela porta, serventia da casa, a senhora respeitar ele se nao a senhora pega e vai embora” e ela “ai me perdoa” acabou, resolveu não fomos alimentando esse negócio.

Priscila: (34'27”) Isso é familiar, mas teve da sociedade como na escola

Newton: (34'31”) Da sociedade a gente teve da escola e teve a confusão e foi desgastante.

Priscila: (34'41”) Da escola teve o anglo, logo que ele chegou nos matriculamos no anglo e ele tava com processo de troca de nome e como ele tava trocando nos pedimos na escola pra chamar ele do nome que sério o dele, ou pelo apelido é aí a princípio falaram que tudo bem e aí fizemos a matrícula, uniforme e tudo. Três dias antes de começarem as aulas, nos chamaram na escola e falaram que não poderiam chamá-lo pelo nome novo e nem pelo apelido.

Newton: (35'28") Nome Alexandre e apelido Alê, não podia

Priscila: (35'32") Não podia, isso porque hoje existe o nome social

Newton: (35'39") Já existia naquela época, é que né...

Priscila: (35'42") E aí a gente falou "mas porque?" e eles "e se essa adoção não der certo"

Newton: (35'49") E a gente já tava com a guarda, era só troca o nome na certidão que tava pra sair

Priscila: (35'56") E aí a gente falou que íamos pedir uma autorização pro Juiz, pra deixar tudo claro tá "então só com o documento do juiz". Aí entramos em contato com o nosso advogado com o advogado da escola para pedir essa autorização e tal e aí a escola entrou em contato com a gente e disse "olha, infelizmente nem com autorização do juiz" ou seja, "não queremos o seu filho" claramente né

Newton: (36'28") A gente devia ter botado pra frente, porque eu acho que nisso aí nós fomos coniventes com a situação, nos devíamos ter colocado pra frente

Priscila: (36'46") Devíamos ter processado a escola!

Newton: (36'48") Devíamos ter processado a escola, como é que uma escola que se diz que prega ética, respeito e educação e não fez nada disso com ele, então eu acho que pecamos muito.

Priscila: (36'58") E depois na própria escola dele, ele foi pro Multiplus onde ele foi super bem acolhido, ele adora a escola e tal. A Escola chamava ele de Alê tudo só que na lista tava o nome anterior, então as mães sabiam até porque a gente nunca escondeu não tinha o porque esconder mas uma mãe tinha uma implicância absurda e tudo ela falava que o Ale batia no filho dela, me mandava áudio toda semana e eu falava com a escola e a escola falava que não, que ele não batia que elas brincavam, que brincavam todos os meninos

Newton: (37'54") Os meninos são brutos né

Priscila: (37'56") E que era brincadeira de menino mas assim a coisa foi indo tanto pro lado pessoa e ela começou a colocar na internet, coisas do tipo "ah por que a escola não toma um providência quando seu filho está sendo agredido por outra criança, acho que eu vou ter que ir no conselho tutelar" sabe umas coisas assim e aí a escola chegou e falou "Priscila isso é preconceito, porque ela acha lque o seu filho tem uma origem marginal e ela não consegue entender que o seu filho está no mesmo ambiente que o filho dela"

Newton: (38'42") E o Alê começou a ler e escrever antes do filho dela né, aí acho que foi onde que matou ela

Priscila: (38'48") Aí eu troquei ele de horário, ela estudava a tarde e ele passou pro período da manhã e acabou todo problema. Então assim, a gente ainda se te muitos episódios de preconceito que parece que é uma coisa louca, porque a gente tá falando de uma criança mas a gente ainda vê.

Newton: (39'11") Tem que bota pra frente, no processo você tá mostrando que é errado, não pode

Priscila: (39'24") É algo difícil provar que isso é por conta disso

Newton: (39'40") Hoje você grava, hoje você tem testemunhas, hoje é mais fácil essas coisas não pode deixar. A gente fala de montar uma entidade pra tá auxiliando isso aí, porque eu acho muito pouco o trabalho da psicóloga e da assistente social, não tem embasamento nenhum.

Priscila: (39'53") A gente fala muito de ter assim, um grupo de apoio para adotantes.

Newton: (39'59") Porque assim a teoria é uma coisa, a prática é outra e o psicólogo prega muito isso. Sabe, a teoria que eles usam tá ultrapassada, hoje a minha criação e a dela e a de vocês é diferente e eles pegam a teoria que a psicologia usa e aquilo usa Freud e hoje em dia tem que ter um...

Priscila: (40'26") De como falar com a criança mesmo, de preparação, de conhecer, dos anseios, expectativas de quem tá na fila. Assim, quem viveu tem uma forma de ajudar quem tá ali né

Newton: (40'48") Quem lá fazendo isso, a psicóloga, nada contra mas é uma moça nova, não tem filho e a coisa mais fácil que tem é você pega e da palpite e vamo até fala do estado porque tivemos até problema, porque a gente três e quatro vezes não dá você precisa da um tapa na criança sabe, eu levei tapa ela levou tapa, eles são totalmente contra. Porque se eu não fizer isso eu vou estar sendo conivente com essa situação, eu vou acabar criando um marginal dentro de casa porque eu falo uma, duas, três, quatro, cinco vezes e ele continua fazendo o que eu vou fazendo? Melhor lapidar agora do que lá na frente.

No sinal, as vezes tem criança pedindo, vendendo alguma coisa eu falo pra ele "tá vendo? Se você não estuda o que vais se você vai querer isso pra voce" educação é algo que a gente cobra muito também, você chega na porta da escola e tá a faxineira varrendo tem que da bom dia pra pessoa e é

assim desse jeito tem coisas que não dá pra admitir e eles são contra aí fica difícil.

Leonardo: Vocês estão novamente na fila de adoção, quando surgiu essa ideia? Quanto tempo faz que vocês entraram?

Priscila: (42'26") Na verdade a gente sempre pensou em entrar de novo e tentar uma menininha mas como eu disse nos fez adiar muito foi o processo. O Alê sempre pediu muito, eu sempre quis uma menininha e o Newton sempre quis mais filhos e o Alê chegou numa época que pediu, pediu e pediu e falamos "então vamos entrar de novo". Aí a gente começou com a questão dos papéis, que agora não são mais papéis é tudo on-line, há um ano que a gente entrou mesmo que habilitou, tem que fazer os cursos uns seis meses. Também buscando uma criança mais velha, e agora mais ainda por conta do Alê, ele vai fazer nove anos, então uma criança que ele possa estar brincando e tá interagindo tocando o terror, a gente gosta de sofrer né. Aí tamo na fila, o nosso perfil agora é uma menina de 0 a 5, a gente sabe que bebe é muito difícil então estamos na expectativa de uns três, quatro anos então tá nas mãos de Deus.

Leonardo: Alguns autores relataram que adoção é um ato de altruísmo, pra vocês adoção é algo de altruísmo pra vocês?

Newton: (44'17") Não

Priscila: (44'23") Não. Muita gente fala assim, quando a gente fala que o Alê é do coração as pessoas falam "nossa, que gesto lindo" quase madre Tereza de Calcutá, mas assim a gente não foi em busca da adoção para...

Newton: (44'47") Fazer o bem assim

Priscila: (44'49") A gente foi lá pra formar nossa família então acho que tem pessoas que vai em busca da adoção pra ter o altruísmo no nosso caso foi pra formar nossa família acho que pode até ter essa questão de se dispor do preconceitos, despir de algumas coisas mais egoistas mais preconceituosas, mas não que seja puramente altruísmo, no nosso caso, não foi pelo menos. Foi em busca de ter nossa família mesmo.

Leonardo: Qual a opinião de vocês sobre adoção tardia?

Priscila: (45'44") Eu penso que se o processo fosse diferença, a gente critica muito a burocracia do processo, se fala muito em "tem tantas crianças mais velhas porque não querem crianças mais velhas nos abrigos, e não querem adotar crianças mais velhas e é por isso que os abrigos estão cheios de crianças mais velhas" é o diálogo que a gente escuta mas na verdade o que a gente enxerga na

prática é que o sistema fica tentando encaixar as crianças na suas famílias biológicas que são desestruturadas por muito tempo. O Alê foi retirado da mãe por um ano e meio e ficou com até três anos, tentando ser encaixado em família biológica, tentando ser encaixado. Então é um trauma de um ano e meio que ele não precisava ter passado e isso eu acho um crime. E aí acabou sendo uma adoção tardia.

O problema eu não acho nem a idade da criança mas o quanto ela sofre nos abrigo, ou tentando se encaixar na família ou dentro da família mesmo, então a minha dor da adoção tardia é isso, o quanto essa criança ficou sofrendo, onde ela podia ter sido adotada muito mais tempo. Pra gente, tudo bem adoção tardia porque agora nos estamos buscando uma criança mais velha ainda do que o Alê veio, mas eu entendo muito a dificuldade de casais em aceitar adoção tardia, é difícil por várias coisas porque a gente quer viver as etapas da vida da criança, eu enquanto mulher eu já abri mão da questão da gestação, é difícil abrir mão disso é muito difícil, vem com muito mais cicatrizes, é difícil mas é um problema do sistema

Newton: (48'47") O sistema tinha que ser menos burocrático e mais eficaz

Priscila: (48'52") Já que se pensa tanto na criança, não é isso que eles pregam que adoção é pra pensar na criança. Então pensa na criança, se a criança não se encaixa nessa família, leva ela pra uma família substituta logo, não fica tentando encaixar nessa família biológica que não tem condição.

Newton: (49'12") A família toda desestruturada e ele continua lá, imagina o filho. O pai e a mãe totalmente desestruturado, imagina ao redor não tem muito o que fazer. E aí tenta, mas é difícil.

Leonardo: Qual é a opinião de vocês sobre a visão romantizada da adoção?

Priscila: (49'46") Tem uma visão mesmo bem romantizada como tem da maternidade. Acho que faz parte do que as próprias famílias colocam na internet, tanto famílias biológicas como famílias adotantes, da própria gestação. É comum romantizar, acho que as redes sócias romantizam tudo então acho que faz parte de tudo aquilo, de todas as fakes de relacionamento acho que adoção é a mesma coisa só colocam a parte legal, a parte difícil eles não colocam em nada, na maternidade como um todo e na adoção também, ninguém coloca o que é difícil. Mas no caso da adoção eu nem julgo muito, como se já tem tanto preconceito se a gente coloca também a parte ruim aí não vai mesmo, então deixa romantiza um pouquinho vai.

25 de junho de 2022, às 09H15, Rua Quincas Vieira, 817 Pres. Prudente - SP

Ana Carolina Alves Vieira dos Santos, 35, psicóloga do Iar Santa Filomena

Repórter: *Leonardo Bosisio*

Cinegrafia: *Gabriel Bonfim e Graziela Ramos*

Direção: *Ana Flávia Martín*

Transcrição: *Gabriel Bonfim*

Via: *Gravação*

Leonardo: Ana, vou pedir para você fazer uma breve apresentação sua

Ana: (05") Meu nome é Ana Carolina Alves, sou psicóloga, atuo na ala clínica e institucional. A instituição que eu atuo é na área da infância e da juventude para acolhimento de menores, então uma das vertentes que nós trabalhamos é em relação á adoção, as crianças chegam com uma medida de proteção, há todo um estudo, um processo para verificar se essas crianças vão retornar para família de origem ou se serão encaminhadas para as famílias substitutas que é o que a gente conhece como adoção.

Leonardo: Pedi para você contar um pouco sobre o trabalho da psicóloga no Iar Santa Filomena

Ana: (51") É uma rotina bastante dinâmica, bastante diferente do que eu faço na clínica, todo o acompanhamento das crianças e das famílias passa por um psicólogo, tem avaliações psicológicas mas tem toda uma rotina também desde escola, saúde e também manejo de situações, conflitos, mediar a relação delas com o acolhimento que é bastante difícil. Então nós trabalhamos com produção de documentos, nós participamos de reuniões de rede do município, sobre os equipamentos públicos do município, o judiciário para tentar abarcar tudo aquilo que envolve o processo de acolhimento.

Leonardo: O que determina quando uma criança está apta ou não para ser adotada?

Ana: (1'41") O processo de acolhimento ele visa estudar o retorno dessa criança para a família de origem. Todas as tentativas possíveis são realizadas, para reestruturar o núcleo familiar de uma forma que seja protetivo, que a gente possa garantir os direitos dessa criança para voltar para a família. Esgotados todo essas tentativas, passa para a família extensa que seria avós, tios e por último a adoção.

Então primeiro é necessário a capacidade protetiva da família, para determinar que essa criança não vai voltar para a família e aí sim ela é encaminhada para a adoção. Entrando aí um processo secundário dentro do judiciário em que há um estudo nas famílias que já estão cadastradas no CNA que é o Cadastro Nacional de Adoção.

Leonardo: Como é trabalhada a mudança de lar para que a criança se sinta acolhida pela família?

Ana: (2'48") Pela família adotante?

Leonardo: Isso

Ana: Isso é bastante difícil, porque quando a criança vai pro acolhimento ela ainda entende que ela vai retornar para a sua família, independente do que ela sofreu. A gente precisa lembrar que o vínculo, a construção do vínculo sempre foi com aquela família, então tem toda uma mediação, tem todo um trabalho psicológico de rotina para essa criança entender que ela está fechando um ciclo e muitas vezes não esperado por ela e que ela vai começar uma nova história. E esse termo "história" ele é muito utilizado por nós, porque precisa validar para a criança tudo que ela vivenciou e a fantasia e o novo porque essa nova família é um desconhecido então vamos pensar assim em qualquer tipo de relação que nós tenhamos, toda relação ela tem uma construção, um enamoramento, uma conquista de confiança de território e tudo isso é conversado abertamente com a criança, independentemente com a idade que elas tenham mesmo os pequenininhos e as crianças que já tem uma idade que nós chamamos de adoção tardia, essas crianças tem níveis diferentes de compreensão mas elas sempre entendem por isso a gente sempre tenta tratar muito bem às claras a história delas.

Leonardo: Na nossa pré-entrevista você fala a respeito dos pais acharem que as crianças são folhas em branco e que eles podem moldá-las como desejarem, queria que você falasse mais sobre esse assunto.

Ana: (4'24") Isso envolve um pouco do que eu falei agora a pouco sobre fantasia, porque quando o casal ou uma pessoa que vai ser pretendente em uma adoção ela passa por um estudo, ela passa por entrevistas para que ela entenda o sentido de adoção então quanto mais claro ficar pro pretendente o motivo da adoção melhor é. A criança quando chega ela tem uma história, e não só de violência ou de negligência ela também tem pontos positivos, também tem marcas então os pretendentes quando eles negligenciam essa história acaba se construindo mais obstáculos do que evolução, porque ele não estará respeitando o que já foi vivido e

aí você projeto uma fantasia de que aquela criança vai ser exatamente como você quer, aquela criança não vai se desvencilhar ou ter a própria liberdade dela ali. Então quando a gente fala que a criança não é uma folha em branco é pra voltar um pouco estas paginas, olha o que você viveu?, você gosta disso você gosta daquilo?, isso é importante pra você?. Como você vai impor pra alguém esquecer algo que ela vivenciou, então o trabalho com esses pretendentes é justamente trazer a tona que a história da criança validade fortalece muito mais o vínculo.

Leonardo: Durante os nossos estudos sobre adoção, alguns dos nossos autores falam da adoção ser um ato de altruísmo. Pra você adotar é um ato de altruísmo?

Ana: (6'07") Tem os dois lados. Quando a gente pensa em adoção como cuidar de uma criança, oferecer uma nova oportunidade de ter uma vida de ter uma família e pensar que ela não é a folha em branco que ela esta dizendo, sim podemos pensar em um altruísmo porque você se dou, você oferta um espaço pelo bem-estar do outro mas também tem o lado do desejo de quem ta levando essa criança pra casa como "qual é o sentido de ter um filho?" porque eu quero trazer alguém aqui? Qual o papel que esse criança ou esse adolescente vai ocupar dentro da minha casa?" Pensando no altruísmo como olhar exclusivamente para o outro, ok eu concordo mas a gente não pode abrir mão do lado de quem está adotando também.

Leonardo: Na nossa pré-entrevista você também comentou que quanto mais os pais conhecerem sobre maternidade, menor são as chances de devolução de uma criança. Queria que você falasse um pouco mais sobre o assunto.

Ana: (7'11") Eu uso muito a expressão "fantasia" pra gente pensar o que tem dentro, qual a minha visão sobre aquele sujeito que está entrando na minha vida. A maternidade ela é uma caixinha de surpresas, um pai e uma mãe eles não vem ao mundo prontos como pais e mães, isso é construído então quanto mais um pretendente conhece o materno, a função paterna eu acredito que envolve mais esse altruísmo que é permitir que o outro seja ele mesmo, que é criando esse vínculo de construção de fato, que não é algo definido ou algo projetado. Quando a gente pensa em adoção, a gente pode pensar muito em frustração, quando a criança chega ela é avessa aquilo que eu quero, então eu preciso ter uma maturidade, uma noção de que eu estou lidando com outro sujeito então a maternidade nesse sentido, seria a capacidade de enxergar o outro, de oferecer guia, de oferecer continente para aquela criança isso é materno mas sem abrir mão dessa personalidade. A

maternidade ela é muito individual, maternidade, função paterna isso é construído mesmo. Cada um de nós tem como ser pai e de como ser mãe.

Leonardo: Quais as consequências sobre a adoção tardia, tanto para a família quanto para a criança adotada?

Ana: (8'41") Consequências?

Leonardo: No sentido de tempo, espera no lar por exemplo... essa questão tanto do anseio quanto do medo de não ser adotado.

Ana: Para a criança e para o adolescente, eu entendo também sobre o período que ela chega no acolhimento, vamos pensar de uma criança que chegou muito pequenininha e que passou muito tempo no acolhimento, a institucionalização ela não é primitiva a longo prazo, por lei existem três meses, seis meses validação de até dezoito meses de permanência no acolhimento mas nós recebemos também adolescentes que chegam já com dez, doze, quinze anos então vai variar de caso a caso mas é fato de que a permanência de muito tempo na instituição, ela não é positiva. Se a gente pensar numa instituição ela leva o sujeito para um coletivo, ele perde o seu individual, ele perde a subjetividade a longo prazo então quando a gente olha por um período muito grande de acolhimento nunca vai ser bom. Até pensando na sua pergunta anterior, sobre o materno e receber um novo sujeito em casa, imagina você receber uma pessoa que a muito tempo vive num coletivo e que pode ter se esquecido ou nem nunca descoberto quem é ela mesma, então quando eu penso em consequências, eu penso nesse lado da subjetividade sendo deixado escondido, oculto.

Leonardo: Qual é a realidade das crianças no lar Santa Filomena?

Ana: (10'30") Nós temos crianças em processo de retorno a família de origem, a grande maioria delas, ainda em estudos, avaliações tanto no tribunal quanto do serviço da rede pública, para a adoção o número de crianças é relativamente baixo. Crianças e adolescentes tá bem equilibrado hoje por acolhimento nessa faixa etária, e a grande maioria ainda dentro de estudos de validação processual para retorno da família de origem. Então, a adoção sempre vai ser a última opção do judiciário porque pela lei e até pensando na constituição psíquica do sujeito, a família de origem precisa prevalecer. Só quando ela é extremamente violenta, negligente quando ela foge do que a criança precisa aí sim ela é tirada desse seio familiar.

Leonardo: Qual é a sua visão sobre adoção tardia?

Ana: (11'38") Eu entendo pensando na realidade que nós temos hoje, eu entendo a adoção tardia como algo bastante positivo para a criança e o adolescente que já perdeu a esperança de retornar para a família mas também considerando que o pretendente que entende o que é adoção tardia, chegue com as portas abertas. Se há uma combinação de um pretendente que reconhece aquele sujeito já como alguém que já tem uma história que já viveu muitas coisas, ele vai fazer um bem extremamente importante para aquela criança ou aquele adolescente. Como eu disse, alguém com dez anos que está acolhido há 3 anos, o sonho desse adolescente, dessa criança é ir para uma família, ser acolhido, ser aceito porque tem ser. Não ser alguém que ocupa um espaço, que ocupa um lugar, essa combinação ela é fantástica sendo ele mesmo, isso é extremamente positivo.

Leonardo: Pegando isso que você falou, como é trabalhado isso dessa questão do pertencimento da criança? Levando em consideração que parte da individualidade pro coletivo?

Ana: (12'58") Volto na questão da história, o aspecto valorizar a história é fundamental. Quando a gente se conhece, sabe de onde veio isso estrutura muito a psique do sujeito, então o pertencimento é primeiro consigo mesmo, saber quem eu sou, saber meus valores, trabalhar minhas vulnerabilidades, meus limites. No coletivo, isso é colocado de canto, porque eu preciso também valorizar o outro. Todos os dias, na rotina seja alimentação, horário de sono, horário de escola, horário de banho tudo isso é muito coletivo, é plural. Então sempre que tem uma oportunidade de falar do sujeito, como ele se sente em cada uma das situações, isso é trabalhado. Na rotina isso acaba passando, eles vão, eles passam mas existem momentos que vem a tona "eu não quero", "eu não gosto", e porque não? O que aconteceu aqui? Tem essa abertura para que ele entenda o que incomoda, isso é pertencer, isso é saber qual é o meu lugar porque quando ela vai se relacionar com o outro, ele vai saber se colocar, vai saber dizer o que está bom e o que não está. Seja numa família nova, seja na família que ele retorna. Então eu entendo que quando a gente fala sobre pertencimento, a gente tem que falar sobre o sujeito se reconhecer pra conseguir se relacionar e se sentir parte de alguma coisa.

Leonardo: A gente vê muito, não sei se de forma errônea ou talvez pra tentar amenizar a visão geral do público, que existe muito uma visão romantizada da adoção, qual a sua opinião sobre essa romantização da adoção?

Ana: (14'54") A gente falou um pouquinho sobre isso quando falamos de altruísmo e sobre o desejo de adoção, são duas coisas diferentes. Se eu entendo aquela adoção como uma criança que vai chegar para ocupar um lugar de um filho idealizado pra ocupar o lugar de uma criança que vai ser a satisfação de todas as minhas necessidades, vai suprir espaço isso é romantizar, isso é tirar a subjetividade do indivíduo. Imagina, uma criança que nasça da barriga de uma mãe, não é possível saber o que vai vir, como vai vir seja biologicamente ou psiquicamente mas na adoção isso é esquecido é como se a criança que fosse chegar fosse vir exatamente projetada como se espera. Para você ter uma ideia, quando o pretende, o adotante vai se cadastrar ele tem a condição de colocar as características que ele espera. Seja idade, sexo, realidade da família de origem, então isso já é uma forma de ir moldando aquele desejo e isso também é romantizar porque se eu quero uma menina de até três anos, de pele clara com cabelo escuro cacheado eu quero que seja uma extensão minha agora, eu quero uma criança, eu quero um filho, eu sempre quis ser mãe, eu sempre quis ser pai, independente de quem venha para mim, isso é uma visão mais real. A romantização da adoção eu entendo que causa aqueles obstáculos que nós falamos inclusive sobre em relação às devoluções, se eu tenho algo muito estruturado dentro de uma fantasia eu não permito que outra realidade vai se espalhando dentro da família.

Leonardo: Existe um consenso popular, ou até talvez uma mitologia que fala que os bebês são mais facilmente adotados, só que quando a gente conflita com os dados de Prudente a gente vê que...

Ana Flávia: Só pra especifica mesmo, nós temos uns dados aqui do TJ SP e eles não são obrigados há registrar todos os casos de adoção daqui, o que divulgaram nós vimos que as crianças menores de 2 anos seriam 39,4% adotados e crianças maiores de 2 anos 60,3%, então adoção tardia aqui seria mais feito.

Leonardo: Queria que você falasse sobre o tema

Ana: (17'50") Volto pra página em branco, vamos pensar que se você entende que adotar um bebê é uma página em branco, naturalmente no senso comum é muito melhor adotar um bebê, só que ninguém vem 100% página em branco. E a gente tem que pensar no que é que aquele pretendente vai colocar naquela maternidade, existe uma idealização que se eu pegar um bebê, eu vou poder moldá-la, eu vou poder fazer dela o que a minha educação trouxe pra mim, a minha visão de mundo. Se uma criança maior que já tem vivência, que já tem

marcas dificulta as maneiras como eu vou educar essa criança, muitas pessoas tem a falsa ideia de uma criança de 2, 3 4 ou 5 anos não seja capaz de se formar além do que já é. Então esse senso comum que vocês falam, existe até o processo de desenvolvimento humano, nós estamos num processo intenso de aprendizado, no nosso trabalho que as pessoas chegam acreditando que bebês são mais fáceis de criar de educar porque não tem uma marca, uma história e eu vou molda-la conforme eu ache melhor. A criança maior tem obstáculos, como é que eu vou lidar com uma criança que vem de uma família que sofreu violências, que tinha uso de substancias químicas então é uma falsa ideia porque nós estamos em constante evolução, constante mudança. Se eu trago pro meu seio familiar uma criança que foi muito machucada e eu consigo dar amor, que eu consigo permitir que ela seja ela mesma, que ela veja com os próprios olhos uma nova realidade, eu estarei construindo uma nova forma dela ser, independente dela ter seis meses de vida ou cinco anos. É óbvio que quem tem uma história, tem mais caminhos para desconstruir e é muito difícil desconstruir para construir de novo, sim mas lembrando que cada um é um.

Gabriel: Antes de terminar, Ana eu queria te fazer uma pergunta. Na nossa pré-entrevista nós perguntamos a você a respeito daquela fixa que os pais adotivos tem que preencher colocando as características dos filhos, e muitos deles disseram que se sentiam mal em ter que escrever aquilo porque eles se sentiam como mercadores, você acredita que exista outra maneira de fazer a função dessa fixa, mas de um jeito sem que seja pela fixa?

Ana: (20'50") Somando um pouquinho de tudo que eu falei é deixar os pais bem a vontade para falar sobre o desejo de adoção, pra falar da própria história, da própria realidade. Sem ser uma entrevista estruturada, perguntas extremamente definidas, hoje o judiciário utiliza essa ficha como uma maneira de alinhar e criar etapas para pensar em um pretendente quando há uma criança disponível mas na prática a teoria sempre muda. Então quando eu digo que eu quero uma criança até determinada idade é porque eu tenho uma visão de que aquela criança vai ser o melhor pra mim, as vezes eu levo aquela criança pra casa e é totalmente o oposto. Então nós entendemos como uma construção de encontros, com mais tempo, com mais amplitude do desejo da adoção sei essa estruturação de perguntas. Talvez uma semi estruturada, pensar numa entrevista que talvez comece com um ponto e "me fala um pouco mais sobre isso", "me fale um pouco mais como é ter uma criança

em casa”, “me fale um pouco mais de como é ter e construir a sua própria história”. Pensar em maneiras de ampliar o discurso de quem ta adotando e assim os técnicos, os psicólogos, assistentes sociais irem explorando juntos com esses pretendentes o que é ser pai e mãe e não ficar presa há características muito especificas da criança que vai chegar.

Gabriel: Obrigado

Leonardo: Se você quiser completar alguma informação, que algo que não dito durante as perguntas, um pensamento, você pode ficar a vontade

Ana: (22'42") Pela experiência que eu venho vivenciando no serviço de acolhimento nós entendemos que tem muitos pretendentes que chegam com esse senso comum, com uma fantasia ou muito individuais que as vezes foge do altruísmo, se eu posso dizer uma orientação ou uma sugestão é que esses pretendentes busquem sempre se conhecer, e isso serve também para nós como a escolha de uma profissão, na decisão de namorar de casar, de ter filhos biológicos melhor é para que nossos passos tenham mais chances de sucesso Seja psicoterapia, formas de olhar para si, ou seja, conhecer a si mesmo, acredito que isso valida muitos nesse processo de adoção.

Gabriel: Ana você poderia falar de novo essa última frase por favor.

Entrevista ângulo 1 parte 2

Ana: (04") Dentro da minha experiência, o saber de si, auxilia, não vou dizer no processo de uma adoção mas na vida como um todo se eu disser o que eu desejo se eu imagino um plano antes de executar, eu vou conseguir para isso tenha o mínimo de sucesso, então seja um pretendente que saiba o que quer, e se conheça. Quanto mais eu sei de mim, menos eu crio fantasias sobre o outro nesses desejos que eu tenho, por isso eu digo faça psíquico terapia, busque entender o seu desejo de iniciar qualquer projeto, e principalmente de levar uma criança para casa.

14 de julho de 2022, às 17H, Avenida Quatorze de Setembro, 2528, sala 5, Pq do Povo

Luiz Antônio Miguel Ferreira, 56 anos

Repórter: Ana Flávia Martin

Cinegrafia: Gabriel Bonfim

Direção: Ana Flávia Martín

Transcrição: Gabriel Bonfim

Via: Gravação

Ana - Primeiro, a gente vai pedir pra você fazer uma apresentação completa sua, nome, idade e a sua profissão. E qual é a sua relação com a adoção?

Luiz - (11") Meu nome é Luiz Antônio Miguel Ferreira, eu atuei como promotor de justiça na área da infância e da juventude durante 34 anos por várias cidades e por último de 90 até três anos atrás aqui em Presidente Prudente, então eu ficava pela área de infratores pela área de infratores e carentes, que aí entra adoção. Então eu fazia toda a área da infância e juventude daqui de Presidente Prudente trabalhando nessa área eu pude deparar com várias situações que levou a dedicar um pouco mais nesses temas então eu acabei fazendo um mestrado na área de educação então eu achava que tinha muito haver da área de infrator e menores e hoje ainda estou muito envolvido com a primeira infância, que são crianças de 0 a 6 anos de idade. Eu me aposentei há três anos, agora em junho faz três anos, eu agora advogo. Eu faço consultoria para municípios ou pra alguma organização não governamental na área de infância e educação e pessoa com deficiência e hoje eu trabalho com organização da sociedade civil eu sou presidente da casa civil cidadão, da CAQ então colocamos adolescentes no mercado de trabalho, sou conselheiro fiscal e também no núcleo Terê que lida com deficiência.

Ana - Queríamos que o senhor falasse sobre o seu trabalho como promotor na vara da infância e juventude, em relação aos processos de adoção

Luiz - (2'24") Qualquer processo da área da infância ele tem urgência, porque se ele demorar ele perde o sentido, perde o objetivo pode ser pra infrator, pode ser pra carente. Se eu tenho um processo de adoção eu preciso resolver. O grande dilema que se coloca quando se lida, especificamente na área de adoção é que você tem que tomar uma decisão muito importante que é a destituição do poder familiar, é você romper o vínculo daquelas crianças com os pais biológicos pra

colocar em uma outra família que deve ser a família adotiva. Essa situação ocorre, que se justifica tira essa criança do pai ou da mãe e colocar numa outra família adotiva depende de vários fatores, essa é a visão que a gente tem que ter. A família biológica é aquela que deve ser promovida e a família biológica que deve cuidar e criar os seus filhos, somente de forma excepcional é que se tira a criança de uma família e isso faz parte do meu trabalho hoje como advogado, eu tenho dado capacitação para conselhos tutelares em vários municípios aqui da região, e o que a gente percebe que eles tem os conselheiros, aquela concepção se deu problema, tira da família e da briga ou acolhe ou uma família extensa. E não é essa lógica, a lógica é você fortalecer a família pra criança crescer e desenvolver no conceito da família. E adoção é um caso extremo porque quando você tira a primeira ideia é que você deixar a família extensa, o tio, irmão que pode cuidar da criança na impossibilidade você pode colocar como tutela de uma outra família, uma outra pessoa e assim sim só se a gente não conseguir nenhuma dessas alternativas é que você vai colocar pra adoção. E adoção ela tem um significado muito grande porque ela rompe o vínculo biológico da criança, você passa a ser um vínculo adotivo mas o estatuto ele deixa bem claro que não existe diferença, a partir do momento que você adota entre filiação adotiva e filiação biológica você passa a ser filho. Então quando a gente ia falar com os pais ou com os pretendentes de adoção, a gente deixava bem claro que isso é uma medida irrevogável, não pode voltar atrás porque a criança não é um ping pong que vai pra um lado e vai pra outro, não existe isso. A criança é um ser em desenvolvimento e ele precisa ser pensado dentro dessa complexidade, um ser em desenvolvimento. Você não pode ficar com esse jogo de outra empurra, hoje você tá no abrigo, amanhã numa família acolhedora depois numa família adotiva e assim por diante. A minha relação com a adoção, ela começa quando eu começo a trabalhar com a infância, isso vem de anos. O estatuto da criança e do adolescente que ontem, 13 de julho, fez 32 anos ele é um marco regulatório nesse processo de adoção. Você tinha tipos de adoção, totalmente diferente do que foi concebido pelo estatuto, então o estatuto ele tem um marco muito importante é significativo, onde ele dá poderes pro ministério público pra atuar nesses processos, inclusive engrossar nessas ações, então você começa a ter uma nova visão da criança e uma nova visão do adolescente e vc vai passando conforme o estatuto vai ficando mais velho, você cada vez mais vai pegando o feeling dessa questão de adoção, você vai fazer um trabalho muito importante. E dentro desse trabalho importante, o estatuto teve

várias modificações e muitas delas, visando resguardar a criança junto da família, ou seja, que ela fique junto com a família biológica. Mas uma das coisas que o estatuto fez que mudou e foi alterado diz respeito a preparação para adoção e é muito interessante que esse trabalho de preparação pra adoção, era feito aqui em Prudente por mim junto com a ruído técnica do fórum, nós fazíamos a capacitação das pessoas que estavam interessadas e tinham se cadastrado pra adoção. Essa preparação a gente fazia, independente de lei a gente já caminhava, e ganhou muitos prêmios junto de assitente da área da justiça porque era muito inovador e era muito interessante isso daí, porque a adoção não é pra qualquer um. Se você querer ser pai, você pode ser pai se você engravida uma mulher, as vezes ela não tá afim de engravidar, nem você está afim de engravida e você acaba sendo pai. Em adoção não, na adoção você tem que manifestar esse desejo e uma coisa diferente que ocorre com os casais que se unem e que tem filhos é que pra adota você se prepara para ser pai biológico muitas vezes você não se prepara, então esse é o grande diferencial e quando você prepara esse casal a adoção começa a ter um outro sentido, ou seja ela começa a ter um sentido de família mesmo. Então todo esse processo de preparação é como se fosse uma gestação, quem é pretendente de adoção vai gostar aquela criança que vai ser adotada, e alargue daí começa a ter tido o processo de visita em abrigos, vendo as crianças pra fazer o processo de adoção.

Ana - Quais são as particularidades do processo de adoção aqui do fórum de Prudente?

Luiz - (9'13") Essa é uma das particularidades, essa capacitação que era feita, a lei determinava mas a gente já fazia antes desse processo de capacitação. Isso pra mim é algo muito importante porque pra mim naquelas conversas você tinha informações do aspecto legal de adoção quem é que pode adotar, quem é que adora que é como a lei funciona e você tem aspectos sobre a questão da revelação (quando eu vou revelar pra criança que ela é adotada) , questão de visitas, relacionamento dos pais biológicos, desenvolvimento da criança, tinha uma aula sobre a questão do desenvolvimento infantil sobre como funciona. Então isso pra mim foi o maior diferencial que a gente vê no processo de adoção especificamente aqui em Presidente Prudente.

Ana - Eu queria que o senhor comentasse um pouco sobre a preferência das famílias que colocam no formulário sobre o perfil da criança que ela deseja.

Luiz - (10'33") Isso é uma coisa que se coloca mas que eu penso que não devia ser colocado. Você não tá escolhendo uma criança pelo perfil, quando você tem um filho você não escolhe se ele vai vir de olho azul por exemplo, ele vai se tiver que vir kid e cabelo liso, isso não existe, não tem essa escolha... Se a adoção ela tenta imitar a gestação biológica, então não tem o porque de colocar preferências mas o que a gente percebeu que por ignorância, por desinformação, preconceito e principalmente por alguns mitos aqueles que pretendiam adorar sempre colocavam algumas peculiaridades como por exemplo, a criança que ela querem é até seis meses de idade, branco então eles colocavam isso daí então eles participarem desse curso de adoção, e depois desse curso eles mudaram isso aí e colocaram crianças mais velhas e etc... então quando você coloca isso, essas preferência num primeiro momento elas são preferências muito levadas por essas situações que se falam sobre esses mitos e esses preconceitos que se tem sobre adoção mas a partir do momento que a pessoa consegue enxergar o que é adoção, então isso passa a ser não mto relevante. Não importa se vai branca, escura, negra, paranoia coisa parecida. Até porque por exemplo se você pegar uma pessoa de origem nipônica, se ele colcoar que ele quer adotar uma criança de origem nipônica ele vai ficar numa fila por muito tempo porque em muitos esses anos foram raríssimos casos de crianças japonesas serem dados pra adoção. Adoção de gêmeos, as vezes das pessoas perguntam se podem adotar, ou se podem irmãos, recém nascidos, adotar um recém nascido mas que tem um irmão junto, ele vai com duas crianças. Então todas essas situações de fato, elas acabam ficando interessados em adoção e como pode ocorrer o processo de adoção.

Ana - Na sua opinião, o senhor acha que o processo de adoção é democrático e/ou demorado se poderia ter alguma forma de aperfeiçoar ou melhorar esse processo?

Luiz - (13'35") É uma pergunta interessante, porque quando a gente fala de adoção nós não estamos tratando de um objeto, de um livro, de uma cadeira ou de um celular nos estamos falando de pessoas e destino de pessoas. É óbvio que o ministério da justiça ou judiciário quer ser rápido nessas ações mas você tem que ser rápido tendo muita garantia no que você tá fazendo porque é um processo irreversível, a partir do momento que você sai com a adição nós não vamos voltar atrás então quando você entra no processo de adoção ou principalmente quando eu entrava num processo de adoção houve destituição do poder familiar é porque se

esgotaram todas as possibilidades dessa criança permanecer na família. E a partir do momento que você entra eu não volto atrás, porque a gente vai dando prazo pra família se arruma e ela não muda, não se modifica eu preciso ter uma definição pra essa criança tb então você tem dois dilemas, você tem dois dilemas que é como garantir a experiência familiar da criança de maneira sadia e outro dilema é como ajudar ou colaborar com essa família para que ela consiga reestruturar, reorganizar pra ficar com essa criança. Então quando a gente fala que precisa ser rápido, sim precisa ser rápido, mas é o rápido com segurança, não é o rápido por ser rápido apenas por cumprir a lei, não, tem que ser rápido com segurança e se essa segurança demorar um pouco, isso faz parte do processo.

Ana - Queríamos que o senhor explicasse sobre o conceito da adoção tardia

Luiz - (15'52") Adoção tardia é aquela adoção que a criança é adotada quando já tem uma determinada idade. Ela é um pouco diferente de uma adoção de uma criança recém nascida, de uma criança de até seis meses de idade porque na adoção tardia essa criança já tem um histórico, ela já tem uma vida e ela já viveu essa vida então o que acontece, o estatuto fala que a gente pode adotar uma criança que pode ser adotada até os 18 anos de idade, também fala que tem que ter uma diferença de 16 anos de idade entre aquele que tá adotando e aquele que vai ser adotado ele faz essa diferença para constituir o ideal de família, fomos se fosse uma familia mesmo, porque se fosse 19 anos eu posso adotar, e se quiser com 19 anos adotar uma menina de 17, isso não é muito adequado então tem que ter essa diferença de idade. Então na adoção tardia já tem essa diferença da criança já ter um histórico e quando a criança já tem um histórico, nós sabemos hoje pela desenvolvimento da neurociência nos já sabemos pelo stress tóxico de crianças que sofreram abandono, que sofreram violências e que sofreram negligências etc.

Então muitas vezes quando essas crianças são colocadas pra adoção ela tem um histórico de sofrimento, um histórico difícil mas isso não quer dizer que a adoção tardia seja inconveniente, de forma alguma, a adoção tardia pra mim é mais ainda um ato de amor do que a adoção de um recém nascido. Adoção tardia pra mim tem um papel extremamente importante. Na época que eu trabalhava ainda no fórum, hoje eu nao sei dessa informação, mas a gente tinha o conselho nacional de justiça em Brasília em dois cadastros nacionais de pessoas que querem adotar e de pessoas para serem adotadas, se você pensar bem tinha mais pessoas pra adotar do que pra serem adotadas então não era pra ter cadastro nenhum pra criança na

fila de espera, então na maioria dessas crianças para serem adotadas já era uma adoção tardia.

E nessa adoção tardia você ainda tem muitos mitos, muitos preconceitos e na verdade não é dessa forma porque se fosse dessa forma nenhum casamento daria certo porque vamos casar já grande, de uma certa com um certo histórico de vida, eu tenho a minha história a minha esposa tem a dela, nós somos diferentes e a gente se acertou pra casar, então não é essa a questão. A questão é como você compreende a adoção tardia, como você está preparado para receber essa adoção tardia, isso é muito importante, o preparo é um pouco diferente, por exemplo uma pessoa branca pede pra adotar uma criança negra tardia nos olhos da sociedade ainda tem um preconceito grande, vão achar que é de alguma babá do filho meu, não acham que ela é minha filha por ser adotiva, não acha isso.

Então tem esse senso comum de que a adoção tardia pode não dá certo, que a adoção tardia só tem problema e que adoção tardia muitas vezes não é adequada. Eu tive exemplos em Machado aqui do lado de Prudente, era um casal de japonês que adotaram meninas mais velhas, e era uma das coisas mais lindas que eu já vi é esse tipo de adoção, eu já vi de um senhor já com uma certa idade adotando um adolescente de 17 anos que foi outra coisa que me marcou na minha carreira profissional que no dia da adoção, no dia da audiência ele senhor humilde, foi de terno porque aquele era o ato mais importante da vida dele, que era regularizar essa adoção com esse adolescente.

Então na adoção às vezes a gente pega alguns casos que não dão certo, mas isso não é uma regra, num desses encontros com pretendentes, a maioria dos infratores que lidavam não eram adotivos, não é porque é adotivo que vai virar bandido, muitos 90,95% eram filhos biológicos, não eram filhos adotivos aí você me pergunta se a adoção dá certo? Da claro que dá, mas dá errado também? Da também, depende de como a gente lida com esse processo de adoção, da mesma forma que a filiação biológica dá certo, tem casos em que a filiação biológica dá problema. Então não é essa questão da filiação que vai ser o mote pra desqualificar a adoção, mas sim como é que nós maiores de idade, estamos lidando com esse processo de adoção de uma criança pequena ou de uma adoção tardia.

Ana - Aproveitando o gancho, eu queria que o senhor comentasse um pouco sobre as consequências da adoção tardia, tanto da criança quanto da família

Luiz - (21'59") A consequência é que ela vai ser filha, primeira coisa a segunda consequência é que geralmente essa criança já vem com um nome constituído, então a criança chama Luiz Antônio ela vai mudar o sobrenome daqueles que o adotaram mas ele vai continuar chamando Luiz Antônio. Isso eu falo porque na adoção você pode mudar o pré nome da criança, e adoção quando é uma criança pequena ela foi batizada ou registrada como Luiz Antônio mas eu não quero esse nome eu quero que ela se chame Fernando pode colocar Fernando, quando a criança vai crescendo e é uma criança de três anos chama Fernando, ele atende como Fernando a pessoa não gosta, tudo bem, pode até mudar o nome mas a gente sempre orientava não mude o Fernando, coloque o outro nome que você quer sem tirar o Fernando e aí pode ser o Luís Fernando, mas você mantém o nome original dele.

Quando é adoção tardia, não dá pra você fazer essa mudança de colocar outro nome, ele já tem um histórico, você vai mudar o sobrenome, a questão da filiação mas tem esse lado que a gente não pode alterar.

Algumas adições tardias elas precisam ser bem trabalhadas, principalmente quando o histórico dessa criança é um histórico que compromete no sentido de sofrimento, questões que ele passou durante a vida dele, vamos supor uma criança que viveu 15 anos num abrigo, você tira é claro que ela vai se sentir um passarinho fora da gaiola e vai ter algumas situações que você vai ter que recorrer mas eu acho que tudo isso é perfeitamente superável, não é o fato de ser uma adoção tardia que tá errado não é isso.

E nos temos cada vez mais que estimular essa adoção tardia, porque nós temos mais crianças com idades maiores para serem adotadas do que recém nascidos e porque que não tem recém nascido porque não é todo dia que chega um recém nascido, não é uma regra é uma excessão, então essa excessão quando é recém nascido tem, quando tem mais idade ela tem então já não é uma entrega, ela já tá lá no acolhimento então você tem que entrar com uma destituição do poder familiar e assim por diante.

Ana - Aproveitando que o senhor, tocou no assunto de recém nascido de que existe um certo conceito popular de que adotar bebê, acaba sendo mais fácil eu queria sater a sua opinião sobre isso

Luiz - (25'36") Não é que adotar bebê é mais fácil, é mais fácil entre aspas no sentido de você pegar aquela criança com a cabeça vazia e você coloca ali toda

aquela relação que coloca toda a sinapse dela mas veja bem não é toda adoção de recém nascido que ela é tranquila vou dar um exemplo de que ocorria antigamente que o pessoal chamava de a doutrina da adoção brasileira, eu não chamava de adoção brasileira porque brasileiro não é isso, porque da atender que brasileiros é só errado mas é a doação irregular feita dessa maneira era assim, pegava uma criança e registrava em nome da pessoa que tá adotando, não fazia processo de adoção nem sei como registrava no cartório, e tem vários crimes que se cometeu nesse hábito.

Mas toda essa relação, é uma relação construída em uma mentira que mesmo sendo um recém nascido vai ser uma relação de mentira e a hora que essa mentira vir a tona vai dar problema do mesmo jeito, porque ela nasceu de uma mentira essa relação. Então não é o fato de ser recém nascido que a adoção está perfeita e que não vai ter problema de forma alguma, nós temos vários biológicos que dão problema.

O grande problema da filiação não está em quem tá sendo adotado, mas sim naqueles países de como eles vão lidar com a educação dessa criança, eu acho esse o grande problema.

A gente faz curso de tudo na vida, mas a gente não se prepara para ser pai porque você acaba educando seu filho com base na educação que você teve e quem disse que a educação que você teve é boa, então assim o problema que tem dessa questão de adoção não está em quem tá vindo mas sim em quem está recebendo, você tem que estar preparado para todas as dificuldades que um filho proporciona, sendo ele natural ou biológico. É dessa forma que a gente deve ler essa questão da adoção tardia.

Ana - Vários autores dizem que adoção tardia é um ato de altruísmo, o senhor acha que é um ato de altruísmo a adoção tardia?

Luiz - (28'58") Eu não vejo dessa forma. Eu acho que isso é uma questão pessoal minha ou do casal dessa questão da filiação, que essa filiação quando é esclarecida você começa a se tornar mais aberto pra esse tipo de adoção e aí você realiza esse procedimento de uma maneira natural, não vejo como sacrifício ou como altruísmo, não vejo como uma pessoa especial a que está adotando, eu vejo de uma forma natural, de que eu quero ter uma relação seja com um, dois, três ou quatro pra mim é uma relação natural.

Eu estou preparado e eu quero adotar, pra mim adoção é um ato de amor.

Não é compaixão e não é dó é ato de amor. E é um ato de amor extremamente diferente porque você ama o filho biológico porque é biológico, agora quando você vai amar o adotivo aí sim é a expressão verdadeira do amor, essa é a forma que eu vejo.

Ana - O que o senhor acha importante discutir sobre adoção tardia na sociedade?

Luiz - (30'46") Muito se discutia sobre adoção em geral, nós chegamos a fazer aqui em prudente uns fóruns sobre adoção e os temas foram adoção tardia, nós trouxemos depoimento de pessoas, inclusive esse canal japonês sobre o que eles sentiam sobre adoção tardia, de maneira que, quanto mais o tema é discutido e debatido mais é preciso. Para tirar esses preconceitos, mitos e medos a gente precisa discutir então eu vejo vocês fazendo esse tipo de trabalho, eu acho fantástico porque você está discutindo esse tema e adoção sempre vai existir. Recentemente tivemos o caso da atriz que entregou a criança pra adoção, aquilo virou mídia porque é um tema que ocorre, foi muito mal feita a discussão, tirou a privacidade da criança mas sei lá temos que devem ser debatidos e quanto mais a gente coloca em discussão sempre haverá alguém interessado.

Ana - Na sua opinião, o que o município de Prudente pode fazer para atender os jovens que atingiram a maioridade e não conseguiram ser adotados

Luiz - (32'32") Essa é uma questão de política pública. Antes você tinha as repúblicas, então sai do abrigo e vão morar em repúblicas com outros jovens, tivemos isso no lar das meninas, que é para meninos e meninas. Eu acho que essa é uma forma de se pensar, a outra forma é você profissional esse jovem, pra continuar a vida independente, constituir família e assim por diante mas resume-se tudo isso em políticas públicas, nós temos que ter políticas públicas voltada para essa população de jovens que atingiram a maioridade e que não foram adotados.

Ana - O senhor gostaria de completar alguma coisa?

Luiz - (33'39") Eu queria elogiar esse trabalho. Porque você falar sobre adoção e tardia em discussão, eu acho isso importante. Quanto mais a gente puder falar de adoção mais importante as pessoas terem ciência de que não é um bicho de sete cabeças. Eu acho que esse é um método de trabalho que vale a pena ser destacado.

24 de junho de 2022, às 16H, Ministério Público, Avenida Brasil, 494 - Presidente Prudente/SP.

Marcos Akira Mizusaki, 43, promotor

Entrevistadores: *Ana Flávia Martin*

Cinegrafia: *Gabriel Bonfim*

Direção: *Ana Flávia Martín*

Transcrição: *Graziela Ramos*

Via: *Gravação*

1. Faça uma breve apresentação sobre você com nome completo, idade, profissão e qual sua relação com adoção.

In: 0' 13" Bom, meu nome é Marcos Akira Mizusaki, sou promotor de justiça da Vara da Infância e Juventude de Presidente Prudente, já estou na carreira há 27 anos. A função do ministério público é bem ampla, mas ele tem um princípio fundamental que é a defesa dos interesses da sociedade, então todas essas situações que nós chamamos de interesse público primário, que é aquele interesse geral da sociedade envolvendo uma atração processual, existe intervenção do promotor, no caso Ministério Público. Dentre essas várias funções uma delas é a atuação na Vara da Infância e Juventude, e na promotoria da infância nós temos essa função específica de proteção da criança do adolescente, e também avançando, existem situações em que crianças ou adolescente, por circunstâncias de fase da sua vida ,seja abandono, perda dos pais familiares, enfim, essa criança, adolescente, acaba se tornando órfão, e também até casos de destituição do poder familiar, essa criança ou adolescente, portanto, a gente promove para que ela seja encaminhada para uma família substituta.

0. Fale sobre o seu trabalho como promotor na vara da infância e juventude nos processos de adoção.

In: 2' 02" O ministério público ele tem várias funções, que nós chamamos de atribuições, então fazendo a primeira divisão, o promotor ele tem uma função criminal e uma função na área cívica, dentro da função criminal o promotor busca a punição de pessoas adultas, maiores de 18 anos, que tenha praticado crimes, e nós temos aqui em torno de 7 promotores criminais e também tem promotores que atua na área civil envolvendo família, menores, meio ambiente, consumidor, habitação e

urbanismo, a defesa do patrimônio público, enfim, então existe essa diferenciação em termo de funções, na área civil, nós somos aqui em torno também de 7 promotores, cada um em com a sua função específica, que seja proteção à família, meio ambiente, consumidor, na área da infância, que envolve a minha atribuição. É, tratando-se, portanto, da área da infância, avançando especificamente dentro da minha função, nós temos uma atribuição específica de diferenciar o que se diz a respeito, que nós chamamos de diferença entre criança e adolescente, criança envolve aquelas pessoas menores de 12 anos e adolescente de 12 até menores de 18 anos, em se tratando de adolescente quando ele pratica algum ilícito nós chamamos de ato infracional e essa é uma atribuição do promotor de buscar a eventual punição deste adolescente quando ele pratica auto infracional, então por exemplo se um rapaz adolescente, de 13 14 anos pratica um tráfico de drogas, por exemplo, é encaminhando para quem? Para o promotor que ele vai seguramente processar esse adolescente e ele vai estar sujeito a diversas medidas, que nós chamamos de medida protetivas que podem levá-lo até a privação de liberdade dele, que nós chamamos de internação. E também, nós temos a proteção a nível geral da criança e do adolescente que a gente vai trabalhar junto com poderes públicos, no que diz respeito às políticas públicas para proteção geral da infância e juventude, só a título de exemplo, nós tivemos uma atuação específica em presidente prudente quando envolve greve de professores e nos judicializados para proteger o direito das crianças à educação, então enfim basicamente em linhas gerais rapidamente essa seria a atuação do promotor de justiça.

0. Pode nos descrever quais são e como funcionam as etapas do processo de adoção?

In: 5'11" Promotor: Em que sentido seria mais essa pergunta, poderia ser mais específica?

Repórter: A digamos desde os primeiros momentos que os pais querem adotar, eles têm que fazer a ficha, o cadastro...

In 5'27": Promotor: A ta, então vamos lá, então são dois nortes, a gente tem que pontuar duas situações, uma é com relação a existência de crianças disponível para adoção, e segundo a pessoa que quer adotar, tá? Então vamos em primeiro a relação da pessoa que tem interesse na adoção, a pessoa que tem interesse na adoção tem ser maior de 18 anos, tem que estar dentro das suas faculdade mentais, pode ser tanto nacional como estrangeiro, só que a adoção por estrangeiro, é

considerada uma medida excepcional, a nossa legislação ela busca um fomento no sentido de que se dê preferência à adoção por brasileiros, historicamente no antigo código civil que já foi revogado, a adoção é tida com uma finalidade até estranha que era tão somente de um pai destinar um patrimônio que ele tinha para alguém, hoje não, ela tem uma finalidade social, ela tem a finalidade de dar um lar pra uma pessoa, então não é o fato da pessoa ser maior, está dentro das suas faculdades mentais, uma vez demonstrado interesse na adoção, ela tem que postular via juízo um cadastro, tá, e esse cadastro é feito uma análise, uma avaliação social psicológica dessa família, se ela tem condição né preparação para adotar a adoção de uma criança ou de um adolescente. Normalmente, as pessoas que estão com interesse de adotar, ela já tem de fundo pessoalmente aquele interesse de fato dá o lar a uma pessoa, então via de regra, existe ai muito raro a gente observar situações de negação, de indeferimento desse cadastro, na verdade, quando a equipe técnica percebe algo que está faltando né nessa família, eles também buscam a preparação, uma capacitação dessa pessoa, para que ela melhore e venha se adaptar ao futuro que seria a pretender, obter a adoção de uma criança adolescente, passado todas essas fases que não tão somente chegar e pedir, tem uma avaliação, a pessoa passa por uma capacitação e tudo isso após ele é deferido o seu cadastro de pretendentes de adoção, esse cadastro fica numa lista geral e vai seguindo uma ordem cronológica na medida que vão aparecendo crianças ou adolescente que essa pessoa tenha demonstrado interesse por que a vezes, a pessoa quando vai colocar para adoção, ela já coloca alguns requisitos, por exemplo, eu quero uma menina de 2 anos ela pode ser branca, negra, descendente enfim, ela coloca alguns requisitos e na medida em que vai aparecendo aquelas crianças adolescente dentro das condições para aquela família, ela vai seguindo nessa lista de pretendentes de adoção.

No outro lado, quando que nós temos uma criança disponível para adoção? Quando uma criança nasce surge um vínculo entre ela e os pais dela, pai e mãe, que nós chamamos de poder familiar, que significa isso? Que esses pais eles tem direito sobre essa criança no sentido de educá-la e cuidar dessa criança isso é um direito que nós chamamos de direito poder familiar, porém esse direito ele não é absoluto, na medida em que se eventualmente o pai e a mãe, abusa dessa criança, abusa sexualmente dessa criança, agride violentamente, deixa em abandono, enfim são vários comportamentos que podem ser caracterizado com uma atitude que

venha a violar esse obrigação de poder familiar, uma vez observada essa situação, o juiz ele pode decretar a perda desse poder familiar, então os pais que violam esse direito poder familiar, ele está sujeito a também a perda judicial, normalmente quem processa é o ministério público, é o promotor que processa, uma vez sentenciado e transitado e jogado essa sentença, essa criança ou adolescente ela estará portanto disponível para adoção.

A perda do poder familiar, também não é só nessa questão via judicial, ela também pode ser por circunstâncias naturais, por exemplo os pais sofrem um acidente de carro, morre os dois, e a criança sobrevivente, fica órfã, não tem tios, não tem avós, ela fica sem ninguém né, então essa criança também é encaminhada para adoção, então resumindo há uma relação jurídica binária no sentido de primeiro quem vai adotar estar devidamente cadastrada e segundo a criança, adolescente, não ter mais nenhum vínculo com seus pais biológicos, e por fim, existe a possibilidade que nós chamamos de adoção unilateral ai já é diferente, não envolve cadastro, explico por que, a adoção unilateral envolve aquelas situações em que o pai ou a mãe já tem um filho acaba se separando ou se tornando viúva ou viúvo e venha a se unir com outra pessoa, então por exemplo seu eu sou casado e tenho um filho de um ano de idade, minha esposa venha a falecer, eu venho a me casar de novo depois de dois anos, e essa minha nova esposa acaba criando um vínculo com essa criança e ela acaba adotando esse meu filho, então veja, ai é uma situação diferente, por que nós chamamos de adoção unilateral no sentido de que somente um lado né está promovendo a adoção e por uma circunstância especial, que foi uma nova relação jurídica constituída, o próprio estatuto também permite esse tipo de adoção ai não envolve cadastro e envolve destituição no poder familiar se for por exemplo decorrente de separação, vamos supor que por exemplo minha antiga esposa teria abandonado o lar, não estava nem ai com a criança, então envolve restituição, mas é introduzida uma nova pessoa nessa relação familiar, basicamente que eu me lembro nesse momento, seria mais ou menos nessa situação.

0. Então, como o senhor tinha falado, o que determina se uma criança está apta ou não para ser adoção é o processo de destituição familiar?

In: 13:57” Como eu disse via de regra sim quando eles estão vivos, ou agora se a perda total dos pais em princípio ela está disponível para a adoção. Porém eu tenho que fazer uma observação no seguinte sentido: ainda que essa

criança ou adolescente tenha sido destituída do poder familiar, o passo imediato não é já diretamente já a adoção, a gente busca também o encaminhamento da sua família extensa, que seria os avós, seria os tios, por que muita vezes essa criança esse adolescente embora os pais não tenham condições, mas os avós que têm vínculo consanguinidade, tem interesse de ficar com essa criança, adolescente, aí nessa hipótese não se encaminha a adoção, então para que se lembre também é uma medida excepcional, o básico princípio é no sentido de preservar sempre ela na família, seja na família natural ou na família extensa.

0. Pode falar um pouco para a gente o que é a fila de adoção e como ela funciona?

In: 15'25'' Isso na verdade, nós do ministério do público a gente não tem muito controle sobre isso, por que isso é controlado pelo tribunal de justiça tá, é o que a gente tem percebido é não demora muito essa fila, pelo menos assim a gente nunca recebeu impedidos, informações aqui, o que a gente percebe é do outro lado, por que como eu disse tem a questão da lista das pessoas de pretendentes e os menores que estão para adotar, o que a gente percebe é uma demora maior para que aquelas crianças que estão disponíveis para adoção, num cálculo inversamente proporcional de acordo com a idade, como assim? Quanto maior a criança, mais velha, menor a sua chance de ser adotado, então quando a gente percebe que existe essa situação de que da necessidade de ser encaminhada essa criança, para adoção, a gente segue, procura, fazer o mais rápido possível por que a gente sabe, que quanto mais essa criança vai ficando em um lar, aguardando, vai diminuindo as chances ao redor do tempo, a gente praticamente, raras exceções de adoção de adolescente, por que, ou seja, os maiores de 12 anos, por que já são pessoas com mais idade, e os casais pretendes de adoção, tendem a preferir crianças.

0. Qual é a sua visão sobre a adoção tardia?

In: 17'24'' Adoção tardia, olha, eu acho que estaria mais para, é, se eu acho que extrai mais ligado ao próprio processo, não em si na idade da criança, mas por que, vamos supor que um adolescente lá de 13 anos com 13 anos se tornou disponível para adoção, nós descobrimos violação com 12 anos e com 13 anos já teve destituição do poder familiar, então a gente já disponibilizou rapidamente esse adolescente para adoção né, e venha apareça uma família, então agora, vamos pegar um outro exemplo, uma criança com dois meses já foi detectada situação de abandono, entra me um processo de destituição familiar e o processo fica no tribunal

por 4 anos, ela já vai tá com 4 anos disponível para adoção, não acontece, só estou citando como exemplo, então para mim, isso é adoção tardia, eu dei dois exemplos, de uma criança e de um adolescente, então nessa situação da criança seria uma adoção tardia por que o processo em si, fez com que ela aguardasse muito tempo para adoção, esse tipo de situação é algo que nos preocupa, por que quando a gente fala em colocação em famílias substitutas, é uma corrida contra o tempo, por que o direito de convivência familiar ela não pode ser mutilado de uma criança, ele é fundamental para o desenvolvimento da funcionalidade, ela tem que ter uma identidade de local, tem que ter uma identidade familiar, para a sua formação estrutural, sobretudo na fase da infância, quando ela está em fase de crescimento e que por tanto se você institucionalizar essa criança a gente vai subtrair vários direitos necessários para o seu desenvolvimento que é o relacionamento familiar amoroso, então essa é a maior preocupação nossa, quando a gente fala em adoção tardia, isso dentro da minha convicção tá?

0. Quais as consequências da adoção tardia quanto para a família quanto para criança

In: 20'03'' Quanto maior a criança, já entrando em adolescente, tende a ter mais problemas, isso é natural, por quê? Porque essa criança quando ela não tem, se ela foi vítima de abandono, vítima de várias situações de negligência, seguramente, ela vai ter vícios, é quanto maior, quanto mais velha ela for, mais impregnado esse vícios vão estar na mente dessa criança, vai ser mais difícil para essa família que venha adotar, é às vezes conseguir tirar esses vícios desses adolescente, então na verdade, está muito mais relacionado ao tempo de institucionalização e ao tempo submetido de violência que essa criança adolescente sofreu que vai estar diretamente ai aos problemas que venha de vim a essa futura família, mas é como eu disse, quando a pessoa faz o cadastro, ela normalmente é preparada para isso tá? Essa família que vai adotar, ela vai estar ciente de vários problemas que ela venha a sofrer, e pelo o que a gente tem visto, nessa preparação, pelo menos, tem uma eficácia seja para quando a pessoa receber e estar preparada e também às vezes até desistir de adotar um adolescente, por que ela não se sente preparada para isso, eu acho até melhor mesmo, por que se ela não estava preparada para adotar um adolescente é melhor que não adote, por que ela vai trazer um outro problema, e como eu já ate já passou em situações raras exceções o casal chegar e voltar querer devolver o adolescente, né, e isso não é mais possível

por que a adoção ela é de caráter irrevogável ela gera condição de filho e é expedida uma nova certidão de nascimento como semelhante aos outros filhos biológicos que eventualmente esse casal tem, então não há diferença nenhuma, é como se ela tivesse entregando o próprio filho, então a gente para evitar esse tipo de situação a gente prefere que a pessoa não adote.

0. Existe um consenso popular que afirma que os bebês são adotados mais facilmente. Gostaria que você discorresse sobre esse tema. E, se possível, com sua experiência, trazer isso para a realidade de Presidente Prudente.

In: 22'57" Numericamente falando, olha, para dar uma resposta precisa sobre isso eu teria que ter dados estatísticos de outras regiões eu não tenho, eu não posso afirmar se isso é rápido ou não, infelizmente eu não tenho esses elementos está?

0. Na nossa pré-entrevista o senhor falou sobre a adoção de adolescentes negros ou com deficiências mentais acontecem na sua maioria por casais estrangeiros. Você poderia discorrer sobre o tema?

In: 23'38" Olha eu digo isso porque a gente percebe que pelo menos no período que eu to na carreira aqui em presidente prudente a ter, mas dentro dos estudos que a gente tem feito é que medidas excepcionais, ou seja, que adoção de crianças da situação dessa natureza é muito raro no país e tem dado mais eventualmente posteridade para casais estrangeiros, mas a gente não tem esses dados para poder afirmar para você agora nesse momento.

0. A partir do momento em que o juiz defere a adoção, a criança adotada passa a ter os mesmos direitos de um filho biológico. Pode nos falar sobre essa situação?

In: 24'34" A adoção, vamos lá, a família, o direito à convivência familiar é algo fundamental na vida de uma pessoa, então a própria constituição, legislação por ela ser um ambiente fundamental do crescimento e desenvolvimento da pessoa ela considera isso um direito, mas também a legislação também percebe que vão existir situações que essa criança não vai poder estar em uma família, então ela criou a figura de uma família substituta, a família substituta ela se faz de 3 formas, que nós chamamos de guarda, tutela e adoção. A guarda, é um processo bem rápido e bem mais sério, não envolve restituição do poder familiar dos pais, você transferir uma criança para um outro lar para atender normalmente uma situação excepcional, então por exemplo eu morando aqui em presidente prudente, eu posso

receber um sobrinho que mora fora do país e que meu irmão queira que ele estude o primário, eu posso portanto ficar com a guarda dele, ele vai morar comigo na minha casa vou ter todas as obrigações ele vai ter essa convivência familiar, do tio dele eu vou ter a guarda e os pais deles vão continuar ter o poder familiar, esse instituto é muito simples e muito comum de ter, a tutela, já existe a suspensão ou perda do poder familiar, um pouco mais grave, mas os pais biológicos ainda continuam, então vamos supor os pais foram presos por tráfico de drogas, tanto o pai como a mãe e ficou uma criança lá de 2 anos e eles pegaram 10 anos de prisão por exemplo, não é que os pais foram negligente com o filho, eles cometeram um crime foram subtraídos daquelas função de pai e mãe, é caso de encaminhar para a adoção? Não, mas os pais estão suspensos do poder familiar por que eles foram presos, então o que acontece, eles são suspensos, essa criança provavelmente para um pai uma avó um tio, que vai ter a tutela dessa criança e quando eles sai, e entra em liberdade, eles vão resgatar o poder familiar e voltar a ter o poder sobre essa criança ou adolescente. Agora casos de perda do poder familiar aí essa criança ou adolescente fica disponível para adoção, então essa criança já precisa como eu disse o direito à convivência familiar, então uma vez ela adotada, ela volta aquela situação como semelhante a família, então esqueçam a situação jurídica, ela é adotada, não ela é filha ou filho, a partir do momento que o juiz deferiu a adoção, essa criança ou adolescente tem o direito a 100% dos direitos a um filho biológico, inclusive hereditários, pensão alimentícia, e etc. Como eu já pontuei anteriormente no passado a visão era tão somente que os pais destinassem o patrimônio para alguém, ela tem a finalidade de dar um lar a uma criança e um adolescente.

0. O que é feito pelo poder público de Presidente Prudente para ajudar aqueles adolescentes que não foram adotados e chegaram à maioridade?

In: 28'50'' Normalmente, quando entra na adolescência a possibilidade de adoção reduz a quase a 0, a gente percebe que é muito difícil, são raras exceções, tivemos um caso aqui, mas isso é uma exceção, então na medida que ela vai crescendo dentro da instituição a própria instituição vai preparando essa adolescente para a sua independência, então quando ela completa 18 anos ela já consegue ter a sua independência.

Poderia parar um pouquinho que eu gostaria de beber uma água.

Então a própria instituição vai buscando vai fomentando a independência desse adolescente seja pôr na área educacional e profissionalizante né, e quando

completa 18 anos ele tem a capacitação mínima de buscar seu emprego, e buscar sua independência. O que acontece também, é que às vezes esse adolescente ele não tem nenhuma condição por questão de problemas psiquiátricos, problemas mentais né, ele tem uma limitação muito grande, depende de medicação, ele não tem nem autocontrole de se automedicar, precisando portanto de uma pessoa de apoio, nós temos o inquérito na promotoria para que fomenta junto a prefeitura a existência de uma casa para que ela abrigue esses adolescentes em forma de técnico, esqueci o nome, como se fosse uma república para abrigar esses adolescentes, é assim que praticamente funciona o apoio desses adolescentes, existe por lei municipal, aqui em presidente prudente, uma bolsa auxílio de até um salário mínimo daqueles adolescentes que saem e entram na maioridade e não tem condição nenhuma ainda, então eles recebem uma bolsa para se manter até os 21 anos, então existe meios paliativos é a existência da república, de esse apoio esse adolescente que está entrando na maioridade, o apoio inicial para que ele consiga buscar sua independência.

0. Durante nossos estudos sobre a adoção, alguns autores relataram que a adoção era um ato de altruísmo. Para você, adotar é um ato de altruísmo?

In:33'12" Eu acho muito subjetivo, é sinceramente eu acho que são multifatoriais, não é só tão somente uma situação de empatia, às vezes envolve casais que não tem condições biológicas de ter filhos e sonham ter um filho, eu acho que é mais que isso, eu não consigo opinar muito nesse aspecto, por que é muito subjetivo eu acho que há situações de pessoas que desejam por não ter filhos ,ou por questão de empatia de poder ajudar alguém, de poder ajudar alguém enfim, acho que essa situação envolve questões multifatoriais, pessoalmente já tive vontade de adotar no passado, mas como envolve casal minha esposa não quis, então não avancei nessa ideia, mas é bem subjetivo mesmo.

0. Qual a sua opinião sobre a visão romântica que existe da adoção?

In: 36'16"Eu acho assim que o estatuto ele tá com trinta e dois anos acho que é isso, e a gente vem passando pro processos de transformação no que diz a respeito à família substituta, é para começar sempre aquele conceito tradicional de família ele vem avançando vamos se dizer, então se você pegar a vinte vinte e cinco anos atrás por exemplo para você falar em alguém adotar já era uma exceção maior ainda, e hoje já é um pouco menor, as pessoas tem menos essa romantização, essa romantização tem reduzido e como vai ser daqui 10 15 anos vai ser menos ainda, a

gente vai entrar em um processo de evolução eu creio que até um pouco demorado na verdade, mas espero que isso seja algo mais comum para que a gente consiga sempre ter como regra que toda criança, todo adolescente, tenha seu direito a convivência familiar protegido né, por que a sociedade tem que cumprir seu papel também, por que não adianta poder público dá toda a estrutura material, vamos se dizer, que era o que se fazia antes do estatuto, eram erros que eles viram e corrigiram no estatuto para começar com o próprio nome, que antes era código do menor e agora é estatuto, ou seja uma lei que protege, antes as crianças ficavam em grandes lares institucionalizados, e o que eles perceberam que a criança não precisa só de alimentação e higiene tão somente, ela precisa do principal que é amor, carinho, afeto, dentro do ambiente, dentro de uma casa então tudo isso foi corrigido, então a gente tá num processo de evolução, eu to te falando coisa que acontecia há 40 50 anos, não é muito tempo, então eram pessoas que ficavam institucionalizadas, uma pessoa que posso até indicar para vocês conversarem que é o Claudinei Quirino que é um campeão mundial e foi uma pessoa que viveu institucionalizada na infância, ele tem uma experiencia de vida enorme e é um grande amigo hoje que tenho uma admiração, um respeito por ele, e ele dá esse testemunho, eu acho uma pessoa importante do que era antes e do que é hoje, melhorou muita coisa só que essa melhora decorrer dos anos nunca pode gerar uma acomodação, por que sempre tem espaço para melhorar, as instituições estão sendo melhoras, e a sociedade está amadurecendo a nível geral cumprindo seu papel também de dar um lar a uma criança, a um adolescente, para vocês terem uma ideia, um dos projetos que existem nos lares é o apadrinhamento, cada criança ou adolescente tem o seu padrinho, então de vez em quando ele leva essa criança na sua casa, passa o final de semana, e acaba criando um vínculo com essa pessoa, foi aí que nós tivemos um caso de adoção que iniciou com o apadrinhamento de um adolescente, e ele acabou adotando esse menino, então se quebrando vários tabus, então não estamos em um processo de evolução ai, eu creio que daqui umas décadas esse tipo de comportamento, venha se estagnar e passar a ser algo normal na vida das pessoas.

14. Só voltando na questão da gente ter falado da realidade daqui de Prudente, resgatando os dados da nossa pesquisa, dados de 2012 a 2021 que o TJSP divulgou para a gente, dos que tinha né, por que não era obrigatorio o registro então não se tinha, e ai as crianças adotadas maiores de 2 anos são 39,4% e as crianças maiores de dois anos são 60,6% , então a adoção considerada aqui tardia

seria muito maior que a de bebês, o que você acha disso?

42'16'' Então isso, a visão como se diz adoção tardia vocês está dizendo em relação a idade né, mas para mim adoção tardia não envolve idade, envolve tempo que ela ficou disponível e não foi encaminhada para adoção então para mim adoção tardia está relacionada ao processo, por que o estado não pode demorar até chegar a oportunidade da crianças estar disponível para adoção e depois buscar a família, esse processo tem que ser mais sério, é isso que é uma angústia trabalhando com isso porque a gente vê, sabe que a criança precisa de um lar mas a gente tem que aguardar o prazo do recurso, por que isso faz parte do processo, então dá uma angústia para nós, sendo que, pq vai explicar para uma criança o que que é recurso o que é transiente, não tem como pq ela quer um lar.

15. Uma família daqui de Prudente que a gente entrevistou, afirmou que eles não se sentia bem em fazer aquele cadastro inicial , eles falaram que eles se sentia como se fosse um mercado e eles tivesse que escolher um produto ali , o senhor acredita que possa ter alguma outra forma dos pais adotantes de fazerem esse cadastro?

44'18'' Olha, eu acho difícil por que é tudo isso ele aconteceu por conta de problemas anteriores, pq o cadastro foi regulamentado por problemas anteriores, vou dar um exemplo, quando não tinha cadastro uma mãe solteira as vezes prostituta ela vendia o próprio filho, então havia um comercio ilciito nesse sentido, então de repente aparecia alguém para adoção que já está 34 anos com uma criança que ela comprou algo moralmente ilegal, algo que trás arrepio, casos de pessoas que adotaram e queriam devolver, ou seja, não havia uma apuração da personalidade daquela família, então por conta de problemas anteriores que surgiu a questão do cadastro, então eu acho muito impossível mudar, por que são atuações mínimas necessárias para a adoção, e as vezes estas atuações são preventivas e não agradam, eu creio que seja muito mais uma leitura equivocada da situação por parte da família do que o comportamento em si por parte do servidor que atuou, por que ele já vem com uma planilha que vem do proprio tribunal de justiça daquele procedimento que já está pré estabelecido.

16. O senhor tem alguma coisa que gostaria de falar, algo a acrescentar?

46'21'' Vou parabenizar vocês pelo trabalho, é um assunto delicado mas de extrema importância para a sociedade como um todo e todo processo em si que eu

vejo o resultado positivo da adoção e isso me emociona por que a gente está salvando uma vida, tirando uma criança adolescente de um abandono, só quem passa por isso sabe o que é ser vítima de abandono, então a busca desse tema é algo complexo, que deve ter muito trabalho, na questão de busca de dados porque envolve questões sigilosas e também na busca de pessoas por que mexe com a intimidade, então eu parableno vocês e espero que vocês tenha um trabalho excelente para divulgar para a sociedade, no sentido que a adoção é algo acima de algo legislativo algo da lei, está ligado mais ao algo valioso que é a família, seja a família natural substituta, por que todo mundo tem que ter uma família , vocês já são jovens ai se olharem para trás olha as coisas boas que vocês viveram quando criança, que hoje dá a formação de vocês na personalidade vocês , por que vocês tiveram uma, mas agora imagina se vocês não tivesse tido isso, tivesse vivido numa instituição tivesse passado por situações, e isso estariam impregnados na mente de vocês, na segunda guerra mundial os nazistas com experiências eles pegaram várias crianças recém nascidos e colocaram e vários berçários institucionalizados e a obrigação de uma soldada negra era de tão somente dar alimento e fazer as condições de....., então as crianças quando a viam essa soldada ficaram todos felizes sorrindo mas a soldada fazia esse trabalho ela estava proibida de sorrir para a criança , nenhuma criança sobreviveu até os dois anos de idade, então o que significa isso, não é só alimento você precisa principal que é amor afeto carinho isso a gente não pode privar de uma criança e de nenhum adolescente, você tem que que fomentar, então é isso que me preocupa que se você pegar qualquer livro de psicologia todo fomento tem que ser ao extremo pelo menos a partir do 6 meses de gestação até os dois anos de idade, por que todas as formações de sinapse tem a sua importância para a formação do cérebro de uma pessoa que vai durar para o resto da vida, e se você subtrair isso de uma criança você está subtraindo o futuro dela, que o que vai dar a base sustentação, e a adoção ela é um dos instrumentos , então a gente tem que valorizar, tem que fomentar para dar uma cidadania para essas crianças, beleza?

Silvia Helena Manfrim

Reportagem: Ana Flávia Martin

Cinegrafia: Gabriel Bonfim

Direção: Ana Flávia Martin

Transcrição: Ana Flávia Martin

Via: Gravação

0'06" - Ana: Qual seu nome completo, profissão e relação com a adoção?

0'15" - Silvia: Meu nome completo é Silvia Helena Manfrim, eu sou assistente social, por formação, meu trabalho com a adoção é em função com o Tribunal de Justiça de São Paulo, na Comarca de Presidente Prudente.

0'30" - Ana: A gente queria que você contasse um pouco sobre o trabalho da assistente social na Vara da Infância.

0'37" - Silvia: Na Vara da Infância nós atuamos, como eu já disse, não apenas na Vara da Infância, atuamos também na Vara da Família, que na verdade são duas Vara da Família aqui, e também em uma Vara Criminal, com depoimento especial.

Na Vara da Infância a gente trabalha com processos de medida de proteção, trabalhamos também com crianças acolhidas, em situação de acolhimento institucional e medidas de proteção, igual inclusive, até a adoção também Nós trabalhamos com preparação também para casais que pretendem adotar.

1'22" - Ana: Queria que você falasse um pouco sobre o trabalho realizado pelo Poder Público com as crianças acolhidas.

1'31" - Silvia: Quando as crianças são acolhidas, pelos diversos motivos, o Conselho Tutelar, normalmente quem faz o acolhimento institucional primeiro, ele faz o acolhimento emergencial, informa a Promotoria e o Tribunal de Justiça e aí a juíza determina o acolhimento institucional.

O acolhimento institucional aqui em Prudente acontece em duas instituições: no Lar Santa Filomena e no Lar dos Meninos, e a partir desse momento em que as crianças são acolhidas que existe uma determinação judicial para esse acolhimento, é formado o processo.

Então nós atuamos no judiciário apenas quando já existe um processo em andamento, então a partir desse momento, que tem esse processo, nós expedimos

uma guia de acolhimento. Essa guia é registrada no Sistema Nacional de Adoção e a partir daí a gente começa a acompanhar junto com as instituições de acolhimento, dependendo de onde essa criança estiver e junto com toda a rede de serviço. Então inicialmente, com os acolhimentos, é assim que a gente atua.

2'38" - Ana: Quais motivações o Poder Público tem em destituir a guarda dos pais biológicos? Como funciona o processo de destituição familiar?

2'54" - Silvia: Toda criança quando ela é acolhida, a intenção é que ela retorne para o convívio da sua família. O acolhimento é uma situação de provisoriedade, uma situação excepcional, não se acolhe por qualquer motivo, se acolhe quando a criança, de fato, está em uma situação de desproteção e não tem, no primeiro momento, uma família extensa que possa cuidar dessa criança, então por isso que ela é acolhida institucionalmente.

A lei determina que o acolhimento seja uma situação excepcional, então a criança é acolhida e a partir do momento que ela é acolhida, a gente começa a trabalhar, para que ela possa retornar para esse convívio familiar, então são feitos inúmeros investimentos, não apenas obviamente pelo judiciário, nós somos um dos atores que atuam nesse trabalho. A instituição de acolhimento é um ator, toda a rede pública do município também atua nesse sentido: CRAS, CREAS, Secretaria da Assistência, área da saúde, educação, enfim.

Todas essas forças que existem no município, em termo de rede pública, são acionadas para que possam atender essa criança que está no acolhimento e também esse núcleo familiar. Então quando uma criança é acolhida, todos os esforços são empreendidos por todos esses atores da rede pública, o judiciário e o Ministério Público também estão inclusos, para que a gente possa criar uma condição... Para que essa criança possa voltar para essa família da qual ela foi tirada, mas que essa família consiga exercer essas funções protetivas.

E aí você disse quando é que a gente faz o processo de destituição. A lei determina um prazo para esse investimento, então você também não pode investir nessa criança por anos a fio, para esperar que essa família crie essa condição. Então a gente procura criar essa condição, mas na impossibilidade dessa mudança, para que essa família atue de forma protetiva com essa criança, é que é aberto um outro procedimento do poder familiar.

Isso não é apenas com a família de origem, pai e mãe, a gente também faz um investimento na família extensa, porque é direito da criança crescer dentro da

sua família. Então a destituição acontece quando todos esses esforços não resultaram em uma situação de proteção para essa criança retornar para esse núcleo familiar, seja a família de origem ou a família extensa, então é feito o processo e aí, acontece a destituição familiar.

O que é isso? O pai e a mãe perdem o poder familiar sobre essa criança e ela pode ser colocada em uma outra família.

5'57'' - Ana: E o que determina que uma criança acolhida possa ser adotada?

6'00'' - Silvia: A primeira questão é a destituição, isso é uma questão objetiva, ela está destituída então ela abre uma possibilidade para que ela seja colocada em uma família substituta. Mas também tem as questões subjetivas, ela precisa ser trabalhada para ser desligada dessa família de origem com quem ela viveu, para que ela possa aceitar conviver com uma outra família. Estou dizendo a grosso modo, são inúmeros processos que a gente tem que fazer mas acho que não cabe nível de detalhamento a tudo.

6'38'' - Ana: Como é trabalhada a mudança de lar para que a criança se sinta acolhida pela família?

6'47'' - Silvia: Esse é um trabalho bastante delicado. Quando já se entende que não existe nenhuma possibilidade de retorno para essa criança com a família de origem ou família extensa, nós já começamos a trabalhar. Efetivamente quem faz esses trabalhos de preparação são os técnicos dos lares, tanto o Lar Santa Filomena quanto o Lar Dos Meninos tem técnicos que atuam com essas crianças. Cada dupla de técnico é responsável por um número de crianças nós estamos nos reunindo periodicamente com os equipamentos da rede, muitas dessas crianças também utilizam serviços da rede, fazem psicoterapia, acompanhamento, participam de projetos. Então todos os atores trabalham nessa preparação, mas mais efetivamente, quem trabalha nessa preparação de desligamento dessa família de origem, abrindo a possibilidade para que essa criança vá para uma outra família são os técnicos do lar.

7'49'' - Ana: Durante os nossos estudos para fazer o trabalho, a gente viu muitos autores que mostravam a adoção como um ato de altruísmo. Você acha que adoção é um ato de altruísmo?

8'00'' - Silvia: Em hipótese alguma. A adoção é um processo de filiação, ou seja, é quando alguém, seja um casal, uma pessoa só, um casal homoafetivo, quer

adotar alguém, quer exercer a função de pai, de mãe ou de pai e mãe e não tem nada a ver com altruísmo. Ninguém tem filho por altruísmo e nem engravida por ser altruísta, você quer ter um filho para exercer esses laços de parentalidade.

Essa é uma das coisas que a gente observa quando os casais chegam e querem fazer o processo de habilitação para a adoção, a gente já diz que ninguém adota por altruísmo, porque o altruísmo não se sustenta e não é essa a finalidade de ter um filho, de ser bom, de fazer o bem para o outro, é de ser pai e mãe.

8'55'' - Ana: O que é a fila de adoção e como ela funciona?

9'02'' - Silvia: Não é exatamente fila, é um cadastro. Então uma pessoa quer adotar, ela vai fazer um cadastro inicial no site do Sistema Nacional de Adoção, vai fazer contato com o cartório da Vara da Infância, eles vão pedir vários documentos que foram um processo. Em que momento a gente atua? Quando isso já se tornou um processo.

Como é que é essa habilitação? A habilitação é feita em uma série de entrevistas, com assistente social, psicólogo, com ambos ou separados, depois disso, uma outra rodada que é um trabalho em grupo. Hoje a gente foi no formato online, depois da pandemia.

Vencidas essas duas etapas, se o casal ou a pessoa que vier adotar for aprovada, vira uma sentença que vai para o cadastro nacional.

Nós aqui temos uma lista que é para controle nosso, dos casais que estão na nossa fila, porque a gente aciona inicialmente pelo nosso cadastro, então tem pessoas, quando elas entram para o cadastro de adoção, elas permanecem, por exemplo, na nossa região. Tem pessoas que tem o perfil mais aberto, elas estão abertas para adotar em vários locais, em outros estados, ou no país todo, então isso tem algumas implicações quando tiver o processo de aproximação.

O procedimento todo é esse. São essas as etapas para ser incluído no Cadastro Nacional de Adoção.

10'54'' - Ana: Você acha que há preferência em relação ao perfil da criança?

11'00'' - Silvia: Olha, isso tem mudado bastante, mas ainda nós temos uma preferência por crianças pequenas, né? É difícil, ainda temos algumas pessoas no cadastro que parte, por exemplo, é de três, quatro anos para frente, mas a grande maioria parte de zero. Sabe assim, de meses até quatro anos, até três anos, que são adoção de crianças menores. Então isso vem mudando um pouco esse cenário, né?

Algumas pessoas vem já com a intenção de adotar crianças um pouco mais velhas, né? Um pouco mais de idade, três, quatro, cinco, seis, sete, oito anos, então isso tem mudado, ainda bem. Tem mudado um pouco, porque dificilmente a gente coloca uma criança tão pequena por conta de todos os trâmites, que a gente já falou lá atrás sobre esgotar as possibilidades dentro da família, enfim, mas ainda assim. E não só aqui né, se fazer uma pesquisa no Sistema Nacional de Adoção ainda existe uma preferência por perfis, normalmente meninas até três anos, né? Então é o que permeia ainda, embora essa mudanças que eu pontuei.

12'18" - **Ana:** Eu queria que você explicasse um pouco sobre o conceito de adoção tardia.

12'21" - **Silvia:** É, alguns autores hoje não falam mais tardia, né? Porque assim, tardio ele remete a uma coisa assim, ai tarde, né? Assim, remete uma coisa assim de alguém que estava lá, né? Que passou do tempo. E sempre é tempo, né? De adotar, porque cada criança tem a sua história. Então adoção de crianças mais velhas que a gente utiliza, né? Então são crianças acima de três, quatro, cinco anos, isso é muito relativo, né? Tem autores que tratam adoção tardia a partir dos três anos, hoje já a literatura já coloca a partir de cinco, seis anos com uma adoção de crianças mais velhas.

Então, adotar crianças mais velhas depende muito do perfil do casal que vem adotar. Tem pessoas que vem procurar o cadastro de adoção que querem vivenciar aquela situação de viver com o bebê, sabe? De trocar fralda, de dar mamadeira, de ensinar, de ver os primeiros passos, né? E está certo, está tudo certo, dentro daquilo que a pessoa deseja vivenciar.

E já tem casais que chegam aqui pra nós, mas "Ah eu não quero viver essa situação, eu quero uma criança que já fale, que eu possa interagir, que eu possa viver". Então acho que assim, para que a coisa dê certo ela tem que estar muito relacionada àquilo que é o desejo da pessoa, né?

Esse ano eu coincidentemente eu tenho feito colocações de crianças mais velhas com crianças acima de cinco anos, né? E tem sido bem interessante. Óbvio que crianças mais velhas elas trazem um outro tipo de demanda do que uma criança mais nova, né? Uma criança mais velha ela já tem uma história, ela se recorda dessa história, ela já tem ciência das dores e das perdas que ela vivenciou. Então ela vai trazer isso consigo. Mas tudo desde que seja muito bem conversado, as claras com muita clareza com o casal, que está trazendo essa criança como filha pra

sua vida, e tem essa disponibilidade, tem sido bem interessante, tem sido adoções muito bem sucedidas e tem sido um percurso bem bacana, bem bonito, sabe?

Então a questão depende daquilo que o casal entende, do que ele quer como filho, né? Então eu acredito que tanto adoção de crianças menores como a crianças maiores elas têm um potencial eh bem legal, bem bom, positivo, né?

E adoção é uma forma de filiação tão legítima como qualquer outra forma de filiação. Então dá super certo, tá? Desde que a gente tenha essa coisa do perfil, como a gente falou, que a pessoa busque aquilo que ela quer, né? Uma criança pequena, mais velha e esteja aberta, para entender essa criança, para respeitar a história dessa criança ainda que seja um bebê, eu acho que isso é importante a gente dizer.

Toda criança tem sua história e os casais que vêm para adotar eles precisam ter clareza que essa história pertence à criança. É direito da criança ter essa história e acessar essa história ao longo da sua existência, né? Saber de onde ela veio, ter honestidade e a gente não constrói relações se não forem através da verdade, né? Acho que isso também é bem importante pra quem pensa na adoção.

16'03'' - Ana: Quais são as consequências da adoção tardia, tanto para a família, quanto para a criança?

16'14'' - Silvia: Então, não sei se dá pra gente dizer em consequência, né? A consequência se a gente for pensar é as pessoas se amarem, né? Essa é a consequência, essa é a consequência desejada em todo o processo de adoção, que a criança independente da idade, possa encontrar aquelas pessoas que a adotaram seus pais ou seu pai ou sua mãe ou seu pai, pai, sua mãe e mãe, e que aquele casal, aquela pessoa que adotou também entenda aquela criança que está chegando com sua com o seu filho, né? De verdade. Então o que a consequência de um processo de adoção que a gente espera é um processo de filiação de sucesso, né? Que ambos se adotem, né? Que o casal adote a criança e que a criança adote esse casal esses pais, com pais e filhos. É isso que a gente entende que deva acontecer.

17'17'' - Ana: existe um consenso popular de que os bebês são adotados mais facilmente. Queria saber a sua opinião.

17'25'' - Silvia: É, eu acho que isso remete a primeira pergunta que você fez, da questão do cadastro, o que que as pessoas querem. Embora a gente ainda tenha já tenha tido grandes mudanças ainda tem muitos casais que querem o bebê.

Então não é que o bebê é adotado mais rápido, mas é que tem mais pessoas que querem beber. Se você tem um bebê e dez pessoas que querem bebê, é muito fácil colocar esse bebê. Agora, se você tem três crianças de oito, nove, dez anos e no cadastro só tem pessoas, um ou dois, que aceitam com esse perfil, então a diferença reside aí, é uma equação. Se quem quer beber tem bebê. Criança não brota, né? Criança vem de uma família, ainda que não seja possível conviver ela veio de uma família. Ainda não existe uma outra maneira de ter bebê se não tiver papai e mamãe, né? Então ela tem que ter uma história ali.

Então, mesmo que seja bem pequeno, demora meses pra criança ser colocada na adoção, ainda que ela seja, por exemplo, uma mãe que tem a impossibilidade de cuidar. Uma mãe usuária de droga por exemplo, que já tenha tido outras crianças que foram para adoção, vamos supor que ela vai ser internada durante a gestação e alguma crise de abstinência, e aí ela fica no hospital como forma de se cuidar e de cuidar para que a criança nasça bem.

E se, por ventura não tiver ninguém da família que fique com essa criança, essa criança vai ser posta para adoção. Essa criança nasce, essa criança vai para uma instituição de acolhimento, quando é bebê, hoje, ela não fica na instituição de acolhimento, ela fica numa outra modalidade que são as famílias acolhedoras. Nesse período da família acolhedora é que o processo caminha, né?

Então a gente falou lá atrás sobre verificação de família extensa. Não é porque essa mãe não pode ficar com essa criança ou esse pai não pode ficar com essa criança, que essa criança imediatamente vai para a adoção. Então vai se fazer toda uma pesquisa, vem pra nós, a gente vai tentar localizar e verificar se tem alguém dessa família extensa que tem condição de acolher essa criança.

Então isso não é uma coisa que acontece com uma serenidade. Isso tem um tempo, tem um tempo processual, tem um tempo de localizar essas pessoas, tem o tempo de entrevistar, tem o tempo da gente entender se essa família extensa tem essa condição de cuidar dessa criança. Isso passaram seis meses, tá? Então bebê acabou de nascer e é entregue para uma família? Só em situações assim nem entrega voluntária para adoção. Que existe uma outra forma de que a entrega é voluntária, legítima, não criminalizada.

Não é crime entregar uma criança para adoção, né? A pessoa, a mulher está grávida, não tem condição por inúmeros motivos, ela vai entregar essa criança, então ela vai ser ouvida em juízo, vai ser ouvida primeiro por nós, depois vai ser

ouvida em juízo. Depois da criança nascer, ela novamente vai novamente ouvir o juízo e o processo de destruição já acontece ali, e a criança nesse momento do processo de destituição já tem a possibilidade de ser colocada numa família substituta.

Então nessa situação, que não é um não é uma situação que acontece muito na nossa região, entrega voluntária em adoção ela acontece muito em cidades maiores: Campinas, São Paulo, grandes centros, isso acontece com muito mais frequência. Aqui uma vez ou outra que acontece, são pouquíssimos casos.

21'25" - Gabriel: Muitos casais que a gente entrevistou falaram que não se sentem confortáveis ao preencher a ficha de cadastro, como se estivessem em um mercado...

21'43" - Silvia: Tá eu vou explicar porque isso acontece. A gente sabe que isso é uma situação de significativo desconforto para quem vem preencher o cadastro, exatamente por isso que você falou, a pessoa sente como se ela estivesse escolhendo uma criança. "Ai, eu quero branco. Não, eu quero negra. Eu aceito". Ai não tem nenhuma preferência. "Ah mas eu quero uma criança não pode ter essa doença, não pode ter outra, não pode ter outra". Por que isso? Os casais eles vão estar dentro de um cadastro, né? Aí vamos supor, por que que a gente tem que perguntar isso? Porque as crianças têm as suas características. Muitas crianças que vêm até nós, foram submetidas a uma sífilis, eram portadoras de HIV.

Normalmente não passa por um acompanhamento, né? Gestante por exemplo que é usuário de drogas dificilmente ela passa por um pré-natal, então são crianças que podem ter alguma sequela, pode ter exposição a alguma doença.

Então nem todos os casais aceitam uma criança que tem problemas de saúde. Então como é que a gente aciona? Como é que a gente faz o acionamento do casal? Então chegou aqui uma criança de três anos, com Síndrome de Down, eu eu estou dando um exemplo. A gente precisa entender se o casal aceita Síndrome de Down. E quando é que a gente entende que esse casal aceita ou não? Quando ele está sendo habilitado. Todas essas coisas são colocadas para ele.

Então a gente não pode, por exemplo, nós temos cem pessoas no cadastro, estou dando um exemplo, a gente não pode chamar cem pessoas pra encontrar a pessoa que aceita uma criança com Síndrome de Down ou uma criança que foi suposta a sífilis ou uma criança que é proveniente de estupro ou uma criança que sofreu um abuso sexual.

Quando a gente trabalha isso dentro do com os casais que querem adotar, tenham sentido, porque a gente precisa entender o que que a pessoa dá conta.

As vezes tem casais que quando a gente fala assim ai eh você aceita a criança que passou por uma violência sexual? Às vezes a pessoa pelo histórico dela ou pela própria condição dela não eu não saberia lidar com isso. Então como é que a gente vai colocar uma criança que foi vítima de um abuso de um abuso sexual num casal, num num num adotante que não aceita esse perfil. Porque essa situação que a criança vivenciou ela vai trazer algumas demandas para esse casal, as pessoas precisam estar preparadas, né?

Por exemplo, a gente aceita com algum tipo de deficiência, tem casal que não aceita, que não não saberia conviver com uma deficiência, mas é o limite do casal. Tem outros casais que aceitam com múltiplas deficiências. Então quem a gente vai acionar quando aparecer uma criança com múltiplas deficiência? aquele casal que lá no início já se colocou disponível para receber uma criança com essas características. Deu pra entender porque que a gente precisa fazer essas perguntas? Isso é ruim, mas isso é absolutamente necessário porque as crianças têm demandas. E aí a gente tem que entender “Essa criança aqui quem é o casal que tem a possibilidade de cuidar bem?” Porque é essa a ideia é que a gente encontre pais para uma criança, né? A criança vem primeiro, as demandas da criança que precisam ser supridas. Então por isso a gente precisa entender quem é o casal que vai dar conta dessa criança, e a gente precisa ter esse perfil.

25'50” - Gabriel: Tem alguma outra maneira disso acontecer sem ser pelo cadastro? Às vezes por uma conversa informal, não sei.

25'56” - Silvia: É mas não existe informalidade no processo de preparação para adoção. Existe adoção legal ou adoção que não é legal. Adoção que é legal ela é feita pelo cadastro, e cadastro ele tem que ter uma medida para assim como eu falei, eu tenho que entender o que é que ele é aquele casal que está disposto a trazer como filho, e o momento dele entender isso é o processo de habilitação para adoção. Isso está escrito fato cem por cento que ele colocou que quer uma criança de um ano sem nenhum tipo de deficiência e uma doença e tal, aí vai pro grupo ou terminando a habilitação ele vai lá assiste live ele vai fazer parte de grupos e aí ele muda. “Nossa mas eu pensei numa criança até um ano, ou não, eu quero uma criança hoje. Eu refleti, eu pensei, eu amadureci, eu quero uma criança mais velha e

posso aceitar com alguma demanda”. A qualquer tempo o casal pode vir aqui fazer uma mudança no perfil, tá? Mas assim, obviamente que se tem uma mudança significativa de idade, a gente vai ter que reconversar pra entender, tecnicamente, porque essa mudança ocorreu, tá? Mas ela precisa partir de um ponto. Ela não está escrita na pedra, ela pode ser modificada, mas a gente tem que entender a trajetória até chegar essa mudança.

Não para ser informal porque a gente está falando de justiça, não existe coisa informal. Adoção legal só pode ser feita dessa maneira.

23'33” - Ana: Aproveitando que você comentou sobre a habilitação, explique sobre o processo de adoção.

27'50” - Silvia: Primeiro passo, entra lá no Google: SNA, Sistema Nacional de Adoção. Vai ter uma aba que está escrito pretendentes, clica lá naquela aba que é o primeiro pré-cadastro. Feito esse primeiro pré-cadastro, ele entra em contato com o cartório da Vara de Infância. Procura lá no Google, cartório da Vara de Infância e Juventude Presidente Prudente. E aí ele vai ter essa conversa no cartório, o cartório vai passar um e-mail pra ele. Ele já insere esse pré-cadastro e aí o cartório vai colocar pra ele uma série de documentos, ele tem que ter certidão, liminar, o documento, tal, foto. O cartório fala isso tudo direitinho que ele tem que mandar, e aí ele junta toda essa documentação e manda pro cartório. Feito isso, o que o cartório faz? Inicia um processo, aí que se instrui o processo, chama-se processo de habilitação para adoção Então ele ganha um número, esse casal, essa pessoa que vai adotar, vai ter um número para acompanhar e esse processo, vem pra nós da equipe técnica, através do nosso sistema. Então, já tenho um número de processo, serão designados dois técnicos para fazer essa avaliação, sempre é uma assistente social e um psicólogo que atua, né? Como eu falei logo no início, juntos e separados.

Cada equipe tem uma maneira de trabalhar, algumas de forma mais séria e outras de forma mais lenta, né? Mas o que é feito? São feitas as entrevistas com essa pessoa que quer adotar porque a gente tem que entender em que momento que esse processo de filiação pela adoção nasceu com essa pessoa. Então feita essa primeira etapa, que a pessoa pode ser aprovada ou não aprovada. Se aprovada, ou em vias de aprovação, ela vai pra segunda etapa que é esse trabalho brutal que hoje é feito de forma híbrida. Parte conosco aqui da equipe e parte com um trabalho que é feito em gravado já pelo próprio Tribunal de Justiça com todas as

informações que essas pessoas precisam acessar. Feito isso, se aprovados, a juíz expede uma sentença. Expedida essa sentença, ele já entra no Cadastro Nacional.

Aí depende como a gente já falou em algum momento, depende do desejo da pessoa. Tem pessoas que querem ficar só aqui, tem pessoas que abrem alguns estados, por exemplo, mais próximo, e tem pessoas que tem o perfil mais aberto, que elas querem adotar no país inteiro, né? Os casais são instruídos na época que eles estão fazendo a preparação porque quando eles forem fazer a primeira aproximação com a criança, é feita no local onde a criança está. Se é uma criança, se ele tem um perfil bem aberto, ele pode ser acionado por exemplo lá pro Amazonas, e aí ele vai ter que fazer o estágio a primeira aproximação com essa criança lá, porque a aproximação ela acontece onde a criança está. Então nem todos os casais têm essa condição porque isso implica imobilidade, em questões financeiras, né? Está tudo certo. Depende daquilo que a pessoa tem a possibilidade, tem o desejo, tá? Então ele é habilitado, entra nessa nessa nesse cadastro, né? Quando a gente encontrar uma criança que tem o perfil, né? A gente diz assim, quando der match, aí a gente chama o casal, né? E aí eles vão ver se naquele momento eles estão de fato querendo, né? fazer esse processo mesmo de adoção. Então esse grosso modo é isso, né? É um processo que é demorado, é criterioso, mas em linhas gerais é isso.

31'47" - Ana: Você acha que esse processo poderia ser mais rápido, você acha que ele é burocrático?

31'34" - Silvia: Não. Eu particularmente acho que não é burocrático como as pessoas entendem. Mas é que assim vamos pensar, existe o desejo desse processo de filiação que essa criança chegue logo, mas a gente não tem produção de criancinha, né? Então o processo de adoção, se ele fosse uma moeda, ele teria os dois lados, que é o lado que é da adoção, que é o lado que pode ser muito bom. mas ele tem um outro lado que é o lado da retirada dessa criança do seu núcleo familiar. Então não tem como isso ser sério sem ser injusto, não é à toa que o ordenamento jurídico coloca que a gente precisa de um tempo pra trabalhar com essa família. Então não tem essa equação do desejo de quem quer adotar com a disponibilidade de crianças para serem adotadas ele não é uma coisa assim. Pega aqui e coloca ali, né? e tem isso que a gente falou da questão das crianças menores e tudo mais. Via de regra em todo o cadastro nacional as crianças que estão disponíveis pra adoção são crianças mais velhas e os casais que querem adotar

querem adotar crianças mais novas, então não fecha a conta. Aí a gente ouve assim “Ah mas tem tanta criança no abrigo e a gente quer adotar e não consegue adotar” Então vamos olhar quem está no abrigo e qual é o perfil que os casais querem pra adotar? Isso não dá hoje. A gente aqui hoje tem uma criança na faixa de oito anos que a gente já está colocando e tem adolescente que está para adotar, aqui no nosso cadastro hoje local nós não temos nenhum casal habilitado, quase sempre nós temos que aceita adolescente, tá? Então não é que o processo ele é nós temos a responsabilidade de tirar uma criança da sua família de origem não te não se tira por acaso, só se tira numa situação de muita excepcionalidade, né? E aí quando não é o judiciário sozinho quem decide isso, toda a rede de serviços quando entende mais possibilidade que essa criança é destituída. Então é um processo longo que é feito. Né? Então não é assim, as crianças elas não vêm do nada, elas têm uma história, e quando as pessoas de fato entendem o que é um processo de adoção, que você toma pra filho, para seu filho, o filho de outra pessoa que por uma impossibilidade de vida não pode conviver naquele núcleo familiar, a gente entende que o processo não é demorado. Que o que o processo ele é como ele tem que ser né? Respeitando todas as partes e isso também eu respeito a quem vai adotar porque quem vai trazer pra si uma criança, um adolescente ele tem que ter segurança jurídica, ou seja, quando essa criança for pro CEI dessa família que está trazendo, né? Está adotando, está trazendo ela como filho, isso tem que ser de uma vez só, não pode ter assim ai amanhã a mãe vai querer de volta ou aparecer um tio que quer, um avô, não isso precisa estar absolutamente certo pacificado para que o casal que está adotando também tenha segurança, que aquela criança está chegando de fato com o seu filho.

35'35” - Ana: Existem alguns casos de adoção que estão circulando nas redes sociais recentemente, como o caso da Klara Castanho e Carol Nakamura. Comente sobre.

36'18” - Silvia: Então, né? Eu acho que assim, a internet tem tem dois lados, né? Tem uma coisa muito legal que é, assim, de divulgar informações e tem uma coisa muito ruim, que é a questão do julgamento precipitado, né? As pessoas são julgadas e condenadas na velocidade da luz, né?

Eu vou começar pela questão da Klara. É direito de toda mulher, independente de ter sido estuprada, independente da forma como essa criança foi concebida, ela pode fazer uma entrega voluntária. Isso é lei, isso ninguém inventou,

não foi com a com a situação da Klara Castanho que isso começou, isso já é lei não é de hoje.

O que acontece é que a gente tem muito julgamento em relação a mulher quando ela vai fazer entrega, né? Assim, aliás, ser mulher na sociedade brasileira já é um ato de heroísmo e de resistência, né? A mulher pode fazer uma entrega voluntária. A gente não vai entrar na questão do aborto que ele não vem ao caso, mas existe o julgamento. Não existe o julgamento em relação ao pai, por exemplo que a Klara ela não fez o filho sozinha, ela foi estuprada, mas tem outras mulheres que faz uma entrega eu também tenho parto mas a mulher é julgada enfim mas assim eu tenho uma série de ilegalidades que aconteceram aí elas jamais poderia ter sido exposta isso corre em segredo de justiça aqui na cidade entregas voluntária em adoção. Nunca ninguém vai sabendo se é que a pessoa conte, porque é direito dela ter a sua identidade preservada, ela já está fazendo uma entrega, ela não tem que ser julgada. E ainda assim vou te dizer que ela é julgada no hospital, que tem as pessoas que dizem assim, ai como você pode entregar? Então existe uma falta de respeito muito grande com a mulher, né? Mas o que a gente precisa de tirar de tudo isso? Limpando toda sujeira que envolve essa essa história é de que é legítimo fazer uma entrega voluntária em adoção, e a mulher é protegida pela justiça, tanto que não foi pela justiça que isso foi revelado, isso foi revelado pelo que as redes sociais colocam pelo hospital, que também vai ter que ser punido função disso.

Agora, da Carol eu nem me apropriei muito dessa história. Mas eu digo assim, só existe uma devolução quando não existe uma adoção, quando existe uma adoção não existe devolução. Ou você pariu alguém você vai lá e devolve pro médico? Ou você põe de volta pra barriga ou você faz o que com uma criança? Se existe o processo de filiação ou seja se a pessoa tomou pra si aquela criança como sua dentro de um processo legal. Eu não sei como isso foi foi esse processo então eu não posso opinar senão qualquer coisa que eu disser se foi legal ou se for legal essa adoção eu não me apropriei, seria leviano da minha parte dizer especificamente. O que eu quero dizer assim, se de fato houve uma adoção e eu não estou falando somente da questão legal, de você vir, fazer uma aproximação com a criança. Você viu que de fato existiu já houve ali uma possibilidade, né? Já se entendeu ali, aquela criança já te entende como mãe, você já se entende como mãe daquela criança, a gente passa pra uma segunda etapa. A segunda etapa é o que a gente chama aqui de estágio de convivência. A criança vai viver com você

com um termo de guarda pra fins de adoção, nas é um termo de guarda. Nesse momento, quando a gente já se aproxima, a gente já sabe se vai dar certo ou não. Mas ainda assim, a gente acompanha até a gente entender que a gente pode encerrar esse processo e abrir um outro processo que é o processo propriamente de adoção.

Então percebe que a gente tem um monte de tempo aí pra entender se ocorreu o que a gente chama de processo de filiação. Que é isso de um entender o outro como pai e mãe e o pai e mãe entender aquela criança como filho. Quando existe uma devolução é porque esse processo nunca aconteceu, porque ninguém devolve o seu filho quando ele de verdade é o seu filho, né? Você devolve quando ele é filho do outro. Então ele não é.

40'48" - Ana: De perguntas era isso. A gente deixa em aberto para você comentar sobre o tema, se quiser. Sinta-se à vontade.

40'59" - Silvia: Particularmente, enquanto profissional, eu super acredito no processo de adoção. É um processo fácil? Não, processo de filiação não é fácil, tomar alguém como filho, ainda que seja filho biológico, tenha saído de você, também implica numa adoção, e numa adoção cotidiana, né?

Então, eu acho que a gente precisa desmistificar um pouco sobre essa coisa da adoção "Ai filho adotivo dá problema". Filho dá problema. "Ah, porque ele é adotivo ele vai usar drogas". Não, filho biológico também usa drogas, né? Então quando a gente tem relações que são construídas na base da sinceridade, do afeto, do amor genuíno, da adoção, quando a gente diz adoção é quando você traz aquela criança com o seu filho, E você é visto por aquela criança como seus pais. Não tem como dar errado, né?

Então, é só mais um processo de filiação. A gente tem filho biológico, a gente tem as fertilizações, a gente tem uma série de coisas aí que são processos de filiação. Então eu espero que a gente caminhe pra que toda a sociedade entenda só mais uma maneira de ser pai e mãe, né? Que a gente possa limpar os preconceitos que ainda no século XXI, 2022, a gente ainda tem os "saberes" sobre adoção, né. Adoção é só um processo de filiação tão legítimo como qualquer outro, tá? Então se tem uma mensagem que eu quero dizer é isso. E com amor, de fato genuíno, a gente consegue criar filhos, independente da situação de onde eles vieram.

APÊNDICE D – RELATÓRIO DE IMAGEM

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistada Ana Carolina Alves Vieira dos Santos

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Ana carolina celular 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando a entrevistada de lado com as mãos entrelaçadas tendo como cenário uma estante de livros e uma escrivaninha.
Imagem	Ana carolina celular 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando a entrevista a partir de uma tela de um celular gesticulando tendo como cenário uma estante de livros e uma escrivaninha.
Imagem	Ana carolina celular 3	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando a entrevista a partir de uma tela de um celular gesticulando tendo como cenário uma estante de livros.
Imagem	Ana carolina celular 4	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando a entrevista a partir de uma tela de um celular gesticulando tendo como cenário uma estante de livros.
Imagem	Bastidores 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o cinegrafista Gabriel Bonfim sentado em um sofá acompanhando a entrevista
Imagem	Bastidores 2	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o repórter Leonardo Bosisio acompanhando a pauta durante a entrevista
Imagem	Bastidores 3	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o repórter Leonardo Bosisio e a produtora Ana Flávia acompanhando a entrevista
In: 00'00"- out: 00'10"	Cenário 1	Plano Close-up, ângulo contra-plongé, mostrando uma caixa de lenço de papel e uma vaso de planta em uma mesinha de canto
In: 00'00"- out: 00'05"	Cenário 2	Plano Close-up, ângulo normal, mostrando duas mesinhas de canto sendo que cada uma tem um lenço de papel e um álcool como também um vaso de planta e essência de ambiente respectivamente
In:	Cenário 3	Plano Close-up, ângulo contra-

In: 00'00"- out: 00'09"		plongé,mostrando duas mesinhas de canto sendo que cada uma tem um lenço de papel e um álcool como também um vaso de planta e essência de ambiente respectivamente
In: 00'00"- out: 00'10"	Certificado 1	Plano Close-up, panorâmica vertical, mostrando uma estante em que estão alocados um certificado de conclusão de curso e livros pessoais da entrevistada
In: 00'00"- out: 00'10"	Certificado 2	Plano Close-up, panorâmica, mostra parte de uma prateleira de uma estante, em que há um certificado de conclusão de curso e livros pessoais da entrevistada
In: 00'00"- out: 24'27"	Entrevista parte 1 ângulo 1	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra a entrevistada sentada uma cadeira com as pernas cruzadas tendo como cenário atrás um estante de livros e uma escrivaninha de madeira
In: 0'00" out: 24'27"	Entrevista parte 1 ângulo 2	Plano médio, ângulo normal ,perfil, mostra a entrevistada sentada uma cadeira com as pernas cruzadas tendo como cenário atrás um estante de livros, uma escrivaninha de madeira e um vaso da planta espada de são jorge
In: 00'00"- out: 1'00"	Entrevista parte 2 ângulo 1	Plano médio, ângulo normal,frontal,mostra a entrevistada sentada uma cadeira com as pernas cruzadas tendo como cenário atrás um estante de livros e uma escrivaninha de madeira
In: 00'00"- out: 1'13"	Entrevista parte 2 ângulo 2	Plano médio, ângulo normal,mostra a entrevistada sentada uma cadeira com as pernas cruzadas tendo como cenário atrás um estante de livros, uma escrivaninha de madeira e um vaso da planta espada de são jorge
In: 00'00"- out: 0'19"	Estante de livros 1	Plano Close-up, panorâmica, mostrando parte de uma prateleira de uma estante de livros
In: 00'00"- out: 0'10"	Estante de livros 2	Plano Close-up, panorâmica, mostrando parte de uma prateleira de uma estante de livros
In: 00'00"- out: 0'19"	Estante de livros 3	Plano Close-up, panorâmica, mostrando parte de uma prateleira de uma estante de livros

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistados Josiane e Bruno Sato

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem de arquivo	Acampamento 1	Plano médio, ângulo normal, frontal, revela a família reunida vestidas com roupa de acampamento da igreja.
Imagem de arquivo	Acampamento 2	Plano médio, ângulo normal, frontal, revela a família reunida vestidas com roupa de acampamento da igreja.
Imagem	Bastidores Casal Celular 1	Plano médio, ângulo normal, frontal, revela o casal sentado no sofá, sendo gravado pela tela do celular principal
Imagem	Bastidores Casal Celular 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o casal sentado no sofá, sendo gravado pela tela do celular secundário
Imagem	Bastidores Casal Celular 3	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o casal sentado no sofá, sendo gravado pela tela do celular secundário
Imagem	Bastidores Casal Celular 4	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o casal sentado no sofá, sendo gravado pela tela do celular secundário
Imagem	Bastidores celular 1	Plano Close Up, ângulo normal, revela a imagem do casal sendo filmado pelo celular principal
Imagem	Bastidores celular 2	Plano Close Up, ângulo normal, revela a imagem do casal sendo filmado pelo celular principal
Imagem	Bastidores celular 3	Plano Close Up, ângulo normal, revela a imagem do casal sendo filmado pelo celular principal
Imagem	Bastidores Gabriel 1	Plano médio, ângulo normal, revela o cinegrafista Gabriel Bonfim acompanhando a entrevista

Imagem	Bastidores Gabriel 2	Plano médio, ângulo normal, revela o cinegrafista Gabriel Bonfim acompanhando a entrevista
Imagem	Bastidores Leo 1	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio acompanhando a entrevista
Imagem	Bastidores Leo 2	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio lendo a pauta
Imagem	Bastidores Leo 3	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio lendo a pauta
Imagem	Bastidores Leo 4	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio lendo a pauta
Imagem	Bastidores Leo 5	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio fazendo perguntas para os entrevistados
Imagem	Bastidores Leo 6	Plano médio, ângulo normal, revela o repórter Leonardo Bosisio fazendo perguntas para os entrevistados
Imagem	Bastidores Leo e Gabriel 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o repórter Leonardo Bosisio lendo a pauta e o cinegrafista Gabriel Bonfim acompanhando a entrevista
Imagem	Bastidores Leo e Gabriel 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o repórter Leonardo Bosisio e o cinegrafista Gabriel Bonfim acompanhando a entrevista
Imagem	Bastidores Leo e Gabriel 3	Plano médio, ângulo normal, perfil, revela o repórter Leonardo Bosisio e o cinegrafista Gabriel Bonfim acompanhando a entrevista
Imagem de arquivo	Batizado	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra a família reunida atrás de uma mesa decorada de batizado

Imagem	Casal 1	Plano geral, ângulo normal, perfil, mostra Bruno e Josiane sentados no sofá ouvindo o entrevistado
Imagem	Casal 2	Plano geral, ângulo normal, perfil, mostra Bruno e Josiane sentados no sofá ouvindo o entrevistado
Imagem	Casal 3	Plano geral, ângulo normal, perfil, mostra Bruno e Josiane sentados no sofá ouvindo o entrevistado
Imagem	Casal 4	Plano geral, ângulo normal, frontal, mostra Bruno e Josiane sentados no sofá ouvindo o entrevistado
Imagem	Casal 5	Plano geral, ângulo normal, frontal, mostra Bruno e Josiane sentados no sofá ouvindo o entrevistado
Imagem de arquivo	Casamento	Plano geral, ângulo normal, perfil. Revela Bruno e Josiane vestidos de noivo e noiva, os dois de cabeça baixa.
Imagem de arquivo	Dias dos Pais	Plano geral, ângulo normal, frontal. Revela Bruno com os três filhos adotados abraçando ele
Imagem de arquivo	de Encontro	Plano geral, ângulo normal, frontal. Mostra o primeiro encontro de Josiane e Bruno com os filhos no lar
Imagem de arquivo	Família Sato 1	Plano médio, ângulo normal, frontal. Revela a família Sato completa em um musical de natal no ano de 2021.
Imagem de arquivo	Família Sato 2	Plano médio, ângulo normal, frontal. Mostra a família Sato, segurando microfones em o que parece ser um coral de canto.
Imagem	Família Unida 1	Plano médio, ângulo normal, frontal, Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 2	Plano médio, ângulo normal,

		frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 3	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 4	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 5	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 6	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 7	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem	Família Unida 8	Plano médio, ângulo normal, frontal,Revela a família completa sentada no sofá sorrindo para a câmera
Imagem arquivo	de Férias	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra a família Sato reunida de férias nas cataratas do Iguaçu
Imagem arquivo	de Viagem	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra a família Sato reunida dentro de um carro a viagem
In: 0'00 out: 0'08	Bastidores 1	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra o cinegrafista Gabriel e o repórter Leonardo ouvindo os entrevistados.
In: 0'00'' out: 0'11''	Bastidores 2	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra o cinegrafista Gabriel e o repórter Leonardo ouvindo os entrevistados.
In: 0'00''	Crianças brincando	Plano geral, ângulo normal,

out: 0'04''		revela milena, maysa e maurício brincando de bola e de skate
In: 0'00'' out: 48'27''	Entrevista ângulo 1	Plano geral, ângulo normal, perfil, revela o casal josiane e bruno sentados no sofá dando entrevista
In: 0'00'' out: 48'26''	Entrevista ângulo 2	Plano geral, ângulo normal, frontal, revela o casal josiane e bruno sentados no sofá dando entrevista
In: 0'00'' out: 0'04''	Família sorrindo para câmera 1	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, revela a família reunida sentada no sofá posando para a foto
In: 0'00'' out: 0'03''	Família sorrindo para câmera 2	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, revela a família reunida sentada no sofá posando para a foto
In: 0'00'' out: 0'11''	Filhos na rede 1	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Milena, Maysa e Maurício, deitados numa rede conversando
In: 0'00'' out: 0'03''	Filhos na rede 2	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Milena e Maysa deitadas numa rede conversando e Maurício balançando a rede
In: 0'00'' out: 0'03''	Filhos na rede 3	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Maysa e Maurício deitadas numa rede conversando e Milena andando em volta
In: 0'00'' out: 0'05''	Filhos na rede com um gato 1	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Milena, Maysa e Maurício, deitados numa rede, com um gato preto no colo na Milena e ela fazendo carinho nele
In: 0'00'' out: 0'13''	Filhos na rede com um gato 2	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Milena, Maysa e Maurício, deitados numa rede, com um gato preto no colo na Milena e ela fazendo carinho nele
In: 0'07''	Filhos na rede com	Plano close-up, mostra Milena

out: 0'07''	um gato 2	sorrindo para a câmera com o gatinho no colo
In: 0'00'' out: 0'03''	Filhos na rede com um gato 3	Plano médio, ângulo normal, panorâmica, mostra Milena, Maysa e Maurício, deitados numa rede, com um gato preto no colo na Milena e ela fazendo carinho nele
In: 0'00'' out: 0'02''	Mauricio com o gato	Plano americano, ângulo normal, revela Mauricio com o gato da família no colo
In: 0'00'' out: 0'07''	Mauricio e Maysa brincando de bola	Plano geral, ângulo normal, panorâmica, mostra Mauricio e Maysa brincando com uma bola de vôlei
In: 0'00'' out: 0'11''	Mauricio e Maysa brincando de bola 2	Plano geral, ângulo normal, panorâmica, mostra Mauricio e Maysa brincando com uma bola de vôlei
In: 0'00'' out: 0'17''	Mauricio e Maysa brincando de bola 3	Plano geral, ângulo normal, panorâmica, mostra Mauricio e Maysa brincando com uma bola de vôlei
In: 0'00'' out: 0'01''	Mauricio jogando bola	Plano geral, ângulo normal, mostra mauricio jogando uma bola de vôlei
In: 0'00'' out: 0'05''	Maysa jogando bola	Plano geral, ângulo normal, mostra milena jogando uma bola de vôlei
In: 0'00'' out: 0'05''	Milena e Maysa brincando	Plano geral, ângulo normal, mostra milena olhando para maysa andando de skate
In: 0'00'' out: 0'08''	Milena brincando de boneca 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, panorâmica, revela maysa brincando com uma boneca
In: 0'00'' out: 0'24''	Milena brincando de boneca 2	Plano médio, ângulo normal, tilt, revela maysa brincando com uma boneca
In: 0'00'' out: 0'19''	Milena com skate 1	Plano médio, ângulo normal, mostra milena pegando seu skate em cima da mesa e andando com ele
In: 0'00''	Milena com skate na	Plano médio, ângulo normal,

out: 0'16''	cabeça	mostra milena equilibrando um skate na cabeça e passeando pela casa
In: 0'00'' out: 0'06''	Milena com skate na cabeça 2	Plano médio, ângulo normal, mostra milena equilibrando um skate na cabeça e passeando em volta da piscina
In: 0'00'' out: 0'11''	Milena e Maurício na rede	Plano médio, ângulo normal, revela Milena e Maurício brincando na rede
In: 0'00'' out: 0'05''	Sapatos espalhados 1	Plano close-up, ângulo normal, panorâmica, mostra os sapatos das crianças espalhados
In: 0'00'' out: 0'07''	Sapatos espalhados 2	Plano close-up, ângulo normal, panorâmica, mostra os sapatos das crianças espalhados
In: 0'00'' out: 0'05''	Sapatos espalhados 3	Plano close-up, ângulo normal, panorâmica, mostra os sapatos das crianças espalhados

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistados Adelson Felício e Denise Felício

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Bastidores 1	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando o reporter Leonardo e o cinegrafista Gabriel atentos na entrevista tendo como cenário a cadeira que eles estão sentados, janelas, tripé do celular e parte da estante
Imagem	Casal Felício 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o casal entrevistado sentados no sofá conversando com o reporter, na lateral esquerda percebe-se os pés de Leonardo tendo como cenário o sofá onde eles estão sentados, um pouco do quadro acima do sofá e parte de uma raque.
Imagem	Casal Felício celular 1	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o casal entrevistado a partir de uma tela de um celular recebendo orientações da Ana Flávia que está de costas para a câmera, tendo como cenário o sofá onde o casal está sentado e parte uma raque
Imagem	Casal Felício celular 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o casal entrevistado a partir de uma tela de celular, onde Adelson conversa com a reporter Ana Flavia sentado olhando para cima e sua esposa Denise o observa rindo tendo como cenário o sofá que eles estão sentados, parte de uma raque e a moldura de um quadro na parede. no canto lateral direito aparece os braços cruzados de Ana Flávia.
Imagem	Casal Felício celular 3	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o casal entrevistado a partir de uma tela de celular onde os mesmos estão gesticulando com as

		mãos tendo como cenário o sofá que eles estão sentados, a moldura de um quadro e uma parte da raque.
Imagem	Casal Felício celular 4	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal entrevistado a partir de uma tela de celular (sem foco) onde os mesmos estão sentados ouvindo atentamente o repórter tendo como cenário o sofá que eles estão sentados, a moldura de um quadro e uma parte da raque.
Imagem	Casal Felício celular 5	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o casal através da tela do celular entrevistado sentados iniciando a resposta onde Denise está olhando para seu marido tendo como cenários o sofá onde estão sentados e parte uma raque.
Imagem	Casal Felício celular 6	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o casal entrevistado sentados no sofá com foco no tempo decorrido de entrevistas na tela do celular que são 0:45 tendo como cenário parte do sofá, a moldura do quadro e parte de uma raque.
Imagem	Casal Felício e equipe 1	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando os entrevistados sentados no sofá sendo entrevistados pelo reporter Leonardo e o cinegrafista Gabriel atento na câmera. mostrando um pouco mais do cenário como o sofá, a raque, uma televisão, estante e objetos diversos sob a estante.
Imagem	Criança 1	Plano Médio, ângulo normal, frontal filho do casal mostrando seu brinquedo homem de ferro com um belo sorriso no rosto
Imagem	Família Felício 1	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostrando a família sentada no sofá da sala
Imagem	Família Felício 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra a família sentados no sofá interagindo entre si onde o casal estão nas postas e os filhos no meio dos dois tendo como cenários o sofá que eles estão sentados, parte de

		uma moldura e uma parte de uma raque.
Imagem	Família Felício 3	Plano Médio, zoom, perfil mostra a família sentados no sofá interagindo entre si onde o casal estão nas postas e os filhos no meio dos dois tendo como cenários o sofá que eles estão sentados, parte de uma moldura e uma parte de uma raque.
Imagem	Retrato 1	Plano Médio, ângulo normal, frontal, foto do porta retrato do casamento do casal.
Imagem	Retrato 2	Plano Médio, perfil, mostra a cabeça do homem de ferro, com o nome das crianças, lembrança do aniversário deles.
Imagem	Retrato 3	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra um porta retrato de moldura branca do casal felício em Fortaleza.
Imagem	Retrato 4	Plano médio, ângulo normal ,perfil, mostra outro porta retrato do casal felício em Fortaleza, dessa vez sendo ele marrom
Imagem	Retrato 5	Plano médio, ângulo normal,perfil, mostra alguns objetos da estante como um menino Jesus, uma Nossa Senhora e um casal de noivinhos feitos de artesanato.
In: 00'00" out: 63'05"	Entrevista ângulo 1	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostra o casal de entrevistados sentados no sofá com as mãos dadas, atrás dele há um quadro de flor.
In: 00'00" out: 33'10"	Entrevista parte 1 ângulo 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra os entrevistados sentados no sofá de mãos dadas, tendo como cenário uma parte de uma estante ao fundo.
In: 00'00" out: 29'51"	Entrevista parte 2 ângulo 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra os entrevistados sentados no sofá de mãos dadas, tendo como cenário uma parte de uma estante ao fundo.

In: 00'00" out: 04'55"	Crianças 1	Plano Médio, ângulo normal, perfil, mostra a família felício sentados no sofá onde as crianças interagem com os pais e a equipe,
In: 00'00" out: 0'08"	Crianças 2	Plano Médio, ângulo normal, frontal, família felício sentada no sofá pronta para tirar uma foto em família.
In: 00'00" out: 04'48"	Crianças 3	Plano Médio, ângulo normal, frontal, mostra a família felício sentados no sofá onde as crianças interagem com os pais e a equipe,
In: 00'00" out: 0'13"	Cenário 1	Plano Close-up, panorâmico, mostrando alguns objetos da estante da casa da família, como santos e um casal de noivos feitos de artesanato.
In: 00'00"- out: 0'04"	Cenário 2	Plano Close-up, panorâmico, mostra as lembranças do aniversário da criança, o braço do Capitão América e os punhos do Hulk.
In: 00'00" out: 0'09"	Cenário 3	Plano Close-up, panorâmico, mostra alguns objetos da estante da casa da família

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistados Manoel Messias Freitas Silva e Edilene Brigunte Freitas

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Ambiente 1	Plano Médio, mostrando alguns livros em uma prateleira no quarto das crianças
Imagem	Ambiente 2	Plano médio, mostrando uma lousa de recados no quarto das crianças
Imagem	Bastidores 1	Plano médio, angulo normal, perfil mostrando o cinegrafista Gabriel e o reporter Leonardo olhando para um celular para ajuste, leonardo esta sentado e gabriel em pé.
Imagem	Bastidores 2	Plano médio, angulo normal, perfil mostra o reporter Leonardo sentado na cadeira olhando para os entrevistados e o cinegrafista Gabriel em pé atento no celular para gravação.
Imagem	Bastidores 3	Plano médio, ângulo normal,perfil, mostrando o cinegrafista Gabriel e o reporter Leonardo atento na entrevista.
Imagem	Bastidores 4	Plano médio, ângulo normal,mostrando o cinegrafista Gabriel de costas ajustando o celular para a gravação.
Imagem	Bastidores 5	Plano médio, angulo normal, perfil mostrabdo Leonardo atento nas respostas dos entrevistados, e o celular gravando os mesmos ao lado dele.
Imagem	Casal Celular 1	Plano médio, angulo normal, perfil, mostrando o casal Freitas concedendo a entrevista e sendo filmados por um celular
Imagem	Casal celular 2	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostra o casal concedendo a entrevista e sendo filmados pelo celular de angulo 1, ao fundo é possivel ver os dois de um modo

		embaçado e a imagem do celular mais evidente
Imagem	Casal Celular 3	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal nitidamente sendo filmados por um celular, cujo o celular esta mais embaçado a imagem dos dois.
Imagem	Casal Celular 4	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando o celular filmando o casal Freiras que estão sentados no sofá
Imagem	Casal Freitas 1	Plano aberto, angulo normal, perfil mostrando o casal sentado no sofá concedendo a entrevista e mostrando um pouco do ambiente onde estão como ao fundo a porta de serviço e uma parede roxa.
Imagem	Casal Freitas 2	Plano aberto, angulo normal, perfil mostrando o casal sentado no sofá concedendo a entrevista onde Edilene esta com a cabeça baixa e escutando o que Messias está dizendo e também mostrando um pouco do ambiente onde estão como ao fundo a porta de serviço e uma parede roxa.
Imagem	Casal Freitas 3	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal Freitas concedendo a entrevista onde percebemos Edilene com as pernas cruzadas no sofá gesticulando e olhando para Messias.
Imagem	Casal Freitas 4	Plano aberto, angulo normal, mostrando um pouco mais do ambiente onde está acontecendo a gravação, na lateral esquerda percebemos um pouco de uma parede branca, alguns brinquedos rosa no chão, o casal ao fundo sentados no sofá concedendo a entrevista.
Imagem	Casal Freitas 5	Plano médio, angulo normal, frontal mostrando ao fundo o casal concedendo a entrevista onde o foco são os brinquedos rosa espalhados no chão
Imagem	Crianças 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando Gabriela no quintal da

		casa chutando uma bola
Imagem	Crianças 2	Plano médio, ângulo normal, mostrando Gabriela no quintal da casa observando algo.
Imagem	Família Freitas 1	Plano Médio, ângulo normal, mostrando um porta retrato da família, o casal e os dois filhos, sorrindo para a foto
Imagem	Familia Freitas 2	Plano médio, ângulo normal, mostra a família Freitas sentada no sofá e sorrindo para a foto
Imagem	Irmãos 1	Plano médio, angulo normal mostra uma foto de Gabriel e Gabriela com seus outros dois irmãos biológicos.
Imagem	Roteiro 1	Plano médio, angulo normal, mostrando o roteiro de perguntas feito para a entrevista
In: 0'00 out: 0'04	Ambiente 1	Plano médio, panorâmico mostrando livros que as crianças leem num puxadinho de madeira escrito "era uma vez", que fica pregado na parede do quarto deles. Os livros são "Jeremias" e "emocionário".
In: 0'00 out: 0'09	Ambiente 2	Plano fechado, panorâmico mostrando com mais de perto essa estante com os livros, alguns detalhes podem ser percebidos. Os livros são "Jeremias" e "emocionário".
In: 0'00 out: 0'05	Ambiente 3	Plano fechado, panorâmico mostrando o quadro de tarefas das crianças, uma das coisas escritas é "checklist antes da escola" e "checklist depois da escola".
In:0'00 out: 0'06	Ambiente 4	Plano médio, panorâmico mostrando as listas de tarefas e mais alguns coisas penduradas no quadro de tarefas do quarto das crianças.
In: 0'00 out: 0'10	Ambiente 5	Plano médio, panorâmico mostrando a beliche que os dois irmãos dormem, sendo a parte de cima o espaço de Gabriel e a parte de baixo o espaço de Gabriela.
In: 0'00 out: 0'10	Ambiente 6	Plano médio, panorâmico, perfil mostrando a beliche dos irmãos de

		ângulo perfil, onde podemos observar alguns objetos na cama de ambos, como bichinhos de pelúcia e brinquedos.
In: 0'00 out: 0'05	Ambiente 7	Plano médio, panorâmico, mostrando detalhes da cama de Gabriela, com seus bichinhos de pelúcia, alguns livros, travesseiro rosa e mais alguns objetos pessoais.
In: 0'00 out: 0'04	Bastidores 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando o repórter Leonardo segurando o roteiro de perguntas e o cinegrafista Gabriel em frente comando o celular de ângulo 2, ambos atentos na entrevista.
In: 0'00 out: 0'12	Bastidores 2	Plano médio, panorâmico mostrando todo o ambiente e todos os envolvidos na gravação, onde câmera segue cada um com suas funções, iniciando com o Leonardo como reporter, Gabriel como cinegrafista e terminando no casal entrevistado concedendo a entrevista.
In: 0'00 out: 0'03	Bastidores 3	Plano médio, angulo normal mostrando o casal entrevistado concendo a entrevista, onde Edilene é quem esta falando e na lateral esquerda percebe-se uma das bonecas das filhas do casal.
In: 0'00 out: 0'05	Bastidores 4	Plano médio, angulo normal mostrando os brinquedos da filha do casal, onde no fundo, desfocado, percebemos o casal concedendo a entrevista.
In: 0'00 out: 0'12	Bastidores 5	Plano médio, angulo normal mostrando a familia (o casal e os dois filhos) se arrumando no sofá para tirarem a foto de família.
In: 0'00 out: 0'16	Brincando 1	Plano médio, angulo normal mostrando as crianças jogando bola com o pai na varanda da casa onde mostramos a interação entre eles, onde a câmera acompanha a bola.
In: 0'00 out: 0'18	Brincando 2	Plano médio, angulo normal mostrando os filhos e o pai jogando bola na varanda de casa. A camera continua acompanhando a bola mas

		dessa vez o vídeo começa em Gabi.
In: 0'00 out: 0'09	Brincando 3	Plano aberto, ângulo normal mostrando o pai e os dois filhos jogando bola na varanda de casa, dessa vez sem o foco na bola, apenas mostrando os três onde Gabi aparece de costas pra camera, Manoel na lateral direita e Gabriel frontal.
In: 0'00 out: 0'04	Brinquedos 1	Plano médio, panorâmico mostrando os brinquedos de Gabi. Boneca, unicórnio, casinha de boneca, panelinhas e bichinho de pelúcia.
In: 0'00 out: 0'07	Brinquedos 2	Plano médio, panorâmico mostrando os mesmos brinquedos mas dessa vez iniciando de outro ponto, pelo carrinho de super mercado de brinquedo e rosa. Rotação inversa do take acima.
In: 0'00 out: 0'05	Brinquedos 3	Plano fechado, panorâmico, mostrando os mesmos brinquedos dos dois takes acima, porém com mais detalhes e iniciando pela boneca.
In: 0'00 out: 0'12	Brinquedos 4	Plano médio, panorâmico, mostrando outros brinquedos de Gabi, como um fogãozinho rosa, uma casinha de boneca e algumas bonecas.
In: 0'00 out: 0'09	Brinquedos 5	Plano médio, panorâmico, mostrando um dinossauro dentro da casa de boneca através da janela da casinha.
In: 0'00 out: 0'08	Brinquedos 6	Plano aberto, ângulo normal mostrando todos esses brinquedos juntos numa pilha.
In: 0'00 out: 0'07	Brinquedos 7	Plano fechado, ângulo normal mostrando com mais detalhes e mais de perto uma boneca e um unicórnio de pelúcia.
In: 0'00 out: 0'01	Brinquedos 8	Plano médio, ângulo normal mostrando duas bolas uma de futebol e a outra um pouco maior, lado a lado, no quintal da casa.
In: 0'00 out: 0'02	Brinquedos 9	Plano médio, ângulo normal mostrando uma cesta de basquete, e o céu azul atrás dessa cesta.

In: 0'00 out: 0'05	Brinquedos 10	Plano médio, panorâmico mostrando a bicicleta das duas crianças paradas no quintal da casa.
In: 0'00 out: 52'52	Entrevista ângulo 1 parte 1	Plano médio, angulo normal, frontal mostra o casal Edilene e Messias sentados no sofá onde eles concedem a entrevista.
In: 0'00 out: 15'07	Entrevista ângulo 1 parte 2	Plano médio, angulo normal, frontal mostra o casal Edilene e Messias sentados no sofá onde eles concedem a entrevista.
In: 0'00 out: 53'37	Entrevista ângulo 2 parte 1	Plano médio, angulo normal, perfil mostra o casal Edilene e Messias concedendo a entrevista.
In: 0'00 out: 15'16	Entrevista angulo 2 parte 2	Plano médio, angulo normal, perfil mostra o casal Edilene e Messias concedendo a entrevista.
In: 0'00 out: 0'07	Interação	Plano médio, angulo normal normal mostra Gabi mexendo na sua gaveta de meias no guarda-roupa.
In: 0'00 out: 0'10	Irmãos 1	Plano fechado, panorâmico mostra uma foto colada no mural do quarta das crianças, nessa foto estão Gabriel e Gabriela e seus outros dois irmãos biológicos.
In: 0'00 out: 0'03	Retrato 1	Plano fechado, panorâmico mostra um porta retrato da sala com o casal e os dois filhos nele.

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistados Renato Martins e Rose Martins

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
In: 0'00" out: 0'27"	Bicicleta 1	Plano Médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly brincando com uma bola e com a bicicleta no quintal da casa..
In: 0'00" out: 0'11"	Bicicleta 2	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly andando de bicicleta no quintal da casa.
In: 0'00" out: 0'11"	Bola 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly brincando com a bola de futebol no quintal de casa.
In: 0'00" out: 0'02"	Bola 2	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly brincando com a bola de futebol no quintal de casa.
In: 0'00" out: 0'18"	Boneca 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly em seu quarto brincando com uma boneca.
In: 0'00" out: 0'02"	Boneca 2	Plano detalhe, ângulo normal, mostrando os detalhes da boneca com que Andrielly está brincando.
In: 0'00" out: 0'02"	Boneca 3	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly em seu quarto brincando com uma boneca.
In: 0'00" out: 0'40"	Boneca 4	Plano médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly sentada em sua cama brincando com uma boneca.
In: 0'00" out: 0'05"	Desenho 1	Plano detalhe, ângulo plongée, mostrando um alfabeto escrito em folhas de papel no chão do quarto da Andrielly.
In: 0'00" out: 0'08"	Desenho 2	Plano Médio, ângulo normal, mostrando Andrielly segurando um desenho em seu quarto.
In: 0'00" out: 0'03"	Desenho 3	Plano americano, ângulo normal, mostrando Andrielly segurando um desenho em seu quarto.
In: 0'00"	Desenho 4	Plano detalhe, ângulo normal, mostrando

out: 0'04"		algumas canetinhas e outros materiais para fazer desenho no quarto de Andrielly.
In: 0'00" out: 0'23"	Desenho 5	Plano Médio, ângulo plongée, mostrando Andrielly em seu quarto folheando um livro de desenhos.
In: 0'00" out: 0'03"	Desenho 6	Plano Médio, ângulo plongée, mostrando Andrielly em seu quarto segurando um livro de desenhos.
In: 0'00" out: 47'26"	Entrevista ângulo 1	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal Martins sentados em um sofá na sala da casa deles, onde ambos estão com as pernas cruzadas concedendo a entrevista
In: 0'00" out: 47'20"	Entrevista ângulo 2	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal concedendo a entrevista onde ambos estão com as pernas cruzadas sentados no sofá da sala.
In: 0'00" out: 0'56"	Lousa 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando Andrielly escrevendo na lousa de seu quarto.
In: 0'00" out: 0'05"	Lousa 2	Plano detalhe, ângulo normal, mostrando os detalhes escritos e desenhados na lousa em uma panorâmica.
In: 0'00" out: 1'21"	Quarto 1	Plano Médio, ângulo normal, mostrando a Andrielly mexendo em uma mesa em seu quarto, mostrando um porta-retrato e pelúcias.
In: 0'00" out: 0'02"	Quarto 2	Plano médio, ângulo plongée, mostrando Andrielly deitada em sua cama dando risada.
In: 0'00" out: 0'02"	Quarto 3	Plano detalhe, ângulo normal mostrando os objetos presentes na cômoda da Andrielly em seu quarto.
In: 0'00" out: 0'03"	Quarto 4	Plano médio, ângulo normal, mostrando Andrielly mexendo em um copo com canetinhas.

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistados Priscila Guidini de Oliveira e Newton Ataíde de Oliveira

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Bastidores 1	Plano Médio, perfil, mostrando a cinegrafista Graziela ajustando o celular para a gravação.
Imagem	Bastidores 2	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o casal Guidini concedendo a entrevista sendo filmados por um celular e o reporter Leonardo e diretora Ana Flávia de costas para a câmera prestando atenção no que eles dizem.
Imagem	Bastidores 3	Plano aberto, mostra o ambiente onde está acontecendo a entrevista com o casal sentado, a cinegrafista Grazi na lateral direita filmando por um ângulo, um celular no centro do ambiente de lazer filmando o casal e o reporter Leonardo de costas para a câmera atento na entrevista
Imagem	Bastidores 4	Plano aberto, ângulo normal, mostrando por um outro ângulo o ambiente da entrevista onde está Grazi, Aná Flávia de costas para a câmera fazendo alguns ajustes, Leonardo meio de perfil atento nas respostas e o casal sentado concedendo a entrevista
Imagem	Bastidores 5	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra o reporter Leonardo com a prancheta na mão fazendo uma pergunta para os entrevistados, no centro está o celular, percebe-se a sola do tênis de Newton.
Imagem	Bastidores 6	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando Leonardo de costas para a câmera enquanto está atento na fala dos entrevistados que estão sentados, entre os dois está um tripé com um celular filmando o casal.
Imagem	Bastidores 7	Plano médio, angulo normal, mostrando a prancheta com as perguntas da entrevista sendo segurada pelas mãos do reporter Leonardo.
Imagem	Bastidores 8	Plano médio, angulo normal, perfil,

		mostrando os entrevistados de mãos dadas concedendo a entrevista, o reporter Leonardo de costas atento a entrevista e entre os dois um tripé com o celular filmando o casal.
Imagem	Bastidores 9	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal concedendo a entrevista e o cinegrafista Gabriel de costas atento aos dois.
Imagem	Bastidores 10	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal concedendo a entrevista e sendo filmados por um celular que este está na lateral direita
Imagem	Bastidores 11	Plano aberto, ângulo normal, perfil mostra o cenário da entrevista onde aparecem o reporter Leonardo, a diretora Ana Flávia, casal de entrevistados, a cachorrinha Mel no centro ao lado do celular e do tripé, num ambiente de lazer- a area da piscina da casa.
Imagem	Bastidores 12	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando o reporter Leonardo com a prancheta na mão atento á entrevista
Imagem	Bastidores 13	Plano Médio, ângulo normal, perfil, mostrando o cinegrafista Gabriel e a Diretora Ana flávia atentos á entrevista
Imagem	Bastidores 14	Plano Médio, ângulo normal, mostra a cinegrafista Grazi, diretora Ana, reporter Leonardo atentos a entrevista de costas para a camera
Imagem	Bastidores 15	Plano aberto, angulo normal, mostrando o ambiente da entrevista, os entrevistados responde e gesticulando uma questão o reporter de costas atento, a diretora em pé ao lado do reporter atenta também entre o reporter e o casal um tripé com o celular filmando os entrevistados.
Imagem	Bastidores 16	Plano aberto, mostrando um pouco mais do cenário ao redor da entrevista onde se vê uma piscina, parte de uma área gourmet e os sofás ao lado da piscina onde está sendo a entrevista com a equipe e o casal cada um em sua performance.
Imagem	Bastidores 17	Plano médio, ângulo normal ,mostra o

		reporter Leonardo e o nografista Gabriel sentados lado a lado atentos á entrevista
Imagem	Bastidores 18	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando a cinegrafista Graziela segurando uma sombrinha para não ter reflexo na câmera do celular.
Imagem	Bastidores 19	Plano Médio, ângulo normal, mostrando a cinegrafista Grazi de costas segurando a sombrinha para não ter reflexo na câmera
Imagem	Bastidores 20	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o cinegrafista Gabriel segurando a sombrinha para não ter reflexo na câmera, ao fundo está Leonardo atento ás respostas do casal.
Imagem	Bastidores 21	Plano aberto, angulo normal mostrando os entrevistados concedendo a entrevista. A equipe Graziela, Leonardo e Gabriel segurando uma sombrinha de costas atentos na entrevista.
Imagem	Bastidores 22	Plano médio, ângulo normal, perfil mostra o casal concedendo a entrevista, Leonardo de costas atento entre eles está o tripé com o celular e a cachorrinha Mel aos pés do casal
Imagem	Casal Guidini 1	Plano Médio, ângulo normal, perfil, o casal Guidini concedendo a entrevista com a cachorrinha aos pés dos dois, ao fundo uma piscina.
Imagem	Casal Guidini 2	Plano Médio, ângulo normal, frontal, casal concedendo a entrevista e a cachorrinha aos pés dos dois, atenta também.
Imagem	Casal Guidini 3	Plano médio, frontal, casal Guidini concedendo a entrevista
Imagem	Casal Guidini 4	Plano Close-up, ângulo normal, perfil casal concedendo a entrevista
Imagem	Casal Guidini 5	Plano médio, ângulo normal, perfil, casal Guidini concedendo a entrevista ao fundo percebe-se uma piscina e um muro.
Imagem	Casal Guidini 6	Plano médio, ângulo normal, perfil mostra o casal rindo em uma interação entre eles e sendo filmados pelo celular de angulo 2
Imagem	Casal Guidini celular 1	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal concedendo a

		entrevista sendo filmados por um celular
Imagem	Casal Guidini celular 2	Plano médio, ângulo normal, frontal casal Guidini concedendo a entrevista sendo filmados por um celular de angulo 1 com um pequeno reflexo na tela do aparelho na lateral.
Imagem	Casal Guidini celular 3	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal concedendo a entrevista e sendo filmados pelo celular de angulo 1
Imagem	Casal Guidini celular 4	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal sendo filmado enquanto concedem a entrevista mostrando um pouco do ambiente.
Imagem	Casal Guidini celular 5	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal através de uma tela de celular concedendo a entrevista
Imagem	Familia Guidini 1	Plano médio, frontal uma foto da familia
Imagem	Familia Guidini 2	Plano médio, perfil, uma foto da familia
Imagem	Retrato 1	Plano médio, frontal foto da familia no batizado de Alê
In: 0'00" out: 51'35"	Entrevista ângulo 1	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal Guidini sentados em almofadas em um espaço de madeira com um canteiro atrás, onde ambos estão com as pernas cruzadas concedendo a entrevista
In: 0'00" out: 51'52"	Entrevista ângulo 2	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal concedendo a entrevista onde ambos estão com as pernas cruzadas em um espaço de madeira sentados em almofadas, com um canteiro atras deles.
In: 0'00" out: 0'02"	Família Guidini	Plano médio, ângulo normal frontal mostra a familia se arrumando no sofá para tirarem uma foto em familia.

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistado Luiz Antônio

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Bastidores 1	Plano médio, panorâmico, perfil mostrando Ana Flávia de costas para a câmera e o promotor conversando e gesticulando com ela durante a entrevista tendo como cenário o escritório do promotor que se encontram escrivaninha, computador, estante, uma mesinha de centro e uma janela ao fundo
Imagem	Bastidores 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostrando Ana Flávia de costas entrevistando o promotor que gesticula com as mãos tendo como cenário a cadeira da repórter, a escrivaninha, um tripé, ar condicionado e uma janela.
Imagem	Certificado 1	Plano médio, ângulo normal, mostra um certificado com o nome do promotor da Vara da Infância de Prudente.
Imagem	Certificado 2	Plano médio, ângulo normal, mostra um certificado do 3º congresso brasileiro do direito das crianças e dos adolescentes.
Imagem	Luiz Antônio celular 1	Plano médio, ângulo normal, perfil mostra o entrevistado concedendo a entrevista e sendo filmado por um celular
Imagem	Luiz Antônio celular 2	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o entrevista concedendo a entrevista e sendo filmado por um celular tendo como cenário dois computadores sua escrivaninha
Imagem	Luiz Antônio celular 3	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o entrevistado gesticulando com as mãos enquanto é filmado por uma câmera
Imagem	Luiz Antônio celular 4	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o entrevistado pela lente da câmera do celular enquanto concede a entrevista

In: 00'00" out: 0'06"	Cenário 1	Plano médio, panorâmico, mostrando uma estante com uns livros e o certificado do congresso.
In: 00'00" out: 0'03"	Cenário 2	Plano Close, ângulo normal mostrando o certificado da Vara da Infância
In: 00'00" out: 0'07	Cenário 3	Plano Close-up, panoramico, mostrando a maquina de escrever que foi do pai do promotor e que é decoração do escritório
In: 00'00" out: 0'	Cenário 4	Plano Close-up, panoramico, mostrando a lateral da máquina de escrever que foi do pai do promotor
In: 00'00" out: 0'08"	Cenário 5	Plano Close-up, zoom, mostrando mais detalhadamente a frente da maquina de escrever
In: 00'00" out: 0'07	Cenário 6	Plano detalhe, mostrando com mais detalhe as teclas da máquina de escrever
In: 00'00" out: 0'05"	Cenário 7	Plano Close-up, panorâmico, mostrando o certificado do promotor sob a estante
In: 00'00" out: 0'13"	Cenário 8	Plano médio, panoramico, mostrando a estante do promotor com certificado, livros e alguns objetos de decoração
In: 00'00" out: 0'08	Cenário 9	Plano close-up, panoramico, mostrando a estante de livros do promotor
In: 00'00" out: 0'03	Cenário 10	Plano Close-up, panoramico, mostrando a sua outra estante de livros.
In: 00'00" out: 34'16	Entrevista ângulo 1	Plano médio, angulo normal, frontal, promotor sentado em sua escrivaninha concedendo a entrevista tendo como cenário computador, objetos de decoração, parte de estante e na lateral direita uma janela
In: 00'00" out: 34'19	Entrevista angulo 2	Plano médio, angulo normal, perfil promotor concedendo a entrevista sentado em sua escrivaninha tendo como cenário uma estante com livros, certificado, objetos pessoais, um ar condicionado e dois computadores

RELATÓRIO DE IMAGENS

Entrevistado Marcos Akira Mizusaki

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Bastidores	Plano médio, ângulo normal, revela a roteirista Ana Flávia Martin com a pauta no colo e uma caneta na mão acompanhando a entrevista
Imagem	Marcos Akira celular 1	Plano americano, ângulo normal, perfil, revela o entrevistado sentado numa mesa com um quadro de paisagem atrás e o tripé com o celular gravado ele
Imagem	Marcos Akira celular 2	Plano americano, ângulo normal, perfil, revela o entrevistado sentado numa mesa com um quadro de paisagem atrás e o tripé com o celular gravado ele
Imagem	Marcos Akira celular 3	Plano americano, ângulo normal, frontal, perfil, revela o entrevistado sentado numa mesa com um quadro de paisagem atrás e o tripé com o celular gravado ele
Imagem	Marcos Akira Geral	Plano geral, ângulo normal, revela o entrevistado sentado e toda a sua sala de trabalho
In: 00'00" out: 00'09"	Certificados	Close-up, panorâmica, revela os certificados do entrevistado na parede de sua sala
In: 00'00" out: 49'28"	Entrevista ângulo 1	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostra o entrevistado falando olhando diretamente para a câmera
In: 00'00" out: 00'09"	Entrevista ângulo 2	Plano médio, ângulo normal, mostra o entrevistado falando olhando diretamente para a câmera
In: 00'00" out: 14'23"	Entrevista ângulo 2 parte 2	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra o entrevistado falando olhando diretamente para a câmera
In: 00'00" out: 00'40"	Teste de entrevista	Plano médio, ângulo normal, perfil, mostra o entrevistado falando olhando diretamente para a câmera,

		falando sobre a relação entre o altruísmo e a adoção
--	--	--

RELATÓRIO DE IMAGENS

Ambiente Lar Santa Filomena

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
Imagem	Ambiente 1	Plano médio, ângulo normal, mostrando uma caixa cheia de lápis de cor que as crianças do lar usam para pintar.
Imagem	Ambiente 2	Plano médio, ponglee mostrando alguns livros que as crianças leem em cima de uma mesa.
Imagem	Ambiente 3	Plano médio, ângulo normal mostrando um enfeite feito às mãos que está pendurado na porta, que está escrito "informática".
Imagem	Ambiente 4	Plano médio, ângulo normal mostrando um papel colado na parede que se refere ao cronograma de atividades das crianças dentro do lar.
Imagem	Ambiente 5	Plano aberto, ângulo normal mostrando uma lousa escrita de com giz "Vidas Secas"
Imagem	Ambiente 6	Plano médio, ângulo normal mostrando a porta da sala de música aberta, com um desenho do personagem Cebolinha colado na porta.
Imagem	Ambiente 7	Plano médio, ângulo normal, mostra asas de anjos que foram pintadas na parede da quadra do lar. As asas são coloridas.
Imagem	Ambiente 8	Plano médio, ângulo normal, mostra a porta da capela do lar. Na porta de vidro possui um desenho da comunhão, e ao fundo percebe-se um altar.
Imagem	Ambiente 9	Plano médio, ângulo normal, mostrando a fachada do lar.
In: 00'00" out: 00'20"	Aula 1	Plano médio, panorâmico mostrando a visão panorâmica do ambiente da sala de aula de artes, onde possuem muitos objetos para trabalho manual.

In: 00'00" out: 00'03"	Banheiro 1	Plano médio, ângulo normal, mostra o banheiro que as crianças utilizam no lar.
In: 00'00" out: 00'16"	Biblioteca 1	Plano médio, panorâmico, mostrando a biblioteca do lar, onde ao fundo possui-se uma janela entrando a luz do sol.
In: 00'00" out: 00'13"	Biblioteca 2	Plano médio, panorâmico mostrando a biblioteca por outro ângulo, dessa vez ao fundo percebe-se a porta de entrada da biblioteca.
In: 00'00" out: 00'06"	Biblioteca 3	Plano médio, contra-plongee, mostrando os livros da estante do lado direito.
In: 00'00" out: 00'07"	Biblioteca 4	Plano médio, contra-plongee, mostrando os livros da estante do lado esquerdo.
In: 00'00" out: 00'09"	Campo 1	Plano médio, panorâmico, mostrando o campinho de futebol que as crianças do lar jogam futebol.
In: 00'00" out: 00'09"	Capela 1	Plano médio, panorâmico, mostrando a capela do Lar Santa Filomena. A capela está fechada mas percebe-se ao fundo dentro dela através do vidro um altar, alguns santos, e na porta esquerda um desenho da comunhão.
In: 00'00" out: 00'15"	Computação 1	Plano médio, panorâmico, mostrando a sala de computação do lar, onde ao fundo aparece uma janela. O panorâmico é da esquerda para a direita.
In: 00'00" out: 00'07"	Computação 2	Plano médio, panorâmico mostrando a sala de computação onde as crianças estudam, iniciando a gravação mostrando o desenho da porta com uma menina e escrito em baixo "informática" e depois a câmera filma a sala com computação panorâmicamente.
In: 00'00" out: 00'04"	Educação 1	Plano médio, plongee, mostrando uma mesa e em cima dela alguns livros e lápis de cor que são usadas para educação infantil.
In: 00'00" out: 00'08"	Educação 2	Plano médio, panorâmico, mostrando todas as coisas utilizadas para

		trabalho manual que estão na sala de artes do lar, como cola, tesoura, gliter, barbante, papel, tinta, pincel...
In: 00'00" out: 00'10"	Entrada 1	Plano aberto, panorâmico, mostrando a entrada do lar, iniciando com uma cruz pintada de branco. O panorâmico acontece da esquerda para a direita.
In: 00'00" out: 00'08"	Entrada 2	Plano aberto, panorâmico mostrando a entrada do lar, iniciando a partir do portão de entrada. O panorâmico acontece da direita para a esquerda.
In: 00'00" out: 00'06"	Fachada 1	Plano aberto, panorâmico, mostra a fachada do Lar Santa Filomena. O panorâmico acontece da esquerda para a direita.
In: 00'00" out: 00'06"	Fachada 2	Plano aberto, panorâmico mostra a fachada do Lar Santa Filomena. O panorâmico acontece da direita para a esquerda.
In: 00'00" out: 00'08"	Instrumentos 1	Plano médio, panorâmico mostra os instrumentos que ficam na sala de música da instituição.
In: 00'00" out: 00'14"	Música 1	Plano médio, panorâmico mostra o ambiente onde acontece as aulas de música para as crianças. A filmagem mostra as carteiras, ao fundo alguns instrumentos, ou seja, é a visão de quando se entra pela porta da sala.
In: 00'00" out: 00'17"	Música 2	Plano médio, panorâmico mostra a sala onde acontece as aulas de música. A visão que se tem é a de quem está ao fundo da sala mostrando carteiras, a lousa e a porta de entrada e saída da sala.
In: 00'00" out: 00'09"	Painel 1	Close panorâmica mostra um painel feito com cartolina e papel preto feito pelas crianças que está pendurado nos corredores do lar. As imagens coladas são recortes de jornais.
In: 00'00" out: 00'08"	Parquinho 1	Plano aberto, ponglee, mostrando o parquinho que as crianças brincam no lar, com escorredor, gangorra, balanço... ao fundo percebe-se o campo e futebol e a rua.
In: 00'00"	Parquinho 2	Plano médio, panorâmico mostra

out: 00'14"		umas mesa de madeira pintadas de branco e alguns bancos que ficam em frente ao parquinho.
In: 00'00" out: 00'06"	Piscina 1	Plano aberto, panorâmico, mostrando a piscina onde as crianças nadam. O panorâmico está da direita para a esquerda.
In: 00'00" out: 00'07"	Piscina 2	Plano aberto, panorâmico mostrando a piscina onde as crianças nadam. O panorâmico acontece da esquerda para a direita.
In: 00'00" out: 00'07"	Quadra 1	Plano aberto, panorâmico, mostra a quadra onde as crianças praticam esportes. O panorâmico está da direita para a esquerda.
In: 00'00" out: 00'03"	Quadra 2	Plano médio, panorâmico mostrando a lateral da quadra onde possuem uma mesa de ping-pong e um telão do ursinho pooh.
In: 00'00" out: 00'09"	Refeitório 1	Plano aberto, panorâmico mostrando o refeitório.A filmagem começa com um piano que fica no ambiente. O panorâmico é da direita para a esquerda.
In: 00'00" out: 00'09"	Refeitório 2	Plano aberto, panorâmico mostrando o refeitório. O panorâmico é da esquerda para a direita.

APÊNDICE E - ROTEIROS

EPISÓDIO 1 - ADOÇÃO TARDIA: ALTRUÍSMO OU NECESSIDADE?



VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 2'18" OUT: 2'58"</p>	SONORA ROSE 1	<p>A GENTE COMEÇOU A PENSAR EM ADOÇÃO PORQUE A GENTE TINHA UMA AMIGA E UM AMIGO. ELE TINHA TIDO CÂNCER E ERA INFÉRTIL, E ELE COMEÇOU A FALAR COM A GENTE DA ADOÇÃO. A GENTE FOI FAZER O CURSO. FIZEMOS O CURSO, A IDEIA DA ADOÇÃO FOI CRESCENDO NO NOSSO CORAÇÃO E AÍ A GENTE DEU ENTRADA NOS PAPÉIS.</p>
<p>VINHETA PÁGINA DE NÓS</p> <p>ADOÇÃO TARDIA: ALTRUÍSMO OU NECESSIDADE?</p>	ABERTURA	TRILHA SONORA
<p>CAMERA 1 - CASAL NO SOFÁ</p> <p>IN: 2'33" OUT: 3'03"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EDILENE E MANOEL ADOTARAM, EM 2021, GABRIELA E GABRIEL QUANDO ELES TINHAM 4 E 12 ANOS,</p>	SONORA EDILENE 1	<p>DIANTE DAS GESTAÇÕES HOUVE TRÊS PERDAS, BEM DIFÍCEIS. E A GENTE FOI SE ORGANIZANDO, E SEMPRE ESPERANDO O TEMPO CERTO, O TEMPO DE PENSAR SOBRE ADOÇÃO, COMPREENDER REALMENTE QUAL ERA A NOSSA MOTIVAÇÃO, SE ERA UMA MOTIVAÇÃO REAL, SE NÓS ESTÁVAMOS REALMENTE ABERTOS A VIVER ISSO.</p>

RESPECTIVAMENTE		
<p>CASAL NO SOFÁ - CÂMERA 1</p> <p>IN: 1'26" OUT: 2'49"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>DENISE E ADELSON ADOTARAM OS IRMÃOS BIOLÓGICOS PEDRO E PAULO, EM 2020. NA ÉPOCA, OS IRMÃOS TINHAM 5 E 6 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>IMAGEM - CENÁRIO 1</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CÂMERA 2</p>	SONORA DENISE 1	<p>COMO TODO CASAL, NÉ, COM TRÊS ANOS DE CASADOS, A GENTE RESOLVEU COMEÇAR O PROCESSO PARA ENGRAVIDAR. EU SABIA QUE EU TINHA UM PROBLEMA DESDE MENINA, MAS OS MÉDICOS FALARAM QUE NÃO SERIA NADA QUE ATRAPALHASSE O NOSSO PROCESSO. PORÉM, A GENTE COMEÇOU O TRATAMENTO DE INDUÇÃO DE ÓVULOS PARA QUE EU PUDESSE OVULAR, PARA QUE EU PUDESSE PARTICIPAR DO PROCESSO, TUDO OCORRESSE DE FORMA MEIO QUE NATURAL, MAS NÃO ACONTECEU. E AÍ A GENTE TENTOU, MUDAMOS DE MÉDICO PASSAMOS POR VÁRIAS TENTATIVAS, CONVERSANDO. NÓS FOMOS TENTAR UMA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL MAS NÃO DEU CERTO. E AÍ, A GENTE NÃO PENSAVA EM UMA FERTILIZAÇÃO IN VITRO, PORQUE ERA UMA COISA QUE NÃO VINHA DE ACORDO COM O QUE A GENTE PENSAVA ENQUANTO CRISTÃOS.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 2'03" OUT: 2'29"</p>	SONORA EDILENE 2	<p>BOM, A GENTE SEMPRE TEVE UM DESEJO MUITO GRANDE, DE VIVER A PATERNIDADE, NÃO PASSAR POR ESSE MUNDO SEM VIVER A EXPERIÊNCIA DE SER PAIS. E QUANDO A GENTE TAVA PLANEJANDO, NÃO ÉRAMOS NEM CASADOS, INICIOU A NOSSA LUTA AÍ, EM RELAÇÃO A GESTAÇÕES.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 2'30" OUT: 2'49"</p>	SONORA JOSIANE 1	<p>NÓS JÁ TÍNHAMOS 16 ANOS DE CASADO QUANDO DESCOBRIMOS UMA INFERTILIDADE E TIVEMOS QUE PASSAR PARA ESSA FASE DE</p>

<p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EM 2015, JOSIANE E BRUNO ADOTARAM TRÊS IRMÃOS: MAISA, MILENA E MAURÍCIO, QUANDO ELES TINHAM 6, 4 E 3 ANOS, RESPECTIVAMENTE.</p>		<p>ENTENDIMENTO, ATÉ SURGIR A OPÇÃO DA ADOÇÃO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CÂMERA 1</p> <p>IN: 1'25" OUT: 1'51"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>RENATO E ROSE JÁ TINHAM UM FILHO BIOLÓGICO DE 22 ANOS, QUANDO DECIDIRAM ADOTAR A ANDRIELLY, AOS 5 ANOS DE IDADE.</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>	<p>SONORA RENATO 1</p>	<p>QUANDO A GENTE TENTOU TER OUTRO FILHO BIOLÓGICO, A GENTE TEM UM FILHO DE 22 ANOS, A GENTE TENTOU TER MAIS UM FILHO. A ROSE FICOU GRÁVIDA, PORÉM, FOI UMA GRAVIDEZ ECTÓPICA, ELA TEVE QUE RETIRAR A TROMPA. PASSOU SEIS MESES, O MÉDICO LIBEROU PARA QUE ELA ENGRAVIDASSE NOVAMENTE. NOVAMENTE ELA TEVE OUTRA GRAVIDEZ ECTÓPICA NA OUTRA TROMPA, AÍ FOI RETIRADA. ENTÃO, POR MÉTODOS NATURAIS A GENTE NÃO PODERIA TER FILHO MAIS.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CÂMERA 1</p> <p>IN: 3'00 OUT: 3'50"</p>	<p>SONORA JOSIANE 2</p>	<p>ENTÃO NO ANO DE 2015, A GENTE BUSCOU O FÓRUM E A VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, EU RECEBI A FICHA DO PERFIL E ENTRAMOS PARA A LISTA, NÉ. FOMOS HABILITADOS E ESPERAMOS EM TORNO DE UM ANO E MEIO MAIS OU MENOS PARA PODER CONHECER AS CRIANÇAS.</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 1'53" OUT: 3'03"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>PRISCILA E NEWTON ADOTARAM ALEXANDRE, COM 3 ANOS DE IDADE, EM 2016</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>	<p>SONORA PRISCILA 1</p>	<p>NA VERDADE, DESDE QUE A GENTE CASOU A GENTE SABIA QUE ESSA PODERIA SER UMA POSSIBILIDADE E DEPOIS VÁRIOS TRATAMENTOS A GENTE ENTENDEU QUE ERA O MOMENTO DE ENTRARMOS NA FILA, DEPOIS DE CHEGARMOS À CONCLUSÃO QUE OS TRATAMENTOS NÃO ERAM MAIS UMA POSSIBILIDADE E A GENTE ENTENDEU QUE A ADOÇÃO ERA A NOSSA SAÍDA PARA SERMOS PAIS.</p> <p>PARA O NEWTON SEMPRE FOI UMA COISA MAIS TRANQUILA, PRA ELE SEMPRE FOI UMA QUESTÃO OK, PARA MIM JÁ FOI UM POUCO MAIS DIFÍCIL, PARA MULHER EM GERAL, EU ACHO QUE É UM POUCO MAIS DIFÍCIL ABRIR MÃO DA MATERNIDADE BIOLÓGICA, NA QUESTÃO DE VIVER OS NOVE MESES DE SENTIR TODA A QUESTÃO BIOLÓGICA, MAS EU ENTENDI QUE OU EU IRIA PRA ADOÇÃO E VIVERIA O RESTO DA MATERNIDADE OU EU NÃO SERIA MÃE.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 3'14" OUT: 3'42"</p>	<p>SONORA NEWTON 1</p>	<p>O DIFÍCIL FOI TRABALHAR ELA ATÉ ELA ACEITAR, DEMOROU ALGUM TEMPINHO MAS DEPOIS FOI AMADURECENDO A IDEIA E ENTRAMOS NESSA FILA, É UMA LUTA QUE A GENTE TEM NÉ E DEU CERTO, ACABOU SENDO UM PERÍODO DE NOVE MESES CERTINHO, UMA GESTAÇÃO PARALELA DIGAMOS ASSIM, NÉ?</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 4'00" OUT: 4'18"</p>	<p>SONORA ADELSON 1</p>	<p>A MULHER SOFRE MAIS, PORQUE É ELA QUE GERA A CRIANÇA NÉ? O HOMEM ELE TEM SEU SOFRIMENTO MAS ELE É MUITO MENOR, MAS O HOMEM ELE ACABA SENDO MAIS EQUILIBRADO UM POUQUINHO PARA ESCUTAR A ESPOSA, NÉ?</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 2'49" OUT: 3'55"</p> <p>IMAGEM CENÁRIO 1</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>VÍDEO - CRIANÇAS 2</p>	<p>SONORA DENISE 2</p>	<p>NÓS CONVERSAMOS COM VÁRIOS PADRES. NÃO QUE A IGREJA É CONTRA, PORÉM A GENTE PRECISA TER ALGUNS CUIDADOS PORQUE QUANDO VOCÊ CONGELA UM ÓVULO É UMA VIDA QUE ESTÁ ALI CONGELADA, ENTÃO TEM MUITA RESPONSABILIDADE ENQUANTO CASAL CRISTÃO A GENTE PENSOU DESSA FORMA, E AÍ DEPOIS DE BOM TEMPO DE SOFRIMENTO, ELE ME COLOCOU: "PORQUE NÃO SER PAIS DE OUTRA FORMA, SE NÓS ESTAMOS LÁ NA IGREJA PREGANDO, OUVINDO A PALAVRA DE DEUS, SERVINDO OS ENSINAMENTOS VAMOS PENSAR EM JOSÉ QUE FOI O PAI DE JESUS E QUE FOI DE UMA FORMA FOI UM PAI ADOTIVO, FOI UM PAI ADOTIVO PRA JESUS, NÉ?". E A PARTIR DESSE MOMENTO EU ME SENTI TOCADA PARA COMEÇAR ESSE NOVO PROCESSO NA NOSSA VIDA QUE FOI DE SE INSCREVER PARA SER PAIS ADOTIVOS E FAZER O CURSO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 0'04" OUT: 01'30"</p>	<p>SONORA MANOEL 2</p>	<p>NÃO CONSIDERAMOS COMO ATO DE ALTRUÍSMO. PARA NÓS, DENTRO DO PROCESSO, CHEGA A PARECER EM ALGUNS MOMENTOS, SE É QUE NÃO SEJA, O INVERSO PORQUE NÓS TAMBÉM TEMOS NOSSAS NECESSIDADES E NÓS APRENDEMOS MUITO NESSE PROCESSO COM ELES. ELES ME AJUDAM MAIS DO QUE EU AJUDO ELES.</p>

<p>IN: 33'40" OUT: 34'10"</p>	<p>SONORA BRUNO 1</p>	<p>PODE SER QUE UMA FAMÍLIA QUE JÁ TENHA A ESTRUTURA FAMILIAR DELA PRONTA, E ELA VAI LÁ E TEM A VONTADE DE TIRAR UMA CRIANÇA DO LAR, AÍ SIM EU CONCORDO QUE É UMA ATITUDE ALTRUÍSTA. NO NOSSO CASO NÃO FOI. A GENTE TINHA A NECESSIDADE DE SER PAIS, TINHA NECESSIDADE DE PREENCHER UMA LACUNA QUE TINHA NA FAMÍLIA.</p>
<p>IN: 44'49" OUT: 45'58"</p>	<p>SONORA PRISCILA 2 SONORA NEWTON 2 SONORA PRISCILA 3</p>	<p>NA VERDADE, A GENTE NÃO FOI EM BUSCA DA ADOÇÃO PARA... FAZER O BEM. A GENTE FOI PARA FORMAR NOSSA FAMÍLIA, NÉ?</p>
<p>IN: 23'43"</p>	<p>SONORA RENATO 2</p>	<p>AÍ DEPOIS CHEGA UM CERTO MOMENTO VOCÊ PENSA: "VOU ADOPTAR QUE EU QUERO AJUDAR UMA CRIANÇA". SE VOCÊ FOR PENSAR NISSO, NÃO VAI DAR CERTO.</p>
<p>CRÉDITOS: ROTEIRO, DIREÇÃO GERAL E DE FOTOGRAFIA: ANA FLÁVIA MARTIN IMAGENS: GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA</p>	<p>ENCERRAMENTO</p>	<p>TRILHA SONORA</p>

<p>RAMOS MOITINHO</p> <p>ARQUIVOS CEDIDOS: FAMÍLIA BRITTO FAMÍLIA FELÍCIO FAMÍLIA FREITAS FAMÍLIA MARTINS FAMÍLIA OLIVEIRA</p> <p>PRODUÇÃO E REPORTAGEM: LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E MONITORAMENT O DO INSTAGRAM: GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>PRÉ- ENTREVISTAS: ANA FLÁVIA MARTIN GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>IDENTIDADE VISUAL E VIDEOGRAFISMO: GREYSSON SUZUKI</p> <p>EDIÇÃO DE IMAGENS E PÓS- PRODUÇÃO:</p>		
--	--	--

<p>AILIME GOMES HAISAMUS PEDRO HENRIQUE RODRIGUES</p> <p>SUPERVISÃO GERAL: THAISA SALLUM BACCO</p>		
--	--	--

EPISÓDIO 2 - ADOÇÃO TARDIA: DIREITOS DE NOVOS VÍNCULOS



VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 6'16" OUT: 6'43"</p>	<p>SONORA PRISCILA 1</p>	<p>O CASAL É O ÚLTIMO A SER PENSADO E ELES FALAM ISSO CLARAMENTE, QUE ADOÇÃO É PRA RESOLVER O PROBLEMA DA CRIANÇA E NÃO DO CASAL. ATÉ AÍ OK, MAS NO FIM A GENTE ACHA QUE NEM DA CRIANÇA, NA VERDADE É MUITO BUROCRÁTICO. A PIOR COISA DA ADOÇÃO É O PROCESSO.</p>
<p>VINHETA</p> <p>PÁGINA DE NÓS</p> <p>ADOÇÃO TARDIA: DIREITOS DE NOVOS VÍNCULOS</p>	<p>ABERTURA</p>	<p>VINHETA</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 45'27" OUT: 45'58"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>RENATO E ROSE JÁ TINHAM UM FILHO BIOLÓGICO DE 22 ANOS, QUANDO DECIDIRAM ADOTAR A ANDRIELLY, AOS 5 ANOS DE IDADE.</p>	<p>SONORA RENATO 1</p>	<p>A BUROCRACIA É IMENSA, ELES FAZEM DE TUDO PRA DEIXAR A CRIANÇA NO SEIO FAMILIAR. SE NÃO ESTÁ COM A MÃE E COM O PAI, TENTAM O AVÔ, UM TIO... ELES FAZEM DE TUDO PRA CRIANÇA VIVA NO SEIO FAMILIAR, ONDE ELA TÁ VINDO. POR ISSO ESSA DEMORA. POR ISSO QUE MUITAS CRIANÇAS CHEGAM LÁ BEBÊ E VÃO FICANDO. DAQUI A POUCO TEM CERTA IDADE, PASSOU DOS SEIS, SETE ANOS, PASSA A FICAR MUITO DIFÍCIL A ADOÇÃO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA PRISCILA 2</p>	<p>É UM PROCESSO MUITO DESGASTANTE, É UM PROCESSO MUITO DIFÍCIL, É EVASIVO, É RUIM.</p>

<p>IN: 6'56" OUT: 7'22"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>PRISCILA E NEWTON ADOTARAM ALEXANDRE, COM 3 ANOS DE IDADE, EM 2016.</p>		<p>VOCÊ TEM QUE QUERER MUITO MESMO TER UMA CRIANÇA PRA VOCÊ SE SUJEITAR A ESSE PROCESSO.</p>
<p>MARCOS NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 9'05" OUT: 10'23"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – MARCOS AKIRA MIZUSAKI: PROMOTOR ATUA NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP).</p> <p>MARCOS NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p>	<p>SONORA MARCOS 1</p>	<p>QUANDO UMA CRIANÇA NASCE SURGE UM VÍNCULO ENTRE ELA E OS PAIS DELA, PAI E MÃE, QUE NÓS CHAMAMOS DE PODER FAMILIAR. O QUE SIGNIFICA ISSO? QUE ESSES PAIS ELES TÊM DIREITO SOBRE ESSA CRIANÇA NO SENTIDO DE EDUCÁ-LA É CUIDAR DESSA CRIANÇA ISSO É UM DIREITO QUE NÓS CHAMAMOS DE DIREITO DE PODER FAMILIAR, PORÉM ESSE DIREITO ELE NÃO É ABSOLUTO, NA MEDIDA EM QUE SE EVENTUALMENTE O PAI E A MÃE, ABUSA DESSA CRIANÇA, ABUSA SEXUALMENTE DESSA CRIANÇA, AGRIDE VIOLENTAMENTE, DEIXA EM ABANDONO, ENFIM SÃO VÁRIOS COMPORTAMENTOS QUE PODEM SER CARACTERIZADO COM UMA ATITUDE QUE VENHA A VIOLAR ESSE OBRIGAÇÃO DE PODER FAMILIAR. UMA VEZ OBSERVADA ESSA SITUAÇÃO, O JUIZ ELE PODE DECRETAR A PERDA DESSE PODER FAMILIAR.</p>
<p>SILVA NO ESCRITÓRIO</p> <p>IN: 2'55" OUT: 3'22"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – SILVIA MANFRIM: ASSISTENTE SOCIAL ATUA NO MINISTÉRIO</p>	<p>SONORA SILVIA 1</p>	<p>TODA CRIANÇA QUANDO ELA É ACOLHIDA, A INTENÇÃO É QUE ELA RETORNE PARA O CONVÍVIO DA SUA FAMÍLIA. O ACOLHIMENTO É UMA SITUAÇÃO DE PROVISORIEDADE, UMA SITUAÇÃO EXCEPCIONAL, NÃO SE ACOLHE POR QUALQUER MOTIVO, SE ACOLHE QUANDO ESSA CRIANÇA DE FATO, ESTÁ EM UMA SITUAÇÃO DE DESPROTEÇÃO, E NÃO TEM, NO</p>

<p>PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (MP- SP), EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP).</p>		<p>PRIMEIRO MOMENTO, UMA FAMÍLIA EXTENSA QUE PODE CUIDAR DESSA CRIANÇA.</p>
<p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 14'45" OUT: 15'27"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – LUIZ ANTÔNIO FERREIRA</p> <p>AUTOU NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP). ATUALMENTE É MEMBRO DO CONSELHEIRO DA FUNDAÇÃO ABRINQ</p> <p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p>	<p>SONORA LUIZ 2</p>	<p>ENTÃO VOCÊ TEM DOIS DILEMAS. VOCÊ TEM O PRIMEIRO DILEMA QUE É: COMO GARANTIR A EXPERIÊNCIA FAMILIAR DA CRIANÇA DE MANEIRA SADIA E OUTRO DILEMA É COMO AJUDAR OU COLABORAR COM ESSA FAMÍLIA, PARA QUE ELA CONSIGA REESTRUTURAR, REORGANIZAR PRA FICAR COM ESSA CRIANÇA. ENTÃO QUANDO A GENTE FALA QUE PRECISA SER RÁPIDO, SIM PRECISA SER RÁPIDO, MAS É O RÁPIDO COM SEGURANÇA, NÃO É O RÁPIDO POR SER RÁPIDO APENAS POR CUMPRIR A LEI, FOI RAPIDINHO, RESOLVEMOS, NÃO. TEM QUE SER RÁPIDO COM SEGURANÇA E SE ESSA SEGURANÇA DEMORAR UM POUCO, ISSO FAZ PARTE DO PROCESSO.</p>
<p>SILVIA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 4'01" OUT: 5'57"</p> <p>SILVIA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p> <p>VÍDEO - REFEITÓRIO 2</p> <p>VÍDEO - ENTRADA 2</p>	<p>SONORA SILVIA 5</p>	<p>A LEI DETERMINA UM PRAZO PARA ESSE INVESTIMENTO, ENTÃO VOCÊ TAMBÉM NÃO PODE INVESTIR NESTA CRIANÇA POR ANOS A FIO, PARA ESPERAR QUE ESSA FAMÍLIA CRIE ESSA CONDIÇÃO. ENTÃO A GENTE PROCURA CRIAR ESSA CONDIÇÃO, MAS NA IMPOSSIBILIDADE DESSA MUDANÇA, PARA QUE ESSA FAMÍLIA ATUE DE FORMA PROTETIVA COM ESSA CRIANÇA, É QUE É ABERTO UM OUTRO PROCEDIMENTO DO PODER FAMILIAR. NÃO É APENAS COM A FAMÍLIA DE ORIGEM, PAI E MÃE, A GENTE TAMBÉM FAZ UM INVESTIMENTO NA</p>

<p>VÍDEO - MÚSICA 2</p> <p>SILVA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p>		<p>FAMÍLIA EXTENSA, PORQUE É DIREITO DA CRIANÇA CRESCER DENTRO DA SUA FAMÍLIA. ENTÃO A DESTITUIÇÃO ACONTECE QUANDO TODOS ESSES ESFORÇOS NÃO RESULTARAM EM UMA SITUAÇÃO DE PROTEÇÃO PARA ESSA CRIANÇA RETORNAR PARA ESSE NÚCLEO FAMILIAR, SEJA A FAMÍLIA DE ORIGEM OU A FAMÍLIA EXTENSA.</p>
<p>MARCOS NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 17'24"</p> <p>MARCOS NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p>	<p>SONORA MARCOS 2</p>	<p>QUANDO A GENTE FALA EM COLOCAÇÃO EM FAMÍLIA SUBSTITUTA, É UMA CORRIDA CONTRA O TEMPO, POR QUE O DIREITO DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR ELA NÃO PODE SER MUTILADO DE UMA CRIANÇA, ELE É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA FUNCIONALIDADE, ELA TEM QUE TER UMA IDENTIDADE DE LOCAL, TEM QUE TER UMA IDENTIDADE FAMILIAR, PARA A SUA FORMAÇÃO ESTRUTURAL, SOBRETUDO NA FASE DA INFÂNCIA, QUANDO ELA ESTÁ EM FASE DE CRESCIMENTO, E QUE POR TANTO, SE VOCÊ INSTITUCIONALIZAR ESSA CRIANÇA POR MUITO TEMPO, A GENTE VAI SUBTRAIR VÁRIOS DIREITOS NECESSÁRIOS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO QUE É O RELACIONAMENTO FAMILIAR AMOROSO, ENTÃO ESSA É A MAIOR PREOCUPAÇÃO NOSSA, QUANDO A GENTE FALA EM ADOÇÃO TARDIA.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 59'20"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>DENISE E ADELSON ADOTARAM OS IRMÃOS BIOLÓGICOS PEDRO E PAULO, EM 2020. NA</p>	<p>SONORA ADELSON 1</p>	<p>SOFREMOS? SOFREMOS, MUITO. MUITA BUROCRACIA DA JUSTIÇA? MUITA BUROCRACIA. CONCORDO COMO A JUSTIÇA PROCEDE COM A ADOÇÃO NO BRASIL? NÃO CONCORDO NÃO, PORQUE TEM MUITAS FALHAS. TÊM TANTA CRIANÇA SOFRENDO NESSE PAÍS, E SOFRE E PASSA UM ANO, DOIS, TRÊS, QUATRO, CINCO, SEIS SETE, NINGUÉM FAZ NADA, OITO, NADA. AÍ QUANDO CHEGA LÁ, ALGUMAS CRIANÇAS CHEGAM COM DEZ ANOS LÁ NO ABRIGO. COM DEZ ANOS, QUEM VAI QUERER?</p>

<p>ÉPOCA, OS IRMÃOS TINHAM 5 E 6 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p>		<p>PELO QUE A GENTE SABE TEM MUITA CRIANÇA A SER ADOTADA, MUITA CRIANÇA EM ORFANATO, PELO QUE EU ESTOU SABENDO. DISPONÍVEL, MAS NÃO DISPONÍVEL JURIDICAMENTE.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 26'31" OUT: 28'14"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EM 2015, JOSIANE E BRUNO ADOTARAM TRÊS IRMÃOS: MAISA, MILENA E MAURÍCIO, QUANDO ELES TINHAM 6, 4 E 3 ANOS, RESPECTIVAMENTE.</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA BRUNO 1</p>	<p>A FAMÍLIA É SEMPRE PREFERIDA, ENTÃO SE A PESSOA COMETE UM DELITO ELA PERDE NAQUELE MOMENTO, MAS SE ELA SE ARREPENDEU, ELA TEM UMA SEGUNDA CHANCE, TERCEIRA CHANCE, QUARTA CHANCE, QUINTA CHANCE E ASSIM POR DIANTE. É SEMPRE PREFERIDO A FAMÍLIA DE SANGUE DO QUE UMA NOVA QUE TÁ LÁ NA FILA DE ADOÇÃO, ESSA PARTE QUE EU ACHO QUE DEVERIA SER REVISTA PORQUE, A CRIANÇA SOFRE MUITO, ELA PASSA POR TODO PERÍODO DE ADOÇÃO E DEPOIS ELA NÃO CONSEGUE MAIS, E ELA FICA SEM FAMÍLIA PELO RESTO DA VIDA, QUANDO QUE POR CONTA DE UMA FAMÍLIA PROBLEMÁTICA PODERIA TER TIDO UMA OUTRA CHANCE NA VIDA E NÃO TEVE.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 45'00"</p>	<p>SONORA NEWTON 1</p>	<p>A FAMÍLIA TODA DESESTRUTURADA, E CONTINUA... IMAGINE O FILHO, O PAI E A MÃE DESESTRUTURADO, IMAGINA AO REDOR, NÉ?</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 46'30" OUT: 47'19"</p> <p>CASAL NO SOFÁ -</p>	<p>SONORA PRISCILA 3</p>	<p>O SISTEMA FICA TENTANDO ENCAIXAR AS CRIANÇAS NA SUAS FAMÍLIAS BIOLÓGICAS QUE SÃO DESESTRUTURADAS POR MUITO TEMPO, E AÍ ESSA CRIANÇA VAI CRESCENDO. O ALÊ FOI RETIRADO DA MÃE POR UM ANO E MEIO E</p>

CAMERA 2		FICOU COM ATÉ TRÊS ANOS, TENTANDO SER ENCAIXADO EM FAMÍLIA BIOLÓGICA TOTALMENTE DESESTRUTURADA. É UM TRAUMA DE UM ANO E MEIO QUE ELE NÃO PRECISAVA TER PASSADO E ISSO EU ACHO UM CRIME. E AÍ ACABOU SENDO UMA ADOÇÃO TARDIA.
<p>ANA NO CONSULTÓRIO – CÂMERA 1</p> <p>IN: 8'45"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – ANA CAROLINA VIEIRA: PSICÓLOGA</p> <p>ATUA NO LAR SANTA FILOMENA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP), UMA DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NA CIDADE.</p>	SONORA ANA 1	É FATO DE QUE A PERMANÊNCIA DE MUITO TEMPO NA INSTITUIÇÃO, ELA NÃO É POSITIVA. SE A GENTE PENSAR NUMA INSTITUIÇÃO ELA LEVA O SUJEITO PARA UM COLETIVO, ELE PERDE O SEU INDIVIDUAL, ELE PERDE A SUBJETIVIDADE A LONGO PRAZO. ENTÃO QUANDO A GENTE OLHA POR UM PERÍODO MUITO GRANDE DE ACOLHIMENTO NUNCA VAI SER BOM.
<p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 13'39" OUT: 14'07"</p> <p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p>	SONORA LUIZ 2	QUANDO A GENTE FALA DE ADOÇÃO, NÓS NÃO ESTAMOS TRATANDO DE UM OBJETO, DE UM LIVRO, DE UMA CADEIRA OU DE UM CELULAR, NÓS ESTAMOS FALANDO DE PESSOAS E DESTINO DE PESSOAS. ENTÃO É ÓBVIO QUE A GENTE QUER SER RÁPIDO, O JUDICIÁRIO, O MINISTÉRIO PÚBLICO QUER SER RÁPIDO NESSAS AÇÕES, MAS VOCÊ TEM QUE SER RÁPIDO TENDO MUITA GARANTIA NO QUE VOCÊ TÁ FAZENDO, PORQUE É UM PROCESSO IRREVERSÍVEL.

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 44'38" OUT: 45'15"</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA ROSE 1</p>	<p>O SERVIÇO PÚBLICO É BOM. A DEMORA, OS PROCESSOS. ÀS VEZES AS PESSOAS NÃO ENTENDEM QUE PRA CRIANÇA SER ADOTADA, ELA TEM QUE SER DESTITUÍDA. TEM ESSE PROCESSO DA FAMÍLIA FICAR QUERENDO, A FAMÍLIA LÁ DE TRÁS FICAR QUERENDO A CRIANÇA, POR ISSO QUE DEMORA TANTO. NÃO É SÓ CULPA DO PODER PÚBLICO, TEM TODOS ESSES TRÂMITES DO PROCESSO.</p>
<p>CRÉDITOS:</p> <p>ROTEIRO, DIREÇÃO GERAL E DE FOTOGRAFIA: ANA FLÁVIA MARTIN</p> <p>IMAGENS: GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>ARQUIVOS CEDIDOS: FAMÍLIA BRITTO FAMÍLIA FELÍCIO FAMÍLIA FREITAS FAMÍLIA MARTINS FAMÍLIA OLIVEIRA</p> <p>PRODUÇÃO E REPORTAGEM: LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E MONITORAMENT O DO INSTAGRAM: GRAZIELA</p>	<p>ENCERRAMENTO</p>	<p>TRILHA SONORA</p>

<p>FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>PRÉ- ENTREVISTAS: ANA FLÁVIA MARTIN GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>IDENTIDADE VISUAL E VIDEOGRAFISMO: GREYSSON SUZUKI</p> <p>EDIÇÃO DE IMAGENS E PÓS- PRODUÇÃO: AILIME GOMES HAISAMUS PEDRO HENRIQUE RODRIGUES</p> <p>SUPERVISÃO GERAL: THAISA SALLUM BACCO</p>		
--	--	--

EPISÓDIO 3 - ADOÇÃO TARDIA: CAMINHOS BUROCRÁTICOS



VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 10'30" OUT: 11'21"</p>	SONORA PRISCILA 1	<p>MENINO OU MENINA? TANTO FAZ. IRMÃOS OU IRMÃS? TANTO FAZ. PODE SER GÊMEOS? PODE. DE QUE ESTADO? PODE SER DESSE E ESSE. PODE TER DOENÇA? AÍ A GENTE DEU UMA PARADA. VAMOS PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.</p> <p>PODE SER VÍTIMA DE ESTUPRO? TER DOENÇA TRATÁVEL? DOENÇA INTRATÁVEL? AÍ A GENTE PAROU. "É, A GENTE NÃO PRECISA RESPONDER TUDO HOJE NÉ? É." AÍ COMEÇOU A CAIR A FICHA O QUE É ADOÇÃO.</p>
<p>VINHETA</p> <p>PÁGINA DE NÓS</p> <p>ADOÇÃO TARDIA: CAMINHOS BUROCRÁTICOS</p>	ABERTURA	VINHETA
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 7'10" OUT: 7'38"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>DENISE E ADELSON ADOTARAM OS IRMÃOS BIOLÓGICOS PEDRO E PAULO, EM 2020. NA ÉPOCA, OS IRMÃOS TINHAM 5 E 6 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p>	SONORA DENISE 1	<p>DURANTE O CURSO, O PESSOAL FALAVA BASTANTE DA DIFICULDADE DE BEBÊS PORQUE É UMA PROCURA MAIOR DOS CASAIS E ELES FALAVAM PARA A GENTE "NÃO TENHA ESPERANÇA QUE AS COISAS ACONTECEM RAPIDAMENTE, PORQUE BEBÊ É MUITO DIFÍCIL. O QUE NÓS TEMOS AQUI EM PRUDENTE CRIANÇAS PARA ADOÇÃO SÃO CRIANÇAS MAIORES, ADOÇÃO TARDIA. MAS QUANDO EU FAZIA O CURSO, EU ATÉ ME ARREPIO FALANDO, EU NÃO ME SENTIA TOCADA PARA PEGAR UM ADOLESCENTE.</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 4'59" OUT: 6'26"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>EDILENE E MANOEL ADOTARAM, EM 2021, GABRIELA E GABRIEL QUANDO ELES TINHAM 4 E 12 ANOS, RESPECTIVAMEN TE</p>	<p>SONORA EDILENE 1</p>	<p>NÓS ENTEDEMOS, SEMPRE ENTEDEMOS QUE A GENTE QUERIA IRMÃOS, A GENTE QUERIA TER MAIS DE UM. E AÍ NÓS COLOCAMOS, QUE ACEITÁVAMOS CRIANÇAS DE ZERO A QUATRO DE INÍCIO E ATÉ UMA CRIANÇA DE OITO ANOS. A AGENTE FOI RESPEITANDO NOSSAS LIMITAÇÕES AS NOSSAS DÚVIDAS. AMADURECER, O QUE A GENTE ESTAVA REALMENTE ABERTO E PREPARADO. E QUANDO ENTRARAM EM CONTATO PERGUNTANDO SE A GENTE ACEITARIA ESTENDER UM POUCO MAIS PARA UMA CRIANÇA DE DEZ ANOS, A GENTE NÃO TEVE DÚVIDA.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 1'20" OUT: 2'16"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>EM 2015, JOSIANE E BRUNO ADOTARAM TRÊS IRMÃOS: MAISA, MILENA E MAURÍCIO, QUANDO ELES TINHAM 6, 4 E 3 ANOS, RESPECTIVAMEN TE.</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA BRUNO 1</p>	<p>A FICHA VOCÊ TEM N' SITUAÇÕES E QUESITOS PARA VOCÊS PREENCHER, POR EXEMPLO DESDE A COR DOS OLHOS, COR DO CABELO, COR DA PELE, SE TEM DOENÇAS SE NÃO TEM. COMO SE ESTIVESSE COMPRANDO UM PRODUTO, COMO SE ESTIVESSE CUSTOMIZANDO UM CARRO, NÉ, E A GENTE SENTIU UM POUCO. FOI DIFÍCIL PREENCHER POR QUE ERA COMO SE A GENTE TIVESSE FABRICANDO UM FILHO, FABRICANDO UM PERFIL PARA SER ADOTADO E QUANDO VOCÊ VAI PARA UMA GESTAÇÃO COMUM, VOCÊ NEM SABE SE ELE VAI SAIR COM SUA FEIÇÃO OU COM A DA ESPOSA OU DOS AVÓS ENFIM, É UM SUPRESA NÉ, E A GENTE DEMOROU UM POUCO PARA PREENCHER NESSE SENTINDO PORQUE FOI UM POUCO ESTRANHO ASSIM, DESCONFORTÁVEL, PELO MENOS.</p>
<p>SILVIA NO</p>	<p>SONORA SILVIA 1</p>	<p>POR QUE A GENTE TEM QUE</p>

<p>ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 22'24" OUT: 23'32"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – SILVIA MANFRIM: ASSISTENTE SOCIAL ATUA NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (MP- SP), EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP).</p>		<p>PERGUNTAR ISSO? PORQUE AS CRIANÇAS TÊM AS SUAS CARACTERÍSTICAS. MUITAS CRIANÇAS QUE VÊM ATÉ NÓS, FORAM SUBMETIDAS A UMA SÍFILIS, ERAM PORTADORAS DE HIV. NORMALMENTE NÃO PASSA POR UM ACOMPANHAMENTO, NÉ? GESTANTE POR EXEMPLO QUE É USUÁRIO DE DROGAS DIFICILMENTE ELA PASSA POR UM PRÉ-NATAL, ENTÃO SÃO CRIANÇAS QUE PODEM TER ALGUMA SEQUELA, PODE TER EXPOSIÇÃO A ALGUMA DOENÇA. ENTÃO NEM TODOS OS CASAIS ACEITAM UMA CRIANÇA QUE TEM PROBLEMAS DE SAÚDE. ENTÃO COMO É QUE A GENTE ACIONA? COMO É QUE A GENTE FAZ O ACIONAMENTO DO CASAL? ENTÃO CHEGOU AQUI UMA CRIANÇA DE TRÊS ANOS, COM SÍNDROME DE DOWN, EU ESTOU DANDO UM EXEMPLO. A GENTE PRECISA ENTENDER SE O CASAL ACEITA SÍNDROME DE DOWN. E QUANDO É QU E A GENTE ENTENDE QUE ESSE CASAL ACEITA OU NÃO? QUANDO ELE ESTÁ SENDO HABILITADO. TODAS ESSAS COISAS SÃO COLOCADAS PARA ELE.</p>
--	--	--

<p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 10'33" OUT: 11'53"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – LUIZ ANTÔNIO FERREIRA</p> <p>AUTOU NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP). ATUALMENTE É MEMBRO DO CONSELHEIRO DA FUNDAÇÃO ABRINQ</p> <p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p> <p>LUIZ NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p>	<p>SONORA LUIZ 1</p>	<p>ISSO É UMA COISA QUE SE COLOCA MAS QUE EU PENSO QUE NÃO DEVIA SER COLOCADO. VOCÊ NÃO TÁ ESCOLHENDO UMA CRIANÇA NAQUELE PERFIL. QUANDO VOCÊ TEM UM FILHO, VOCÊ NÃO ESCOLHE “OLHA, EU QUERO UM DE OLHO AZUL”. ELE VAI VIM DO JEITO QUE ELE VEIO. SE VOCÊ TEM UM OLHO ESCURO, ELE VAI VIM COM OLHO ESCURO.</p> <p>“AH, EU QUERIA UM DE CABELO LISO”. NÃO EXISTE, NÃO TEM ESSA SITUAÇÃO. SE A ADOÇÃO ELA TENTA IMITAR A GESTAÇÃO BIOLÓGICA, NESSE SENTIDO, ENTÃO NÃO TEM O PORQUE DE COLOCAR PREFERÊNCIAS.</p> <p>MAS O QUE A GENTE PERCEBIA, POR IGNORÂNCIA, POR DESINFORMAÇÃO, POR PRECONCEITO, PRINCIPALMENTE POR ALGUNS MITOS, AQUELES QUE PRETENDIAM ADOTAR SEMPRE COLOCAVAM ALGUMAS PECULIARIDADES COMO POR EXEMPLO, A CRIANÇA QUE ELES QUEREM É ATÉ SEIS MESES DE IDADE, BRANCO. É ERA INTERESSANTE QUE DEPOIS QUE ELES PARTICIPAVAM DESSE CURSO DE ADOÇÃO, MUITO DELES MUDAVAM ESSA PREFERENCIA, PODENDO PEGAR CRIANÇAS MAIS VELHAS, ETC.</p>
---	----------------------	--

<p>ANA NO CONSULTÓRIO - CAMERA 2</p> <p>IN: 21'10" OUT: 22'27"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA - ANA CAROLINA VIEIRA: PSICÓLOGA</p> <p>ATUA NO LAR SANTA FILOMENA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP), UMA DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NA CIDADE.</p> <p>ANA NO CONSULTÓRIO - CAMERA 1</p>	<p>SONORA ANA 1</p>	<p>HOJE O JUDICIÁRIO UTILIZA ESSA FICHA COMO UMA MANEIRA DE ALINHAR E CRIAR ETAPAS PARA PENSAR EM UM PRETENDENTE QUANDO HÁ UMA CRIANÇA DISPONÍVEL MAS NA PRÁTICA A TEORIA SEMPRE MUDA. ENTÃO QUANDO EU DIGO QUE EU QUERO UMA CRIANÇA ATÉ DETERMINADA IDADE É PORQUE EU TENHO UMA VISÃO DE QUE AQUELA CRIANÇA VAI SER O MELHOR PARA MIM, AS VEZES EU LEVO AQUELA CRIANÇA PRA CASA E É TOTALMENTE O OPOSTO. ENTÃO NÓS ENTENDEMOS COMO UMA CONSTRUÇÃO DE ENCONTROS, COM MAIS TEMPO, COM MAIS AMPLITUDE DO DESEJO DA ADOÇÃO SEM ESSA ESTRUTURAÇÃO DE PERGUNTAS.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 5'59" OUT: 8'39"</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>	<p>SONORA DENISE 1</p>	<p>QUANDO NÓS TERMINAMOS O CURSO, VOCÊ PREENCHE UM FORMULÁRIO ONDE VOCÊ COLOCA O TIPO DE CRIANÇA, A IDADE. ENTÃO NÓS COLOCAMOS CRIANÇAS DE ZERO A QUATRO ANOS, UMA CRIANÇA COMO OPÇÃO, SEM COR, SEM RAÇA, NÓS NÃO DESCRIMINAMOS NADA, NÓS SÓ PEDIMOS QUE TIVESSE UMA DOENÇA QUE FOSSE TRATÁVEL. A GENTE TAMBÉM NÃO QUERIA UMA CRIANÇA NÃO TRATÁVEL, PORQUE A GENTE TAMBÉM NÃO SE IMAGINAVA, ACHO QUE COMO TODA MULHER QUE ENGRAVIDA, NINGUÉM QUER ENGRAVIDAR DE UMA CRIANÇA QUE VAI NASCER COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA. ENTÃO FOI DESSA FORMA QUE ESCOLHEMOS NO CADASTRO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>	<p>SONORA JOSI 1</p>	<p>A GENTE PREENCHEU O NOSSO PERFIL MUITO AMPLO, QUANDO O</p>

<p>IN: 28'25" OUT: 28'55"</p>		<p>CASAL EXIGE MUITO IDADE NÉ, SEXO, COR, AÍ O PROCESSO É MAIS LENTO. A GENTE CONVERSOU MUITO COM A PSICÓLOGA, A QUALQUER MOMENTO A GENTE PODERIA ESTAR MUDANDO ESSE PERFIL. ENTÃO—MUITAS COISAS A GENTE DECIDIU EM CIMA DA HORA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO A IDADE.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 9'12" OUT: 9'59"</p>	<p>SONORA DENISE 3</p>	<p>E AÍ COM DOIS ANOS NÓS PROCURAMOS O FÓRUM NOVAMENTE PARA MUDAR NOSSO CADASTRO E NÓS COLOCAMOS A OPÇÃO DE VIR IRMÃOS E AÍ PENSAMOS EM AUMENTAR A IDADE TAMBÉM, E AÍ COLOCAMOS IDADES DE ZERO A SEIS ANOS E A POSSIBILIDADE DE VIR IRMÃOS.</p>
<p>MARCOS NO ESCRITÓRIO – CAMERA 1</p> <p>IN: 16'01" OUT: 17'15"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – MARCOS AKIRA MIZUSAKI: PROMOTOR ATUA NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP).</p> <p>FOTO - AMBIENTE 9</p> <p>VÍDEO - MÚSICA 1</p> <p>VÍDEO - PARQUINHO 2</p> <p>MARCOS NO ESCRITÓRIO – CAMERA 2</p>	<p>SONORA MARCOS 1</p>	<p>O QUE A GENTE PERCEBE É UMA DEMORA MAIOR PARA QUE AQUELAS CRIANÇAS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO, NUM CÁLCULO INVERSAMENTE PROPORCIONAL DE ACORDO COM A IDADE, COMO ASSIM? QUANTO MAIOR A CRIANÇA, MAIS VELHA, MENOR A SUA CHANCE DE SER ADOTADO, ENTÃO QUANDO A GENTE PERCEBE QUE EXISTE ESSA SITUAÇÃO DE QUE DA NECESSIDADE DE SER ENCAMINHADA ESSA CRIANÇA PARA ADOÇÃO, A GENTE SEGUE, PROCURA POSSÍVEL POR QUE A GENTE SABE, QUE QUANTO MAIS ESSA CRIANÇA VAI FICANDO EM UM LAR, AGUARDANDO, VAI DIMINUINDO AS CHANCES AO REDOR DO TEMPO. A GENTE PRATICAMENTE VÊ RARAS EXCEÇÕES DE ADOÇÃO DE ADOLESCENTE, OU SEJA, OS MAIORES DE 12 ANOS, POR QUE JÁ SÃO PESSOAS COM MAIS IDADE. OS CASAIS PRETENDES DE ADOÇÃO, TENDEM A PREFERIR CRIANÇAS.</p>

<p>SILVIA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 33'03" OUT: 34'06"</p>	<p>SONORA SILVIA 2</p>	<p>AÍ A GENTE OUVI ASSIM "AH, MAS TEM TANTA CRIANÇA NO ABRIGO E A GENTE QUER ADOTAR E NÃO CONSEGUE ADOTAR". ENTÃO VAMOS OLHAR QUEM ESTÁ NO ABRIGO E QUAL É O PERFIL QUE OS CASAIS QUEREM PARA ADOTAR. ISSO NÃO BATE.</p>
<p>CRÉDITOS:</p> <p>ROTEIRO, DIREÇÃO GERAL E DE FOTOGRAFIA: ANA FLÁVIA MARTIN</p> <p>IMAGENS: GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>ARQUIVOS CEDIDOS: FAMÍLIA BRITTO FAMÍLIA FELÍCIO FAMÍLIA FREITAS FAMÍLIA MARTINS FAMÍLIA OLIVEIRA</p> <p>PRODUÇÃO E REPORTAGEM: LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E MONITORAMENT O DO INSTAGRAM: GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p>	<p>ENCERRAMENTO</p>	<p>TRILHA SONORA</p>

<p>PRÉ- ENTREVISTAS: ANA FLÁVIA MARTIN GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>IDENTIDADE VISUAL E VIDEOGRAFISMO: GREYSSON SUZUKI</p> <p>EDIÇÃO DE IMAGENS E PÓS- PRODUÇÃO: AILIME GOMES HAISAMUS PEDRO HENRIQUE RODRIGUES</p> <p>SUPERVISÃO GERAL: THAISA SALLUM BACCO</p>		
---	--	--

EPISÓDIO 4 - ADOÇÃO TARDIA: PARÁGRAFO INICIAL



VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>ENTREVISTA - ÂNGULO 2 CASAL NO SOFÁ - PLANO FECHADO</p> <p>IN: 19'45" OUT: 21'00"</p>	SONORA DENISE 1	EM DETERMINADO MOMENTO, O MEU FILHO MAIS VELHO ME PERGUNTOU ASSIM "MAMÃE" E, EU NÃO LEMBRO NEM A PERGUNTA PORQUE O MAMÃE TIROU O MEU FOCO, AÍ EU COMECEI A CHORAR NO VÍDEO, FOI MUITO LINDO.
<p>VINHETA</p> <p>PÁGINA DE NÓS ADOÇÃO TARDIA: PARÁGRAFO INICIAL</p>	ABERTURA	TRILHA SONORA
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 7'37" OUT: 8'00"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EM 2015, JOSIANE E BRUNO ADOTARAM TRÊS IRMÃOS: MAISA, MILENA E MAURÍCIO, QUANDO ELES TINHAM 6, 4 E 3 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>FOTO - ENCONTRO</p>	SONORA JOSIANE 1	NUMA QUARTA-FEIRA A GENTE SE CONHECEU E FOI MÁGICO, FOI BEM MARAVILHOSO, FOI COISA DE 30 MINUTOS. FOI BEM RÁPIDO. DOLOROSO QUANDO A GENTE TEVE QUE COLOCÁ-LOS NO CARRO DO FÓRUM E ELES VOLTARAM PARA ONDE ELES ESTAVAM E A GENTE TEVE QUE PEGAR ESTRADA. VOLTEI CHORANDO O CAMINHO TODO.
<p>ENTREVISTA - ÂNGULO 1 CASAL NO SOFÁ - PLANO MÉDIO</p> <p>IN: 18'17" OUT: 19'45"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p>	SONORA DENISE 2	NÓS FOMOS ORIENTADOS A FAZER UM VÍDEO PARA AS CRIANÇAS, PORQUE ELES ESTAVAM CONVERSANDO COM AS CRIANÇA, FALANDO QUE ELES TINHA UMA NOVA FAMÍLIA, DISPOSTA A FICAR COM ELES, EXPLICARAM TODO O PROCESSO PARA ELES. E AI, A PSICÓLOGA DISSE QUE APRESENTOU O VÍDEO PARA ELES E ELES FALARAM: "AH, NÃO QUERO

<p>DENISE E ADELSON ADOTARAM OS IRMÃOS BIOLÓGICOS PEDRO E PAULO, EM 2020. NA ÉPOCA, OS IRMÃOS TINHAM 5 E 6 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p>		<p>IR NÃO, NÃO GOSTEI NÃO”. ELA DISSE: DENISE, NÃO DEU MUITO CERTO. E EU FIQUEI “MEU DEUS DO CÉU, ELES SÃO MEUS FILHOS SENHOR, MOSTRA UM NOVO CAMINHO”.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 7'25" OUT: 7'48"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>RENATO E ROSE JÁ TINHAM UM FILHO BIOLÓGICO DE 22 ANOS, QUANDO DECIDIRAM ADOTAR A ANDRIELLY, AOS 5 ANOS DE IDADE.</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 7'49" OUT: 8'23"</p> <p>VIDEO - DESENHO 5</p> <p>VIDEO - BONECA 1</p> <p>VIDEO - LOUSA 1</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA ROSE 1</p> <p>SONORA RENATO 1</p>	<p>MAS O DIA QUE A GENTE CONHECEU ELA, FOI AMOR À PRIMEIRA VISTA QUE A GENTE FALA, PORQUE ASSIM, A GENTE SE ENCANTOU MUITO COM ELA, O JEITO DELA, E ELA TAMBÉM TEVE, ASSIM, FOI RECÍPROCO. ELA TAMBÉM COM A GENTE, NO PRIMEIRO DIA, TEVE AQUELE ENCANTAMENTO. ENTÃO FOI MUITO BOM, NÉ?</p> <p>FOI MUITO RÁPIDO. A PRÓPRIA ANA FALOU ASSIM QUE NÃO FOI UMA SITUAÇÃO MUITO NORMAL DE ACONTECER, PORQUE EXISTEM AQUELAS VISITAS, DAÍ FICA DOIS, TRÊS, SEIS MESES VISITANDO LÁ, PRA DEPOIS TRAZER PRA CASA, PRA FAZER UM PASSEIO. NÓS COM MENOS DE UM MÊS, DUAS, TRÊS, QUATRO VISITAS, A GENTE JÁ TROUXE ELA. NO OUTRO FIM DE SEMANA, JÁ DORMIU EM CASA. ENTÃO, FOI MUITO RÁPIDO. ELES PUDERAM LIBERAR PRA ELA JÁ FICAR DIRETO EM CASA.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA EDILENE 1</p>	<p>ENTÃO, A ASSISTENTE SOCIAL LIGOU E GOSTARIA DE SABER SE HAVERIA ALGUMA MUDANÇA</p>

<p>IN: 16'06" OUT: 16'48"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EDILENE E MANOEL ADOTARAM, EM 2021, GABRIELA E GABRIEL QUANDO ELES TINHAM 4 E 12 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>VÍDEO - RETRATO 1</p> <p>VÍDEO - AMBIENTE 5</p> <p>VÍDEO - AMBIENTE 4</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>		<p>PORQUE TINHA UM CASAL, E SE ACEITARIA ESTENDER UM POUCO MAIS ALÉM DOS OITO ANOS. AÍ EU FALEI QUE EU IA CONVERSAR COM ELE MAS QUE ACREDITO QUE SIM. NÃO PERGUNTEI MAIS NADA, NÃO PERGUNTEI SE ERA HOMEM, SE ERA MULHER, E AÍ, A GENTE JÁ AGENDOU O ENCONTRO PARA ELA PASSAR A HISTÓRIA DAS CRIANÇAS.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 8'01" OUT: 8'27"</p> <p>VÍDEO - FILHOS NA REDE COM O GATO 2</p> <p>VÍDEO - FILHOS NA REDE COM O GATO 1</p> <p>VÍDEO - FILHOS NA REDE COM O GATO 3</p> <p>VÍDEO - FAMÍLIA SORRINDO PARA A CAMERA 2</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA JOSIANE 2</p>	<p>QUANDO FOI NA SEXTA-FEIRA ELES FORAM PARA CASA, SÓ QUE NO DOMINGO ELES NÃO QUISERAM VOLTAR PARA ONDE ELES ESTAVAM, A GENTE CHEGOU ATÉ A LEVAR AO FÓRUM MAS ELES NÃO QUISERAM VOLTAR PARA AS CASAS ONDE ELES ESTAVAM, PORQUE ELES ESTAVAM SEPARADOS. FOI AÍ QUE A ASSISTENTE SOCIAL PEDIU PARA QUE A GENTE VOLTASSE COM AS CRIANÇAS E NA SEGUNDA-FEIRA ESPERASSE UM PARECER DO JUIZ.</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2 IN:</p> <p>FOTO - ABRIGO 2</p> <p>FOTO - ABRIGO 3</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 3</p>	<p>SONORA DENISE 3</p>	<p>AÍ NÓS FIZEMOS UM OUTRO VÍDEO, AÍ NÓS ENCHEMOS O QUARTO DE URSINHOS, FIZ UM VÍDEO MAIS LÚDICO, MAS DINÂMICO, CONVERSANDO COM ELES, AI ELES RECEBERAM MELHOR A NOTÍCIA. AÍ, ELA MARCOU UM DIA DA GENTE FAZER UMA VIDEOCHAMADA PARA A GENTE CONVERSAR COM ELES, PARA ELES NOS CONHECEREM, PARA A GENTE FAZER ESSA TROCA.</p> <p>EU FUI ATÉ O TRABALHO DO MEU MARIDO, PEGUEI ELE, NÓS FOMOS EM UMA PRAÇA E DESSA PRAÇA, DE DENTRO DO CARRO, NÓS FIZEMOS UMA VIDEOCHAMADA COM ELES.</p> <p>A AÍ ELES NOS ENCHERAM DE PERGUNTAS, ELES NÃO QUERIAM OUVIR, SÓ QUERIAM PERGUNTAR.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 23'03" OUT: 24'20"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>PRISCILA E NEWTON ADOTARAM ALEXANDRE, COM 3 ANOS DE IDADE, EM 2016</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p>	<p>SONORA PRISCILA 2</p>	<p>NÓS CHEGAMOS NA FRENTE DO ABRIGO E NÃO TINHA PLACA E NEM NADA, ENTÃO NÃO SABIA SE ERA LÁ. E AÍ EU DESCI, TAVA A CUIDADORA LÁ, ELA TAVA VARRENDO, EU ENTREI E FALEI "AQUI É O ABRIGO?" "É, VOCÊ QUE VEIO VER O..." ELE TINHA OUTRO NOME, "VOCÊ QUE VEIO VER A CRIANÇA?" "É". "ESSE AQUI Ó". ELE SE ENFIOU NO MEIO DAS PERNAS DELA, TIPO ASSIM, ASSUSTADO, VÃO ME LEVAR DAQUI PRA ALGUM LUGAR. NÃO PREPARARAM ELE.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 16'59" OUT: 18'12"</p>	<p>SONORA EDILENE 2</p>	<p>QUANDO ELA CONTOU QUE ERA UM CASAL, UMA MENINA, UM MENINO, A IDADE, COMEÇOU A CONTAR A HISTÓRIA, AÍ JÁ COMECEI A CHORAR E FALEI " QUE DIA A GENTE PODE CONHECER?". EU FALEI "EU QUERO".</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 8'28" OUT: 8'45"</p>	<p>SONORA JOSIANE 3</p>	<p>COMO O PROCESSO DELES ESTAVA SENDO MUITO DEMORADO E ELES JÁ TINHAM SOFRIDO MUITO E ELES NOS CONHECIAM UM POUCO, ENTÃO OPTAMOS POR</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 8'46" OUT: 8'48"</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 8'49" OUT: 8'55"</p>	<p>SONORA BRUNO 1</p> <p>SONORA JOSIANE 4</p>	<p>FAZER ESSA ADAPTAÇÃO NA NOSSA CASA, SEM TER HORÁRIOS DE VISITA EM OUTROS LUGARES.</p> <p>CONVERSAMOS COM AS CRIANÇAS TAMBÉM, NÉ. PRA ENTENDER...</p> <p>OS TRÊS TOMARAM ESSA DECISÃO TAMBÉM. FOI TUDO EM CONJUNTO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 21'23" OUT: 22'15"</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>FOTO – FAMÍLIA 1</p>	<p>SONORA DENISE 3</p>	<p>POR COINCIDÊNCIA OU DESTINO MESMO, ERA DIA DOS PAIS E FOMOS LÁ CONHECER ELES E O PAULO QUE É O MAIS VELHO CORREU E ABRAÇOU A MÃE DELE E DEPOIS ELE VEIO E PULOU EM MIM FALANDO “PAPAI, PAPAI” EU NUNCA ESQUEÇO, PRIMEIRA VEZ NÉ, PORQUE AS VEZES DEMORA, E O PEDRO TODO TÍMIDO, MAS ELE VEIO DEVAGARZINHO ELE ABRAÇOU A DENISE E DEPOIS ELE FOI SE SOLTANDO E FOI UM DOMINGO MARAVILHOSO, ALMOÇAMOS LÁ E PASSAMOS O DIA COM ELES. VOCÊ QUERER SER PAI É UMA COISA, MAS SÃO ELES QUE DECIDEM TM TODO ESSE PROCESSO TAMBÉM, NÃO É SÓ IR LÁ E PEGAR NÃO É ASSIM QUE FUNCIONA, E ACONTECEU O TRÂMITE E NA SEXTA-FEIRA NO DIA 14 DE AGOSTO DE 2020 TEVE A ASSINATURA DO JUIZ CONCEDENDO A GUARDA PROVISÓRIA DAS CRIANÇAS.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 24'21" OUT: 25'47"</p>	<p>SONORA PRISCILA 3</p>	<p>NO SEGUNDO DIA QUE EU FUI, AI FOI LINDO. EU JÁ SABIA QUE ERA LÁ E EU JÁ ENTREI COM O CARRO ELE TAVA COM ELA, ELA TAVA PENDURANDO ROUPA NO VARAL E A HORA QUE EU DESCI NO CARRO</p>

<p>FOTO - ABRIGO</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>		<p>E ELA ME APONTOU PRA ELE E ELE VEIO CORRENDO DE BRACINHO ABERTO E AI EU NÃO SABIA SE EU CORRIA SE EU FECHAVA O CARRO, SE EU CHORAVA. AÍ FOI UMA CENA DE NOVELA, ELE VINDO CORRENDO DE BRACINHO ABERTO. PORQUE POR MAIS QUE PAREÇA QUE A CRIANÇA PEQUENININHA NÃO SAIBA ELA TEM SENTIMENTO, NA VERDADE ERA O SEXTO LUGAR QUE ELE TAVA INDO. ELE JÁ TINHA IDO PRA CASA DA MÃE, CASA DE PARENTE, CASA DE TIO, PRA ABRIGO, VOLTOU PRA MÃE, VOLTOU PRO ABRIGO ENTÃO ASSIM ELE NÃO ENTENDE CLARAMENTE O QUE TÁ ACONTECENDO MAS ELE SENTE O ALGUÉM QUE QUER ESTAR COM ELE, QUE QUER OU NÃO AMÁ-LO. TEM SENTIMENTO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 18'48" OUT: 19'42"</p>	<p>SONORA EDILENE 3</p>	<p>O NOSSO ENCONTRO FOI MARAVILHOSO, ALGUMAS PESSOAS TEM UM ESTRANHAMENTO, E AÍ A GENTE PODE ROMANTIZAR O PRIMEIRO ENCONTRO FOI MÁGICO E O BIEL JÁ PERGUNTOU SE PODIA CHAMAR DE PAI E MAE, E ELE COMEÇOU A CHAMAR. A GABI NÃO FALAVA MUITO AINDA, ELA TINHA UM ATRASO DE FALA MAS NO SEGUNDO ENCONTRO JÁ COMEÇOU A CHAMAR O MESSIAS DE PAPAI. FOI MUITO INTENSO.</p>
<p>CRÉDITOS:</p> <p>ROTEIRO, DIREÇÃO GERAL E DE FOTOGRAFIA: ANA FLÁVIA MARTIN</p> <p>IMAGENS: GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>ARQUIVOS</p>	<p>ENCERRAMENTO</p>	<p>TRILHA SONORA</p>

<p>CEDIDOS: FAMÍLIA BRITTO FAMÍLIA FELÍCIO FAMÍLIA FREITAS FAMÍLIA MARTINS FAMÍLIA OLIVEIRA</p> <p>PRODUÇÃO E REPORTAGEM: LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E MONITORAMENTO DO INSTAGRAM: GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>PRÉ-ENTREVISTAS: ANA FLÁVIA MARTIN GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>IDENTIDADE VISUAL E VIDEOGRAFISMO: GREYSSON SUZUKI</p> <p>EDIÇÃO DE IMAGENS E PÓS- PRODUÇÃO: AILIME GOMES HAISAMUS PEDRO HENRIQUE RODRIGUES</p> <p>SUPERVISÃO GERAL: THAISA SALLUM BACCO</p>		
---	--	--

EPISÓDIO 5 - ADOÇÃO TARDIA: SEM ROMANTISMO



VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>ANA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 1</p> <p>IN: 7'32" OUT: 8'00"</p>	<p>SONORA ANA CAROLINA 1</p>	<p>A MATERNIDADE ELA É UMA CAIXINHA DE SURPRESAS, UM PAI E UMA MÃE ELES NÃO VEM AO MUNDO PRONTOS COMO PAIS E MÃES, ISSO É CONSTRUÍDO ENTÃO QUANTO MAIS UM PRETENDENTE CONHECE O MATERNAR, A FUNÇÃO PATERNA EU ACREDITO QUE ENVOLVE MAIS ESSE ALTRUÍSMO QUE É PERMITIR QUE O OUTRO SEJA ELE MESMO, QUE É CRIANDO ESSE VINCULO DE CONSTRUÇÃO DE FATO, E NÃO ALGO DEFINIDO, ALGO PROJETADO.</p>
<p>VINHETA</p> <p>PÁGINA DE NÓS</p> <p>ADOÇÃO TARDIA: SEM ROMANTISMO</p>	<p>ABERTURA</p>	<p>TRILHA SONORA</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 28'46" OUT: 29'30"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>PRISCILA E NEWTON ADOTARAM ALEXANDRE, COM 3 ANOS DE IDADE, EM 2016</p> <p>FOTO – ALE SORRINDO</p>	<p>SONORA PRISCILA 1</p>	<p>ELES SE ADAPTAM RÁPIDO, PORQUE É FÁCIL. É FÁCIL ADAPTAR COM O QUE É BOM. NESSE ASPECTO ASSIM FOI OK. O QUE FOI MAIS DIFÍCIL NO CASO DO ALÊ, É QUE DEPOIS DE UM TEMPO UNS 4 MESES FOI MUITO DIFÍCIL EMOCIONALMENTE, PSICOLOGICAMENTE PRA ELE PORQUE MEIO QUE O TEMPO QUE ELE FICAVA EM CADA LUGAR, ELE FOI MUITO PASSADO DE UM LADO PARA O OUTRO E ERA O TEMPO CREIO EU OS QUATRO MESES.</p>

<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 10'22" OUT: 11'08"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA –</p> <p>RENATO E ROSE JÁ TINHAM UM FILHO BIOLÓGICO DE 22 ANOS, QUANDO DECIDIRAM ADOTAR A ANDRIELLY, AOS 5 ANOS DE IDADE.</p> <p>VIDEO - BONECA 4</p> <p>VIDEO - DESENHO 2</p> <p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p>	<p>SONORA ROSE 1</p>	<p>A ANDRIELLY É UMA CRIANÇA ASSIM MUITO CARINHOSA, MUITO DÓCIL, MUITO AFETIVA. ENTÃO ASSIM, PARA ELA FOI MAIS FÁCIL QUE PARA GENTE, EU ACREDITO. TANTO É QUE ELA FALAVA, LÁ PARA A ASSISTÊNCIA SOCIAL, QUE ELA QUERIA UMA MÃE COLORIDA, QUE ERA UMA MÃE QUE GOSTASSE DE BRINCAR, DE BEIJAR, CARINHOSA. A MINHA SOGRA FALOU ASSIM: “ELA TÁ NA CASA CERTA”.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 19'54" OUT: 21'03"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EDILENE E MANOEL ADOTARAM, EM 2021, GABRIELA E GABRIEL QUANDO ELES TINHAM 4 E 12 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>FOTO – FAMÍLIA 1</p>	<p>SONORA MANOEL 1</p>	<p>EU PERCEBO QUE FOI MUITO FELIZ, ACHO QUE FOI FEITO UMA BOA PREPARAÇÃO PELO PESSOAL DO FÓRUM, ONDE ELES TESTAM A GENTE, MUITOS PARA TESTAR O LIMITE NO SENTIDO DE “VOCÊS VÃO ME AGUENTAR MESMO DO JEITO QUE EU SOU OU NÃO?” TALVEZ ATÉ DE FORMA INCONSCIENTE, MAS ISSO ACONTECE SIM E FOMOS PREPARADOS PRA ISSO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 31'54" OUT: 32'34"</p> <p>BASE</p>	<p>SONORA DENISE 1</p>	<p>EU FALO PARA O ADELSON QUE HOJE ELES ESTÃO MUITO MAIS ADAPTADOS ENTÃO NO COMEÇO ELES ESTAVAM MUITO GRUDADOS UM CUIDAVA DO OUTRO, UM ZELAVA PELO OUTRO E HOJE ELES JÁ TÊM AQUELA COISA QUE TODO</p>

<p>VIDEOGRÁFICA -</p> <p>DENISE E ADELSON ADOTARAM OS IRMÃOS BIOLÓGICOS PEDRO E PAULO, EM 2020. NA ÉPOCA, OS IRMÃOS TINHAM 5 E 6 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>FOTO – FAMILIA 2</p>		<p>IRMÃO TEM NÉ, DE BRIGAR DE UM DEIXA O OUTRO IRRITADO, DE FAZER PICUINHA UM COM O OUTRO, COMO EM QUALQUER OUTRA CASA QUE TENHA IRMÃOS É ASSIM.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 29'31" OUT: 29'48"</p>	<p>SONORA PRISCILA 2</p>	<p>QUANDO FOI DANDO ESSES QUATRO MESES, ACHO QUE EMOCIONALMENTE ELE FOI DANDO UMA PIRADA TIPO AGORA VAI ACABAR ISSO, "AGORA VÃO ME DEVOLVER E VOU PRA OUTRO LUGAR" E AÍ FOI MUITO DIFÍCIL.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 29'54 OUT: 30'21"</p>	<p>SONORA PRISCILA 3</p>	<p>OS PSICÓLOGOS FALAM QUE ISSO É NORMAL DA CRIANÇA FAZER UMA SÉRIE DE COISAS PARA TE TESTAR MEIO ASSIM "JÁ QUE VOCÊ VAI ME LARGA, ME LARGA LOGO. VAMOS VER ATÉ ONDE VOCÊ ME AMA". E ISSO É UMA LOUCURA PORQUE A CRIANÇA VAI NO SEU NÉ... NOSSA SENHORA</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 12'20" OUT: 13'12"</p>	<p>SONORA RENATO 1</p>	<p>QUANDO ELA VEIO, O MUNDO ABRIU PRA ELA, MUITA COISA SIMPLES QUE A GENTE NÃO DA VALOR. TUDO QUE VOCÊ MOSTRAVA PARA ELA QUE VOCÊ IA FAZER, DESDE UMA BRINCADEIRA, UMA ROUPA, UMA COMIDA, UMA BEBIDA, TUDO, TUDO ERA NOVIDADE. DE ACORDO TAMBÉM COM A OPINIÃO DO PESSOAL QUE TRABALHA NA ÁREA, O PESSOAL DO FÓRUM, FALOU QUE FOI PERFEITA A ADAPTAÇÃO DELA.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 2</p> <p>IN: 13'09" OUT: 13'46"</p>	<p>SONORA JOSIANE 1</p>	<p>A GRANDE DIFICULDADE, PARA GENTE LIDAR COM ELES, COMO FOI ADOÇÃO TARDIA É A QUESTÃO DE HISTÓRICO NÉ, POUCA COISA A GENTE TINHA</p>

<p>BASE VIDEOGRÁFICA -</p> <p>EM 2015, JOSIANE E BRUNO ADOTARAM TRÊS IRMÃOS: MAISA, MILENA E MAURÍCIO, QUANDO ELES TINHAM 6, 4 E 3 ANOS, RESPECTIVAMENTE</p> <p>.</p>		<p>CONHECIMENTO, EM RELAÇÃO À SAÚDE, TIVE QUE BUSCAR PROFISSIONAIS, EU SEMPRE ERA QUESTIONADA, EU NUNCA SOUBE RESPONDER MUITAS COISAS, POR QUE EU NÃO TINHA UM CONTATO DESDE CRIANÇAS COM ELES, ENTÃO FICA DIFÍCIL QUALQUER DIAGNÓSTICO, É MUITO COMPLICADO PARA NÓS, MAS NUNCA DEIXAMOS DE BUSCAR AJUDA PROFISSIONAL.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 21'33" OUT: 23'15"</p> <p>FOTO – FAMILIA 3</p>	<p>SONORA EMANUEL 2</p>	<p>É O PAI E A MÃE QUE TEM RESPONSABILIDADE, QUE TEM QUE CONDUZIR, ISSO É NOVO PRA GENTE, VEM SENDO DIFÍCIL. EU ACHO QUE ELES SE ADAPTARAM BEM MAIS RÁPIDO, E PARECE QUE COLOCA A GENTE NO LUGAR DE PAI E MÃE DO QUE AO CONTRÁRIO. POR ELES SE ADAPTAREM ELES ATÉ PEDEM: “DEIXA EU VER AQUI QUAL É O LIMITE DAS COISAS, VOU FAZER AQUI NA ARTE, NA BAGUNÇA”. AÍ, A GENTE VEM DEPOIS E FALA “ATÉ AQUI NÃO”, ENTÃO SÃO ELES QUE ESTÃO NA FRENTE DESSE PROCESSO.</p>
<p>CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1</p> <p>IN: 36'55" OUT: 37'55"</p>	<p>SONORA ADELSON 1</p>	<p>PARTE DE REGRAS DA CASA EU TINHA UM POUQUINHO DE DIFICULDADE E AINDA TENHO UM POUCO. PORQUE ASSIM QUANDO A MULHER ENGRAVIDA EXISTE UMA GESTAÇÃO DE NOVE MESES ENTÃO TEM UM PREPARO, UMA ESPERA VOCÊ SABE MAIS OU MENOS QUANDO VAI CHEGAR E SABE QUE VAI TER O PRIMEIRO ANO DE VIDA, SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO E ASSIM VAI, MAS A NOSSA GESTAÇÃO FOI DIFERENTE FOI DE QUATRO ANOS. CRIANÇAS TARDIAS DE 5 E 6 ANOS NÉ, RESPECTIVAMENTE ENTÃO A FORMA DE EU FALAR EU TO</p>

		TENTANDO MELHORAR PRA CHAMAR ATENÇÃO, TENTAR AJUDAR NOS ESTUDOS, A DENISE ESTÁ NA ÁREA DE EDUCAÇÃO EU NÃO ESTOU MAS AOS POUQUINHOS EU TENTO MAS AINDA TENHO UM POUCO DE DIFICULDADE.
CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1 IN: 23'32" OUT: 24'25" VÍDEO – GABRIELA	SONORA EDILENE 1	NO INÍCIO HOUVE REJEIÇÃO, A GABRIELA ME REJEITOU BASTANTE, ELA SE APAIXONOU MUITO POR ELE PORQUE ELA NÃO TINHA ESSA FIGURA PATERNA. E A FIGURA MATERNA PARA ELA É UMA FIGURA DE REJEIÇÃO. ENTÃO EU ESTAVA MORRENDO VONTADE DE CUIDAR E ELA NÃO. ENTÃO EU TINHA QUE ME CONTROLAR PORQUE ISSO IA PASSA, TER ESSA CALMA, TEM UMA HORA QUE VAI AVANÇAR PRA DEPOIS VOLTA, ENTÃO TER ESSA CALMA.
CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1 IN: 41'03" OUT: 41'35"	SONORA RENATO 3	NÃO É UM MAR DE ROSAS, É UMA VIDA NORMAL, IGUAL TODO MUNDO TEM, COM DIFICULDADES...ACHO QUE O CASAL QUE ESTIVER BUSCANDO ADOÇÃO E PENSANDO SÓ QUE "VOU ADOTAR QUE VAI SER LINDO. VAI VIVER AQUELE ROMANCE, UM CONTO DE FADAS, VOU FAZER TUDO PRA ESSA CRIANÇA, VOU DAR DE TUDO", EU ACHO QUE ELE TÁ INDO PELO CAMINHO ERRADO. TÁ COMEÇANDO ERRADO.
CASAL NO SOFÁ - CAMERA 1 IN: 40'24" OUT: 41'07"	SONORA BRUNO 3	DENTRO DO FÓRUM NÃO HÁ ESSE ROMANTISMO, NA SOCIEDADE REALMENTE TEM UM POUCO DESSE , NÃO SEI NEM QUE SE É UM PRECONCEITO, É NÃO DEIXA DE SER UM PRECONCEITO, EXISTE ISSO, AS VEZES QUESTÃO DE ATÉ, A GENTE JÁ OUVI BASTANTE, A CRIANÇA É MAL EDUCADA, DÁ UM TRABALHO UM POUCO, MAS ASSIM, A MAIOR PARTE DAS PESSOAS TEM UM

		EXCELENTE ACOLHIMENTO EM RELAÇÃO A ISSO, SÓ SE ESSA QUESTÃO MESMO DE PASSAR A MÃO NA CABEÇA MAIS POR QUE É ADOTIVO, ISSO REALMENTE MAIS PREJUDICA DO QUE AJUDA
<p>ANA NO ESCRITÓRIO - CAMERA 2</p> <p>IN: 8'01" OUT: 8'41"</p> <p>BASE VIDEOGRÁFICA – ANA CAROLINA VIEIRA: PSICÓLOGA</p> <p>ATUA NO LAR SANTA FILOMENA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP), UMA DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NA CIDADE.</p>	SONORA ANA CAROLINA 2	QUANDO A GENTE PENSA EM DEVOLUÇÃO, A GENTE PODE PENSAR MUITO EM FRUSTRAÇÃO, QUANDO A CRIANÇA CHEGA ELA É AVESSA AQUILO QUE EU QUERO, ENTÃO EU PRECISO TER UMA MATURIDADE, UMA NOÇÃO DE QUE EU ESTOU LIDANDO COM OUTRO SUJEITO ENTÃO A MATERNIDADE NESSE SENTIDO, SERIA A CAPACIDADE DE ENXERGAR O OUTRO, DE OFERECER GUIA, DE OFERECER CONTINENTE PARA AQUELA CRIANÇA ISSO É MATERNAR MAS SEM ABRIR MÃO DESSA PERSONALIDADE. A MATERNIDADE ELA É MUITO INDIVIDUAL, MATERNIDADE, FUNÇÃO PATERNA ISSO É CONSTRUÍDO MESMO. CADA UM DE NÓS TEM COMO SER PAI E DE COMO SER MÃE.
<p>CRÉDITOS:</p> <p>ROTEIRO, DIREÇÃO GERAL E DE FOTOGRAFIA: ANA FLÁVIA MARTIN</p> <p>IMAGENS: GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>ARQUIVOS CEDIDOS: FAMÍLIA BRITTO FAMÍLIA FELÍCIO FAMÍLIA FREITAS FAMÍLIA MARTINS FAMÍLIA OLIVEIRA</p>	ENCERRAMENTO	TRILHA SONORA

<p>PRODUÇÃO E REPORTAGEM: LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E MONITORAMENTO DO INSTAGRAM: GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO</p> <p>PRÉ-ENTREVISTAS: ANA FLÁVIA MARTIN GABRIEL NOZABIELLI BONFIM GRAZIELA FERNANDA RAMOS MOITINHO LEONARDO BOSISIO DE PAULA GOMES</p> <p>IDENTIDADE VISUAL E VIDEOGRAFISMO: GREYSSON SUZUKI</p> <p>EDIÇÃO DE IMAGENS E PÓS- PRODUÇÃO: AILIME GOMES HAISAMUS PEDRO HENRIQUE RODRIGUES</p> <p>SUPERVISÃO GERAL: THAISA SALLUM BACCO</p>		
---	--	--

APÊNDICE F - CRONOGRAMA DE EXTERNAS

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			01-	02-	03-	04-
05-	06-	07-	08-	09-	10-	11-
12-	13-	14-	15-	16-	17-	18- 13h Família Felício Rua Ângelo Casaroti, 144, Parque São Matheus em Presidente Prudente
19-	20-	21-	22-	23-	24- 16h Marcos Akyra Ministério Público de Presidente Prudente	25- 9h15 Ana Carolina Rua Quincas Vieira,817 Jardim Aviação
26-	27-	28	29-	30-		

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					01-	02-
03-	04-	05-	06-	07-	08-	09-
10-	11-	12-	13-	14- 17h Luiz Antônio Avenida 14 de setembro n° 2528, sala 5 parque do povo	15- 15h Silvia Manfrim Rua Felício Tarabay, 1017- prédio esquina com a Casemiro Dias	16- 10h Família Martins Rua Antônio Bongiovanni Sobrinho, 123, servantes dois
17-	18-	19-	20-	21-	22-	23- 10h30 Família Guidini Residencial Dhama I Presidente Prudente 16h30 Família Sato, residencial Central Park Presidente Prudente

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	01-	02-	03-	04-	05-	06-
07-	08-	09-	10-	11-	12-	13-
14-	15-	16-	17-	18-	19-	20- 10h Família Freitas, Rua Domingos Tizziani, 132, Parque Residencial Funada
21-	22-	23-	24-	25-	26-	27-

APÊNDICE G - PAUTAS

1 RETRANCA: ANA CAROLINA PSICÓLOGA

PROPOSTA: ANA CAROLINA ALVES VIEIRA DOS SANTOS É PSICÓLOGA E TRABALHA NO LAR SANTA FILOMENA, UMA DAS ENTIDADES QUE ACOLHE CRIANÇAS DE PRESIDENTE PRUDENTE, E ELA SERÁ UMA DAS ESPECIALISTAS QUE IRÁ FALAR SOBRE A QUESTÃO PSICOLÓGICA DAS CRIANÇAS DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO/ADOTADAS.

ROTEIRO:

DIA: 25/06/2022

HORÁRIO: 9H15

LOCAL: CONSULTÓRIO DA ENTREVISTADA, RUA QUINCAS VIEIRA, 817, JARDIM AVIAÇÃO - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. CONTE UM POUCO SOBRE O TRABALHO DA PSICÓLOGA NO LAR SANTA FILOMENA.
3. O QUE DETERMINA QUAL CRIANÇA ACOLHIDA ESTÁ APTA OU NÃO PARA SER ADOTADA?
4. COMO É TRABALHADO A MUDANÇA DE LAR PARA QUE A CRIANÇA ADOTADA SE SINTA ACOLHIDA PELA FAMÍLIA?
5. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊ FALA SOBRE ALGUNS PAIS ACHAREM QUE AS CRIANÇAS SÃO FOLHAS EM BRANCO E QUE PODEM MOLDÁ-LAS COMO DESEJAREM. GOSTARIA QUE FALASSE SOBRE O ASSUNTO.
6. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUÍSMO. PARA VOCÊ, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUÍSMO?
7. NA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊ COMENTOU QUE QUANTO MAIS OS PAIS CONHECEREM SOBRE MATERNIDADE, MENOR É A CHANCE DE DEVOLUÇÃO DA CRIANÇA. PODE FALAR UM POUCO MAIS SOBRE O TEMA?
8. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA TANTO PARA FAMÍLIA QUANTO PARA A CRIANÇA ADOTADA?
9. QUAL A REALIDADE DAS CRIANÇAS NO LAR SANTA FILOMENA HOJE?
10. QUAL É A SUA VISÃO SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
11. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A VISÃO ROMANTIZADA DA ADOÇÃO?
12. EXISTE UM CONSENSO POPULAR QUE AFIRMA QUE OS BEBÊS SÃO ADOTADOS MAIS FACILMENTE. GOSTARIA QUE VOCÊ DISCORRESSE SOBRE ESSE TEMA.
13. ALGUMA INFORMAÇÃO PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: FAMÍLIA FELÍCIO

PROPOSTA: O ADELSON, DE 43 ANOS, E A DENISE, DE 44 ANOS, ADOTARAM O PEDRO (COM 5 ANOS) E O PAULO (COM 6 ANOS) COMO UMA FORMA DE “PREENCHER” A FAMÍLIA, POIS NÃO CONSEGUIAM ENGRAVIDAR E TAMBÉM NÃO DESCOBRIAM ONDE ESTAVA O PROBLEMA.

ROTEIRO:

DIA: 18/06/2022

HORÁRIO: 13H

LOCAL: CASA DOS ENTREVISTADOS, RUA ÂNGELO CASAROTI, 144, PARQUE SÃO MATHEUS - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. NA PRÉ-ENTREVISTA, VOCÊS NOS CONTARAM QUE TENTARAM TER FILHO DE OUTRAS FORMAS. CONTEM UM POUCO PRA GENTE SOBRE COMO, QUANDO E POR QUÊ DECIDIRAM ADOTAR?
3. CONTE-NOS COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO DOS FILHOS DE VOCÊS.
4. DESCREVAM PRA GENTE COMO RECEBERAM A INFORMAÇÃO DE QUE O PAULO E O PEDRO ESTAVAM DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO.
5. COMO FOI O PRIMEIRO ENCONTRO DE VOCÊS COM OS MENINOS?
6. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS FALARAM QUE TIVERAM QUE IR ATÉ A CIDADE DE PEDRO GOMES (MS) PARA CONVIVEREM COM ELES POR LÁ DURANTE UM TEMPO. COMO FOI ESSE PERÍODO?
7. CONTEM-NOS COMO FOI A ADAPTAÇÃO DOS MENINOS NO NOVO LAR.
8. E COMO FOI A ADAPTAÇÃO DOS MENINOS COM AS NOVAS REGRAS?
9. COMO FOI O POSICIONAMENTO DA FAMÍLIA DE VOCÊS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO E DEPOIS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
10. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUIÍSMO. PARA VOCÊS, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUIÍSMO?
11. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
12. RECENTEMENTE VIMOS NAS REDES SOCIAIS UMA AMPLA DIVULGAÇÃO ACERCA DA ADOÇÃO EM QUE OS COMENTÁRIOS SE DIVIDEM SOBRE ROMANTIZAR A ADOÇÃO, COMO TAMBÉM CONDENAR A ADOÇÃO, ESPECIALMENTE A TARDIA. QUAL É A OPINIÃO DE VOCÊS A RESPEITO?
13. ALGUMA INFORMAÇÃO OU HISTÓRIA PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: FAMÍLIA FREITAS

PROPOSTA: O CONTADOR EMANOEL MESSIAS FREITAS SILVA, DE 41 ANOS, E A ASSISTENTE SOCIAL EDILENE BRIGUENTE FREITAS, DE 40 ANOS, ADOTARAM O GABRIEL, DE 12 ANOS, E A GABRIELA, DE 4 ANOS.

ROTEIRO:

DIA: 20/08/2022

HORÁRIO: 10H

LOCAL: CASA DOS ENTREVISTADOS, RUA DOMINGOS TIZZIANI, Nº 132, PARQUE RESIDENCIAL FUNADA - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. GOSTARIA QUE CONTASSEM UM POUCO PRA GENTE SOBRE COMO, QUANDO E POR QUÊ DECIDIRAM ADOTAR?
3. COMO FOI O POSICIONAMENTO DA FAMÍLIA DE VOCÊS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO E DEPOIS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
4. CONTE-NOS COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO DOS FILHOS DE VOCÊS.
5. DESCREVAM PRA GENTE COMO RECEBERAM A INFORMAÇÃO DE QUE ELES ESTAVAM DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO.
6. COMO FOI O PRIMEIRO ENCONTRO DE VOCÊS COM O GABRIEL E A GABRIELA?
7. CONTEM-NOS COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELES NO NOVO LAR.
8. E COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELES COM AS NOVAS REGRAS?
9. CONTEM PRA GENTE COMO VOCÊS LIDAM COM A HISTÓRIA FAMILIAR DOS DOIS E COMO LIDAM ISSO COM ELES?
10. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUÍSMO. PARA VOCÊS, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUÍSMO?
11. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
12. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A VISÃO ROMANTIZADA DA ADOÇÃO?
13. ALGUMA INFORMAÇÃO OU HISTÓRIA PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: FAMÍLIA GUIDINI

PROPOSTA: O NEWTON OLIVEIRA E A PRISCILA GUIDINI ADOTARAM O ALEXANDRE COM POUCO MAIS DE 3 ANOS, SENDO UMA FORMA DE CONSEGUIREM TER FILHO APÓS QUATRO INSEMINAÇÕES MAL SUCEDIDAS E UM HISTÓRICO FAMILIAR DE INFERTILIDADE.

ROTEIRO:

DIA: 22/07/2022

HORÁRIO: 10H30

LOCAL: CASA DOS ENTREVISTADOS, RESIDENCIAL VILLAGE DAMHA - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. NA PRÉ-ENTREVISTA, VOCÊS NOS CONTARAM QUE HAVIA UM HISTÓRICO FAMILIAR DE INFERTILIDADE. CONTEM UM POUCO PRA GENTE SOBRE COMO, QUANDO E POR QUÊ DECIDIRAM ADOTAR?
3. COMO FOI O POSICIONAMENTO DA FAMÍLIA DE VOCÊS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO E DEPOIS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
4. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS COMENTARAM SOBRE A BUROCRACIA, A FALTA DE INFORMAÇÕES E A DEMORA DO PROCESSO JUDICIAL. COMO VOCÊS AVALIAM TODA ESSA QUESTÃO?
5. CONTE-NOS COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO DO FILHO DE VOCÊS.
6. DESCREVAM PRA GENTE COMO RECEBERAM A INFORMAÇÃO DE QUE O ALEXANDRE ESTAVA DISPONÍVEL PARA ADOÇÃO.
7. COMO FOI O PRIMEIRO ENCONTRO DE VOCÊS COM ELE?
8. NA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS COMENTARAM SOBRE O ALEXANDRE ESTAR EM UM ABRIGO EM QUATÁ (SP). COMO FUNCIONAVAM AS VISITAS DE VOCÊS?
9. CONTEM-NOS COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELE NO NOVO LAR.
10. E COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELE COM AS NOVAS REGRAS?
11. CONTEM PRA GENTE COMO VOCÊS LIDAM COM A HISTÓRIA FAMILIAR DO ALEXANDRE E COMO LIDAM ISSO COM ELE?
12. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS CONTARAM QUE ENTRARAM NOVAMENTE NA FILA DE ADOÇÃO. COMO SURTIU ESSA VONTADE E JÁ FAZ QUANTO TEMPO?
13. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUIÍSMO. PARA VOCÊS, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUIÍSMO?

14. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
15. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A VISÃO ROMANTIZADA DA ADOÇÃO?
16. ALGUMA INFORMAÇÃO OU HISTÓRIA PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: FAMÍLIA MARTINS

PROPOSTA: O RENATO DE CASTRO MARTINS E A ROSE FARIA MARTINS ADOTARAM A ANDRIELLY (COM 5 ANOS) APÓS TENTAREM UMA SEGUNDA GRAVIDEZ. ELES JÁ TINHAM O RENATO JÚNIOR (ATUALMENTE COM 22 ANOS) E QUERIAM OUTRO FILHO.

ROTEIRO:

DIA: 16/07/2022

HORÁRIO: 10H

LOCAL: CASA DOS ENTREVISTADOS, RUA ANTÔNIO BONGIOVANNI, 123, SERVANTES DOIS - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. NA PRÉ-ENTREVISTA, VOCÊS NOS CONTARAM QUE TENTARAM TER UM SEGUNDO FILHO BIOLÓGICO MAS NÃO CONSEGUIRAM. CONTEM UM POUCO PRA GENTE SOBRE COMO, QUANDO E POR QUÊ DECIDIRAM ADOTAR?
3. COMO FOI O POSICIONAMENTO DA FAMÍLIA DE VOCÊS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO E DEPOIS QUANDO FALARAM SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
4. CONTE-NOS COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO DA FILHA DE VOCÊS.
5. DESCREVAM PRA GENTE COMO RECEBERAM A INFORMAÇÃO DE QUE A ANDRIELLY ESTAVA DISPONÍVEL PARA ADOÇÃO.
6. COMO FOI O PRIMEIRO ENCONTRO DE VOCÊS COM ELA?
7. CONTEM-NOS COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELA NO NOVO LAR.
8. E COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELA COM AS NOVAS REGRAS?
9. CONTEM PRA GENTE COMO VOCÊS LIDAM COM A HISTÓRIA FAMILIAR DA ANDRIELLY E COMO LIDAM ISSO COM ELA?
10. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA, VOCÊS COMENTARAM SOBRE ELA E O IRMÃO BIOLÓGICO AINDA MANTEREM CONTATO. CONTEM PRA GENTE COMO ISSO FUNCIONA.

11. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUÍSMO. PARA VOCÊS, ADOPTAR É UM ATO DE ALTRUÍSMO?
12. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
13. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A VISÃO ROMANTIZADA DA ADOÇÃO?
14. ALGUMA INFORMAÇÃO OU HISTÓRIA PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: FAMÍLIA SATO

PROPOSTA: BRUNO, DE 41 ANOS, E JOSIANE, DE 43 ANOS, ADOTARAM TRÊS CRIANÇAS, DUAS MENINAS E UM MENINO, COM SEIS, QUATRO E TRÊS ANOS E A OPÇÃO PELA ADOÇÃO VEIO APÓS DESCOBRIREM A INFERTILIDADE.

ROTEIRO:

DIA: 02/07/2022

HORÁRIO: 15H

LOCAL: CASA DOS ENTREVISTADOS, CENTRAL PARK RESIDENCE, RUA CYRO BUENO, 501, JARDIM MORUMBI - PRESIDENTE PRUDENTE/SP.

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. CONTEM UM POUCO PRA GENTE SOBRE COMO, QUANDO E POR QUÊ DECIDIRAM ADOTAR.
3. NA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS FALAM SOBRE O PREENCHIMENTO DA FICHA COM O PERFIL DA CRIANÇA DESEJADA E ATÉ SOBRE BRINCAR DE DEUS. QUERIA QUE VOCÊS CONTASSEM MAIS SOBRE ISSO.
4. CONTE-NOS COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO DOS FILHOS DE VOCÊS.
5. DESCREVAM PRA GENTE COMO RECEBERAM A INFORMAÇÃO DE QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO.
6. COMO FOI O PRIMEIRO ENCONTRO DE VOCÊS COM AS CRIANÇAS?
7. CONTEM-NOS COMO FOI A ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO NOVO LAR.
8. E COMO FOI A ADAPTAÇÃO DELAS COM AS NOVAS REGRAS E COMO ELAS ESTÃO HOJE?
9. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA VOCÊS FALARAM SOBRE ENFRENTAR UMA CERTA RESISTÊNCIA FAMILIAR QUANDO DECIDIRAM ADOTAR. PODEM NOS FALAR MAIS SOBRE ISSO?

10. AINDA NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA, VOCÊS FALAM SOBRE LIDAR COM A PERSONALIDADE, OS TRAUMAS E AS DIFICULDADES DE CADA UM DOS SEUS FILHOS. PODEM NOS CONTAR MAIS SOBRE ISSO?
11. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUÍSMO. PARA VOCÊS, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUÍSMO?
12. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
13. QUAL A OPINIÃO DE VOCÊS SOBRE A VISÃO ROMANTIZADA DA ADOÇÃO?
14. ALGUMA INFORMAÇÃO OU HISTÓRIA PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: LUIZ ANTÔNIO PROMOTOR

PROPOSTA: LUIZ ANTÔNIO MIGUEL FERREIRA FOI PROMOTOR DA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP), LOCAL ONDE É DADO A ENTRADA NO PROCESSO DE ADOÇÃO, E ATUOU ATIVAMENTE NA SOCIEDADE EM PROL DA ADOÇÃO.

ROTEIRO:

DIA: 14/07/2022

HORÁRIO: 17H

LOCAL: AVENIDA 14 DE SETEMBRO, Nº 2.528, SALA 5, PARQUE DO POVO - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. FALE SOBRE O SEU TRABALHO COMO PROMOTOR NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NOS PROCESSOS DE ADOÇÃO.
3. QUAIS SÃO AS PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE ADOÇÃO NO FÓRUM DE PRESIDENTE PRUDENTE?
4. GOSTARÍAMOS QUE O SENHOR COMENTASSE SOBRE AS PREFERÊNCIAS DAS FAMÍLIAS QUE QUEREM ADOTAR NO FORMULÁRIO QUE INDICA O PERFIL DAS CRIANÇAS QUE PROCURAM.
5. NA OPINIÃO DO SENHOR, O PROCESSO DE ADOÇÃO É MOROSO, BUROCRÁTICO? O QUE PODERIA SER FEITO PARA MELHORÁ-LO?
6. EXPLIQUE SOBRE O CONCEITO DE ADOÇÃO TARDIA.
7. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA TANTO PARA FAMÍLIA QUANTO PARA A CRIANÇA ADOTADA?
8. QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES PARA A ADOÇÃO TARDIA?
9. QUAL É A SUA VISÃO SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
10. EXISTE UM CONSENSO POPULAR QUE AFIRMA QUE OS BEBÊS SÃO ADOTADOS MAIS FACILMENTE. GOSTARIA QUE VOCÊ DISCORRESSE

SOBRE ESSE TEMA. E, SE POSSÍVEL, COM SUA EXPERIÊNCIA, TRAZER ISSO PARA A REALIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE.

11. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUIZMO. PARA VOCÊ, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUIZMO?
12. RELATE HISTÓRIAS SOBRE ADOÇÃO TARDIA QUE DERAM CERTO E QUE NÃO DERAM CERTO NO PERÍODO EM QUE O SENHOR ESTEVE À FRENTE DA PROMOTORIA.
13. O QUE O SENHOR ACHA IMPORTANTE DISCUTIR SOBRE ADOÇÃO TARDIA COM A POPULAÇÃO?
14. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A VISÃO ROMÂNTICA QUE EXISTE DA ADOÇÃO?
15. NA OPINIÃO DO SENHOR, O QUE O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE PRECISA FAZER PARA ATENDER AOS JOVENS QUE NÃO CONSEGUIRAM SER ADOTADOS E COMPLETARAM A MAIORIDADE?
16. ALGUMA INFORMAÇÃO PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: MARCOS AKIRA PROMOTOR

PROPOSTA: MARCOS AKIRA MIZUSAKI É O ATUAL PROMOTOR DA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP), LOCAL ONDE É DADO A ENTRADA NO PROCESSO DE ADOÇÃO, E ELE É UMA DAS FONTES QUE IRÁ DAR A VISÃO DO PODER PÚBLICO.

ROTEIRO:

DIA: 24/06/2022

HORÁRIO: 16H

LOCAL: MINISTÉRIO PÚBLICO, AVENIDA BRASIL, 494 - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. FALE SOBRE O SEU TRABALHO COMO PROMOTOR NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NOS PROCESSOS DE ADOÇÃO.
3. PODE NOS DESCREVER QUAIS SÃO E COMO FUNCIONAM AS ETAPAS DO PROCESSO DE ADOÇÃO?
4. GOSTARIA QUE RELATASSE QUAIS SÃO AS MOTIVAÇÕES QUE FAZEM O PODER PÚBLICO DESTITUIR A GUARDA DE UMA CRIANÇA DE SEUS PAIS BIOLÓGICOS E COMO FUNCIONA ESSE PROCESSO.
5. O QUE DETERMINA QUAL CRIANÇA ACOLHIDA ESTÁ APTA OU NÃO PARA SER ADOTADA?

6. PODE FALAR UM POUCO PRA GENTE O QUE É A FILA DE ADOÇÃO E COMO ELA FUNCIONA?
7. GOSTARÍAMOS QUE O SENHOR COMENTASSE SOBRE AS PREFERÊNCIAS DAS FAMÍLIAS QUE QUEREM ADOTAR NO FORMULÁRIO QUE INDICA O PERFIL DAS CRIANÇAS QUE PROCURAM.
8. EXPLIQUE SOBRE O CONCEITO DE ADOÇÃO TARDIA.
9. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA TANTO PARA FAMÍLIA QUANTO PARA A CRIANÇA ADOTADA?
10. QUAL É A SUA VISÃO SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
11. EXISTE UM CONSENSO POPULAR QUE AFIRMA QUE OS BEBÊS SÃO ADOTADOS MAIS FACILMENTE. GOSTARIA QUE VOCÊ DISCORRESSE SOBRE ESSE TEMA. E, SE POSSÍVEL, COM SUA EXPERIÊNCIA, TRAZER ISSO PARA A REALIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE.
12. NA NOSSA PRÉ-ENTREVISTA O SENHOR FALOU SOBRE A ADOÇÃO DE ADOLESCENTES NEGROS OU COM DEFICIÊNCIAS MENTAIS ACONTECEM NA SUA MAIORIA POR CASAS ESTRANGEIRAS. VOCÊ PODERIA DISCORRER SOBRE O TEMA?
13. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE O JUIZ DEFERE A ADOÇÃO, A CRIANÇA ADOTADA PASSA A TER OS MESMOS DIREITOS DE UM FILHO BIOLÓGICO. PODE NOS FALAR SOBRE ESSA SITUAÇÃO?
14. O QUE É FEITO PELO PODER PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE PARA AJUDAR AQUELES ADOLESCENTES QUE NÃO FORAM ADOTADOS E CHEGARAM NA MAIORIDADE?
15. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUIZMO. PARA VOCÊ, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUIZMO?
16. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A VISÃO ROMÂNTICA QUE EXISTE DA ADOÇÃO?
17. ALGUMA INFORMAÇÃO PARA ACRESCENTAR?

1 RETRANCA: SÍLVIA MANFRIM ASSISTENTE SOCIAL

PROPOSTA: A SÍLVIA É PROFESSORA E MESTRE EM SERVIÇO SOCIAL E ATUA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP) E POR ISSO IREMOS ABORDAR COM ELA A PARTE JURÍDICA DO PROCESSO DE ADOÇÃO.

ROTEIRO:

DIA: 16/06/2022

HORÁRIO: 10H




LOCAL: CASA DA ENTREVISTADA, RUA MAJOR FELÍCIO TARABAY ESQUINA COM A RUA CASEMIRO DIAS, 1.017 - PRESIDENTE PRUDENTE/SP


PERGUNTAS:

1. FAÇA UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE VOCÊ COM NOME COMPLETO, IDADE, PROFISSÃO E QUAL SUA RELAÇÃO COM ADOÇÃO.
2. CONTE UM POUCO SOBRE O TRABALHO DA ASSISTENTE SOCIAL NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE.
3. FALE UM POUCO SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELO PODER PÚBLICO COM AS CRIANÇAS ACOLHIDAS.
4. GOSTARIA QUE RELATASSE QUAIS SÃO AS MOTIVAÇÕES QUE FAZEM O PODER PÚBLICO DESTITUIR A GUARDA DE UMA CRIANÇA DE SEUS PAIS BIOLÓGICOS E COMO FUNCIONA ESSE PROCESSO.
5. O QUE DETERMINA QUAL CRIANÇA ACOLHIDA ESTÁ APTA OU NÃO PARA SER ADOTADA?
6. COMO É TRABALHADO A MUDANÇA DE LAR PARA QUE A CRIANÇA ADOTADA SE SINTA ACOLHIDA PELA FAMÍLIA?
7. DURANTE NOSSOS ESTUDOS SOBRE A ADOÇÃO, ALGUNS AUTORES RELATARAM QUE A ADOÇÃO ERA UM ATO DE ALTRUIÍSMO. PARA VOCÊ, ADOTAR É UM ATO DE ALTRUIÍSMO?
8. PODE FALAR UM POUCO PRA GENTE O QUE É A FILA DE ADOÇÃO E COMO ELA FUNCIONA?
9. HÁ UMA PREFERÊNCIA NO PERFIL DA CRIANÇA PROCURADA POR QUEM ESTÁ QUERENDO ADOTAR?
10. PODE NOS DESCREVER QUAIS SÃO E COMO FUNCIONAM AS ETAPAS DO PROCESSO DE ADOÇÃO?
11. EXPLIQUE SOBRE O CONCEITO DE ADOÇÃO TARDIA.
12. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A ADOÇÃO TARDIA TANTO PARA FAMÍLIA QUANTO PARA A CRIANÇA ADOTADA?
13. QUAL É A SUA VISÃO SOBRE A ADOÇÃO TARDIA?
14. RECENTEMENTE VIMOS NAS REDES SOCIAIS UMA AMPLA DIVULGAÇÃO ACERCA DA ADOÇÃO EM QUE OS COMENTÁRIOS SE DIVIDEM SOBRE ROMANTIZAR A ADOÇÃO, COMO TAMBÉM CONDENAR A ADOÇÃO, ESPECIALMENTE A TARDIA. QUAL É A SUA OPINIÃO A RESPEITO?
15. EXISTE UM CONSENSO POPULAR QUE AFIRMA QUE OS BEBÊS SÃO ADOTADOS MAIS FACILMENTE. GOSTARIA QUE VOCÊ DISCORRESSE SOBRE ESSE TEMA.
16. ALGUMA INFORMAÇÃO PARA ACRESCENTAR?

APÊNDICE H - INSTAGRAM

CRONOGRAMA DE PUBLICAÇÕES:

03/11- quinta VEM AÍ	A WEBSÉRIE	PÁGINA DE NÓS
<p>04/11- sexta Post: o que é a web série página de nós Story: Enquete: Você sabe o que é a websérie? clique aqui e descubra (link do post)</p>	<p>05/11- sab Post: Palavra do dia: o que é a adoção tardia</p>	<p>06/11-domingo Post: Conheça os idealizadores da série</p>
<p>07/11- Segunda: Reels com TEASER do 1º episódio (horário e data) Story com o teaser</p>	<p>07/11- Segunda Post: conheça a família Felício</p>	<p>08/11- terça Post: é amanhã o primeiro episódio da websérie Página de Nós Story: Fique ligado amanhã lançamento do 1º episódio página de nós - contagem regressiva</p>
<p>09/11- Quarta Post dia mundial da adoção</p>	<p>09/11- Quarta  <i>Assista o 1º episódio</i> Compartilhado no Story</p>	<p>10/11- Quinta Post: Anunciando live para sábado Reels com teaser do 2 ep</p>
<p>10/11- Quinta Post: Anunciando live para sábado Story: compartilhando a live Reels: teaser do 2 ep story: teaser do 2ep</p>	<p>11/11- Sexta  <i>Assista o 2º episódio</i> Compartilhado no Story</p>	<p>12/11- Sábado Story: Horário da Live</p>
<p>13/11- Domingo Post: conheça a família Freitas</p>	<p>14/11- Segunda Story: Enquete: Você sabe o que é destituição familiar? Post:Dicionário da Adoção: Palavra do dia Destituição do Poder Familiar Reels: teaser do 3 ep story: teaser do 3 ep</p>	<p>14/11- Segunda  <i>Assista o 3º episódio</i> Compartilhado no Story</p>

<p>15/11- terça Post: Art 30 Estatuto da criança e adolescente "medida irrevogável" Reels: teaser do 4 ep story: teaser do 4 ep</p>	<p>16/11- Quarta</p>  <p><i>Assista o 4º episódio</i></p> <p>Compartilhado no Story</p>	<p>17/11-Quinta Post: conheça a família Brito</p>
<p>17/11-Quinta Post: é amanhã o ultimo episódio da websérie Página de Nós Reels: teaser do último ep Story: Ultimo ep</p>	<p>18/11- Sexta</p>  <p><i>Assista o 5º episódio</i></p>	<p>19/11- Sábado Post: Por que não devemos romantizar a adoção?</p>
<p>20/11-Domingo Post: conheça a família Oliveira</p>	<p>21/11- Segunda: Vídeo animado: Dados sobre adoção em Presidente</p>	<p>22/11- terça Post: Diferença entre tutela e guarda Story: você sabe a difereça entre tutela e guarda? (link para o post)</p>
<p>23/11- Quarta Post: conte a sua história</p> <p><i>Conte a sua história de adoção tardia</i></p>		
<p>25/11- sexta Post: conheça a família Martins</p>	<p>26/11- Sábado reels: bastidores do último episódio</p>	<p>30/11- Quinta Post: encerrado o trabalho de conclusão de curso</p>

PRINT DO PERFIL NO INSTAGRAM COMPLETO:



tccpaginadenos [Editar perfil](#) 

38 publicações 2 seguidores 2 seguindo

Webserie Página de Nós
• | Relatos sobre adoção tardia em Presidente Prudente - SP
📄 | Trabalho de Conclusão de Curso

 PÁGINA DE...  EPISÓDIOS  TEASER  IDEALIZAD...  Novo



ASSISTA OS NOSSOS BASTIDORES
📄 Clique Aqui
@paginadenos

Conheça a Família Martins

CONTE A SUA

HISTÓRIA DE ADOÇÃO

Qual a diferença entre tutela e guarda?

Conheça a Família Oliveira

Por que não romantizar a adoção?

5º Episódio* ADOÇÃO TARDIA: REALIDADE OU FANTASIA

ASSISTA O TEASER DO 5º EPISÓDIO
📄 Clique Aqui
@paginadenos

É AMANHÃ O ÚLTIMO EPISÓDIO DA WEBSERIE PÁGINA DE NÓS
📄 Clique Aqui
@paginadenos

<p>@paginadenos</p> <p>09 de Novembro DIA MUNDIAL DA ADOÇÃO</p> 	<p>LANÇAMEN É AMANHÃ LANÇAMENTO DA WEBSÉRIE PÁGINA DE NÓS</p> 	<p>Conheça a Família Felício</p> 
<p>ASSISTA O TEASER DO 1º EPISÓDIO</p> <p>Clique Aqui</p> <p>@paginadenos</p>	<p>Palavra do dia</p> <p>ADOÇÃO TÁRDIA</p> 	<p>Conheça os Idealizadores</p> 
<p>O que é a Websérie Documental PÁGINA DE NÓS</p> 	<p>VEM AÍ</p> 	<p>A WEBSÉRIE</p> 
<p>PÁGINA DE NÓS</p> 		

<p>@paginadenos</p> <p>Conheça a Família Britto</p> 	<p>4º Episódio ADOÇÃO TÁRDIA: PARÁGRAFO INICIAL</p> 	<p>ASSISTA O TEASER DO 4º EPISÓDIO</p> <p>Clique Aqui</p> <p>@paginadenos</p>
<p>“Adoção tardia é uma medida excepcional e irrevogável” [Lei 8.069/90] art. 23 § 1.º, III.</p> 	<p>3º Episódio ADOÇÃO TÁRDIA: CAMINHOS BUROCRÁTICOS</p> 	<p>ASSISTA O TEASER DO 3º EPISÓDIO</p> <p>Clique Aqui</p> <p>@paginadenos</p>
<p>Destituição Familiar s.t. [destituição familiar] A destituição do Poder Familiar é uma medida judicial de extrema gravidade, pois é através dela que os pais que falharam no cumprimento de seus deveres para com seus filhos menores de idade são definitivamente proibidos de exercer tal encargo.</p> <p>@paginadenos</p>	<p>Conheça a Família Freitas</p> 	<p>2º Episódio ADOÇÃO TÁRDIA: DIREITOS DE NOVOS VÍNCULOS</p> 
<p>ASSISTA O TEASER DO 2º EPISÓDIO</p> <p>Clique Aqui</p> <p>@paginadenos</p>	<p>LIVE Paternidade solo de forma tardia</p> 	<p>1º Episódio ADOÇÃO TÁRDIA: ALTRUIZMO OU NECESSIDADE?</p> 

PUBLICAÇÕES:

DATA	PUBLICAÇÃO	LEGENDA
03/11	  	<p>Vem aí, a websérie "Página de Nós". Carregue a bateria do celular para acompanhar a história da Família Britto □□□</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram</p> <p>Essa é a Família Felício, personagem da nossa websérie "Página de Nós". Pegue a pipoca, que logo, logo emoções vem por aí! □□□</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram</p> <p>Logo mais, a Família Oliveira vai contar relatos sobre a adoção tardia, na websérie "Página de Nós". □□□</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental</p>



[#seriedocumentais](#)
[#serienoinstagram](#)
[#videoinstagram](#)
[#instagram](#)

Você sabe o significado da logo da websérie "Página de Nós"? ↑

Hoje eu vou te contar!
 Nas cores azul mais escuro, está a representação de um nó. Já no azul mais claro, podemos visualizar a imagem de uma criança.

E a cor azul? Simples! Ela representa a tecnologia e todos os meios digitais empregados para produzir e divulgar a Websérie.

Desse modo, a logo foi pensada como um conjunto de figuras que tem como objetivo formar um coração, que representa o amor existente dentro dos lares de famílias que adotaram crianças.

E aí, você imaginava que existia todo este conceito na nossa logo? Comenta aqui em baixo!

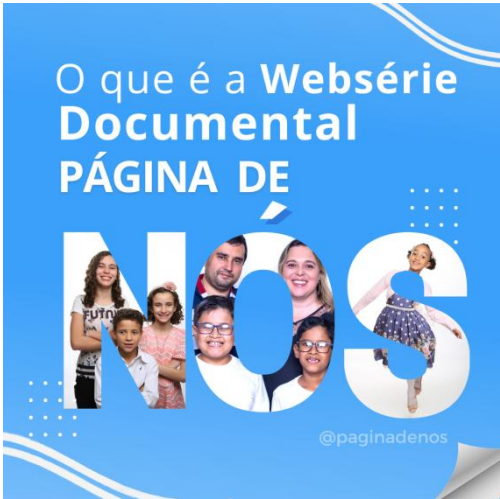


[#webserie](#) [#series](#)
[#audiovisual](#) [#paginadenos](#)
[#webseriedocumental](#)
[#seriedocumentais](#)
[#serienoinstagram](#)
[#videoinstagram](#)
[#instagram](#)

Em breve, você vai conhecer a história da Família Freitas na websérie "Página de Nós".



[#webserie](#) [#series](#)
[#audiovisual](#) [#paginadenos](#)
[#webseriedocumental](#)
[#seriedocumentais](#)
[#serienoinstagram](#)
[#videoinstagram](#)

		<p>#instagram</p> <p>A Família Martins está preparada para contar a história de adoção tardia, na websérie "Página de Nós". É logo mais! ☐☐☐</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videonoinstagram #instagram</p>
04/11	<p>POST:</p>  <p>STORY:</p>	<p>"Página de Nós" é uma websérie documental desenvolvida por formandos de Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, orientada pela Professora Doutora Thaisa Bacco. A série conta histórias reais de famílias que adotaram crianças acima de 2 anos de idade, revelando as suas experiências, desde o processo burocrático até o primeiro contato com o seu filho.</p> <p>Gostou?! Então fique ligado que em breve os episódios estarão disponíveis. ☐</p> <p>#webserie #series</p>

		<p>#audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente</p>
05/11	POST:	<p>Você sabe o que é uma Adoção Tardia? <input type="checkbox"/></p> <p>Pode ser denominada, como a situação em que a criança a ser adotada possui mais de dois anos de idade, ou nos casos em que é motivada pelo abandono materno.</p> <p>Você sabia desta informação?</p>

	 <p>@paginadenos Palavra do dia ADOÇÃO TARDIA</p>	<p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #palavradodia</p>
<p>06/11</p>	 <p>@paginadenos Conheça os Idealizadores</p> <p>Ana Flávia Martin Assessoria, desenvolvimento, atuação de fotografias e vídeo online</p> <p>Gabriel Fazzibelli Borfem Comunidade e social media</p> <p>Marilene Fernanda Ramos Malhada Coordenadora de social media, e vídeo online</p> <p>Leonardo Bezile de Paula Gomes Produtor, editor de social media</p> <p>Thaísia Letícia Bezze Coordenadora e desenvolvimento online</p>	<p>Vem conhecer quem são os idealizadores de Página de Nós, arraste para o lado e conheça a nossa equipe! ➡️ ◻️ ➡️ ◻️</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #idealizadores #equipe</p>

07/11

REELS:





O primeiro teaser já está no ar. Neste episódio as famílias contam por que decidiram adotar. E sim, histórias emocionantes de casais vêm por aí !

#webserie #series
 #audiovisual #paginadenos
 #webseriedocumental
 #seriedocumentais
 #serienoinstagram
 #videoinstagram
 #instagram #tcc
 #adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie #adocaotardia
 #teaser

COMPARTILHADO NO STORY:



<p>07/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Arraste para o lado e conheça a história da família Felício, que ao completarem 3 anos de casados perceberam que faltava um integrante na família, e começaram a procurar meios de terem filhos, e se surpreenderam com o que estava por vir ➡️👉➡️</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videonoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #palavradiodia #família #adoçãotardia #filadeespera</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videonoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #palavradiodia #família #adoçãotardia #filadeespera</p>
<p>08/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Está preparado?</p> <p>É AMANHÃ que você vai começar a folhear cada página de nossas histórias!!!</p> <p>Bora! 📄</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videonoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia</p>


	<p>STORY:</p> 	<p>#webserie #adocaotardia</p>
<p>09/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Hoje, se comemora o Dia Mundial da Adoção. A data tem como propósito destacar a relevância da adoção de crianças e adolescentes, a fim de prestar apoio às famílias que adotaram crianças, além de conscientizar as pessoas sobre o tema.</p> <p>E nada mais interessante que neste dia, lançar o nosso primeiro episódio, corre lá que já está no ar!!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia #estanoar #estreia #episodios #websódio</p>
<p>09/11</p>	<p>VÍDEO:</p>	<p>Está no ar o nosso primeiro episódio <input type="checkbox"/></p> <p>Clique aqui e assista <input type="checkbox"/></p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais</p>

	 <p>1º Episódio ADOÇÃO TARDIA: ALTRUIZMO OU NECESSIDADE?</p> <p>@paginadenos</p> <p>STORY:</p>  <p>Primeiro episódio no ar</p> <p>7:19</p> <p>tccpaginadenos</p> <p>Clique aqui e assista</p>	<p>#serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio</p>
<p>10/11</p>	<p>POST:</p>  <p>LIVE Paternidade solo de forma tardia @paginadenos</p> <p>Leonardo Bosisio</p> <p>Marcus Carvalho</p> <p>12/11 19h00</p>	<p>E teremos live também <input type="checkbox"/><input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p> <p>Fique ligado que vamos conversar com o Marcus Carvalho, que adotou quatro meninos adolescentes e vai nos contar um pouquinho sobre a sua história. Já anota aí, hein? Dia 12/11 às 19h, live aqui no nosso perfil.</p> <p>Não perca!!!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças</p>

		<p>#adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade</p>
<p>10/11</p>	<p>REELS:</p>  <p>ASSISTA O TEASER DO 2º EPISÓDIO</p> <p>📷 Clique Aqui</p> <p>@paginadenos</p> <p>COMPARTILHADO NOS STORIES:</p>	<p>O segundo teaser está no ar, desta vez trazendo assuntos relevantes sobre a destituição familiar através de falas de especialistas da Vara da Infância de Presidente Prudente e da experiências de famílias que passaram por esta fase.</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia #teaser</p>

		
11/11	<p>POST:</p> 	<p>O segundo teaser está no ar, desta vez trazendo tópicos importantes sobre a destituição familiar através de falas de especialistas da Vara da Infância de Presidente Prudente e da experiências de famílias que passaram por esta fase.</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videonoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia #teaser</p>

	<p>COMPARTILHADO NOS STORYS:</p> 	
<p>12/11</p>	<p>STORY COM HORÁRIO DA LIVE</p>	<p>A SER POSTADO NA DATA</p>
<p>14/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Você sabe o que é Destituição Familiar? <input type="checkbox"/></p> <p>Ela ocorre quando a legislação brasileira determina que a família biológica não tem condições de criar um filho, não oferecendo o mínimo de segurança e alimentação, na destituição, as crianças e adolescentes entram na fila de adoção.</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc</p>

	<p>STORY:</p>  <p>The image shows an Instagram story graphic with a blue background. At the top, it says 'Destituição Familiar' and 's.f. [destituição familiar]'. Below that, there is a paragraph of text: 'A destituição do Poder Familiar é uma medida judicial de extrema gravidade, pois é através dela que os pais que falharam no cumprimento de seus deveres para com seus filhos menores de idade são definitivamente proibidos de exercer tal encargo.' At the bottom, there is a poll question: 'VOCÊ SABE O QUE É DESTITUIÇÃO FAMILIAR?' with two options: 'Sim' and 'Não'. The Instagram handle '@paginadenos' is visible at the bottom left of the graphic.</p>	<p>#adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaoofam iliar #filadeadoção #adoçãotardia</p>
<p>14/11</p>	<p>REELS:</p>	<p>O terceiro teaser está no ar, desta vez trazendo o dilema dos caminhos burocráticos do processo de adoção, com base nas falas de especialistas das áreas de direito, psicologia e assistência social, além de famílias que sentiram isso na pele.</p>



Não perca, o terceiro episódio está no ar!

#webserie #series
 #audiovisual #paginadenos
 #webseriedocumental
 #seriedocumentais
 #serienoinstagram
 #videoinstagram
 #instagram #tcc
 #adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie #adocaotardia
 #teaser

STORY:

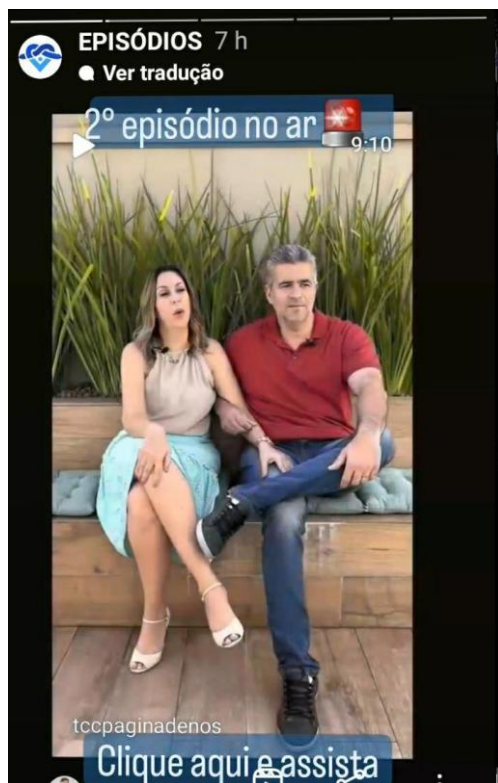


14/11

VÍDEO:




STORY:



Está no ar o 3º episódio da nossa websérie, que trata do processo burocrático da adoção, você vai perder?

Eu não vou! Clique aqui e assista agora mesmo. □□□□

#webserie #series
 #audiovisual #paginadenos
 #webseriedocumental
 #seriedocumentais
 #serienoinstagram
 #videoinstagram
 #instagram #tcc
 #adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie
 #adocaotardia#estanoar
 #estreia #episodios
 #websódio #adoção
 #adoçãotardia
 #processosburocraticos
 #burocracia

15/11	<p>POST:</p> 	<p>Você sabia que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adoção é considerada uma medida excepcional, isto é, fora do comum, acima da normalidade, e irrevogável, ou seja, definitiva.</p> <p>Interessante, né? Marque aqui algum amigo que precisa saber sobre!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaoofamiliar #filadeadoção #adoçãotardia#novosvinculos #adoçãotardia #familia #medida #irrevogável #excepcional #lei8069</p>
15/11	<p>REELS:</p>	<p>O quarto teaser está no ar para você e mostra o primeiro contato das famílias com os filhos adotados, é muita emoção!</p> <p>Fique atento, amanhã o quarto episódio está no ar !!!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção</p>



#adoçãodecrianças
#adoçãotardiamente #estreia
#webserie #adocaotardia
#teaser

STORY:



16/11

VIDEO:



STORY:



Está no ar mais um episódio da nossa websérie documental e hoje falamos sobre como foi o primeiro encontro das famílias com seus filhos adotados. Assista até o final e se emocione com histórias mágicas e de puro amor!

#webserie #series
 #audiovisual #paginadenos
 #webseriedocumental
 #seriedocumentais
 #serienoinstagram
 #videoinstagram
 #instagram #tcc
 #adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie
 #adocaotardia#estanoar
 #estreia #episodios
 #websódio #live
 #adocaotardia
 #paternidade#destituicaoofamiliar #filadeadoção
 #adoçãotardia#novosvinculos #adoçãotardia #familias

<p>17/11</p>	<p>POST:</p>  <p>@paginadenos</p> <p>Conheça a Família Britto</p> <p>Brunei é seguro de casar-se e descobriram uma interessante...</p> <p>Após muita conversa entre eles e depois de muita reflexão, decidiram a possibilidade de adotar através da adoção por fertilização in vitro.</p> <p>Após 10 meses de espera, eles chegaram ao fim da jornada e agora estão esperando o nascimento dos seus filhos.</p> <p>Se você também quer a adoção, a família e a felicidade, não deixe de nos seguir.</p>	<p>Arraste para o lado e descubra a história da família Britto ➡️👉➡️</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade</p>
<p>17/11</p>	<p>POST:</p>  <p>@paginadenos</p> <p>É AMANHÃ O LANÇAMENTO DA WEBSÉRIE PÁGINA DE NÓS</p> <p>Aqui no Instagram</p>	<p>Passou rápido, não é mesmo? Acompanhe amanhã o último episódio da websérie documental Página de Nós!!</p> <p>#adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaoofamiliar #filadeadoção #adoçãotardia#novosvinculos #adoçãotardia #familia</p>

17/11

REELS:



O último teaser já está no ar!!

E neste episódio trazemos o tema de como foi a adaptação dos filhos nas novas famílias□□□□□□

#webserie #series
#audiovisual #paginadenos
#webseriedocumental
#seriedocumentais
#serienoinstagram
#videoinstagram
#instagram #tcc
#adoçãotardia #adoção
#adoçãodecrianças
#adoçãotardiamente #estreia
#webserie #adocaotardia
#teaser

STORY:



18/11

REELS:



Já está no ar o nosso último episódio com a questão da adaptação dos filhos nas novas famílias. Histórias e falas emocionantes te esperam no fechamento deste trabalho. Eu não perderia e você?

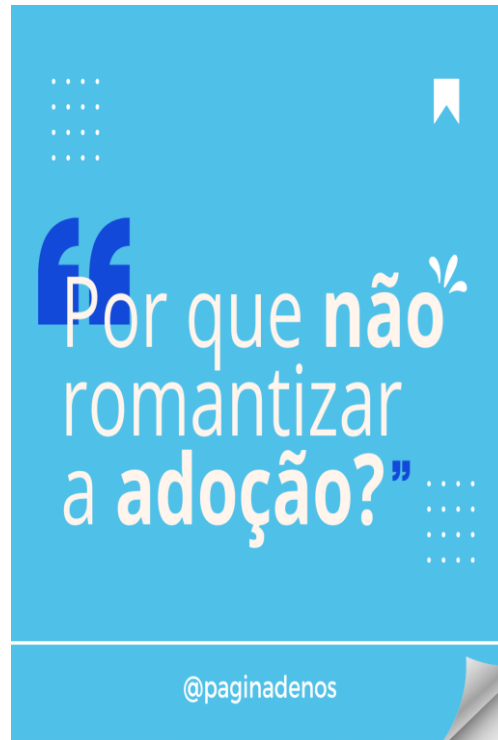
#adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie
 #adocaotardia#estanoar
 #estreia #episodios
 #websódio #live
 #adocaotardia
 #paternidade#destituicaoofamiliar
 #filadeadoção
 #adoçãotardia#novosvinculos
 #adoçãotardia

STORY:



19/11

POST:



Muitas vezes, quando vemos uma família formada por crianças adotadas, pode vir em nossa cabeça aquele sentimento de amor, romântico e até mágico, não é mesmo?

Mas não devemos pensar somente por este lado. Uma vez que a adoção é um ato que envolve além do amor, adaptação, um processo geralmente lento, ansiedade, estresse e recaídas.

Se você possui alguma história sobre este assunto, mande para nós no Direct, através de mensagens que podem incluir fotos. As mais interessantes serão postadas em nosso story, aguardo você!!

#webserie #series
 #audiovisual #paginadenos
 #webseriedocumental
 #seriedocumentais
 #serienoinstagram
 #videoinstagram
 #instagram #tcc
 #adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie
 #adocaotardia#estanoar
 #estreia #episodios
 #websódio #live
 adocaotardia
 #paternidade#destituicaoofam
 iliar #filadeadoção
 #adoçãotardia #adoção
 #romantização
 #adoçãotardia

<p>20/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Arraste para o lado e descubra a história da família Oliveira ➡️◻️➡️◻️</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaoofamiliar #filadeadoção #adoçãotardia #adoção #romantização #adoçãotardia #adoçãodecrianças #familia #familiafeliz #adoção #adoçãotardia</p>
<p>21/11</p>	<p>POST- VÍDEO ANIMADO :</p> 	<p>Segundo dados divulgados pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), de 2012 a 2021, foram registrados 133 processos de adoção na Comarca de Presidente Prudente. Deste total, 50,4% (67 registros) têm a data especificada da criança adotada, porque este dado não é obrigatório.</p> <p>Entre os processos que têm a informação da idade, 26 casos são envolvendo crianças menores de dois anos, o que representa 39,4%. Enquanto os casos em que a criança é maior de dois anos representa 60,6%.</p> <p>#webserie #series</p>

		<p>#audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #adoção #adoçãotardia #processosburocraticos #burocracia</p>
22/11	<p>POST:</p>  <p>STORY:</p>	<p>Uma dúvida que paira sobre muitos pais que desejam adotar crianças é qual a diferença entre o termo guarda e tutela.</p> <p>De forma simplificada, a guarda ocorre quando uma criança já está com um família substituta, porém a qualquer momento ela pode voltar a sua família biológica, ou seja, não é uma medida irrevogável.</p> <p>Já a tutela, acontece quando a família biológica não tem mais o direito de requerimento sobre a criança, isto é, perde o poder familiar.</p> <p>Gostou desta informação? Compartilhe com um amigo!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar</p>

		<p>#estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaoofamiliar #filadeadoção #adoçãotardia #adoção #guardaetutela #adoçãotardia #adoçãodecrianças</p>
<p>23/11</p>	<p>POST:</p> 	<p>Você tem uma história interessante sobre adoção tardia? Mande no nosso direct através de mensagens e fotos, as melhores histórias ganharão um mural aqui em nosso story!</p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente#adoção tardia #adoção #historias #historiasemocionantes #emoção</p>



25/11

POST:

@paginadenos

Conheça a Família Martins


Quando o filho tinha por volta de 10 anos, eles receberam um e-mail: "Mãe".

É assim: eles ganharam um filho, mas não sabem quem são os pais.

Um casal está buscando um filho de adoção. A espera foi de aproximadamente um ano até que eles encontraram a família dos Martins.

Arraste para o lado e conheça a história da família Martins ➡️👉👈

#adoçãotardia #adoção
 #adoçãodecrianças
 #adoçãotardiamente #estreia
 #webserie
 #adocaotardia#estanoar
 #estreia #episodios
 #websódio #live
 #adocaotardia
 #paternidade#destituicao familiar #filadeadoção
 #adoçãotardia#novosvinculos #adoçãotardia #familia

26/11	<p>REELS:</p> 	<p>Saiba tudo que rolou em nossas gravações da websérie Página de Nós <input type="checkbox"/></p> <p>#webserie #series #audiovisual #paginadenos #webseriedocumental #seriedocumentais #serienoinstagram #videoinstagram #instagram #tcc #adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia #bastidores</p>
30/11	<p>POST:</p> 	<p>E este é o fim da nossa websérie Página de Nós <input type="checkbox"/><input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p> <p>Então esse perfil vai acabar? Alguns podem perguntar, e a resposta é NÃO, este perfil foi criado com o intuito principal de servir como um debate público sobre o tema adoção tardia, e durante este um mês trouxemos aqui as principais problemáticas sobre, indo desde o porquê as famílias decidem adotar, até o processo de adaptação. Portanto agradecemos você, que acompanhou e compartilhou tudo isto conosco <input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p>

		<p>Seguimos aqui com este perfil, trazendo sempre assuntos relacionados ao tema e que mereçam um cuidado jornalístico ♥</p> <p>Obrigada por percorrer esta nossa caminhada e até mais □</p> <p>#adoçãotardia #adoção #adoçãodecrianças #adoçãotardiamente #estreia #webserie #adocaotardia#estanoar #estreia #episodios #websódio #live #adocaotardia #paternidade#destituicaofamiliar #filadeadoção #adoçãotardia#novosvinculos #adoçãotardia #familia</p>
--	--	---

APÊNDICE I – PESQUISA ANÁLISE FINAL- ACERVO

NOME DO ARQUIVO	DATA	DESCRIÇÃO
Abrigo 1	09/08/2020	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostrando o filho caçula no colo de Adelson com um cachorrinho da Patrulha Canina nas mãos e sorrindo. Eles estão no abrigo de onde vieram na cidade de Pedro Gomes-MS
Abrigo 2	09/08/2020	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o filho mais velho abraçando Denise onde os dois estão olhando para a câmera, ele também está com um bichinho de pelúcia da Patrulha Canina, foto tirada no abrigo em Pedro Gomes-MS
Abrigo 3	09/08/2020	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando Denise tirando uma foto com seu caçula que segura um trator de brinquedo. Foto tirada no abrigo em Pedro Gomes-MS
Abrigo 4	09/08/2022	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando o mais velho abraçando Adelson que por sua vez está sentado no chão rindo e olhando para a foto. Foto tirada no abrigo em Pedro Gomes- MS
Férias	Jan/2022	Plano aberto, ângulo normal, frontal, Adelson e Denise e os dois filhos no mar, na primeira viagem juntos, no mar em Porto de Galinha-PE
Recepção	16/08/2020	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando os pais e os dois filhos se abraçando e sorrindo na recepção das crianças quando eles conheceram a família. A recepção na casa dos avós (pais de Denise) em Presidente Prudente. Foi feito uma festinha para recepciona-los.

NOME DO ARQUIVO	DATA	DESCRIÇÃO
Casal 1	19/10/2021 Foto tirada por Andrey Torres	Plano Aberto, ângulo normal, perfil mostrando o casal Edilene e Messias em um ensaio fotográfico para o casamento deles, eles estão em cima de uma moto, que esta ao que parece ser uma ponte, e ao fundo uma paisagem verde.
Casal 2	19/09/2021 Foto tirada por Andrey Torres	Plano médio, ângulo normal, perfil mostrando o casal em um ensaio fotográfico, onde os mesmos estão com a cabeça encostada um no outro e ao fundo um rio.
Casal 3	28/06/2021 Foto tirada por Andrey Torres	Plano aberto, angulo normal, perfil mostrando o casal praticando escalada, onde os mesmos estão com os braços abertos.
Casal 4	15/06/2022 Foto tirada por Andrey Torres	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal um ao lado do outro em cima de uma moto, olhando e sorrindo para a câmera.
Família 1	15/12/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal aparece o casal e os dois filhos posando para uma foto e sorrindo, ao fundo percebe-se a casa de bonecas da Gabriela.
Família 2	16/07/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando a família posando para uma foto onde Gabriela esta nas costas de Edilene e Gabriel nas costas de Messias, os quatro estão com a cara pintada e ao fundo percebe-se um campo de futebol onde a família estava se divertindo.

Família 3	09/02/2022 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal e os dois filhos nadando um rio, eles estão posando para uma selfie.
Família 4	15/12/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal e os 2 filhos em um campo de futebol, posando para a foto, onde eles estão com a cara pintada. Gabriela esta na frente de Edilene e a mãe esta agachada, o mesmo acontece com Messias e Gabriel.

NOME DO ARQUIVO	DATA	DESCRIÇÃO
Abrigo	2016 Acervo família	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostrando Priscila e o Alê dentro do carro dela brincando (Alê finge que está dirigindo), isso no abrigo em um dia que a Priscila foi visita-lo.
Aniversário 1	agosto de 2017 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Priscila, Newton e Alexandre no primeiro aniversário do menino com a nova família. Alê está vestido de piloto.
Aniversário 2	11/08/2022 Acervo família	Plano aberto, angulo normal, frontal mostrando Priscila, Newton, Alexandre e a vovò (mãe de Priscila) na últimafesta de aniversário do Alê, cujo o tema é Dragon Ball.
Batizado	março de 2017 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, perfil mostra Alê em seu batizado sendo levantado pelo Padre, onde os dois estão sorridentes.
Casamento 1	28/01/2012 Foto tirada por Danilo Maldonado	Plano médio, ângulo normal, perfil mostra Newton e Priscila em seu casamento, onde os dois estão olhando para a lateral direita da tela.
Casamento 2	28/01/2012 Foto tirada por Danilo Maldonado	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Priscila e Newton no casamento deles, onde Priscila segura o buquê e Newton a abraça por trás.
Dia das mães	14/05/2017 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Priscila e Alê se abraçando no Primeiro dia das mães de Priscila sendo mãe. Percebe-se que eles estão na igreja.

Disney 1	Setembro 2022 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostra Alê sorrindo para a foto, ele está usando chapéu e óculos e ao fundo percebe-se a logo da Universal. Ele está nos parques da Disney nos EUA.
Disney 2	Setembro 2022 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal, selfie tirada pela família onde estão Newton, Priscila e Alexandre sorrindo para a foto e ao fundo percebe-se o castelo da Disney.
Familia Guidini 1A	14/08/2022 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Priscila, Newton e Alexandre se abraçando no último dia dos pais.
Familia Guidini 2A	2020 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra a Priscila, Newton e Alexandre sentados dentro do carro com a cachorrinha Mel no colo de Priscila e um coelho no colo de Alê.
Reveillon	31/12/2014 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Priscila e Newton em uma festa de ano novo, se abraçando.

NOME DO ARQUIVO	DATA	DESCRIÇÃO
Aniversário	19/10/2021 Acervo família	Plano Médio, ângulo normal, perfil mostrando os pais, o irmão e a cunhada de Adrielly no seu primeiro aniversário com a família, a menina estava completando seis anos de idade.
Batizado	19/09/2021 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando Andrielly e Rose abraçadas em frente ao altar no batizado da menina.
Escola 1	28/06/2021 Acervo família	Plano aberto, angulo normal, mostra Andrielly na escola brincado com dois amiguinhos de pescaria, na sala de aula da menina.
Escola 2	15/06/2022 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Andrielly vestida de caipirinha na Festa Junina da escola. A escola é a Professor Ditão
Família 1	15/12/2021 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando a familia tirando uma selfie na Cidade Natal em Prudente, onde estão o pai, a mãe e a menina.
Família 2	16/07/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal, mostrando a familia tirando uma selfie com a primeira visita da Andrielly na casa da familia. Na foto estão seus pais e seu irmão.
Férias	09/02/2022 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostra a familia tirando uma selfie na praia de Itapema-SC. Primeira vez de Adrielly na praia.

Natal	15/12/2021 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando Andrielly montada em cima de uma bicicleta com alguns outros brinquedos ao lado da arvore de natal, no primeiro natal dela com a familia.
Reveillon	31/12/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra Andrielly e seu irmão sentados lado a lado no primeiro réveillon da menina com a familia.

NOME DO ARQUIVO	DATA	DESCRIÇÃO
Acampamento 1	23/02/2020 Acervo família	Plano Médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos de camisetas iguais na missa de chegada do acampamento Juvenil.
Acampamento 2	19/08/2018 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos na chegada do acampamento de família.
Batizado	17/01/2019 Foto tirada por: Renato Shizido	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três na comemoração do batizado das crianças.
Casamento	15/09/2000 Foto tirada por: José Roberto Negri	Plano médio, ângulo normal, perfil mostra Bruno e Josi no altar rezando no casamento deles.
Dia dos pais	11/08/2018 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando Bruno e os três filhos na comemoração de dia dos pais da escola que foi realizada na Praça do Centenário em Prudente.
Encontro	05/10/2016 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos no primeiro encontro deles que foi realizado no fórum.
Família 1A	03/12/2021 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos na apresentação de violino do Maurício, o caçula.
Família 2A	25/06/2018 Acervo família	Plano aberto, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos partilhando no Encontro de Casais Jovens (ECJ).

Férias	13/02/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal e os três filhos em Foz do Iguaçu-PR
Passeio	19/12/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostrando o casal e os três filhos num passeio no Parque Beto Carrero.
Viagem	17/12/2021 Acervo família	Plano médio, ângulo normal, frontal mostra o casal e os três filhos dentro do carro indo viajar em família.

APÊNDICE J – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS PARA MENORES

Pelo presente instrumento, eu, Denise Calderina Zampiere Felício, CPF nº 280.321.148-31, RG nº 28.252.332-7, telefone (18) 98112-6349, residente e domiciliado na R: Angelo Casarotti, 144 - Pq. São Mateus, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, do menor que sou responsável Pedro Inaque Zampiere Felício, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente, 08 de novembro de 2022

Denise Felício
Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Denise Caldeira Zampiere Felício,
 CPF nº 280.321.148 - 31, RG nº 28.252.332 - 7,
 telefone (18)99772-4560, residente e domiciliado na -
R: Angelo Casarotti, 144 - Pq. São Mateus, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de
 divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 08 de novembro de 2022


 Assinatura


AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Cidelson Felício presente instrumento, eu,

CPF nº 258.467.398-30, RG nº 27.203.977-9,
 telefone (18)98112-6349, residente e domiciliado na -
R: Angelo Casarotti, 144 - Pq. São Mateus, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de
 divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 08 de novembro de 2022



Assinatura

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

Pelo presente instrumento, eu, Denise Calderina Zampiere Felício,
 CPF nº 280.321.148-31, RG nº 28.252.332-7,
 telefone (18)99772-4560, residente e domiciliado na
R: Angelo Casanotti, 144 - Pq. São Mateus, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, do menor que sou responsável
Paulo Zampiere Felício, vinculados
 em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre
 outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 08 de novembro de 2022

Zampiere Felício
Assinatura

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

Pelo presente instrumento, eu, Priscila Guidini de Oliveira, CPF nº185.351.468-85, RG nº 23.441.515-0, telefone (18) 98112-5888, residente e domiciliado na Alameda Elias Cesco, 269, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, do menor que sou responsável Alexandre Guidini de Oliveira - vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente Prudente, 09 de novembro de 2022.



Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Newton Ataide de Oliveira, CPF nº 262431.198-07, RG nº 24.351.025-1, telefone (18) 98191-0373, residente e domiciliado na Alameda Elias Cesco, 269 por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente Prudente, 09 de novembro de 2022.



Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Josiane Ap. Rodrigues Sato Senório de Brito,
 CPF 275.028.238-16, RG 27.739.518-5,
 telefone (18) 99636-5532, residente e
 domiciliado na Rua Alfredo Alves da Silva, 155

, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

À presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

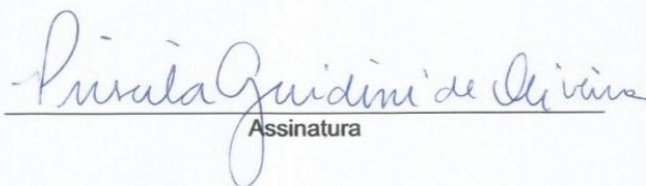
Presidente Prudente, 08 de maio de 2022

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Priscila Guidini de Oliveira, CPF nº 185.361.468-85, RG nº 23.441.515-0, telefone (18) 98112-5888, residente e domiciliado na Alameda Elias Cesco, 269 por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente Prudente, 09 de novembro de 2022.


Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Bruno Aurélio Tenório de Brito
 _____, CPF n°
214.966.708-84, RG n°
34.173.546-2,
 telefone (18) 99636-5896, residente e
 domiciliado na

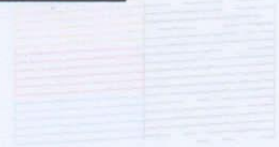
Rua Alfredo Alves da Silva, 155 - Central Park Residen-
 ce - Pres. Prudente-SP, por este e na melhor forma de direito,
 AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias
 Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz,
 vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em
 todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na
 mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

À presente autorização e cessão são outorgadas
 livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não
 incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a
 que título for, sendo que estas são firmadas em caráter
 irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado,
 obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores
 outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade
 esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

Presidente Prudente, 08 de novembro de
2022

Assinatura

[Handwritten signature]



Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais
18.30.RY13K3

Y BK
M
C

Serial Number
P1mware

11187
1892

Color Pages
B/W Pages



11187
1892

Color Pages
B/W Pages

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3289-2030
inague@unoeste.br

R. II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Bairro Limoeiro - CEP 19067-175 - Presidente Prudente-SP - www.unoeste.br

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA
CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

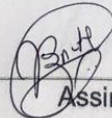
Pelo presente instrumento, eu,
Suziane Ap. Rodrigues Dato Senório de Brito,
 CPF n°
275.028.238-16,
 RG n°
27.739.518-5,
 telefone (18) 99636-5532, residente e
 domiciliado na

Rua Alfredo Alves da Silva, 155 Central
Park Residência, por este e na melhor forma de
 direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e
 sem quaisquer ônus, à Escola de Comunicação e
 Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e
 voz, do menor que sou responsável

Milena Dato Senório de Brito
 _____, vinculados em materiais produzidos: fotos,
 vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e
 falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas
 livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não
 incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a
 que título for, sendo que estas são firmadas em caráter
 irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado,
 obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores
 outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade
 esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

Pres. Prudente, 08 de novembro de
2022



Assinatura

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3289-2030
inague@unoeste.br

Rus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Bairro Limoeiro - CEP 19067-175 - Presidente Prudente-SP - www.unoeste.br

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA
CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

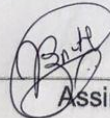
Pelo presente instrumento, eu,
Suziane Ap. Rodrigues Dato Senório de Brito
 _____, CPF n°
275.028.238-16, RG n°
97.739.518-5,
 telefone (18) 99636-5532, residente e
 domiciliado na

Rua Alfredo Alves da Silva, 155 Central
Park Residência, por este e na melhor forma de
 direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e
 sem quaisquer ônus, à Escola de Comunicação e
 Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e
 voz, do menor que sou responsável

Milena Dato Senório de Brito
 _____, vinculados em materiais produzidos: fotos,
 vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e
 falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas
 livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não
 incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a
 que título for, sendo que estas são firmadas em caráter
 irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado,
 obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores
 outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade
 esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

Pres. Prudente, 08 de novembro de
2022



Assinatura

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2030
inague@unoeste.br

RIS II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Bairro Limoeiro - CEP 19067-175 - Presidente Prudente-SP - www.unoeste.br

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA
CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

Pelo presente instrumento, eu,
Geisane Ap. Rodrigues Dato Smerio de Brito

CPF nº 275.028.238-16,
 RG nº 27.739.518-5

telefone (18) 99636-5532, residente e
 domiciliado

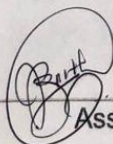
na Rua: Alfredo Alves da Silva, 155 Central Park
 Residence

, por este e na melhor forma de
 direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e
 sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e
 Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e
 voz, do menor que sou responsável

Mayra Ap. Dato Smerio de Brito
 vinculados em materiais produzidos: fotos,
 vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e
 falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas
 livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não
 incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a
 que título for, sendo que estas são firmadas em caráter
 irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado,
 obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores
 outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade
 esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

Presidente Prudente, 08 de novembro de
2022



Assinatura

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2030
inague@unoeste.br

R. II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Bairro Limoeiro - CEP 19067-175 - Presidente Prudente-SP - www.unoeste.br

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA
CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

Pelo presente instrumento, eu,
Foriane Cip. Rodrigues Dato Lemeiro de Brito,
 CPF nº 275.028.238-16,
 RG nº 27.739.518-5

telefone (18) 99636-5532, residente e
 domiciliado

na Rua: Alfredo Alves da Silva, 155 Central
Park Residence, por este e na melhor forma de

direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e
 sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e
 Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e
 voz, do menor que sou responsável

Maurício Antônio Dato Lemeiro de Brito
 vinculados em materiais produzidos: fotos,
 vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e
 falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas
 livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não
 incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a
 que título for, sendo que estas são firmadas em caráter
 irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado,
 obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores
 outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade
 esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

Pres. Prudente, 08 de março de
2022



Assinatura

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2030
 inaque@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS
PARA MENORES**

Pelo presente instrumento, eu, Edileuza Briguent Frites,
 CPF nº 310.828.838-059, RG nº 34.184.041-6,
 telefone (18)98114-3995, residente e domiciliado na
R. Domingos Traggian 132, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, do menor que sou responsável
Gabriel Briguent Frites, vinculados
 em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre
 outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P.F.F., 9 de 11 de 2020

Edileuza Frites

Assinatura

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229.2030

inaque@unoeste.br

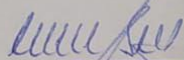
Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Bairro Limoeiro - CEP 19067-175 - Presidente Prudente-SP - www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Manoel Messias Freitas Silva,
 CPF nº 293.710.648-02, RG nº 32.130.786-0,
 telefone (81) 9 8203-0112, residente e domiciliado na Domingos Aziane, N° 132, Resid. Fonada, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de
 divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Pres. Prudente, 07 de Outubro de 2022



 Assinatura


 REDMI NOTE 8
 AI QUAD CAMERA

 Escola de
 Comunicação
 & Estratégias Digitais

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Edileine Briguetti Freitas,
 CPF nº 310.828.838-59, RG nº 34.184.047-6,
 telefone 98114-3995, residente e domiciliado na -
R. Domingos Tizziani 132, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de
 divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente,
 em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que
 título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo
 indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por
 ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente
 documento.

P.Pt, 9 de 11 de 2022

Edileine B Freitas

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS PARA MENORES

Pelo presente instrumento, eu, Edileine Brighenti Furtos,
 CPF nº 310 828 83859, RG nº 34 184 047 -6,
 telefone (18) 9814-3995, residente e domiciliado na
R. Domingo Tizziani 132, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, do menor que sou responsável
Gabriel Brighenti Furtos, vinculados
 em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer
 sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre
 outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P.F.E. de 11 de 2021

Edileine Brighenti Furtos

Assinatura

11:58



< Voltar CamScanner 11-10-2022 12.41.pdf

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229 2030
inagus@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Silvia Helena Manfrin, CPF nº 069.730.678-08, RG nº 17.050.351, telefone (18) 991154762, residente e domiciliado na Rua Julio Prestes, nº 437, Jd. Aviação, netsa, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente Prudente, 10 de novembro de 2022


Assinatura

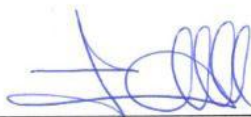
Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, ANA CAROLINA ALOES VIEIRA DOS SANTOS,
 CPF nº 352 309 528 06, RG nº 40 929 532-2,
 telefone (18) 99773-5252, residente e domiciliado na -
RUA ALVINO GOMES TEIXEIRA, 435, P. PRUDENTE - SP, por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização
 de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios
 de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e
 falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente,
 em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que
 título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo
 indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por
 ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o
 presente documento.

P. PRUDENTE, 10 de NOVEMBRO de 2022



Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Marcos Akira Mizusaki,
 CPF nº 105.606.638-54, RG nº 22017821-5,
 telefone 13 991191100, residente e domiciliado na R. Maria Buzara dos Anjos, 128, P. Prud., por
 este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, a utilização de
 imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de
 divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada,
 internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prud., 10 de novembro de 2022.

Marcos Akira Mizusaki
 PROMOTOR DE JUSTIÇA

Assinatura

Escola de
 Comunicação
 & Estratégias Digitais